

Estado de São Paulo

490° da Fundação do Povoado e 74° de Emancipação Político-Administrativa

#### PAUTA PARA A 40<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 2023.

### ORDEM DO DIA

1° PROC. N° 549/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI Nº 65/2023

AUTORIA: JOEMERSON ALVES DE SOUZA

ASSUNTO: INSTITUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE

CUBATÃO O CONCURSO DE BANDAS E FANFARRAS DENOMINADO "VEREADOR WILSON PIO DOS REIS" E DÁ

**OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** 

**DATA:** 19 **DE JUNHO DE 2023** 

OBS.: 1ª DISCUSSÃO

2° PROC. N° 675/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI Nº 81/2023

AUTORIA: ALESSANDRO DONIZETE DE OLIVEIRA

ASSUNTO: DENOMINA "CAMILLA RODRIGUES SILVA" O PRÓPRIO

PÚBLICO QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA: 26 DE JULHO DE 2023

OBS.: 1ª DISCUSSÃO

3° PROC. N° 738/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 94/2023

**AUTORIA: PREFEITO MUNICIPAL** 

ASSUNTO: INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE

CUBATÃO - PDM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA: 11 DE AGOSTO DE 2023

OBS.: 1ª DISCUSSÃO

4° PROC. N° 739/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 95/2023

AUTORIA: PREFEITO MUNICIPAL

ASSUNTO: INSTITUI NORMAS SOBRE O PARCELAMENTO, USO E

OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DÁ

OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA: 11 DE AGOSTO DE 2023

OBS.: 1ª DISCUSSÃO



Estado de São Paulo

490° da Fundação do Povoado e 74° de Emancipação Político-Administrativa

5° PROC. N° 839/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI Nº 101/2023 AUTORIA: FÁBIO ALVES MOREIRA

ASSUNTO: INSTITUI O PROGRAMA BANCO DE RACÃO, ARTIGOS,

PRODUTOS E ACESSÓRIOS PARA ANIMAIS E DÁ OUTRAS

PROVIDÊNCIAS.

DATA: 19 DE SETEMBRO DE 2023

OBS.: 1ª DISCUSSÃO

6° PROC. N° 923/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI Nº 108/2023

AUTORIA: ALEXANDRE MENDES DA SILVA

ASSUNTO: DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE

DISPONIBILIZAÇÃO, PELAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO, DE CADEIRAS DE RODAS, PARA USO DOS CLIENTES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA: 06 DE OUTUBRO DE 2023

**OBS.:** 1ª **DISCUSSÃO** 

7° PROC. N° 977/2023

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI Nº 117/2023

AUTORIA: MESA DA CÂMARA

ASSUNTO: AUTORIZA A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO A

CELEBRAR CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA UTILIZAÇÃO DE SISTEMA ELETRÔNICO DE LICITAÇÕES E BANCO DE PREÇOS COM O BANCO DO

BRASIL S.A., E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA: 1° DE NOVEMBRO DE 2023

OBS.: 1ª DISCUSSÃO

OBS.: A SESSÃO SERÁ REALIZADA NA AVENIDA DR. FERNANDO COSTA, Nº 1.096 - VILA COUTO, CUBATÃO - SP, CEP: 11510-310.

Divisão Legislativa, 13 de novembro de 2023.



490º Ano da Fundação do Povoado 74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

PROJETO DE LEI Nº 65 / 2023

GERAL	PART.	CLASSE	FUNC.
54923	62/23	1	Lídia Vitória

INSTITUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO O CONCURSO DE BANDAS E FANFARRAS **DENOMINADO** "VEREADOR WILSON PIO DOS REIS" E DÁ **OUTRAS PROVIDÊNCIAS** 

Art. 1º Fica instituído no Calendário Oficial do Município de Cubatão o Concurso de Bandas e Fanfarras denominado "Vereador Wilson Pio dos Reis", a ser realizado anualmente na semana que incluir o dia 22 de novembro (Dia Nacional do Músico).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2.023.

Presidente da Câmara Municipal de Cubatão

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATAC RECEBIDO

flo3 w



## Câmara Municipal de Cubatão

#### Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado 74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

#### **JUSTIFICATIVA**

A presente propositura tem por objetivo instituir no Calendário Oficial de Cubatão o Concurso Municipal de Bandas e Fanfarras denominado "Vereador Wilson Pio dos Reis" a ser realizado anualmente na semana que incluir o dia 22 de novembro (Dia Nacional do Músico).

É de conhecimento público a atuação do Vereador Wilson Pio dos Reis no campo da educação e cultura, seja através da criação de leis específicas ou da destinação de emendas impositivas às organizações da sociedade civil desse segmento, fomentando desse modo a tradição musical das Fanfarras nas escolas.

Destacamos que Pio recebeu o título de Amigo das Bandas por quatro vezes na cidade de Cubatão e foi agraciado com a medalha "Radialista Durval de Souza" na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) por ser um incentivador incansável das Fanfarras.

Este projeto de lei tem por finalidade resgatar a importância do movimento de Bandas e Fanfarras para a formação cultural, social, educacional e cívica das crianças e adolescentes, principalmente daqueles que vivem nos bairros mais vulneráveis da cidade.

Nas comunidades, os grupos garantem um espaço de aprendizagem musical, proteção e enfrentamento da marginalidade e das drogas, proporcionam o desenvolvimento emocional, favorecem o processo socioeducativo e de elevação do espírito humano.

Acredito que a Prefeitura Municipal de Cubatão, através das Secretarias de Cultura e Educação, pode impulsionar este resgate através da promoção de concursos e campeonatos de Bandas e Fanfarras e oferecer a visibilidade necessária às corporações musicais na busca por patrocinadores.

Por esse motivo desejo homenagear postumamente o nobre edil pelo seu ativismo nessa modalidade cultural.

Ante o exposto, justificadas as razões da minha iniciativa, submeto o presente projeto de lei à apreciação dessa Egrégia Casa de Leis, contando com a aprovação dos Nobres Pares.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2.023.

Joemerson Alves de Souza

Presidente da Câmara Municipal de Cubatão



Câmara Municipal de Cubatão Novembro 800 800 Estado de São Paulo

490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

#### COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PROC. No:

549/2023

**ESPÉCIE:** 

PROJETO DE LEI Nº 65/2023

**AUTORIA:** 

JOEMERSON ALVES DE SOUZA - VEREADOR

**ASSUNTO:** 

INSTITUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO O CONCURSO DE BANDAS E FANFARRAS DENOMINADO "VEREADOR WILSON PIO DOS REIS" E DÁ

OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA:

19 DE JUNHO DE 2023.

#### PARECER EM CONJUNTO

Chega a estas Comissões o presente Projeto de Lei, de autoria do Senhor Vereador Joemerson Alves de Souza, que "INSTITUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO CONCURSO DE BANDAS E FANFARRAS DENOMINADO **'VEREADOR** WILSON PIO DOS REIS' E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Estas Comissões, usando da prerrogativa prevista no art. 49 do Regimento Interno, passam a exarar Parecer em Conjunto sobre a matéria.

Às fls. 05/06, encontra-se o Parecer da Procuradoria Legislativa da Casa, que acatamos e a seguir transcrevemos:

"A propositura encontra-se devidamente acompanhada de Justificativa, onde aponta o objetivo de instituir no calendário oficial de datas e eventos do Município o 'Concurso de Bandas e Fanfarras Vereador Wilson Pio dos Reis' a ser realizado anualmente na semana que incluir o dia 22 de novembro, que também é comemorado o Dia Nacional do Músico.

Os dispositivos do presente Projeto de Lei têm origem no Poder Legislativo por proposição do Ilustre Vereador Joemerson Alves de Souza.

A Constituição Federal conferiu ao Município a competência para legislar sobre assuntos de interesse local no art. 30, inc. I, *in verbis*:

'Art. 30 - Compete aos Municípios:

I - legislar sobre assuntos de interesse local;'

Considerando que se trata de instituição de dia municipal, a matéria é de reserva ao Município, restando ao nobre Edil verificar a quem a Lei Orgânica atribuiu a iniciativa para deflagrar o processo legislativo.



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

No caso concreto, como se vê, a proposição visa instituir o Concurso de Bandas e Fanfarras - Vereador Wilson Pio dos Reis no Calendário Oficial do Município de Cubatão, e não incorre em vício de iniciativa.

A iniciativa se adequa aos pressupostos de origem do Poder Legislativo, e está redigida em regulares formas".

Assim, em face do exposto, nos aspectos que cabem a estas Comissões a análise, o técnico, jurídico, legal, não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 03 de julho de 2023.

#### COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente

Sérgio Augusto de Santana Membro

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Maria Jaqueline da Silva Presidente

Marcos Roberto Silva Vice-Presidente Fábio Alves Moreira Membro



Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

PROJETO DE LEI Nº 81 /2023

GERAL	PART.	CLASSE	FUNC.
Market Market State City, 1842, 4845	81/23	1	Newton

DENOMINA "CAMILLA RODRIGUES SILVA" O PRÓPRIO PÚBLICO QUE MEN-CIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º – Denomina "Camilla Rodrigues Silva" ao terminal rodoviário localizado na avenida Joaquim Jorge Peralta, esquina com a Rua Rivaldo Alves Feitosa, no Jardim Casqueiro, em Cubatão/SP.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala D. Helena Meletti Cunha, 24 de Julho de 2023. 490º Ano da Fundação do Povoado 74º Ano da Emancipação Político Administrativa

Alessandro Oliveira

Vereador - PL

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATAU

RECEBIDO

AS 10:45 HS. 26 DE 01 DE 23

POR: Ne MAN



490º Ano da Fundação do Povoado 74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

#### **JUSTIFICATIVA**

Vamos contar um pouco da história de Camilla Rodrigues Silva, uma jovem cubatense como tantas outras em nosso município. Cheia de planos, amante da vida, aluna dedicada e pessoa querida pelos amigos e familiares.

Camilla nasceu em Cubatão no dia 09 de fevereiro de 1996, sendo criada na Rua Sete de Setembro, nº 248, na Vila Nova. Filha de Marcos Roberto Silva, de Maria de Fátima Rodrigues e irmã de Anderson Rodrigues Silva.

Desde criança demonstrou ser uma pessoa muito alegre, meiga, de sorriso doce, que passava uma tranquilidade cativante para aqueles que conviviam com ela.

Os estudos eram uma de suas paixões e desta forma, em 2008, iniciou o curso de língua Inglesa no CCAA, local que se formou em 2014.

Quando chegou a hora de escolher uma profissão, quis se formar em algo que pudesse ajudar as pessoas a superarem seus desafios e problemas. Desta forma, escolheu a fisioterapia. Em 17 de julho de 2019 alcançou seu sonho ao se forma no curso de fisioterapia da Universidade Paulista (Unip).

Essa preocupação em cuidar das pessoas foi demonstrada quando foi morar com a avó para cuidar e lhe fazer companhia.

Sempre falava que depois de formada iria usar o conhecimento adquirido para ajudar aqueles que mais precisassem.

Camilla começou a trabalhar muito cedo, desde os 16 anos. Foi professora de língua inglesa, em uma escola particular, e atuou no comércio, dividindo o trabalho com os estudos na universidade.

A vida de Camilla seguia o curso normal esperado para uma jovem tão cheio de vida. Assim, conheceu o jovem Yago Mange, por quem se apaixonou e já faziam os planos para o casamento, que deveria ocorrer em 2020.

Em julho de 2019 Camilla decidiu comemorar em Campos do Jordão, juntamente com Yago, a conclusão do curso de fisioterapia e o Dia dos Namorados. Ela queria comemorar uma das fases mais alegre da sua vida, vendo os seus sonhos se realizando,





#### Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

se formando na profissão escolhida e conhecendo um jovem para constituir sua própria família.

Mas, o destino foi cruel com uma história de vida tão bela e marcante.

Um acontecimento abalou profundamente nossa Cidade. Chega a notícia, de forma inesperada e traumática, que Camilla e Yago não estavam mais fisicamente entre nós. Na volta para Cubatão ocorreu um acidente no ônibus que trazia os jovens de volta para suas famílias. Esse trágico acidente nos tirou o convívio de Camilla e Yago.

Restou aos familiares, aos amigos e a Cidade apenas a dor e a saudade de uma pessoa tão meiga, carinhosa e tranquila! Camilla foi vítima de um transporte deficitário que por algum erro, omissão ou falta de uma fiscalização mais eficiente não ofereceu a segurança necessária aos usuários.

Estamos homenageando a história de uma jovem que simboliza a vida de tantos outros jovens em nossa cidade. Uma pessoa com planos e sonhos que ainda buscava serem alcançados.

No entanto, o mais importante é perpetuar o nome de Camilla em um equipamento de transporte público para que todos lembrem da importância dos governos proporcionarem ao povo políticas públicas, como a de transporte, que sejam seguras, eficientes e de qualidade para que todos tenham o direito de buscar por um futuro melhor. Que possam exercer sua cidadania e, assim, mais do que apenas sonhar, consiga realizar seus sonhos!

#### Poema à Camilla!

Camilla, sempre Camilla.

Camilla quando estava tudo dando errado e a gente precisava parar pra respirar, desacelerar. Camilla Quando tudo tinha dado certo e a gente estava feliz em comemorar

Camilla na faculdade, Camilla em casa, Camilla nos passeios, Camilla agora dentro da gente.

Camilla se foi com seus sonhos e levou sua incrível

Po



#### Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado 74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

capacidade de manter a calma constantemente,
mas deixou bastante coisa pra gente também:
Camilla deixou lembranças gostosas;
Camilla deixou sua voz e sua frase mais típica;
"Calma, vai dar certo";
Camilla deixou os diplomas e a conclusão do curso
com um valor ainda maior;
Camilla deixou um pedacinho de si e levou um
pouquinho da gente também;
Camilla deixou uma saudade incalculável.
Em cada diploma hoje, há um pouco de Camilla.
Camilla, sempre Camilla.

Sala D. Helena Meletti Cunha, 24 de Julho de 2023. 490° Ano da Fundação do Povoado 74° Ano da Emancipação Político Administrativa

Alessandro Oliveira

Vereador - PL



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

#### COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO.

PROC. No:

675/2023

ESPÉCIE:

PROJETO DE LEI Nº 81/2023

**AUTORIA:** 

ALESSANDRO DONIZETE DE OLIVEIRA - VEREADOR

ASSUNTO:

DENOMINA "CAMILLA RODRIGUES SILVA" O

PRÓPRIO PÚBLICO QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS

PROVIDÊNCIAS.

DATA:

26 DE JULHO DE 2023.

#### **PARECER**

Chega a esta Comissão o presente Projeto de Lei, de autoria do Vereador Alessandro Donizete de Oliveira, que "DENOMINA 'CAMILLA RODRIGUES SILVA' O PRÓPRIO PÚBLICO QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

A Procuradoria Legislativa da Casa exarou Parecer à presente propositura, do qual acatamos e a seguir transcrevemos:

"Os autos do processo em referência vieram instruídos com o PL 81/2023, a respectiva justificativa e com os elementos de consulta ao Executivo sobre a denominação do bem e a respectiva resposta.

Após diligência realizada por esta Procuradoria Legislativa, foi juntada aos autos a certidão de óbito de Camilla Rodrigues Silva.

É o breve relatório.

#### **FUNDAMENTAÇÃO**

A propositura consiste em denominar "Camilla Rodrigues Silva" o próprio municipal que especifica.

#### Competência e iniciativa

No que concerne à competência federativa, vislumbra-se plena consonância da propositura com o disposto no artigo 30, inciso I, da Constituição Federal - CF/88. No mesmo sentido, há adequação ao disposto no artigo 18, inciso XVII, da Lei Orgânica do Município - LOM de Cubatão.

Ao dispor sobre a denominação de logradouro público, é evidente a ingerência apenas local da propositura em riste.

Já no que pertine à iniciativa da proposição legislativa em tela, é de se pontuar, inicialmente, que inexiste, na CF/88 e na Constituição do



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Estado de São Paulo – CE/SP, previsão expressa de reserva de iniciativa para a denominação de bens públicos em favor de qualquer dos Poderes.

Por outro lado, o artigo 50, inciso IV, da LOM de Cubatão, com aparente inspiração no artigo 47, incisos II, XIV e XIX, item 'a', da CE/SP, assim dispôs: 'Compete, privativamente, ao Prefeito a iniciativa dos Projetos de Lei que disponham sobre organização administrativa, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração'.

Na mesma senda – e mais especificamente no que diz respeito à denominação de próprios municipais e logradouros públicos –, assim dispõe o artigo 76, inciso XXV, da LOM de Cubatão: 'Ao Prefeito compete, privativamente, dar denominação a próprios municipais e logradouros públicos, após autorização legislativa'.

Diante desse cenário, conjugando-se os dispositivos da LOM acima citados, seria possível assinalar que a iniciativa dos projetos de lei voltados à denominação dos nomes dos logradouros públicos é privativa do Chefe do Poder Executivo Municipal.

Todavia, ao que se percebe do costumeiro trâmite administrativo dos processos que veiculam tal espécie de propositura, com base nos feitos que já tramitaram anteriormente sobre o assunto, realiza-se uma consulta prévia do Legislativo ao Executivo, no sentido de indagar sobre a existência de designação oficial de nome ao logradouro em questão, com a ulterior instrução dos autos com a respectiva manifestação. Ou seja, costuma-se haver uma interação entre os citados Poderes sobre a matéria, gerando-se, por assim dizer, uma anuência tácita do Executivo sobre a possibilidade de se conferir a denominação pretendida ao bem público discriminado no projeto de lei de iniciativa do Legislativo.

É de se registrar que o Supremo Tribunal Federal - STF já assentou a tese de que a sanção do projeto de lei não convalida o vício de inconstitucionalidade resultante da usurpação do poder de iniciativa. A ulterior aquiescência do chefe do Poder Executivo, mediante sanção do projeto de lei, ainda quando dele seja a prerrogativa usurpada, não tem o condão de sanar o vício radical da inconstitucionalidade. A diferença que se colhe aqui, entretanto, é que não se trata de iniciativa privativa constitucionalmente prevista, mas sim a nível de lei orgânica municipal, o que ensejaria eventual vício de legalidade, se analisada a iniciativa à vista dos dispositivos supratranscritos.

Em demanda de viés bastante semelhante, o STF, analisando previsões constantes da LOM de Sorocaba/SP, exarou decisão no sentido de,



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

ao empreender interpretação conforme a CF/88, reconhecer a existência de uma coabitação normativa entre os Poderes Executivo e o Legislativo, para o exercício da competência destinada a 'denominação de próprios, vias e logradouros públicos e suas alterações', cada qual no âmbito de suas atribuições, confirmando-se, inclusive, a diretriz do entendimento mais recente do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - TJSP, que é na direção de que a denominação de próprios, vias e logradouros públicos não tipifica violação ao art. 47, incisos II, XIV e XIX, letra 'a', da CE/SP, não estando relacionado a atos de gestão.

#### Aspectos materiais

Quanto à matéria de fundo da propositura, não se visualiza, no contexto proposto, qualquer preceito dissonante das diretrizes constitucionais e legais de regência.

Observa-se que a propositura atende, quanto à substância, ao que dita o art. 228 da LOM de Cubatão, a saber.

Art. 228. Na denominação de próprios e serviços públicos só poderão ser utilizados nomes de pessoas ilustres, já falecidas, exceto para próprios específicos, dentro da área de atuação de personalidades com premiação e reconhecimento internacional. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 15, de 2007)

Parágrafo único. É vedada a alteração da denominação efetuada na forma do disposto no caput deste Artigo, quando instituída por Lei. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 21, de 2013)

#### **Aspectos formais**

No que tange à redação da propositura, sugere-se a seguinte modificação:

- a) emenda modificativa para alteração da redação do art. 1º do PL, a fim de retificá-la, passando a ter o seguinte texto:
- Art. 1º Denomina 'Camilla Rodrigues Silva' o terminal rodoviário localizado na avenida Joaquim Jorge Peralta, esquina com a Rua Rivaldo Alves Feitosa, no Jardim Casqueiro, em Cubatão/SP.
- b) emenda modificativa para supressão dos hifens nos artigos 1º e 2º do PL, a fim de se adequar à técnica legislativa prevista no inciso II do art. 15 do Decreto Federal n. 9.191, de 1º de novembro de 2017."



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Assim, em face do exposto, com as Emendas apresentadas, nos aspectos que cabem a esta Comissão a análise, o técnico, jurídico e legal, não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 07 de novembro de 2023.

#### COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente Sérgio Augusto de Santana Membro



GERAL	PART.	CLASSE	FUNC.
23/23	all/33	1	L'dia

#### PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO

RECEBIDO

AS 15h00 FIS. 11 DE 08 DE 2023

POR: 2 dia Vitoria

PROTOCOLO

INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO - PDM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º- A presente lei institui o Plano Diretor do Município de Cubatão - PDM, fundamentada nos Artigos 30, 182 e 183 da Constituição Federal, no Capítulo II da Lei nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade, na Lei nº 13.089/2015 – Estatuto da Metrópole, e nos Artigos 139 e 142 da Lei Orgânica de Cubatão.

Art. 2º- O PDM é o instrumento básico da política urbana do município de Cubatão, para ordenar o desenvolvimento físico da cidade, em atendimento às suas funções sociais, econômicas e administrativas, garantindo o bem-estar de seus habitantes e a conservação do meio ambiente histórico e cultural.

Art. 3º- As transformações urbanas promovidas pelo poder público e pela iniciativa privada deverão obedecer aos objetivos, diretrizes, programas e metas estabelecidos por esta lei e pelas normas da legislação complementar.

Parágrafo único- Os objetivos, diretrizes, programas e metas referidos devem ser aplicados em todo limite municipal, considerando todos os planos setoriais, normas e atos do Poder Público e dos agentes privados, a saber:

- I Plano Plurianual (PPA);
- II Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO);
- III Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo;
- IV Código de Obras;
- V Código de Posturas;
- VI Código Tributário;
- VII Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB);



- VIII Plano Municipal de Habitação de Interesse Social (PLHIS);
- IX Plano Municipal de Mobilidade Urbana;
- X Projetos de Intervenção Urbana;
- XI Código Municipal Ambiental ou outro plano correlato ao tema;
- XII Plano Municipal de Cultura de Cubatão;
- XIII Plano Diretor de Turismo de Cubatão (PDTUR);
- XIV -Planos Municipais de Manejo das Unidades de Conservação conforme o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

#### Art. 4°- É parte integrante desta Lei:

- I Anexo I Mapa 01: Macrozoneamento;
- II Anexo II Mapa 02: Hidrográfico/ Topográfico;
- III Anexo III Mapa 03: Patrimônio Histórico e Cultural.

#### CAPÍTULO II DAS DEFINIÇÕES

#### Art. 5°- Para fins dessa lei, considera-se:

I - Área de preservação permanente (APP)- é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

II - Área institucional- área destinada à instalação de edificações

e/ou equipamentos públicos comunitários;

III - Áreas de lazer- área pública destinada à implantação de equipamentos de lazer como quadras, praças, campos de jogos, "playgrounds", parques e áreas de convívio com adequação paisagística;

IV - Áreas protegidas- áreas, cobertas ou não por vegetação nativa, que exercem função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo ou assegurar o bem-estar das populações humanas;

V - Áreas subutilizadas- imóveis com coeficiente de aproveitamento

inferior ao mínimo definido para a zona;

VI - Áreas verdes urbanas- espaços públicos ou privados com predomínio de vegetação, preferencialmente nativa, natural ou recuperada, indisponíveis para construção imobiliária, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais;

# CUBATAO

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

VII - Ciclofaixa- parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de bicicletas, delimitada por sinalização específica;

VIII - Ciclovia- pista própria destinada à circulação de ciclos,

separada fisicamente do tráfego comum;

IX - Coeficiente de aproveitamento mínimo (CAMin)- índice que multiplicado pela área total do lote resulta na área mínima da construção de um lote, determinante para a incidência dos Instrumentos de Indução à Função Social da Propriedade;

 X - Coeficiente de aproveitamento básico (CAB)- índice que multiplicado pela área total do lote resulta na área máxima de construção permitida,

determinando o potencial construtivo do lote;

XI - Coeficiente de aproveitamento máximo (CAmax)— índice, condicionado ao pagamento de outorga onerosa, que multiplicado pela área total do lote resulta na área máxima de construção permitida, determinando o potencial construtivo do lote;

XII - Desdobro- é a subdivisão da área de um lote, integrante de loteamento ou desmembramento aprovado, para a formação de novo ou novos lotes,

respeitando as dimensões mínimas permitidas;

XIII - Desmembramento- é a subdivisão de glebas em lotes destinados à edificação, com aproveitamento do sistema viário existente, desde que não implique na abertura de novas vias e logradouros públicos, nem no prolongamento, modificação ou ampliação dos já existentes;

XIV - Equipamentos urbanos, sociais ou comunitários- são imóveis destinados a serviços públicos de uso coletivo, que integram as políticas públicas de diferentes setores, tais como educação, saúde, cultura, esporte, lazer e similares, voltados

à efetivação e universalização de direitos sociais;

XV - Estacionamento- espaço de parada para veículos automotores;

XVI - Habitação de interesse social (HIS)- é aquela destinada ao atendimento das famílias de baixa renda, até 5 (cinco) salários mínimos, podendo ser de promoção pública ou privada;

XVII - Infraestrutura urbana- são as instalações que contemplam equipamentos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica, gás canalizado, transporte e outros de interesse público;

XVIII - Instrumento urbanístico- é um conjunto de ações legalmente possibilitadas ao poder público para intervir nos processos urbanos e especialmente na produção do espaço da cidade, englobando seu direcionamento, controle e regulamentação;

XIX - Malha viária- é o conjunto de vias do município, classificadas e

hierarquizadas de acordo com os padrões estabelecidos na Lei;



Mobilidade- é a medida da capacidade de um indivíduo se XX locomover, utilizando-se tanto da infraestrutura instalada como dos meios de transporte à disposição;

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - são um XXI apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil;

Paisagem urbana- maneira em que prédios, ruas, edifícios, veículos automotores, sinalizações de trânsito, além de elementos naturais, se organizam

dentro do perímetro urbano;

Passeio- parte da via em nível diferente da pista, reservada ao XXIII trânsito de pedestres (excepcionalmente aos ciclistas) e à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

Pavimentação- construção de um piso destinado a circulação, XXIV -

quadras de esporte, estacionamentos descobertos, dentre outros;

Regularização fundiária- é o conjunto de medidas jurídicas, XXV urbanísticas, ambientais e sociais destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes.

Sambaquis- são sítios arqueológicos formados por depósitos XXVI artificiais de conchas existentes em vários pontos do litoral brasileiro e que revelam aspectos da vida de grupos humanos que habitaram as respectivas regiões há milênios. O que os caracterizam é a significativa presença de sepultamentos, vestígios de fogueiras, restos animais, como dentes e ossos e de instrumentos, como pontas de flecha e arpões, elaborados por tais grupos. Esses bens de natureza material de valor arqueológico são definidos e protegidos pela Lei Federal nº 3.924, de 26 de julho de 1961.

Sítio arqueológico: local onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do passado histórico e que são avaliados e estudados segundo

a disciplina da arqueologia;

Unidades de conservação- espaços territoriais, incluindo seus XXVIII recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente;

Urbanização- qualquer forma de parcelamento do solo que XXIX implique em loteamento, desmembramento, desdobro, unificação ou empreendimento em

regime condominial;

Uso não residencial- compreende as atividades de comércio e XXX serviços, industriais e institucionais; e

Uso residencial- destinado à habitação. XXXI -



Art. 6°- O Plano Diretor do Município de Cubatão deverá ser revisto em até 10 (dez) anos, a partir da data de publicação desta lei.

#### TÍTULO II DA POLÍTICA URBANA

Art. 7º- São princípios gerais, norteadores da Política Urbana e do Plano Diretor do Município de Cubatão:

I - Direito à Cidade: que compreende condições dignas de vida, direitos humanos e cidadania, incluindo o acesso universal à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho, ao meio ambiente, à cultura e ao lazer, compreendendo também o direito ao exercício das liberdades individuais e coletivas no território vivido, dentro dos princípios da sustentabilidade, democracia e justiça social;

II - Função Social da Propriedade Urbana: atendida para propriedade urbana quando se cumprem os critérios fundamentais e graus de exigência de ordenação e controle do uso e ocupação do solo, estabelecidos pelo Plano Diretor, com base na Lei nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade, e alterações posteriores, subordinando-se os

direitos decorrentes da propriedade individual aos interesses da coletividade;

III - Equidade Social e Territorial: compreende a garantia da justiça social a partir da redução das vulnerabilidades urbanas e das desigualdades sociais, do amplo acesso aos equipamentos urbanos, dos processos de regularização fundiária e do direito ao tratamento sem discriminação em virtude de raça ou etnia, convicção política ou ideológica, gênero, idade, credo religioso, classe social, orientação sexual, identidade e expressão de gênero em todo município;

IV - Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado: direito sobre o patrimônio ambiental, essencial à qualidade de vida, composto tanto pelo meio ambiente natural quanto pelo antropizado, prezando pela sustentabilidade urbana, a qual implica na inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e o desenvolvimento urbano e econômico, sem comprometer os recursos naturais e contribuindo com o conforto climático para gerações atuais e futuras;

V - Desenvolvimento Regional: compreende o compartilhamento de responsabilidades e ações que promovam o desenvolvimento urbano integrado entre os municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) e da Macrometrópole Paulista (MMP); e

VI - Gestão Democrática: garantia da participação plena e efetiva, e da capacitação de representantes dos diferentes segmentos da população, diretamente ou



por intermédio de associações representativas, nos processos de planejamento, gestão e avaliação permanente dos planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

#### TÍTULO III DOS EIXOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

- Art. 8º- Constituem-se como eixos de desenvolvimento municipal e da Política Urbana de Cubatão:
- I Eixo I Estruturação das áreas de conectividade verde e de preservação do patrimônio cultural, histórico e paisagístico;
- II Eixo II Fortalecimento das políticas voltadas para a promoção do direito à moradia;
  - III Eixo III Fomento à diversificação econômica; e
  - IV Eixo IV Planejamento e Gestão da Cidade.
- §1º- Cada eixo de desenvolvimento municipal é constituído por um conjunto de objetivos, diretrizes e ações que visam a efetivação das estratégias do planejamento municipal de Cubatão.
- §2°- As diretrizes dos eixos recepcionam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas ONU, em sua Agenda 2030.

#### CAPÍTULO I DO EIXO I - ESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS DE CONECTIVIDADE VERDE

- Art. 9°- O Eixo I Estruturação das áreas de conectividade verde tem como objetivo promover a preservação do meio ambiente de Cubatão, valorizando o potencial ecológico e o patrimônio histórico, cultural e paisagístico, mediante políticas de educação patrimonial e ambiental, de modo a viabilizar a reconstrução da imagem do Município perante aos habitantes, a atração de visitantes, e a conservação dos recursos naturais.
- Art. 10- Para este eixo, são recepcionados, sob a forma de diretrizes, os seguintes ODS:
- I ODS 6 Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;



II - ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

III - ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros e resilientes e sustentáveis;

IV - ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;

V - ODS 13 -Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; e

VI - ODS 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

#### Art. 11- São ações para a consecução do objetivo definido para o Eixo I:

 I - Fortalecer os mecanismos de compensação ambiental para as atividades que importem em desmatamento ou alteração dos ecossistemas ambientais;

II - Criar o Plano de Preservação Cidade Verde, focado em ações proativas de conservação e recuperação dos ecossistemas, com destaque para: os parques municipais (Ecológico Perequê e Natural Cotia-Pará) e o Parque Estadual da Serra do Mar; os rios (Cubatão, Mogi, Pilões e Perequê);

III - Estimular a participação da sociedade civil nos projetos de preservação ambiental, através de campanhas educativas, orientando sobre a necessidade de permeabilidade do solo, destinação adequada do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos:

IV - Desenvolver, em articulação com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), um programa de vigilância permanente do impacto ambiental da atividade industrial no município, através da instalação de medidores nas zonas industriais para a aferição da poluição do ar e dos recursos hídricos;

V - Implementar políticas de incentivo à utilização de energia de fontes

renováveis pela indústria;

VI - Investir na universalização do saneamento ambiental, priorizando as áreas deficitárias do município, notadamente o esgotamento sanitário;

VII -Promover o cadastro e o mapeamento dos dutos subterrâneos, sobretudo os provenientes da indústria, a fim de monitorar o referido sistema, fiscalizando possíveis impactos ambientais e, também, identificando ocupações e assentamentos que estejam em risco, principalmente nos casos em que se acham próximos aos dutos sobre a superfície, supervisionando a população para evitar acidentes;

VIII -Ampliar a política de preservação do patrimônio histórico, cultural e paisagístico do município, primando por um modelo integrativo, para além do tombamento, através da demarcação de zonas especiais, com a prescrição de parâmetros compatíveis;



IX – Garantir a implementação do Plano de Cultura de Cubatão (2018-2028) e, em observância a Lei Municipal nº 3.937/2018, desenvolvendo projetos em cooperação com a Secretaria Municipal de Cultura, incluído o Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão - Condepac), a Câmara Temática de Cultura da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), e a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e Ministério da Cultura, com o intuito de preservar e transmitir a memória do município, mediante a gestão e conservação das manifestações culturais, artefatos e as áreas demarcadas como portadoras de especial interesse histórico, cultural e paisagístico, com destaque para:

a – o conjunto de obras de Victor Dubugras no Caminho do Mar (década de 1920) que, conforme Decreto Municipal 8.813/05, compreende: Cruzeiro Quinhentista, Pontilhão da Raiz da Serra, Padrão do Lorena, Rancho da Maioridade, Belvedere circular, Pouso de Paranapiacaba e Calçada do Lorena.

b – a Biblioteca Municipal Prof. João Rangel Simões (1935) que, conforme Decreto Municipal 9.124/07, compreende: edifício originalmente construído para abrigar o Grupo Escolar de Cubatão, localizado na Avenida Nove de Abril, 1977, Centro.

c – Locomotiva a vapor Henschel prefixo 915 e carro de passageiros (1916), situados no Parque Anilinas, conforme Decreto Municipal 9.263/08.

d – Núcleo Histórico do Largo do Sapo que, conforme Decreto Municipal 9.566/10, compreende: perímetro indicado nas diretrizes no memorial descritivo do dossiê de tombamento; Praça Coronel Joaquim Montenegro; conjunto de edifícios da praça (nº 34, 70, 76, 80, 84 e 88); antiga Associação de Socorros Mútuos, na Av. Nove de Abril, 1.205.

e – Cemitério Israelita de Cubatão (1919) que, conforme Decreto Municipal 9.588/10, consiste em um bem criada pela Sociedade Beneficente e Religiosa Israelita de Santos (SBRI), local representativo em razão do relevante papel social para uma parcela da população de imigrantes israelitas no País. Está localizado na Rua José Vicente, s/nº, Sítio Cafezal.

f – Imóvel da antiga Vila Operária da Cia Anilinas & Produtos Químicos que, conforme Decreto Municipal 9.855/12, compreende: construções situadas no Parque Anilinas, numeradas de 1 a 4, as duas primeiras pertencentes à Secult, e as duas últimas

geridas hoje pelo Fundo Social de Solidariedade de Cubatão.

g— Sítios arqueológicos SambaquisCosipa 1, Cosipa 2, Cosipa 3, Cosipa 4 e Cosipa 5: localizados na área da Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A no Morro do Casqueirinho, datados com aproximadamente cinco mil anos, tombados pelo IPHAN –Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, registrados em 30 de janeiro de 1996.

h- Sítio arqueológico Sambaqui Piaçaguera: localizado na área da Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A próximo ao Morro da Tapera, datado

com aproximadamente cinco mil anos e com uma espessura de três metros,com cadastro no (CNSA) Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

i - Sítios arqueológicos Sambaquis Cotia Pará I e Cotia Pará II: localizados na área do Parque Natural Municipal Cotia-Pará incluídos em 16 de setembro de 2021 no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Sambaqui Cotia Pará I está na face voltada para a Vila Natal, já o Sambaqui Cotia Pará II possui 20 metros de altura considerado o terceiro maior do mundo.

j- Sítios arqueológicos SambaquisUbutuCussú e Ubutu Cupê:localizados no loteamento Vale Verde, datados com aproximadamente cinco mil anos, com cadastro no (CNSA) Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

k-Sítio arqueológico Ruínas deltutinga Pilões: localiza-se no Núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual da Serra do Mar. O conjunto de edifícios serviram originalmente como vila de moradia para os operários que trabalhavam na Usina Hidrelétrica de Itutinga, construída para atender à antiga Companhia Santista de Papel. Com cadastro no (CNSA) Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

I- Sítio arqueológico Ruínas de Piaçaguera: localiza-se na área da empresa Yara Brasil Fertilizantes S/A Unidade II, antiga Ultrafértil S/A.Foram construídas em pedra e cal, feito a partir de conchas de sambaqui, datadas do século XVII ou XVIII. A estrutura já funcionou como posto fiscal, pouso de tropeiros e como unidade da fazenda.Com cadastro no (CNSA) Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

m- Antigo Sistema Funicular de Paranapiacaba e seus remanescentes: foi construído pela São Paulo Railway Company – SPR (posteriormente Estrada de Ferro Santos-Jundiaí), primeira linha ferroviária do Estado de São Paulocom o objetivo de transpor a Serra do Mar, ligando o litoral ao planalto. As obras da primeira linha foram concluídas em 1867 e da segunda linha em 1901, é exemplar único no mundo, por sua extensão de cerca de dez quilômetros, fortalecendo o trinômio café-ferrovia-imigração.

O conjunto de obras localizado em Cubatão compreende:

Estação Ferroviária de Raiz da Serra;

- Primeiro Patamar, à cota de 200 m de altitude; Segundo Patamar, à cota de 375 m de altitude e Terceiro Patamar, à cota de 550 m de altitude ambos contendo as respectivas: Casa de Máquinas e seu Maquinário, a Caixa D'água e os remanescentes (fundações) da Residência Ferroviária e das Cabines de Controle de tráfego de composições;
- Elementos de eletrificação e sinalização remanescentes ao longo da linha;
- Remanescentes das Residências de Ferroviários da segunda linha do Funicular (Serra Nova), constituído pelas fundações e embasamentos ao longo da linha;



- Residências de Ferroviários da primeira linha do Funicular (Serra Velha), situadas entre Raiz da Serra e o 2º Plano Inclinado no primeiro funicular;

- Residência Ferroviária, situada defronte ao Viaduto da Rodovia SP-55 (Rod. Cônego

DômenicoRangoni), no sopé da montanha em Piaçaguera;

- Pontilhão ferroviário do Rio Mogi, situado na extremidade sudoeste Pátio de Piaçaguera. Tombados pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, registrados em 18 de dezembro de 2015.

n - Acervo artístico de Jean Ange Luciano (década de 1970) que, conforme Decreto Municipal 9.239/08, compreende as telas: 'Martim Afonso de Souza no Porto de Piaçaguera' (1974), 'Retrato de Martim Afonso de Souza' (1974) e 'O Menino Felipe' (1977).

o- Grupo Rinascita de Música Antiga (1974), conforme Decreto Municipal

9.559/10.

p- Imagem de Nossa Senhora da Lapa na Igreja homônima (século 18), situada na igreja matriz e pertencente à Diocese de Santos, localizado na Av. Nove de Abril, 1947, Centro. Conforme Decreto Municipal 9.783/11.

X- Desenvolver programa de Educação Patrimonial e Ambiental, a ser implementado, preferencialmente, nas escolas da rede pública, mediante a articulação entre as secretarias municipais de educação, cultura, meio ambiente, e os demais órgãos competentes em nível municipal, estadual e federal, a fim de despertar o interesse pelo patrimônio cultural e paisagístico, estimulando o sentimento de identificação e, consequentemente, o envolvimento em ações de preservação, das crianças e jovens, bem como dos seus familiares e aqueles por eles influenciados;

XI- Sinalizar e dotar de infraestrutura adequada os parques e demais conjuntos culturais e paisagísticos, considerando o percurso de acesso, investindo em um sistema de segurança, com guarda ambiental, infraestrutura (banheiros públicos, bancos, iluminação, áreas para o lazer infantil, pistas de corrida e de ciclismo), de modo que estes espaços se tornem convidativos e sejam apropriados pela população;

XII-Investir na criação de um Centro Cultural para o município, considerando o conjunto do Largo do Sapo, já tombado pelo Condepac, que acolha eventos do setor, e se mantenha aberto ao público, servindo, também, como base de comunicação e difusão do patrimônio histórico, cultural e paisagístico;

XIII- Apoiar as manifestações da cultura imaterial local;

XIV- Criar um programa de difusão da cultura, promovendo eventos nas regiões mais periféricas e, em parceria com as escolas, oferecendo cursos livres de dança e música:

XV- Implantar sistema de Parques lineares em diferentes porções do território, investindo em infraestrutura urbana (iluminação, bancos) e equipamentos de lazer (tais como campo de futebol, quadra de tênis, ciclovia), estimulando a preservação



da paisagem, mediante a integração do meio ambiente urbano com o natural, assim como, a apropriação do espaço público pela população; e

XVI-Implementar o serviço municipal de licenciamento ambiental.

#### CAPÍTULO II DO EIXO II – FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A PROMOÇÃO DO DIREITO À MORADIA

Art. 12- O Eixo II – Fortalecimento das políticas voltadas para a promoção do direito à moradia – tem por objetivo garantir moradia digna a todos, com especial atenção à população de baixa renda, primando pelo acesso universal aos serviços públicos e aos equipamentos sociais, e atuando para a redução das irregularidades (urbanísticas e fundiárias) e dos assentamentos em áreas de risco.

- Art. 13- Para este eixo, são recepcionados, sob a forma de diretrizes, os seguintes ODS:
  - I ODS 1 Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os
- lugares;

  II ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- III ODS 6 Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;
  - IV ODS 7 Energia limpa e acessível;
  - V ODS 10 Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre
- países;

  VI ODS 11 Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis; e
- VII ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.
- Art. 14- São ações para a consecução do objetivo definido para o Eixo II:
- I Definir zonas de expansão urbana, a fim de abrigar a demanda futura por novas moradias;
- II Revisar os parâmetros de uso e ocupação, tornando-os compatíveis com as tipologias, considerando a demanda existente e a infraestrutura disponível;



III - Estruturar e constituir um banco de terras públicas para garantir espaços destinados à produção habitacional e à implantação de equipamentos públicos, tais como escolas e unidades de saúde;

IV - Revisar o Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS e, com base na realidade contemporânea do município, assim como nas estimativas para a década, redefinir parcerias interinstitucionais, desenvolvendo programas habitacionais voltados à promoção do direito à moradia;

V - Garantir a justa distribuição dos benefícios e ônus do processo de

urbanização;

VI - Realização de oficinas de autoconstrução destinadas à capacitação da população, segundo a premissa de redução de riscos, compreendendo encontros presenciais e a distribuição de manuais didáticos que simplifiquem os parâmetros das Leis de Uso e Ocupação do Solo e Código de Obras, tornando-os mais acessíveis;

VII- Elaborar políticas de habitação social, promovidas, diretamente, pelo Município de Cubatão, ou em parceria com outras entidades públicas, voltadas para a construção de novos loteamentos, regularização fundiária e urbanização de áreas já ocupadas;

VIII- Manter a parceria com órgãos estaduais e federais para a regularização fundiária no município, através de programas específicos, de modo a assegurar, nos casos de REURB-S, a posse e a permanência da população de baixa renda:

IX- Descentralizar os serviços e equipamentos públicos, de modo equitativo, priorizando as áreas ocupadas pela população em estado de maior vulnerabilidade social, garantindo acesso universal à saúde, educação, lazer e assistência social;

X- Investir em infraestrutura, através de obras de urbanização ou requalificação do espaço público, melhorando a iluminação, a arborização e a acessibilidade urbana, considerando, no caso desta última: a conexão entre os bairros; a microacessibilidade local, em adequação a NBR 9050, em sua versão atualizada; a qualificação do arruamento; e a implantação de ciclovias e/ou ciclofaixas;

XI- Dotar as áreas desprovidas do Município com infraestrutura necessárias ao seu desenvolvimento e compatíveis com os objetivos de sustentabilidade;

XII- Promover a regularização fundiária em todos os seus aspectos garantindo a implantação total dos planos urbanísticos e de toda a infraestrutura interna seja por meios próprios ou através de parcerias com outros entes da federação;

XIII- Regularizar a situação jurídica e fundiária dos empreendimentos habitacionais implantados pelo Município e dos assentamentos informais consolidados;

XIV- Propor e admitir novas formas de urbanização adequadas às necessidades decorrentes de novas tecnologias e do desenvolvimento social, possibilitando a eliminação de passivos urbanos e a recuperação de áreas;



XV- Priorizar a redução do déficit habitacional e incentivar a produção de habitação de Interesse Social;

#### CAPÍTULO III DO EIXO III – FOMENTO À DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Art. 15- O Eixo III – Fomento à diversificação econômica – tem por objetivo impulsionar a diversificação econômica do Município de Cubatão, investindo em novas vocações para o município, de base sustentável, com destaque para o apoio e expansão do setor de serviços.

Art. 16- Para este eixo, são recepcionados, sob a forma de diretrizes, os seguintes ODS:

 I - ODS 8 - Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

II - ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

 III - ODS 11- Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;

IV - ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;

 V - ODS 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos; e

 VI - ODS 17 - Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Art. 17- São ações para a consecução do objetivo definido para o Eixo III:

I - Promover cursos profissionalizantes, estabelecendo parcerias com o

II - Organizar o banco de dados do município, implementando o Sistema de Informações Geográficas de Cubatão (SIGCUB), incluindo o cadastro multifinalitário, integrado ao sistema de geoprocessamento, de modo que as informações espacializadas possam fundamentar a política de desenvolvimento urbano de Cubatão;

III - Investir na diversificação da economia municipal, diminuindo a dependência de Cubatão com relação à indústria, estimulando as atividades que atendam aos pressupostos do desenvolvimento sustentável;

IV - Implantar os objetivos e diretrizes do Plano Diretor Municipal de Turismo (PDTUR), atualizando o inventário da oferta turística e promovendo a divulgação



do potencial turístico do município, fomentando a diversificação do terceiro setor, com enfoque para as agendas cultural e ecológica;

V - Integrar o PDTUR de Cubatão ao plano de turismo da RMBS, e aos planos de outros municípios que participam da região metropolitana, buscando, através da

articulação, o desenvolvimento do turismo na região;

VI - Incentivar a participação da Indústria nos projetos de turismo, incluindo a possibilidade de que os investimentos no turismo sirvam como uma cota de compensação pelo impacto ambiental causado, sem excluir outras compensações já previstas, nem eximir da obrigatoriedade de regulação dos níveis de poluição, de acordo com a legislação ambiental;

VII- Implementar, mediante o novo zoneamento, o uso misto do espaço, estimulando a multifuncionalidade e a formação dos centros de bairro com foco no equilíbrio entre a oferta de trabalho e a moradia, primando pela qualidade do espaço

urbano, segundo um modelo sustentável;

VIII- Elaborar um Roteiro Cultural para o município, articulando a visita ao Centro Histórico do Largo do Sapo às rotas culturais do Parque Estadual da Serra do Mar, incluindo as ruínas da Vila Itutinga-Pilões e o complexo arquitetônico e paisagístico do Caminho do Mar;

IX- Promover o controle do uso e da ocupação do solo nas rotas turísticas,

primando pela conservação da paisagem cultural;

X- Propor uma marca turística para o município, desenvolvimento de um layout próprio a ser incorporado nas chamadas publicitárias e equipamentos subsidiários à atividade turística;

primando pela inovação XI- Padronizar o mobiliário urbano, singularidade, contribuindo para o fortalecimento da identidade visual do turismo no

município;

XII- Implantar um projeto de sinalização turística de acordo com o Guia

Brasileiro de Sinalização Turística;

XIII- Criar um centro de atendimento ao turistano Largo do Sapo, vinculando

as políticas e eventos da cultura e do turismo;

XIV - Desenvolver programas de fomento ao turismo, envolvendo a participação popular, de modo que os habitantes de Cubatão se sintam parte do processo, possibilitando, através do setor, a reconstrução da imagem coletiva do município, até então impregnada pela indústria e as mazelas ambientais.

XV- Instituir incentivos fiscais e urbanísticos que estimulem o ordenamento do uso e ocupação do solo promovendo, de forma integrada, o equilíbrio econômico,

social e ambiental;

Promover qualificação, realinhamento profissional e ensino profissionalizante aos trabalhadores;



XVII- Fomentar e instituir programas de ação na área de conhecimento e tecnologia, modernização administrativa e de gestão municipal, de desenvolvimento de potencial tecnológico, de apoio ás cooperativas e empreendedorismo, de forma a atingir os objetivos preconizados por esta lei complementar.

#### CAPÍTULO IV DO EIXO IV – PLANEJAMENTO E GESTÃO DA CIDADE

Art. 18- O Eixo IV – Planejamento e Gestão da Cidade–tem por objetivo planejar o ordenamento territorial, orientando a produção do espaço urbano, em busca da integração das regiões, com ênfase na qualificação do sistema de mobilidade, apoiandose na gestão e na governança municipal estruturada e fortalecida pela participação popular e pela cooperação entre as cidades que compõem a RMBS.

Art. 19- Para este eixo, são recepcionados, sob a forma de diretrizes, os seguintes ODS:

 I - ODS 3 – Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bemestar para todos, em todas as idades;

 II - ODS 4 – Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

 III - ODS 8 – Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

IV - ODS 10 - Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países;

 V - ODS 13 – Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

VI - ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis;

VII - ODS 17 – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Art. 20- São ações para a consecução do objetivo definido para o Eixo IV:

 I - Assegurar o desenvolvimento sustentável do município, visando a acessibilidade, a mobilidade e a comunicação para toda a comunidade, a melhoria da qualidade de vida e ao bem estar da coletividade;



II - Adequar e promover a compatibilização do processo de planejamento ambiental e normatização do território do Município aos planos e projetos regionais, estaduais e nacionais;

III - Promover a cooperação e a articulação com a AGEM e os demais municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista, fortalecendo a gestão integrada;

IV - Instituir e diversificar as formas de parcerias entre o Poder Público Federal, estadual e Municipal, inciativa privada e entidades civis na elaboração e execução de projetos de interesse público que dinamizem o setor produtivo;

V - Assegurar a compatibilidade de uso do solo nas áreas urbanas oferecendo adequado equilíbrio entre emprego, transportes, habitação e equipamentos sócio culturais e esportivos;

VI - Incentivar a criação das áreas multiuso;

VII - Priorizar o transporte coletivo e o cicloviário sobre o transporte

individual;

VIII - Investir em melhoramentos viários, voltados à conectividade dos núcleos territoriais fragmentados, facilitando o deslocamento entre os bairros e otimizando a fluidez no trânsito; e

IX - Estabelecer rotas acessíveis conectando espaços públicos, atrativos turísticos, estabelecimentos de ensino, equipamentos de saúde, áreas comerciais e de serviços, de modo que haja a padronização e aplicação de normas de acessibilidade e caminhabilidade;

#### TÍTULO IV DA PRODUÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Art. 21- O ordenamento territorial de Cubatão orienta a produção do espaço urbano do município e das áreas de conservação, adotando como unidades de planejamento:

I – Macrozoneamento;

II – Sistema Municipal de Estruturação Viária; e

III - Zoneamento:

Parágrafo Único - O Sistema Municipal de Estruturação Viária e o Zoneamento, enquanto unidades de planejamento complementares ao novo PDM, serão regulamentados pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo.

#### CAPÍTULO I DO MACROZONEAMENTO



- Art. 22- Fica instituído o Macrozoneamento Municipal, o qual compreende a totalidade do território municipal.
- Art. 23- O Macrozoneamento Municipal tem como objetivo orientar o desenvolvimento da cidade e o planejamento das políticas públicas, definindo a distribuição espacial das áreas destinadas aos usos urbanose de conservação ambiental.

Parágrafo único – A definição da distribuição espacial se dá a partir da percepção das características tendenciais de ocupação, das vocações identificadas na localidade e de condicionantes ambientais, técnicas e legais, apoiando-se nos princípios e objetivos da Política Urbana de Cubatão.

Art. 24- O território do município passa a ser dividido em Macrozonas, delimitadas no Anexo II – Mapa 01: Macrozoneamento, organizadas em:

- I Macrozona de Desenvolvimento Urbano (MDU)
   II Macrozona de Conservação da Paisagem (MCP)
- § 1°- O parcelamento do solo pode ocorrer em todo o território municipal, sendo vedado em situações de riscos não mitigáveis ou em zonas de proteção ambiental, conforme especificidades de cada caso e em conformidade com a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo.
- § 2°- Qualquer alteração na delimitação estabelecida no Anexo II Mapa 01: Macrozoneamento deverá ser objeto de lei específica, precedida de manifestação da Secretaria Municipal de Planejamento, devendo atender ao Artigo 42-B da Lei nº 10.257/2001 Estatuto da Cidade, e alterações posteriores.
- Art. 25- A fiscalização e manutenção dos limites estabelecidos pelo Macrozoneamento são de responsabilidade das Secretarias Municipais de Obras e do Meio Ambiente.

#### SEÇÃO I MACROZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO (MDU)

Art. 26- A MDU compreende as áreas urbanizadas, ou em processo de urbanização, com padrões e estágios diferenciados, abrangendo, também, as áreas livres edificáveis, aptas à urbanização para fins de expansão.



Parágrafo único: Os instrumentos, medidas e parâmetros urbanísticos de uso e ocupação do solo da MDU serão tratados pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Cubatão, a qual regulamentará as zonas de uso e ocupação do solo que compõem esta Macrozona.

Art. 27- Ficam estabelecidos como objetivos e funções sociais para a MDU:

desenvolvimento de centralidades I - Promover e estimular o multifuncionais;

II - Requalificar o sistema viário, considerando um modelo hierárquico que privilegie, sucessivamente, o pedestre, o ciclista e os veículos automotores, com investimento no transporte coletivo;

III - Integrar o território, conectando o centro com as diferentes porções

urbanizadas do município;

IV - Garantir a regularização urbanística e fundiária da área;

V - Promover a justa distribuição, em todo território, dos ganhos gerados a partir da produção urbana;

VI - Descentralizar os equipamentos e serviços públicos, priorizando o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

VII - Prever a construção de equipamentos públicos e áreas para ZEIS;

VIII - Fiscalizar a ocupação do solo, coibindo os usos incompatíveis;

IX - Ampliar o acesso ao saneamento básico, expandindo a infraestrutura de abastecimento de água potável, drenagem urbana, esgotamento sanitário e coleta seletiva de resíduos sólidos;

X - Condicionar o crescimento urbano à capacidade de oferta de

infraestrutura:

XI - Direcionar a expansão da malha urbana para os interstícios do núcleo

preexistente, buscando a integração do território;

XII - Desenvolver uma política de preservação da paisagem cultural, incentivando o envolvimento da população através de ações de educação ambiental, e utilizando o capital cultural local para o fomento do turismo;

XIII - Requalificar as praças e áreas verdes, de modo a transformá-las em locais de convívio social, podendo, inclusive, recepcionar manifestações políticas e culturais.

#### SEÇÃO II MACROZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM (MCP)



Art. 28- A MCP constitui uma unidade de conservação paisagística, abrangendo áreas com baixa ou nenhuma afetação antrópica. Engloba ecossistemas de mangue, os topos de morro, o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), os Parques Municipais —EcológicoPerequê e NaturalCotia-Pará, os corpos d'água que cruzam o município, e os topos de morro.

Parágrafo único: A delimitação da poligonal da MCP encontra fundamento no Decreto Municipal nº 4.962/1987 e na Lei Municipal nº 1842/1990, que instituem, respectivamente, os Parques Municipais Natural Cotia-Pará e Ecológico Perequê; no inventário produzido pelo Instituto Florestal (2020)e no Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012 e alterações posteriores) que regulamenta as áreas de preservação referentes aos topos de morro.

Art. 29- Ficam determinados como objetivos e funções sociais almejados para a MCP:

 I - Considerar as determinações da legislação ambiental previstas nas diversas esferas públicas;

 II - Conservar os ecossistemas e as feições da paisagem, atentando para os aspectos naturais e culturais;

III - Preservar os recursos naturais: vegetação nativa, cursos d'água,
 qualidade do solo e subsolo;

 IV - Estimular a participação da população no processo de preservação da paisagem, incentivando o usufruto sustentável das áreas verdes;

 V - Promover o turismo ecológico e cultural, aproveitando o potencial paisagístico e patrimonial do Parque Estadual da Serra do Mar;

VI - Implementar ações de fiscalização ambiental, salvaguardando a área dos usos incompatíveis, considerando, também, os efeitos do impacto proveniente das atividades realizadas em outras macrozonas;

VII - Requalificar os Parques Municipais, incentivando as atividades de lazer e a consequente apropriação desses espaços pela população.

VIII - Elaborar uma política de gestão ambiental envolvendo parcerias entre entidades públicas e privadas;

#### Art. 30- São instrumentos e medidas aplicáveis à MCP:

- I Planos de Manejopara os Parques:
  - a- Serra do Mar;
  - b- Ecológico Perequê; e



c- Natural Cotia-Pará

 II - Condicionar a ocupação e o parcelamento do solo de caráter urbano à proteção do meio ambiente;

III - Restriçãodos usos, com permissão para as atividades de contemplação da natureza, turísticas, e de ecoturismo, lazer de baixo impacto, educação patrimonial, ambiental e pesquisas científicas; e

#### TÍTULO V DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA URBANA

Art. 31- Para a promoção do planejamento, controle e gestão do desenvolvimento municipal, o Poder Executivo de Cubatão poderá adotar instrumentos de Política Urbana que forem necessários, de acordo com as diretrizes da Lei nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade:

#### I - Instrumentos de planejamento:

- a- Plano Plurianual (PPA);
- b- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO);
- c- Lei de Orçamento Anual (LOA);
- d- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano;
- e- Lei Municipal do Código de Edificações e Obras;
- f- Lei Municipal do Código de Posturas;
- g- Política Municipal de Habitação de Interesse Social (PLHIS);
- h- Política Municipal de Saneamento Básico (PMSB);
- i- Política Municipal de Mobilidade Urbana (PMMU);
- j- Planos de Desenvolvimento Econômico e Social;
- k- Plano, programas e projetos setoriais;
- I- Programas e projetos especiais de urbanização;
- m- Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI);
- n- Código Municipal Ambiental ou outro plano correlato ao tema;
- o- Instituição de unidades de conservação;
- p- Zoneamento Ecológico-Econômico.

#### II - Instrumentos jurídicos e urbanísticos:

- a- Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios;
- b- IPTU Progressivo no Tempo;
- c- Arrecadação de bem vago;
- d- Desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;



- e- Zonas Especiais de Interesse Social;
- f- Outorga onerosa do direito de construir;
- g- Transferência do direito de construir;
- h- Operações urbanas consorciadas;
- i- Consórcio imobiliário;
- j- Direito de preempção;
- k- Direito de superfície;
- I- Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV);
- m- Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA/RIMA);
- n- Licenciamento ambiental;
- o- Tombamento;
- p- Desapropriação;
- q- Compensação ambiental;
- r- Servidão administrativa e limitações administrativas;
- s- Concessão, permissão ou autorização de uso de bens públicos municipais;
- t- Contratos de concessão dos serviços públicos urbanos;
- u- Contratos de gestão com concessionária pública municipal de serviços urbanos;
- v- Convênios e acordos técnicos, operacionais e de cooperação institucional;
- w- Termo administrativo de ajustamento de conduta.
- III Instrumentos de regularização fundiária, elencados na Lei nº 13.645/2017:
  - a- Legitimação fundiária e legitimação de posse;
  - b- Usucapião;
  - c- Desapropriação em favor dos possuidores;
  - d- Arrecadação de bem vago;
  - e- Consórcio Imobiliário;
  - f- Desapropriação por interesse social;
  - g- Direito de preempção;
  - h- Transferência do direito de construir;
  - i- Requisição, em caso de perigo público iminente;
  - j Intervenção do poder público em parcelamento clandestino ou

irregular;

k- Alienação de imóvel pela administração pública diretamente para seu

detentor



- l- Concessão de uso especial para fins de moradia;
- m- Concessão de direito real de uso;
- n- Doação;e
- o- Compra e venda.

#### IV - Instrumentos tributários e financeiros:

- a- Tributos municipais diversos;
- b- Taxas e tarifas públicas específicas;
- c- Contribuição de melhoria;
- d- Incentivos e benefícios fiscais;

#### V - Instrumentos de democratização da gestão urbana:

- a- Conselhos municipais;
- b- Gestão orçamentária participativa;
- c- Audiências e consultas públicas;
- d- Conferências municipais;
- e- Iniciativa popular de projetos de lei;
- f- Referendo popular e plebiscito.

Parágrafo único – Para aplicação dos instrumentos supracitados, a Prefeitura deverá elaborar legislação específica, em consonância com a Política Urbana estabelecida por esta lei.

#### CAPÍTULO I SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Art. 32- O Sistema Municipal de Planejamento e Gestão se constitui com o objetivo de acompanhar a implementação das estratégias propostas no Plano Diretor e nas legislações complementares, promovendo e garantindo a capacidade gerencial, técnica e financeira para o pleno cumprimento da gestão democrática da cidade, baseada nos princípios fundamentais da Constituição Federal e do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001).

Art. 33- O Sistema de Planejamento e Gestão deverá integrar um processo permanente e participativo de planejamento, controle e avaliação da Política Urbana de Cubatão, sendo composto por:



- I Instrumentos de Gestão Democrática da Cidade, tais comoos Conselhos Municipais, formados por representantes do poder público e da sociedade civil, constituindo-se como a principal instância participativa de discussão e acompanhamento da Política Urbana;
  - II Sistema de Informações Geográficas de Cubatão (SIGCUB);
  - III Ferramentas de Participação Popular.

Parágrafo único- As leis municipais do Plano Plurianual, das Diretrizes Orçamentárias e do Orçamento Anual devem incorporar e observar as diretrizes e prioridades estabelecidas no Plano Diretor Municipal.

#### SEÇÃO I CONSELHOS MUNICIPAIS

# Art. 34- São atribuições dos Conselhos Municipais:

- I Acompanhar e avaliar a implementação da Política Urbana, recomendando as providências necessárias ao cumprimento de seus objetivos, em especial, dos programas relativos às políticas de:
  - a- Gestão do solo urbano;
  - b- Habitação;
  - c- Saneamento ambiental;
  - d- Mobilidade e transporte urbano;
  - e- Propostas de alteração da legislação pertinente à matéria; e
  - f- Orientações e recomendações sobre a aplicação do Estatuto da Cidade e dos demais atos normativos relacionados ao desenvolvimento urbano.

#### II - Promover:

- a- A articulação entre os entes federativos e a sociedade civil na formulação e execução da Política Urbana;
- b- A realização de estudos, debates e pesquisas sobre a aplicação e os resultados alcançados pelos programas e projetos desenvolvidos pelo Município na área de desenvolvimento urbano;
- c- A realização de seminários ou encontros municipais e regionais sobre temas de sua agenda; e



- d- Estudos sobre a definição de convênios na área de desenvolvimento sustentável e para fomento da função social da propriedade urbana.
- III Estimular a ampliação e o aperfeiçoamento dos mecanismos de participação e controle social, visando fortalecer o desenvolvimento urbano sustentável, bem como:
  - a- Coordenar e avaliar os relatórios e indicadores propostos no SIGCUB;
- IV Convocar e organizar a Conferência Municipal das Cidades, com o objetivo de discutir o desenvolvimento, o ordenamento territorial da cidade, e acompanhar a implementação efetiva do Plano Diretor, em alinhamento com a Nova Agenda Urbana (NAU), e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ambos propostos pela ONU-HABITAT, ou outras regulamentações que vierem a substituir ou serem pactuadas nacional ou internacionalmente;
- V Definir calendário anual de capacitação da equipe técnica, órgãos colegiados e formação popular à população, entidades e associações de bairro para compreensão e aplicação da Política Urbana de Cubatão.

# SEÇÃO II SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DE CUBATÃO (SIGCUB)

- Art. 35- Os Sistemas de Informações Geográficas de Cubatão SIGCUB consiste em um banco de dados que reúne as informações cartográficas georreferenciadas e os indicadores municipais com o objetivo de:
- I Fornecer informações para o planejamento, monitoramento, implementação e avaliação da Política Urbana, subsidiando a tomada de decisões ao longo do processo de gestão do Plano Diretor;

II -Garantir a democratização dos dados e informações municipais de forma transparente e organizada;

III - Disponibilizar periodicamente, de forma simples e eficaz, seu banco de dados atualizado para consulta pública, com ressalva para o que dispõe a Lei Geral de Proteção de Dados; e

IV - Incluir e atualizar dados do município, contemplando o cadastro multifinalitário, o sistema de geoprocessamento e a integração dos cadastros municipais

dos segmentos de saúde, finanças, educação, assistência social, obras, habitação e meio ambiente.

Art. 36- No SIGCUB devem constar informações cartográficas do Município de Cubatão, que se caracterizam por:

I - Projeção UTM, datum horizontal SIRGAS 2000, em conformidade com

a recomendação federal;

II - Construção e estruturação de banco de dados geoespaciais do município, incluindo ortofotogeorreferenciada de Cubatão, hidrografia, geomorfologia, áreas protegidas e unidades de conservação, áreas de suscetibilidade geológicogeotécnica e de inundação, entre outras informações relevantes; e

III - Localização geoespacial de arruamento e equipamentos públicos municipais, estaduais e federais instalados em Cubatão, além de infraestruturas de transporte, sistema viário, transmissão de energia elétrica, saneamento básico, entre outros elementos pertinentes, com base nos dados das Secretarias Municipais e demais órgãos relacionados aos temas especificados;

- Art. 37- Também devem ser incluídos no SIGCUB os dados referentes aos indicadores municipais:
- I Informações e indicadores sociais, culturais, econômicos, financeiros, ambientais, administrativos, patrimoniais, habitacional,à nível municipal, metropolitano, estadual e federal, dentre outros relevantes para o planejamento urbano do município, baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), Ministérios da Educação e da Saúde, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dentre outros;

II - Dados e informações do Plano Diretor, Planos Setoriais, Sistemas

Municipais, e demais planos, incluindo a totalidade de seus conteúdos; e

- III Dados e informações referentes às demandas habitacionais do município, a Planta Genérica de Valores (PGV) do município, com mapeamento adequado, por face de quadra.
- §1º Fica previsto para o SIGCUB a articulação com outros sistemas de informação e bases de dados, municipais, metropolitanos, regionais, estaduais e nacionais, existentes em órgão públicos e em entidades privadas.
- §2º Informações sobre o Zoneamento do Município e a titularidade dos terrenos deverão constar no SIGCUB



#### SEÇÃO III FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

Art. 38- A gestão democrática da cidade através da participação popular, conforme previsto pela Lei nº 10.257/2001 - Estatuto da Cidade, e alterações posteriores, tem por finalidade informar, colher subsídios, debater, rever e analisar os temas que envolvem a política urbana e que causam impacto à cidade, à vida da população e ao meio ambiente.

Art. 39- Ficam estabelecidos as seguintes ferramentas para garantir a

participação popular em Cubatão:

I - Audiência Pública;

II - Iniciativa Popular;

III - Gestão Orçamentária Participativa; e

IV - Conferência Municipal da Política Urbana.

#### SUBSEÇÃO I DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Art. 40- A audiência pública é um mecanismo de participação popular que cumpre o papel de tornar transparente o processo de tomada de decisão, ao promover a publicidade dos objetivos, assegurando o direito dos cidadãos ao acesso à informação.

# Art. 41- A audiência pública deve respeitar os seguintes requisitos:

- I Ser convocada por edital, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência, com amplo alcance à população local;
  - II Ocorrer em locais e horários acessíveis à maioria da população;
- III Serem dirigidas pelo Poder Público Municipal, que após a exposição de todo o conteúdo, abrirá as discussões aos presentes;
- IV Garantir a presença de todos os cidadãos, independente de comprovação de residência ou qualquer outra condição, que assinarão lista de presença;
- V Ser gravada e, após cada uma, ser elaborado o registro da mesma,
   cujo documento deverá ser disponibilizado para amplo conhecimento e acesso.



Art. 42- Os materiais que serão objetos da audiência devem ser disponibilizados à consulta pela população, via digital, no mínimo 15 (quinze) dias antes do evento.

#### SUBSEÇÃO II DA INICIATIVA POPULAR

Art. 43- Em conformidade com a Constituição da República de 1988 e com a Lei Orgânica do Município de Cubatão, é assegurado à população a iniciativa de projetos de leis, plebiscitos e referendos, ao poder Legislativo, de interesse específico do Município, da cidade ou de bairros, através da manifestação de, pelo menos, 5% (cinco por cento) do eleitorado.

#### SUBSEÇÃO III DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA PARTICIPATIVA

Art. 44- A gestão orçamentária participativa, prevista pela Lei nº 10.257/2001 - Estatuto da Cidade, e alterações posteriores, faz-se obrigatória para a aprovação pela Câmara Municipal das proposições feitas para o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual.

Parágrafo único- Sua aplicação se dará por meio da realização de debates, audiências e consultas públicas sobres as referidas propostas de leis.

#### SUBSEÇÃO IV DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA POLÍTICA URBANA

Art. 45- Fica instituída a Conferência Municipal da Política Urbana como um evento destinado à discussão democrática da política e gestão do ordenamento territorial.

Parágrafo único- A Conferência Municipal da Política Urbana deverá ser convocada pelos Conselhos Municipais, a cada dois anos, observando o calendário nacional, quando houver.

#### CAPÍTULO II DOS INSTRUMENTOS DE INDUÇÃO À FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE



- Art. 46- Os Instrumentos de Indução à Função Social da Propriedade têm por objetivo viabilizar as premissas estabelecidas pela Política Urbana, garantindo o uso equilibrado e racional do espaço urbano da cidade.
- Art. 47- Sobre os imóveis que não cumprem sua função social, incidirão, com base no Artigo 182 da Constituição Federal, e na Lei Complementar nº118/2021, ou outra legislação específica que venha a lhe substituir, os instrumentos:
  - I Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsórios (PEUC);
  - II IPTU Progressivo no Tempo;
  - III Arrecadação de bem imóvel vago.

#### SEÇÃO I PARCELAMENTO, EDIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMPULSÓRIOS (PEUC)

- Art. 48- O Parcelamento, a Edificação ou a Utilização Compulsória (PEUC) é um instrumento urbanístico utilizado para o controle coercitivo do uso e ocupação do solo urbano, em atenção ao princípio da função social da propriedade, mediante a aplicação de sanções administrativas nos casos de terrenos e imóveis não edificados, não utilizados ou subutilizados, conforme previsto pela Lei nº 10.257/2001 Estatuto da Cidade, e alterações posteriores.
- Art. 49- A PEUC tem incidência sobre os imóveis inseridos nasZona de Qualificação Urbana (ZQU) e nos Corredores de Comércio e Serviço (CCS), regulamentos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo, e alterações posteriores, que possuem as seguintes características:
  - I Áreas não edificadas: imóveis com coeficiente de aproveitamento igual
- a 0 (zero);

  II Áreas subutilizadas: imóveis com coeficiente de aproveitamento inferior ao mínimo definido para a zona;
- III Imóveis não utilizados: imóveis regularmente edificados e que estejam desocupados por mais de 1 (um) ano ininterrupto, conforme constatado pela fiscalização municipal competente; e
- IV Em caráter de exceção, não se aplica a PEUC nos casos enumerados:
  - a- Imóveis não utilizados por força de decisão judicial;



- b- Imóveis cujos usos compreendam atividades que não necessitem de edificação para o cumprimento de suas finalidades;
- c- Imóveis tombados, ou que estejam em processo de tombamento; e
- d- Imóveis em áreas de proteção permanente.
- §1º- Cabe ao Poder Público Municipal notificar, com averbação no Cartório de Registro de Imóveis, os proprietários dos imóveis identificados como objeto de aplicação do PEUC.
- §2º- Após a notificação, os proprietários de imóveis, caracterizados como áreas não edificadas ou subutilizada, deverão protocolar pedido de aprovação de projeto de edificação no prazo máximo de 1 (ano).
- §3°- O prazo para a edificação será de 2 (anos), a contar da aprovação do projeto, não sendo admitida prorrogação.
- §4°- Nos casos em que figuram empreendimentos de grande porte, aqueles cuja área construída é superior a 20.000m² (vinte mil metros quadrados), poderá ser autorizado, a critério do Município, em caráter excepcional, a execução da edificação em etapas, desde que o projeto compreenda o empreendimento como um todo.
- Art. 50- Para identificar se o imóvel está desocupado a mais de 1 (um) ano, considera-se:
- I A última licença municipal de funcionamento encerrada há mais de 1
   (um) ano no caso dos imóveis de uso não residencial;
  - II Corte de energia elétrica há mais de 1 (um) ano;
  - III Corte do fornecimento de água há mais de 1 (um) ano;
- IV Estado de abandono, comprovado por laudo técnico elaborado pela Secretaria Municipal de Obras;
- V Ausência de manifestação pelo proprietário ou responsável do imóvel para apresentar elementos que comprovem a sua utilização, em atendimento a notificação do Poder Público Municipal.
- Art. 51- Os proprietários de imóveis não utilizados deverão promover a sua adequada utilização em até 1 (um) ano, a contar da notificação.
- §1º- A transmissão do imóvel a qualquer título, posterior à data da notificação, transfere as obrigações de edificação ou utilização do imóvel, sem interrupção de quaisquer prazos.



§2º- Promovido o adequado aproveitamento do imóvel, caberá ao proprietário efetuar o cancelamento da averbação no Cartório de Registro de Imóveis a partir da declaração emitida pelo Poder Público Municipal

#### SEÇÃO II IPTU PROGRESSIVO NO TEMPO

Art. 52- Conforme dispõe o Artigo 7º da Lei nº 10.257/2001 — Estatuto da Cidade, e alterações posteriores, o descumprimento dos prazos e condições previstos, inicialmente, pelo PEUC, acarretará na aplicação do IPTU progressivo no tempo, com a previsão das alíquotas crescentes, a fim de fazer valer a função social da propriedade.

Parágrafo único - Caberá ao Município a regulamentação do instrumento por lei específica.

#### SEÇÃO III ARRECADAÇÃO DE BEM IMÓVEL VAGO

- Art. 53- Fica definido que o Município de Cubatão promoverá a arrecadação de bem imóvel vago, tomando sua propriedade, decorridos 3 (três) anos do abandono, considerando-se bem imóvel abandonado aquele que satisfizer, cumulativamente, as condições:
- I Encontrar-se vago, sem utilização e sem responsável pela sua manutenção, integridade, limpeza e segurança;
- II Cujo estado de abandono for comprovado por laudo técnico elaborado pela Secretaria Municipal de Obras;
  - III Que não estiver na posse de outrem; e
- IV Mantiver inadimplência dos tributos municipais incidentes sobre a propriedade imóvel.

#### CAPÍTULO III DOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO DA POLÍTICA URBANA

Art. 54- Os Instrumentos de Financiamento da Política Urbana são aqueles cujo objetivo é promover o desenvolvimento ordenado e a reestruturação urbana, através da justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de



urbanização sendo aplicável em Cubatão a Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC).

Art. 55- A Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC) é um instrumento urbanístico regulamentado pelos Artigos 28 a 30 do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) que se refere à concessão emitida pelo Poder Público Municipal que permite ao proprietário construir acima do Coeficiente de Aproveitamento Básico (CAB) até o Coeficiente de Aproveitamento Máximo (CAMax) mediante contrapartida financeira do empreendedor.

Parágrafo único - Em Cubatão este instrumento é aplicado com o objetivo de otimizar o adensamento em áreas dotadas de infraestrutura e equipamentos públicos e comunitários.

Art. 56- Fica instituída a OODC nas zonas onde incide o Coeficiente de Aproveitamento Máximo, conforme estabelece a Lei de Uso e Ocupação. Assim, a OODC deverá ser aplicada sobre a/o:

- I Zona de Qualificação Urbana (ZQU);
- II Zona de Expansão Urbana (ZEU);
- III Corredor de Comércio e Serviço (CCS)

Parágrafo único - Como exceção à regra, fica dispensada a aplicação da OODC nas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e na Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE).

- Art. 57- Os recursos arrecadados com a OODC visam a promoção do pleno desenvolvimento social da cidade, devendo ser alocados em ações voltadas para:
  - I Execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;
  - II Execução de programas de regularização fundiária;
  - III Promoção, proteção e preservação do patrimônio natural e cultural;
  - IV Implantação e melhoramento de espaços de uso público de lazer e

áreas verdes;

- V Implantação e melhoramento de equipamentos públicos; e
- VI Infraestrutura urbana.

Art. 58- Para obter a permissão de edificar, nos termos das diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor e pela Lei de Uso e Ocupação do Solo, o interessado deverá comprovar a transferência dos recursos para a prefeitura, que destinará 50%

# CUBATAO

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

(cinquenta por cento) do valor total para o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FMDU) e 50% (cinquenta por cento) para o Fundo Municipal de Habitação.

Parágrafo único- Enquanto não houver sido instituído, por legislação específica, o FMDU, caberá ao Fundo Municipal de Habitação a totalidade dos recursos provenientes da outorga.

- Art. 59- O acréscimo de área ao lote receptor da compra de potencial construtivo, através da OODC está sujeito aos demais parâmetros urbanísticos estabelecidos pelo zoneamento.
- Art. 60- Será concedida a isenção de cobrança da OODC para novas edificações nos casos de:
- I Equipamentos habitacionais de interesse social, com coparticipação do poder público, situados em ZEIS, ou não; e
  - II Equipamentos públicos de caráter social.
- Art. 61- Formalizada a transação da OODC, a permissão para construir fica automaticamente aplicada ao lote, e condicionada ao projeto apresentado.
- Art. 62- A concessão da OODC terá validade de um ano, podendo ser prorrogada por mais um para início das obras, mediante aprovação da Secretaria de Planejamento, ou órgão correspondente.
- Art. 63- Em caso de não usufruto da permissão concedida mediante à OODC, no prazo estabelecido, seu efeito se extingue e o valor pago não será devolvido em nenhuma hipótese. Contudo, ressalva-se:
- I Vencido o prazo da permissão, o requerente poderá, através da arrecadação de multa de 30% (trinta porcento) do valor pago pela outorga, proceder à renovação por mais um ano, desde que:
  - a- O pedido seja feito em até 30 (trinta) dias após o vencimento do prazo;
  - b- O valor da multa passa a compor o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano.
- II Os casos omissos deverão ser submetidos à análise do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Art. 64- Aplica-se para a cobrança da OODC a fórmula Vt=Fp(Vv\*Ma), sendo:

I - Vt: ao valor total a ser pago;

 II - Fp: é o fator de planejamento, o qual busca incentivar os usos urbanos desejáveis no ordenamento territorial, de acordo com o interesse urbanístico e ambiental da cidade, conforme o zoneamento;

III - Vv: valor venal do metro quadrado do imóvel (quando o acréscimo for sobre área já edificada, o Vv é o valor venal do metro quadrado de área construída; quando o acrescimento for sobre área do lote que será edificado, o Vv é o valor venal do metro quadrado do terreno);

IV - Ma: é a metragem quadrada adicional a ser construída.

- Art. 65- Fica estabelecido que o Fator de Planejamento (Fp) a ser aplicado sobre as zonas de uso e ocupação de Cubatão, conforme estabelece a legislação que trata do zoneamento, será:
  - I Zona de Qualificação Urbana (ZQU): 0,10;
  - II Zona de Expansão Urbana (ZEU): 0,15;
  - III Corredor de Comércio e Serviço (CCS): 0,10

#### TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

- Art. 66- Qualquer proposta de alteração dos dispositivos desta lei deverá ser avaliada pelos técnicos do Município e pela população mediante audiências públicas ou eventos similares, que garantam ampla participação
- Art. 67- Os processos de licenciamento de obras e edificações, protocolados até a data de publicação desta Lei, sem despacho decisório serão apreciados integralmente de acordo com a legislação em vigor à época do protocolo, exceto a requerimento do interessado manifestando opção pelo enquadramento nos termos da presente Lei.
- Art. 68- As diretrizes das consultas prévias relativas ao parcelamento do solo, expedidas anteriormente à data da publicação desta lei, e que não resultaram em projeto protocolado até a data de aprovação deste Plano Diretor Municipal de Cubatão, perderão automaticamente sua validade.



Art. 69- O Poder Executivo Municipal, como atividade fundamental para aplicação deste PDM, dentro do prazo de 24 meses a contar da data da publicação desta lei, implantará o Sistema de Informações Geográficas de Cubatão (SIGCUB), nos termos deste Plano Diretor Municipal de Cubatão.

#### TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 70-** Ficam revogadas todas as disposições legais anteriores, referentes à matéria do Perímetro Urbano.

Art. 71- Ficam expressamente revogadas as disposições legais em contrário, especialmente a Lei Complementar nº 118/2021e a Lei Complementar nº 2.512/1998, que institui o Plano Diretor Municipal de Cubatão.

Art. 72- Esta lei entra em vigor 30 (trinta) dias após a data da sua publicação, devendo ser revista no prazo estipulado no Artigo 5º desta Lei ou na ocorrência de fatores que alterem significativamente a dinâmica de desenvolvimento do Município.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO EM 05 DE JULHO DE 2023. "490° da Fundação do Povoado 74° da Emancipação".

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA Prefeito Municipal



#### MENSAGEM EXPLICATIVA

Excelentíssimo Sr. Presidente,

Nobres Vereadores,

Temos a honra de encaminhar à deliberação desta Egrégia Câmara Municipal o Projeto de Lei Complementar que "INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO – PDM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

O Plano Diretor Municipal é definido como instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana dos municípios segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, cuja obrigatoriedade é prevista para municípios com mais de vinte mil habitantes.

A revisão do Plano Diretor Municipal deve ocorrer, pelo menos, a cada 10 (dez) anos, de acordo com a Lei Federal nº 10.257, de 2001 – Estatuto da Cidade.

A partir da compreensão da defasagem das Leis Complementares vigentes – nº 2.512 e 2.513, que dispõe sobre o Plano Diretor Municipal e sobre o Parcelamento, Uso e Ocupação de Solo, respectivamente, datadas de setembro de 1998 – optou-se pelo envio da matéria revisada em sua integralidade, estando em consenso do Grupo de Trabalho responsável, criado pelas Portarias nº 137/2021 e 880/2021.

Com este desiderato, a municipalidade designou diversos técnicos, das mais variadas secretarias municipais, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e com apoio técnico da empresa Geo Brasilis, para revisão das referidas leis, mediante amplo processo de discussão.



A participação social ocorreu em audiências públicas e reuniões, as quais foram gravadas e transcritas, e possibilitaram entender os anseios da população, influenciando diretamente nos caminhos do desenvolvimento da cidade.

A Constituição Federal estabelece em seu capítulo sobre política urbana que:

"Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem- estar de seus habitantes.

§ 1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana."

Em idêntico sentido, a Lei Orgânica do Município estabelece em seu artigo 139, §1º, que "o Plano Diretor é o instrumento orientador e básico dos processos de transformação do espaço urbano e de sua estrutura territorial, servindo de referência para todos os agentes públicos e privados que atuem na cidade".

Acerca da forma e da competência para versar sobre a matéria, a Lei Orgânica Municipal tem as seguintes previsões:

"Art. 6° Ao Município compete privativamente:

VIII - elaborar seu Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado;"

"Art. 46. As leis complementares exigem para a sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara. Parágrafo único. São leis complementares as concernentes às seguintes matérias:

VIII - Plano Diretor do Município;"



"Art. 76. Ao Prefeito compete, privativamente:

XXIX - elaborar o Plano Diretor;"

Assim, tratando-se de Projeto de Lei Complementar de suma importância, e atendidos os requisitos legais atinentes à matéria, solicitamos seja apreciado em regime de urgência, nos termos do que dispõe o artigo 54 da Lei Orgânica Municipal.

Cubatão, 05 de julho de 2023.

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA Prefeito Municipal



Ofício nº 082/2023/SEJUR
Processo Administrativo nº 6.319/2019

Cubatão, 05 de julho de 2023.

A Vossa Excelência o Senhor Vereador **JOEMERSON ALVES DE SOUZA** Presidente da Câmara Municipal Cubatão – SP.

Senhor Presidente,

Encaminhamos à apreciação dessa Egrégia Câmara Municipal o Projeto de Lei Complementar que "INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO - PDM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS", bem como a respectiva Mensagem Explicativa.

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA

Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO

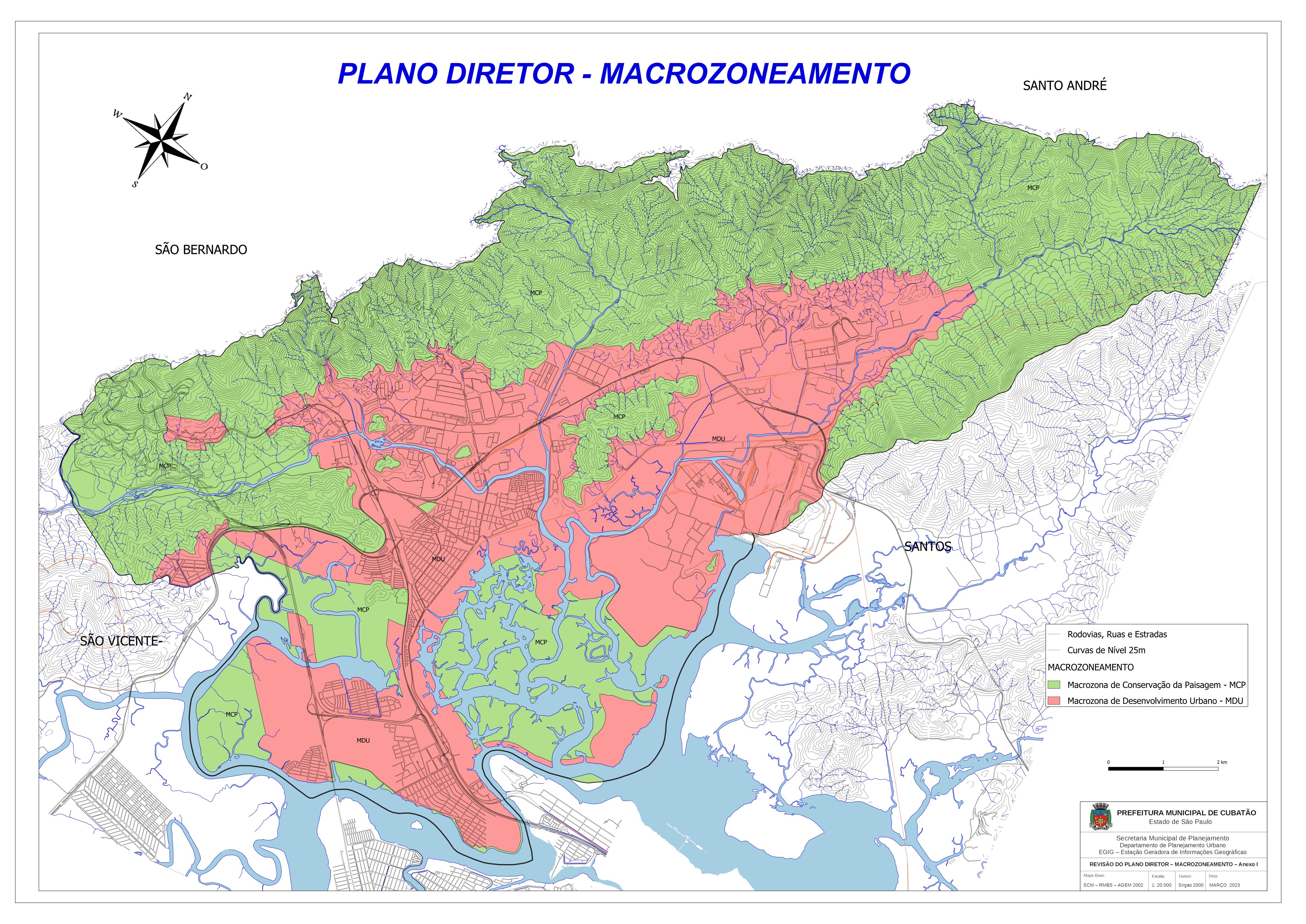
RECEBIDO

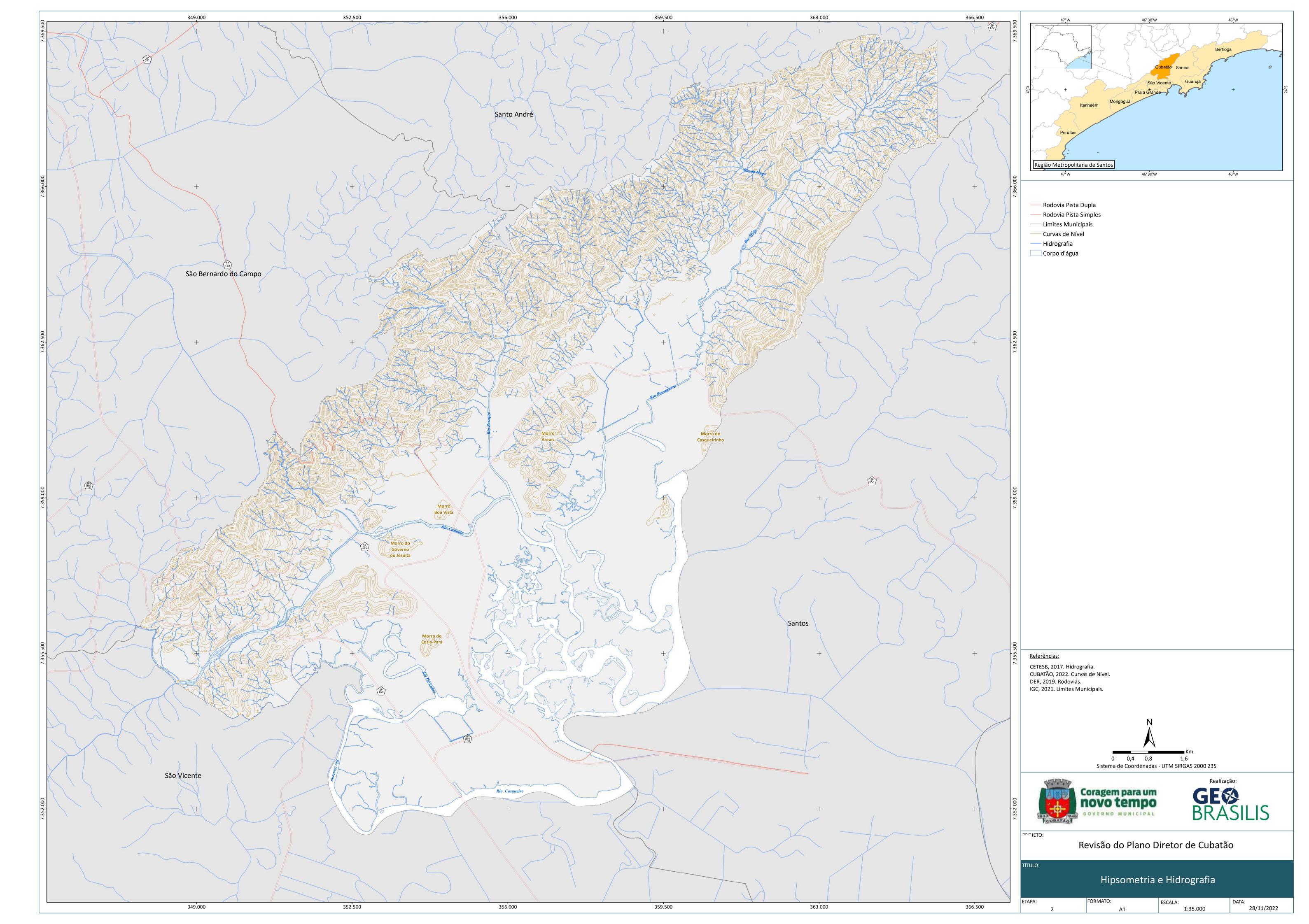
AS 15hoofis. 11 DE 08 DE 2023

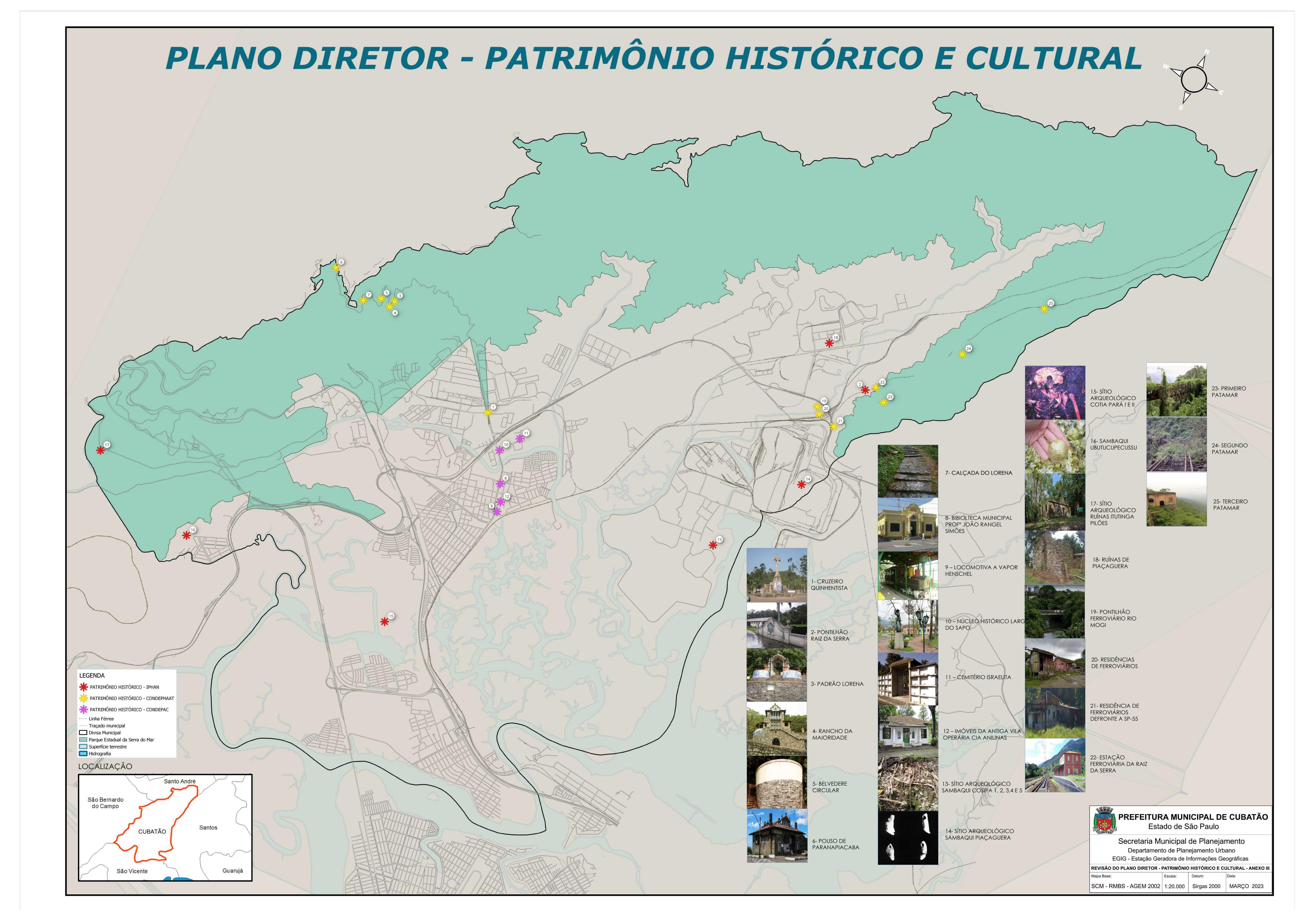
POR: L'dia Vitoria

PROTOCOLO

Processo Administrativo nº 6.319/2019 SEJUR/2023









490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO.
COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS.
COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DA VIDA ANIMAL.

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA.
COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, EMPREGO, TRABALHO E
RENDA.

COMISSÃO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA.

PROC. No:

738/2023

**ESPÉCIE:** 

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 94/2023

AUTORIA: ASSUNTO:

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA - PREFEITO

INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE

CUBATÃO - PDM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA:

11 DE AGOSTO DE 2023.

#### PARECER EM CONJUNTO

Chega a estas Comissões o presente Projeto de Lei Complementar, de autoria do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, que "INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO – PDM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Estas Comissões, usando da prerrogativa prevista no art. 49 do Regimento Interno, passam a exarar Parecer em Conjunto sobre a matéria.

Em sua Mensagem Explicativa, o Autor da Propositura assevera em síntese, que o Plano Diretor Municipal é definido como instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana dos municípios segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, cuja obrigatoriedade é prevista para municípios com mais de vinte mil habitantes.

A revisão do Plano Diretor Municipal deve ocorrer, pelo menos, a cada 10 (dez) anos, de acordo com a Lei Federal nº 10.257, de 2001 – Estatuto da Cidade.

Esclarece que, a partir da compreensão da defasagem das Leis Complementares vigentes – nº 2.512 e 2.513, que dispõe sobre o Plano Diretor Municipal e sobre o Parcelamento, Uso e Ocupação de Solo, respectivamente, datadas de setembro de 1998 – optou-se pelo envio da matéria revisada em sua integralidade, estando em consenso do Grupo de Trabalho responsável, criado pelas Portarias nº 137/2021 e 880/2021. Diversos técnicos das mais variadas secretarias municipais, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e com apoio técnico da empresa Geo Brasilis, foram designados para revisão das referidas leis, mediante amplo processo de discussão.



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Esclarece ainda que a participação social ocorreu em audiências públicas e reuniões, as quais foram gravadas e transcritas, e possibilitaram entender os anseios da população, influenciando diretamente nos caminhos do desenvolvimento da cidade.

A Constituição Federal estabelece em seu capítulo sobre política urbana que:

'Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

§1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Ressalta, por fim, que em idêntico sentido, a Lei Orgânica do Município estabelece em seu artigo 139, §1°, que 'o Plano Diretor é o instrumento orientador e básico dos processos de transformação do espaço urbano e de sua estrutura territorial, servindo de referência para todos os agentes públicos e privados que atuem na cidade'.

Acerca da forma e da competência para versar sobre a matéria, a Lei Orgânica Municipal tem as seguintes previsões:

'Art. 6° Ao Município compete privativamente:

VIII - elaborar seu Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado; '

'Art. 46. As leis complementares exigem para a sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara. Parágrafo único. São leis complementares as concernentes às seguintes matérias:

VIII - Plano Diretor do Município;

'Art. 76. Ao Prefeito compete, privativamente:

XXIX - elaborar o Plano Diretor;'.

Consta, anexado a este processo administrativo, informações complementares encaminhadas pela Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos,



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

contendo os atos realizados para a revisão do Plano Diretor e Legislação Urbanística Complementar, conforme solicitação da Procuradoria Legislativa.

Por iniciativa da Comissão de Justiça e Redação foram realizadas, ainda, Audiências Públicas em 16 de outubro e 06 de novembro do corrente ano, para discussão da presente propositura, conforme atas anexas a este processo administrativo.

Assim, em face do exposto, nos aspectos que cabem a estas Comissões a análise, o técnico, jurídico e legal, **não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria**.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 07 de novembro de 2023.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente Sérgio Augusto de Santana Membro

COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Ricardo de Oliveira Presidente

José Afonso Vice-Presidente Rafael de Souza Villar Membro

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DA VIDA ANIMAL

> Roniele Martins da Silva Presidente



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Rodrigo Ramos Soares Vice-Presidente Anderson de Lana Andrade Membro

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Alessandro Donizete de Oliveira Presidente

José Afonso Vice-Presidente Allan Matias Barboza de Souza Membro

COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Fábio Alves Moreira Presidente

Allan Matias Barboza de Souza Vice-Presidente Anderson de Lana Andrade Membro

COMISSÃO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

Ricardo de Oliveira Presidente

Rafael de Souza Villar Vice-Presidente Rodrigo Ramos Soares Membro



ESTADO DE SÃO PAULO

#### PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

CÂMAF	RA MUNICIF	PAL DE C	UBATÃO
RECEBIDO			
AS 15h	0 HS. 1	DE 08	DE 2023
POR:	L'dia	19itos	is.
	PROTO	COLO	

INSTITUI NORMAS SOBRE O PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

GERAL PART. CLASSE FUNC.

# CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O uso e a ocupação do solo, na área urbana do Município de Cubatão, ficam regidos por esta lei, em conformidade com as determinações da Lei Orgânica e com as diretrizes estabelecidas no Plano Diretor Municipal de Cubatão (PDM), observadas no que couber, as disposições da legislação federal e estadual pertinentes.

Art. 2°- Para efeitos desta Lei, são considerados os princípios e objetivos gerais da Política Urbana de Cubatão, e as definições adotadas para os Eixos de Desenvolvimento Municipal para a Macrozona de Desenvolvimento Urbano (MDU) e a Macrozona de Conservação da Paisagem (MCP), conforme estabelece o PDM.

Art. 3°- Ficam sujeitas às disposições desta Lei a execução de loteamentos, de desmembramentos, de desdobros e de edificações públicas e particulares, bem como a realização de quaisquer planos, projetos, obras e serviços públicos e particulares, que afetem, por qualquer meio, direta ou indiretamente, a organização físico-territorial da Cidade de Cubatão.

#### Art. 4º- É parte integrante desta Lei:

- I Anexo I Zoneamento Urbano
- -Mapa 01: Zoneamento Urbano;
- Mapa 02: Corredores de Comércio e Serviço;
- Tabela 01: Corredores de Comércio e Serviço.
- II Anexo II Estruturação do Sistema Viário
- Mapa 03:Estruturação Viária;
- Tabela 02:Descrição da Hierarquização Viária;
- Quadro 01:Dimensionamento\* dos Perfis Viários;
- Quadro 02:Descrição das Diretrizes Viárias;
- Quadro 03: Vagas de Estacionamento Mínimas.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

III - Anexo III - Classificação dos Usos

- Quadro 04: Critérios de Classificação dos Usos Segundo o Nível de Incomodidade e Medidas Mitigadoras;
- Tabela 03:Enquadramento dos Usos N\u00e3o Residenciais com Base nas Atividades Econ\u00f3micas Definidas pela CNAE.

IV - Anexo IV – Uso e Ocupação do Solo

- -Quadro 05:Parâmetros de Uso do Solo conforme o Zoneamento;
- Quadro 06:Parâmetros de Ocupação do Solo conforme o Zoneamento;
- -Quadro 07:Descrição das Zonas de Uso.

#### CAPÍTULO II DAS DEFINIÇÕES

Art. 5°- Para os fins desta Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, adotam-se as seguintes definições:

- I Afastamentos das divisas (lateral e fundo): áreas não edificáveis, paralelas às divisas do lote;
- II Alameda: é o logradouro arborizado destinado à circulação de veículos e pedestres;
- Alinhamento predial:linha que delimita a divisa frontal do lote e o logradouro público;
- IV Altura máxima: distância entre o nível do piso do pavimento térreo e o ponto mais alto da edificação;
- V Área antropizada: é uma área cujas características originais
   foram alteradas, seja no solo, na vegetação, no relevo etc;
- VI Área construída computável: soma das áreas cobertas de todos os pavimentos;
- VII Área construída não computável: área construída que não é computada no cálculo do coeficiente de aproveitamento;
- VIII Áreas de lazer: área pública destinada à implantação de equipamentos de lazer como quadras, praças, campos de jogos, "playgrounds", parques e áreas de convívio com adequação paisagística;
  - IX Área livre: é a superfície do lote não ocupada pela edificação;
- X Área non aedificandi: porção de terra lindeira à faixas de servidão e de domínio, não sendo permitidas construções ou ocupações dentro de seu raio de abrangência – determinado por órgão e/ou decreto competente(s);
- XI Área de preservação permanente (APP): é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o



#### ESTADO DE SÃO PAULO

fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

XII - Área ocupada: é a projeção horizontal da área construída sobre o terreno;

XIII - Áreas subutilizadas: imóveis com coeficiente de aproveitamento inferior ao mínimo definido para a zona;

XIV - Área útil: área interna de um compartimento, descontadas as áreas de paredes:

XV - Áreas verdes urbanas: espaços de uso público com predomínio de vegetação, preferencialmente nativa, natural ou recuperada, indisponíveis para construção imobiliária, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais;

XVI - Atividade: uso de um prédio ou de um espaço físico para

moradia, negócios, indústria, entre outros.

XVII - Avenida: é o espaço destinado à circulação de veículos e pedestres, geralmente, é a via mais extensa e larga de via dupla, com grande circulação, muitas vezes, com grande relevância;

XVIII - Balão de retorno (cul-de-sac):é o espaço ampliado que terminam as ruas sem saída que permite manobra de veículos, constituindo solução

adequada para automóveis retornarem ao sentido oposto à sua direção;

XIX - Beco: é uma via urbana estreita e curta, às vezes sem saída e destinada à circulação de pedestres e não fazendo ligação entre duas vias;

XX - Caminho: é uma via estreita, muitas vezes sem saída, com

passagem somente para pedestres;

XXI - CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas - é a classificação oficial adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil;

XXII - Coeficiente de aproveitamento mínimo (C.A.Min.): índice que multiplicado pela área total do lote resulta na área mínima da construção de um lote, determinante para a incidência dos Instrumentos de Indução à Função Social da

Propriedade;

XXIII - Coeficiente de aproveitamento básico (C.A.B.): índice que multiplicado pela área total do lote resulta na área máxima de construção permitida,

determinando o potencial construtivo do lote;

XXIV - Coeficiente de aproveitamento máximo (C.A.max.) – índice,
condicionado ao pagamento de outorga onerosa, que multiplicado pela área total do lote
resulta na área máxima de construção permitida, determinando o potencial construtivo
do lote;

XXV - Complexo viário: é o conjunto de logradouros formado pela associação de, pelo menos, três dos seguintes elementos: viadutos, avenidas, túneis, acessos, praças e passarelas;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

XXVI - Desdobro: é a subdivisão da área de um lote, integrante de loteamento ou desmembramento aprovado, para a formação de novo ou novos lotes, respeitando as dimensões mínimas permitidas;

XXVII - Desmembramento: subdivisão de glebas em lotes destinados à edificação, com aproveitamento do sistema viário existente, desde que não implique na abertura de novas vias e logradouros públicos, nem no prolongamento, modificação ou ampliação dos já existentes;

**XXVIII -** Diretrizes viárias:sãolinhas orientadoras que têm por objetivo a conexão de 2 (dois) ou mais pontos da malha viária, as quais podem ter seu traçado ajustado conforme condições físicas e ambientais;

XXIX - Edícula: edificação secundária de pequeno porte, construída separadamente da edificação principal;

XXX - Eixo de via: é a linha que, passando pelo seu centro, é equidistante dos alinhamentos;

XXXI - Entrada particular: é o espaço, de caráter privado, destinado à circulação de pedestres, com acesso restrito e controlado pelos proprietários dos lotes confrontantes;

XXXII - Equipamentos comunitários ou sociais: são as instalações públicas, destinadas à educação, cultura, saúde, recreação, lazer e similares;

XXXIII - Equipamentosurbanos: são as instalações de infraestrutura urbana, tais como: equipamentos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica, gás canalizado, coleta, transporte e disposição final de resíduos sólidos e outros de interesse público;

XXXIV - Estacionamento: é a área coberta ou descoberta, destinada à

guarda de veículos, de uso privado ou coletivo;

**XXXV** - Estrada: é a via mais larga que caminho público, destinada ao trânsito de veículos, pedestres e animais;

**XXXVI -** Faixa de domínio:áreas de terras determinadas legalmente por decreto de Utilidade Pública para o assentamento de rodovias, ferrovias ou faixas de dutos;

XXXVII - Frente de lote: é a divisa lindeira à via oficial de circulação de veículos;

XXXVIII - Fundo de lote: é a divisa oposta à frente;

XXXIX - Geração de tráfego: trata-se do impacto causado por empreendimentos em função do estacionamento e da concentração das pessoas, ou devido à operação e atração de veículos pesados;

XL - Garagem: Lugar coberto, geralmente fechado, que serve para

abrigo de automóveis;

XLI - Gleba: é a porção de terra que ainda não foi objeto de parcelamento de solo;

XLII - Ladeira: é o logradouro com forte declive, destinado à circulação de veículos e pedestres;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

XLIII - Largo: é o alargamento ao longo de um logradouro, geralmente em frente a algum edifício público;

XLIV - Lote: é a área resultante de loteamento, desmembramento ou desdobro, contida em uma quadra, com, pelo menos, uma divisa lindeira à via oficial de circulação de veículos;

XLV - Passarela: é o logradouro constituído por elemento construtivo aéreo ou subterrâneo, destinado a permitir o deslocamento, exclusivo, de pedestres no sentido transversal à via de circulação de veículos;

XLVI - Praça: é o logradouro delimitado por vias de circulação e/ou pelo alinhamento de imóveis, criado com o intuito de propiciar, em região urbana, espaços abertos, composto por área verde e destinados ao lazer e à recreação comunitária:

XLVII - Parque: é o logradouro delimitado por vias de circulação e/ou por imóveis circunvizinhos, com grandes dimensões e implantados com o propósito de propiciar a existência de espaços abertos, ajardinados e arborizados, edificados ou não, visando, primordialmente, o lazer, à recreação comunitária e à preservação ambiental, além de conter equipamentos destinados à cultura, à prática de esportes, dentre outras atividades:

**XLVIII -** Pavimento térreo ou primeiro pavimento: é aquele cujo piso se situa, no máximo, 1,50m (um metro e meio) acima ou abaixo do nível médio do trecho de eixo da via, para a qual tem frente;

XLIX - Ponte: é a obra viária erigida sobre curso d'água ou depressão natural do terreno, visando estabelecer a comunicação entre dois pontos, destinada à circulação de veículos e pedestres;

 L - Porte do empreendimento:parâmetro considerado a partir da área construída da edificação para análise da incomodidade causada pelo empreendimento;

LI - Recuo: é a distância medida entre o limite externo da projeção horizontal da edificação e a divisa do lote;

LII - Recuo frontal: área não edificável, paralela à testada do lote, medida a partir do alinhamento predial.Quando se tratar de lote lindeiro a mais de um logradouro público, será medida em relação à testada principal;

LIII - REURB: Regularização Fundiária Urbanaé o conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes;

LIV - Rodovia: é a via destinada principalmente ao tráfego de veículos automotores, ligando uma localidade à outra;

LV - Rua: é o espaço destinado à circulação de veículos e pedestres, em geral, mais estreitas que as avenidas e com menor relevância, gerando uma menor movimentação;

LVI - Sacada: construção, em balanço, que avança em relação ao nível das paredes de uma edificação e que, ao contrário da varanda, não segue o alinhamento da parede;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

LVII - Taxa de ocupação (T.O.):relação direta entre a área da projeção horizontal das edificações e a área total do terreno em que elas se situam;

LVIII - Taxa de permeabilidade (T.P.): relação percentual entre área

permeável do lote em relação à área total do lote;

LIX - Travessa ou Passagem: é o espaço destinado à circulação de veículos e pedestres, em geral, mais estreitas e curtas que as ruas, que possibilita estabelecer ligação entre outras vias públicas;

LX - Túnel: é a passagem subterrânea através de montanhas,

grandes aterros ou sobcurso d'água;

LXI - Unidade Habitacional:área onde um indivíduo ou família vive separadamente de outras e tem acesso direto a esse espaço a partir de um hall comum ou do exterior;

LXII - Urbanização: qualquer forma de parcelamento do solo que implique em loteamento, desmembramento, desdobro, unificação ou empreendimento

em regime condominial;

LXIII - Uso misto: é a utilização da mesma via, do mesmo bairro, do mesmo loteamento, do mesmo lote ou da mesma edificação por mais de uma categoria de uso:

LXIV - Uso não residencial: compreende as atividades de comércio e

serviços, industriais e institucionais;

LXV - Uso residencial: destinado à habitação;

LXVI - Vagas de estacionamento: quantidade de espaços destinados a estacionar e guardar veículos dentro de uma edificação ou no terreno, vinculada ao tipo de uso ou atividade;

LXVII - Varanda: espaço contíguo aos cômodos internos da

edificação que se abre para o exterior, seguindo o alinhamento da fachada;

LXVIII - Vazios urbanos: lotes ou glebas de terra inseridos na área urbana dotadas, ou não, de infraestrutura e equipamentos sociais e que não cumprem a função social;

LXIX - Via de pedestre:é o espaço destinado à circulação exclusiva

de pedestres, interligando dois logradouros com acesso de lotes para ela;

LXX - Via de circulação:é o espaço destinado à circulação de

veículos;

LXXI - Via particular: é aquela que se constitui em propriedade privada, ainda que aberta ao uso público;

LXXII - Via oficial: é aquela que se destina ao uso público, como bem

municipal de uso comum do povo;

LXXIII - Viaduto: é a obra viária que se sobrepõe à via pública, linha férrea, vale ou outra grande depressão, destinada à circulação de veículos e pedestres;

LXXIV - Viela: é o espaço destinado à circulação de pedestres,

interligando dois logradouros sem acesso de lotes para ela;

LXXV - Viela sanitária: é o espaço destinado ao escoamento de águas pluviais e, eventualmente, à circulação de pedestres, interligando dois logradouros, sem acesso de lotes para ela;



gerais:

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

**LXXVI -** Zonas Especiais: compreendem áreas do território que exigem tratamento especial na definição de parâmetros regulares de usos e ocupação do solo, sobrepondo-se ao zoneamento;

**LXXVII -** Zoneamento: é a divisão da área urbana do Município em diferentes zonas de uso, visando a ordenação do crescimento da Cidade e a proteção dos interesses da comunidade;

#### CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS E DAS DIRETRIZES GERAIS

Art. 6°-O plano de organização físico-territorial do Município de Cubatão visa alcançar o desenvolvimento físico da estrutura urbana, capacitando-a a assegurar condições adequadas às atividades humanas.

Art. 7°-São objetivos desta Lei:

I - promover o uso e a ocupação do solo urbano, de forma racional;

II - estimular e orientar o desenvolvimento urbano;

 III - organizar o parcelamento do solo para fins urbanos, nas áreas urbanas funcionais;

 IV - proporcionar a implantação do processo de planejamento, adotando sistemática de acompanhamento permanente e atualização das disposições desta Lei.

Art. 8º- Na aplicação desta Lei observar-se-ão as seguintes diretrizes

I - definir o uso do solo urbano, indicando locais mais apropriados a cada

atividade, evitando-se conflitos entre atividades incompatíveis;

II - controlar as densidades a serem atingidas na utilização do solo urbano, com a finalidade de otimizar a utilização de serviços básicos e permitir o adequado assentamento populacional;

III - orientar o planejamento desenvolvido por entidades dos Sistemas

Habitacional e de Planejamento Urbano;

IV - implementar o planejamento do Sistema de Áreas Verdes, preservando as atuais;

V - ordenar a estrutura viária, hierarquizando-a de forma a otimizar o

Sistema de Circulação, Transporte e Estacionamento;

VI - manter permanente coordenação com órgãos federais, estaduais e municipais, que atuam na mesma área, a fim de assegurar a programação e execução integradas de investimentos.

#### TÍTULO II DO PARCELAMENTODO SOLO



#### ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 9°- O parcelamento do solo urbano tem como objetivo ordenar e disciplinar o controle e a divisão dos terrenos, podendo ser realizado no formato de loteamento, desmembramento, desdobroeincorporação, cujas diretrizes se aplicam à Macrozona de Desenvolvimento Urbano (MDU), devendo obedecer às restrições relativas às zonas de uso, aos padrões urbanísticos e ao sistema viário.

#### CAPÍTULO I DOS REQUISITOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS GERAIS

Art. 10-Em toda a área contida no perímetro urbano de Cubatão, não será permitido o parcelamento do solo nos seguintes casos:

 I – Em terrenos alagadiços e/ou sujeitos a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas;

II – Em terrenos que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde

pública, sem que sejam previamente saneados;

 III – Em terrenos com declividade igual ou superior a 30% (trinta por cento), salvo se atendidas exigências específicas das autoridades competentes;

IV - Em terrenos onde as condições geológicas não aconselham

edificação;e

V – Em áreas de preservação ecológica, ou naquelas onde a poluição impeça condições sanitárias suportáveis, até sua correção.

Parágrafo único – As restrições relativas ao parcelamento do solo urbano se acham ancoradas na Lei Federal nº 6.766/79, de modo que são apresentadas como casos de exceção as áreas que serão objeto de REURB.

#### CAPÍTULO II DOS TIPOS DE PARCELAMENTO DO SOLO

Art. 11- Visando o ordenamento territorial, as formas de parcelamento e de ocupação urbana são definidas pelas seguintes modalidades:

I - Loteamento;

II – Desmembramento;

III - Desdobro; e

IV -Incorporação.

Art. 12-O loteamento é a subdivisão da gleba em lotes, destinados à edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos, ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes.



ESTADO DE SÃO PAULO

Parágrafo único - Os loteamentos poderão ser implantados nas seguintes modalidades:

 I – Loteamento de uso misto: destinados à implantação de atividades comerciais e de residências, permitidos apenas nasZonade Qualificação Urbana (ZQU)e Zona de Expansão Urbana (ZEU);

II – Loteamento industrial: destinados à implantação das atividades industriais, permitidos apenas na Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE). As restrições deste tipo de loteamento se darão perante análise da Comissão Permanente de Análise da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (CPAUS) e/ou decreto

específico;

III – Loteamento de Interesse Social: promovido em corresponsabilidade com o Poder Público, ou através de Cooperativas Habitacionais, Companhias de Habitação, ou ainda que venham a atender à população de baixa renda. Conforme o preconizado pelo PDM, para este modelo de empreendimento, 80% (oitenta por cento) das unidades habitacionais cumpre serem destinadas às famílias de baixa renda conforme legislação federal e regulamentação dos programas habitacionais;

- IV Loteamento de acesso controlado: modalidade cujo controle de acesso será regulamentado por ato do poder público sendo vedado o impedimento de acesso a pedestres ou a condutores de veículos, não residentes, devidamente identificados ou cadastrados. As áreas institucionais e o sistema de lazer deverão se situar na parte externa do fechamento, com acesso à via pública, enquanto que as áreas públicas de circulação serão objeto de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) por tempo indeterminado, através de Lei Municipal, à Associação de Proprietários, que deverá constar no registro do loteamento no Cartório do Registro de Imóveis. Fica à cargo da Associação de Proprietários, em consideração ao disposto na Lei Federal nº13.465/2017:
- a A manutenção, conservação e limpeza integral das vias de circulação interna, do calçamento à sinalização de trânsito;

b – Os serviços de manutenção e conservação do sistema de drenagem

de águas pluviais;

- c Controle de acesso às áreas fechadas do loteamento, portaria, vigilância e comunicação externa;
  - d Despesas com o fechamento do loteamento; e
- e– Garantiado acesso e da ação livre e desimpedida das autoridades e entidade públicas prestadoras de serviços públicos e que zelem por segurança e bemestar da população.
- V Condomínios de lote: É a modalidade de condomínio em que a unidade autônoma corresponde a um lote, cujo dimensionamento deverá respeitar o zoneamento, sobre o qual incide a fração ideal sobre o terreno e partes comuns, sendo



#### ESTADO DE SÃO PAULO

que, o lote como um todo se mantém privado nos termos das Leis Federais nº4.591/1964, nº6.766/1979 e nº13.465/2017.

- VI Condomínio edilício horizontal: é o fracionamento do imóvel, sob a forma de unidades autônomas, isoladas entre si e destinadas a fins habitacionais, configurado por meio de construção de habitações unifamiliares, geminadas ou não, nos termos da Lei Federal nº 4.591/1964.
- VII Condomínio industrial: é o conjunto de duas ou mais edificações em um lote, constituído por unidades autônomas, sendo discriminada a parte do lote para utilização exclusiva de cada unidade, bem como, a fração ideal do todo da gleba e de partes comuns, que corresponderão às unidades, sendo permitida a sua implantação na Zona de Desenvolvimento Econômico.
- Art. 13- O desmembramento é a subdivisão da gleba em lotes, destinados à edificação, com aproveitamento do Sistema Viário existente, desde que não implique na abertura de novas vias ou logradouros públicos, nem no prolongamento, modificação ou ampliação dos já existentes, devendo respeitar os parâmetros de uso e ocupação do solo, conforme o zoneamento.
- Art. 14- O desdobro é o parcelamento que resulta em apenas dois lotes, a partir de um já existente, produto de loteamento ou desmembramento anteriormente aprovado. Devem ser observados os regramentos das metragens mínimas de lotes e testadas por zona.
- Art. 15- A incorporação resulta da soma das áreas de duas ou mais glebas ou lotes, para a formação de novas unidades, quando os imóveis, objetos da ação, pertencerem ao mesmo proprietário.
- Art. 16- Em hipótese nenhuma os lotes resultantes de parcelamento do solo no município poderão ter dimensões inferiores ao estabelecido pelo zoneamento, salvo nos casos de REURB.

#### CAPÍTULO III REQUISITOS URBANÍSTICOS

- Art. 17- Os parcelamentos deverão atender aos seguintes requisitos mínimos:
- I Atender aos valores mínimos para as testadas e as áreas dos lotes, a depender da zona onde se localizem, presentes na tabela de parâmetros urbanísticos da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo;
- II Destinar 20% (vinte por cento) para o sistema de circulação,
   promovendoa articulação entre as vias adjacentes oficiais existentes e planejadas,



ESTADO DE SÃO PAULO

independente do prazo de sua implantação. Na hipótese da área ocupada pelo Sistema de Circulação ser inferior a 20% (vinte por cento) da área total da gleba, a diferença existente deverá ser acrescida ao mínimo de área reservada para as áreas verdes;

- III Destinar 15% (quinze por cento) da área para uso público, nos casos da modalidade de loteamento (aberto ou de acesso controlado), de condomínio de lotes e de desmembramentos que resultarem em mais de 10 (dez) lotes, onde:
- a No mínimo 10% (dez por cento) será reservado para o uso institucional, abrangendo equipamentos comunitários, devendo ser plenamente edificável e livre de impedimentos ambientais, com área mínima de 250,00m² (duzentos e cinquenta metros quadrados), permitindo a inscrição de um raio de 10,00m (dez metros) e declividade de até 15% (quinze por cento), a fim de contemplar as reais necessidades do município;
- b O remanescente de 5% (cinco por cento) será direcionado às áreas verdes, considerando o sistema de lazer, destinado à implantação de praças, áreas de recreação e esportivas, e demais equipamentos urbanos e paisagísticos, não podendo ocupar áreas non aedificandi.
- §1º Ainda no que concerne à reserva de áreas, oriundas do parcelamento, para uso público, cumpre sobrelevar que além do disposto na legislação municipal, deve-se observância aos parâmetros técnicos de qualidade ambiental, estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente, Conselho Estadual de Meio Ambiente, Ministério de Meio Ambiente, Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de são Paulo, Conselho Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Meio Ambiente que disciplinam a supressão da vegetação nativa para fins parcelamento do solo, condomínios ou qualquer edificação em área urbana.
- §2º Ficam estabelecidos como casos de exceção às áreas que serão objeto de REURB, que deverão atender ao disposto na Lei Federal nº 13.465/2017.
- §3º -A porcentagem de áreas públicas, referidas neste artigo, não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da gleba, salvo nos loteamentos destinados ao uso industrial cujos lotes forem maiores do que 15.000,00m² (quinze mil metros quadrados), caso em que a porcentagem poderá ser reduzida.
- §4º -Caberá à Prefeitura Municipal a indicação dos locais onde serão implantadas as áreas verdes e institucionais, conforme projeto apresentado e aprovado pela Secretaria de Planejamento.

#### Art. 18- São consideradas áreas non aedificandi:

 I – Áreas marginais a cursos d'água, nascentes perenes e intermitentes e lagoas, nos limites e formas de ocupação, estabelecidas na Lei Federal nº 12.651, de



#### ESTADO DE SÃO PAULO

25 de maio de 2012, excetuadas as atividades ou os empreendimentos a serem instalados nestas áreas considerados de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental, conforme fixados na mesma Lei, e regulamentosmunicipais:

- a Em se tratando de APP urbana, em conformidade com a Lei Federal nº 14.285, de 29 de dezembro de 2021,fica o município responsável porregulamentar o dimensionamento das faixas não edificáveis ao longo das águas correntes e dormentes, mediante estudos e projetos técnicos, a ser tratado em lei específica.
- II Faixas de domínio público sobre rodovias, ferrovias ou dutos (adutoras, gasodutos, oleodutos);
- III Faixas de servidão de passagem de rede elétrica, e faixas de servidão sanitária, cujo domínio permanece com o proprietário, porém com restrições ao uso, não sendo permitidas construções;
- Art. 19- É facultado ao município receber integralmente ou parte da área institucional em:
- I Local não pertencente ao limite da área parcelada, desde que respeite ao percentual mínimo estipulado nesta lei e que seja de interesse do poder público, mediante laudo de avaliação elaborado ou requerido pela Prefeitura Municipal, com o valor de mercado da área a ser doada não podendo ser inferior ao valor de mercado da área objeto da dispensa;
- II Compensação financeira, desde que o valor seja equivalente ao valor de mercado da área objeto da dispensa, cujo recurso deverá ser destinado ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano;
- III Destinação, na forma de área construída, de equipamento urbano ou comunitário, desde que:
- a A destinação do equipamento urbano ou comunitário a ser construído deve ser definida em função da necessidade da região, considerando o parecer dos órgãos competentes da Prefeitura Municipal, cujo valor da obra não deveráser menor que o valor de mercado da área objeto da dispensa; e
- b Os projetos construtivos devem ser submetidos à aprovação dos órgãos competentes e seguir os padrões da Prefeitura.
- Art. 20- Todas as glebas deverão obedecer às diretrizes viárias do Município, independentemente da doação de áreas institucionais.
- §1º Para a implantação de posteamento para a distribuição de redes de energia elétrica, deverá ser considerada a implantação e a manutenção da arborização urbana.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

**§2º** -Os regramentos quanto ao projeto de calçadas são matérias do Código de Obras e do Código de Posturas.

#### Art. 21- Em relação às quadras, dispõe-se:

I – A área máxima das quadras nos projetos de parcelamento do solo será de 20.000,00m² (vinte mil metros quadrados), admitindo-se 40,00m (quarenta metros) como dimensão mínima e 250,00m (duzentos e cinquenta metros) como máxima:

II – No caso de o parcelamento ocorrer na ZDE, fica estabelecido como condicionante único a integração do terreno, objeto do parcelamento, ao sistema viário. Quanto ao dimensionamento de quadras, não são pré-estabelecidas limitações, cabendo à Prefeitura Municipal a análise dos casos específicos;

III – Ainda em caráter de exceção, prevê-se, para o caso dos parcelamentos fechados (nas modalidades loteamento de acesso controlado e condomínio de lotes), dotados de um sistema de circulação viária independente, dimensão máxima de quadra de 400,00m (quatrocentos metros), e área máxima de 50.000,00m² (cinquenta mil metros quadrados).

Parágrafo único -Ficam estabelecidos como casos de exceção às áreas que serão objeto de REURB, que deverão atender ao disposto na Lei Federalnº 13.465/2017.

#### CAPÍTULO IV REQUISITOS DE INFRAESTRUTURA

- **Art. 22-** É de obrigação exclusiva do empreendedor a implantação das seguintes infraestruturas urbanas, de acordo com os projetos apresentados, aprovados e/ou modificados pela Prefeitura Municipal:
- I Abertura e pavimentação do leito carroçável das vias de circulação, com a construção de pontes, muros de arrimo e sustentação de taludes, quando necessários:

 II – Execução de serviços de terraplanagem necessários à abertura das vias e regularização de quadras, cujo projeto deverá vir devidamente aprovado pelos órgãos ambientais;

III – Demarcação de quadras e lotes, vias de circulação e demais áreas, através de marcos de concreto que deverão ser mantidos pelo empreendedor em perfeitas condições até um ano após o Termo de Conclusão de Obras –TCO;

IV –Execução das obras de abastecimento de água, aprovado pelo órgão responsável, incluindo adutoras, reservatórios, estações de bombeamento e outros equipamentos, quando necessários, para a conexão com as redes já implantadas;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

V – Execução das obras da rede de esgoto e sistema de tratamento de efluentes, de acordo com o projeto aprovado pelo órgão responsável, incluindo coletores, estações de bombeamento e tratamento e outros equipamentos quando necessários, para a conexão com as redes já implantadas;

VI – Execução das obras da rede pública de distribuição de fornecimento de gás encanado, energia elétrica e iluminação pública, com projeto aprovado pela concessionária:

VII – Implantação de guias e sarjetas, conforme projeto do município;

VIII – Rede de drenagem pluvial, devendo estas serem estendidas até um ponto de lançamento existente, compatível e determinado pelo órgão competente, podendo o Município intervir, instituindo servidões administrativas e delimitando a parte da obra que caberá ao loteador executar às suas expensas;

 IX – Arborização urbana e paisagística nos passeios e nas áreas públicas, conforme projeto aprovado pelo município;

 X – Execução da faixa livre do passeio, no nível acabado, das vias classificadas como arteriais ecoletoras;

 XI – Sinalização viária horizontal e vertical, e de placas para denominação das vias de circulação pública, praças e logradouros públicos;

XII – Execução das medidas mitigadoras do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), caso existam.

- §1º No caso de condomínio (de lote ou edilício), as ligações de esgoto doméstico existentes entre as habitações e a rede pública, deverão ser verificadas pela administração do condomínio, que responderá solidariamente com os proprietários pelas irregularidades nas ligações, especialmente de esgotos em galerias de águas pluviais e de águas pluviais em redes de esgoto.
- §2º O município não estenderá serviço público ao interior de loteamento de acesso restrito, sendo estes de responsabilidade exclusiva dos incorporadores imobiliários e proprietários. É atribuição exclusiva dos condôminos manutenção da infraestrutura mínima exigida (excluída à iluminação pública), bem como os equipamentos, arborização e poda nas praças, bosques e vias internas.
- §3º Laudos e atestados de viabilidade técnica para execução de redes de infraestrutura devem ser emitidos pelas concessionárias e/ ou órgãos responsáveis.
- §4º Nos casos em que o entorno da gleba a ser parcelada não disponha das redes de infraestrutura (mencionadas em item anterior) o deferimento da Certidão de Diretrizes fica vinculado à ordem de serviço para sua execução por parte das concessionárias ou órgãos responsáveis.

### CAPÍTULO V LICENCIAMENTO



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- Art. 23- O licenciamento do loteamento ou condomínio de lotes dependerá da Secretaria Municipal de Planejamentoou órgão correspondente, que será concedida ao interessado ou proprietário, de acordo com as etapas de tramitação a seguir:
- I Certidão de diretrizes urbanísticas (CDU): com objetivo de nortear o desenvolvimento de projeto de parcelamento do solo;
- II Certidão de uso e ocupação do solo (CUOS):com objetivo de nortear e conduzir o desenvolvimento de projeto de uso e ocupação do solo;
- III Aprovação prévia: de acordo com as diretrizes estabelecidas na consulta prévia;
  - IV Aprovação definitiva: correspondente ao projeto de loteamento;
- V Termo de Compromisso: para garantia da execução das obras e serviços de infraestrutura, em formato de caução; e
- VI Termo de Conclusão de Obras (TCO): termo de recebimento das obras de infraestrutura.
- §1º Mesmo que se cumpram as exigências da lei, qualquer projeto de parcelamento pode ser recusado ou alterado, total ou parcialmente, pelo Município, tendo em vista as diretrizes do Zoneamento e de Uso e Ocupação do Solo ou de projetos urbanísticos específicos e a defesa dos recursos naturais ou paisagísticos e do patrimônio natural e/ ou cultural do Município.
- §2º -Para todas as etapas de tramitação, deverão ser anexados, juntamente aos demais documentos exigidos, os comprovantes de recolhimento de taxas municipais, estabelecidas pelo Código Tributário Municipal, ou legislação específica, se houver.
- §3º -A tramitação do órgão público municipal, não dispensa a tramitação e aprovação dos empreendimentos nas demais esferas de governo, seja Estadual ou Federal, e do cumprimento de exigências decorrente de outros regimes legais, tais como ambiental ou sanitário.
- §4º- Para o licenciamento dos projetos de desmembramento, desdobro ou incorporação, o interessado apresentará requerimento à Prefeitura Municipal, acompanhado do título de propriedade, certidão de ônus reais e certidão negativa de tributos municipais, todos relativos ao imóvel, e planta da gleba a ser desmembrada, contendo:
  - I Indicação das vias existentes e dos loteamentos próximos;
  - II Indicação do tipo de uso predominante no local; e
  - III Indicação da divisão de lotes pretendida para a área.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

§5º - Aplicam-se ao desmembramento, desdobro e incorporação, no que couber, as disposições urbanísticas exigidas para o loteamento.

## SEÇÃO I CERTIDÃO DE DIRETRIZES URBANÍSTICAS (CDU)

- **Art. 24-** A Certidão de Diretrizes Urbanísticas (CDU) deve conter as restrições e condicionantes de uso e ocupação do solo, ambientais, urbanísticas e viárias que incidem sobre a gleba/lote e que irão nortear o desenvolvimento de qualquer projeto de parcelamento do solo.
- Art. 25- A CDU deverá ser solicitada pelo interessado no parcelamento do solo na Secretaria Municipal de Planejamento, ou órgão equivalente, por meio de requerimento, o qual deverá conter:
- I Indicação do tipo de uso a que o loteamento se destina e a pretensão quanto ao seu fechamento;
  - II Matrícula atualizada da gleba 30 dias;
  - III Mapa de localização da gleba;
- IV- Planta georreferenciada (UTM/ SIRGAS 2000) do imóvel, em arquivo digital no formato shapefile, e impressa, em duas vias, devidamente assinada pelo profissional responsável, na escala de 1:1.000, contendo:
  - a As divisas da gleba (ou lote), objeto do loteamento;
- b Levantamento planialtimétrico e cadastral da gleba, assinado por profissional legalmente habilitado e pelo proprietário, contendo curvas de nível de metro em metro, amarradas à Referência de Nível (RN) oficial;
  - c A localização de cursos d'água, bosques e construções existentes na
- gleba;

  d Indicação dos arruamentos contíguos a todo o perímetro, a localização das vias de comunicação, das áreas livres, dos equipamentos urbanos e comunitários existentes no local, ou em suas adjacências, com as respectivas distâncias da área a ser loteada;
  - e Outros requerimentos exigidos pela legislação estadual e federal.
- Art. 26- Na Certidão de Diretrizes Urbanísticas (CDU) estarão indicadas as seguintes informações:
- I Conexão das vias existentes ou projetadas (diretrizes viárias),
   indicadas na legislação municipal vigente:



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- a As ruas ou estradas existentes ou projetadas, que compõem o Sistema Viário do Município relacionados com o loteamento pretendido;
  - b O traçado básico do Sistema Viário principal.
- II A localização aproximada dos terrenos destinados a equipamentos urbanos e comunitários e das áreas livres de uso público;
  - III Áreas de risco, inaptas à ocupação urbana sem prévia autorização;
- IV Zona ou Zonas de uso predominantes na área, com indicação dos usos compatíveis e parâmetros urbanísticos de ocupação e parcelamento do solo aplicáveis
- §1º-A Prefeitura Municipal terá o prazo de 30 (trinta) dias para expedição das diretrizes.
- §2º-A certidão dediretrizesterá validade de 120 (cento e vinte) dias a contar da data de publicação do despacho para sua emissão.

### SEÇÃO II CERTIDÃO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (CUOS)

- Art. 27- A Certidão de Uso e Ocupação do Solo (CUOS) deve conter as atividades permitidas sobre a gleba/lote e que irão nortear o desenvolvimento de qualquer projeto de uso e ocupação urbana.
- Art. 28- A CUOS deverá ser solicitada pelo interessado no uso e ocupação do solo na Secretaria Municipal de Planejamento, ou órgão equivalente, por meio de requerimento, o qual deverá conter:
- I Cópia do documento do imóvel (escritura ou contrato de compra e venda);
- II Se não for o proprietário do imóvel, apresentar procuração designatória em nome do requerente, acompanhada do documento do imóvel;
  - III Cópia do espelho do IPTU;
  - IV Cópia dos documentos pessoais (RG e CPF) do requerente;
  - V Em caso de empresa, apresentar cópia do contrato social e do
- CNPJ; VI – Em casos de glebas, poderá ser solicitado arquivo digital em formato DWG de localização em Coordenadas UTM SIRGAS 2000).

Parágrafo único – Antes de dar entrada com os documentos acima relacionados no Protocolo desta Prefeitura, há necessidade de visto no requerimento de um funcionário da Secretaria de Planejamento ou órgão equivalente.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

### Art. 29- Na CUOS estarão indicadas as seguintes informações:

- I As definições de Zona em que o lote/gleba está inscrito e as definições dos usos possíveis;
- II Observações acerca dos usos que podem ser aplicados e suas restrições ou compensações;
  - III Os tipos de usos proibidos de qualquer maneira;
- IV Índices urbanísticos aplicáveis no lote/gleba conforme a zona em que está inscrito;
- V Exigências de vagas mínimas de estacionamento mediante o uso aplicado;
- VI Parecer do técnico da Prefeitura acerca do uso do solo permitido e/ou proibido de ser aplicado no lote/gleba;
- §1º- A Prefeitura Municipal terá o prazo de 30 (trinta) dias para expedição da CUOS.
- §2º- A CUOS terá validade de 120 (cento e vinte) dias a contar da data de publicação do despacho para sua emissão.
  - §3º-A CUOS deve conter as restrições e condicionantes de uso e ocupação do solo que incidem sobre a gleba/lote e que irão nortear o desenvolvimento de qualquer projeto de ocupação urbana.

### SEÇÃO III APROVAÇÃO PRÉVIA

- Art. 30- Em caso de prosseguimento ao projeto de loteamento, a obtenção da Aprovação Prévia deverá ser solicitada pelo interessado na Secretaria Municipal de Planejamento, ou órgão equivalente, devendo apresentar a seguinte documentação:
- I Projeto Urbanístico do empreendimento, em três vias, assinadas pelo autor do projeto, pelo responsável técnico e pelo proprietário, contendo:
- a A divisão das quadras em lotes, com as respectivas dimensões e numeração, além da localização e configuração das áreas destinadas a uso público;
- b Integração das vias de circulação e das quadras do projeto de loteamento com as vias existentes e projetadas;
- c As dimensões lineares e angulares do projeto, com raios, bordas, arcos, pontos de tangência e ângulos centrais das vias;
- d Indicação dos marcos de alinhamento e nivelamento localizados nos ângulos de curvas de vias projetadas;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- e Os perfis longitudinais e transversais de todas as vias de circulação e praças;
- ${\sf f}$  Indicação em plantas e perfis de todas as linhas de escoamento das águas pluviais.
  - II Memorial Descritivo e Justificativo, em 3 (três) vias, contendo:
- a A descrição sucinta do empreendimento, com as características individuais de todos os seus componentes;
- b As condições urbanísticas do loteamento e as limitações que incidem sobre os lotes e suas construções;
  - c Memorial descritivo das áreas públicas;
- d –Asindicações das áreas públicas que passarão ao domínio do Município no ato de registro do loteamento;
- e Enumeração dos equipamentos urbanos, comunitários e dos serviços públicos ou de utilidade pública, já existentes no loteamento e adjacências;
- f Descrição das confrontantes da gleba com indicação do nome dos proprietários e das respectivas matrículas.
- III Certidão da concessionária responsável pelo abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, iluminação pública, e gás, quando houver;
- IV Laudo de Susceptibilidade a Problemas Geotécnicos (projeto de sondagem);
  - V Projeto de Drenagem Urbana;
  - VI Certidão negativa de tributos municipais;
- VII Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) ou Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do(s) responsável (is) técnico (s) pelo projeto e pela execução.
- Art. 31- O deferimento da Aprovação Prévia ficará à cargo da Secretaria Municipal dePlanejamento, ou órgão que a substitua.
  - §1º O deferimento terá prazo de análise de até 60 (sessenta) dias.
- §2º O Poder Executivo poderá emitir um "comunique-se" ao responsável técnico para adequação do projeto, a qualquer tempo.
- §3º O processo poderá ser encaminhado previamente para emissão de pareceres de outros órgãos ou entidades.
- §4º A aprovação prévia terá validade de 6 (seis) meses, contados da publicação do despacho que o aprovou.



ESTADO DE SÃO PAULO

### SEÇÃO IV APROVAÇÃO DEFINITIVA

- **Art. 32-** A Solicitação da Aprovação Definitiva deverá ser solicitada pelo interessado no parcelamento do solo, devendo apresentar a seguinte documentação:
  - I Certidão Negativa de Débitos de IPTU;
- II Certidão Negativa de Débitos de tributos federais (original ou cópia conferida pelo servidor);
- III Projeto urbanístico do empreendimento, em três vias assinadas e contendo:
- a Divisão das quadras em lotes, com as respectivas dimensões e numerações, a localização e a configuração da área de equipamentos comunitários e área livre de uso público;
- b Vias de circulação, quadras, lotes, áreas verdes e institucionais, dimensionados e numerados;
- c Indicação na planta, da área dos lotes e das áreas verdes e institucionais:
- d Dimensões lineares e angulares do projeto, com raios, cordas, arcos, ponto de tangência e ângulos centrais das vias;
- e Indicação dos marcos de alinhamento e nivelamento, localizados os ângulos de curvas de vias projetadas;
- f Indicação das áreas para equipamentos urbanos e áreas não edificantes, quando for o caso, e das servidões e restrições que eventualmente gravem os lotes ou edificações.
- IV Três vias do perfil longitudinal e seção transversal de todas as vias de circulação e áreas públicas;
  - V Memorial descritivo e justificativo, contendo:
- a Descrição do empreendimento, com características individuais de todos os componentes, tais como dimensões, área e confrontações e localização do setor comercial:
- b As condições urbanísticas do loteamento e as limitações que incidem sobre os lotes;
  - c Indicação das áreas públicas que passarão ao domínio do Município.
- VI Três vias do cronograma físico-financeiro da execução das obras, referentes aos melhoramentos públicos a serem executados pelo loteador;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

 VII – Comprovante do desembolsosobre a incidência do instrumento urbanístico da Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC), se houver, conforme aprovado pela Prefeitura Municipal;

VIII – Certificado de aprovação, projeto e memorial descritivo aprovado pelo Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais do Estado de São Paulo (GRAPROHAB), quando for o caso;

 IX – Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV),caso o empreendimento se enquadre na exigênciaestabelecida pela legislação específica;

 X – Projetos aprovados correspondentes a todos aqueles apresentados quando da Aprovação Prévia do Loteamento, pelos órgãos competentes;

 XI – Projeto de rede de distribuição elétrica e de iluminação pública, aprovado pela concessionária;

 XII – Projeto para movimentação de terra, quando for o caso, considerando que o material excedente deve ser utilizado internamente ao empreendimento;

XIII – Arquivo Digital da planta do loteamento em formato "DWG" e/ou "SHP" georreferenciado;

XIV – Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) ou Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do(s) responsável(is) técnico(s) pelo projeto e pela execução; e

XV – Contrato padrão a ser firmado entre o empreendedor e os compradores.

Art. 33- Aprovado o projeto de loteamento e deferido o processo, a Secretaria Municipal de Obras expedirá o Alvará de Aprovação, dando publicidade.

### SEÇÃO V TERMO DE COMPROMISSO

Art. 34- No ato de recebimento do Alvará de Aprovação emitido pela Prefeitura, o interessado assinará um Termo de Compromisso, ao qual estará anexada proposta de instrumento de garantia de execução de todas as obras de sua responsabilidade.

Parágrafo único – Em garantia da execução das obras e serviços de infraestrutura urbana exigidos para o loteamento, é obrigatória a prestação de caução.

- **Art. 35-** O instrumento de garantia de execução das obras a cargo do empreendedor poderá ser representado por:
  - I Garantia Hipotecária;
  - II Caução em dinheiro, em títulos da Dívida Pública ou fidejussória;
  - III Fiança bancária;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- IV Seguro garantia;
- V Penhor ou cessão fiduciária de direitos e créditos.
- §1º A garantia terá o valor equivalente ao custo orçamentário das obras, aceito pelos órgãos técnicos municipais, salvo no caso de garantia hipotecária, a qual terá valor equivalente a 30% (trinta por cento) dos lotes.
- **§2º** As áreas a serem transferidas ao domínio público, tampouco as áreas *non aedificandi*, não poderão ser caucionadas para o cumprimento dos dispositivos previstos nesta Lei.
- **Art. 36-** Concluídos todos os serviços e obras de infraestrutura exigidos para o loteamento, confirmados por meio da emissão do Termo de Conclusãode Obras (TCO), o município liberará as garantias de sua execução.
- §1º Fica facultado ao loteador, após executados os serviços de infraestrutura básica do loteamento (obras de terraplenagem, drenagem, guias e sarjetas e pavimentação asfáltica), requerer a liberação de 50% (cinquenta porcento) da garantia prestada, o que se dará através da emissão de certidão de liberação de caução.
- §2º A garantia remanescente será liberada após a entrega definitiva do loteamento devidamente concluído, com a expedição do termo de verificação de execução de obras, emitido pelo órgão municipal responsável.
- **Art. 37-** A não execução das obras, dentro do prazo previsto no cronograma físico-financeiro apresentado pelo interessado, implicará a adjudicação da caução para regularização das obras, por parte do município, desde que justificado por procedimento técnico, e com notificação imediata ao proprietário, respeitando o prazo mínimo de 5(cinco) dias para defesa.

## SEÇÃO VI TERMO DE CONCLUSÃO DE OBRAS (TCO)

- **Art. 38-** Após a execução de todas as obras do loteamento, o interessado no parcelamento do solo deverá protocolar requerimento para realização da respectiva vistoria, contendo os documentos:
- I Termo de Recebimento das concessionárias de água, esgoto e iluminação pública;
- II Laudo da firma executora atestando a qualidade da obra e que a mesma foi executada conforme os respectivos projetos;
- III "As Built" dos projetos urbanísticos, de drenagem, de sinalização, das redes de energia e iluminação com a localização dos postes, das redes de água e



ESTADO DE SÃO PAULO

esgoto, todos aprovados pelos órgãos competentes ou concessionárias, em duas cópias impressas e no formato digital, em "DWG" e/ou "SHP", georreferenciados;

- IV Certificado de Vistoria e Conclusão de Obra das edificações de uso comum, no caso da modalidade "condomínio de lotes";
- V Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) ou Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do(s) responsável(is) técnico(s) pela execução das obras; e
  - VI Certidão Negativa dos tributos municipais.
- Art. 39- Realizadas as obras e estando quitados os tributos municipais, a Secretaria Municipal de Obras expedirá Termo de Conclusãode Obras (TCO), liberando-o para registro no Cartório de Registro de Imóveis.

## CAPÍTULO VI OUTRAS DISPOSIÇÕES ACERCA DO PARCELAMENTO DO SOLO

- **Art. 40-** Os acessos aos lotes e/ou aos condomínios a serem gerados devem ser servidos de, no mínimo, infraestrutura básica conforme definições desta lei.
- **Art. 41-** Osórgãos licenciadores, tanto da esfera estadual quanto municipal, poderão fazer outras exigências legalmente previstas relativas à infraestrutura a ser instalada, desde que devidamente justificadas.
- Art. 42- As alterações a serem introduzidas nos projetos e processos em tramitação ficarão sujeitas às exigências desta norma.
- Art. 43- Todos os empreendimentos na forma de condomínio e/ou loteamento em áreas de restrições ambientais deverão adotar medidas voltadas ao saneamento ambiental, como o manejo de águas pluviais, de acordo com o Plano Diretor, tendo como objetivo a minimização do impacto ambiental, devendo possuir ou disponibilizar rede coletora de esgotamento sanitário, de acordo com a legislação em vigor e de acordo com as normativas municipais, bem como adotar medidas de gestão e manejo dos resíduos sólidos.
- Art. 44- Esta norma não se aplica aos projetos e processos de parcelamento, uso e ocupação do solo urbano que já tiverem sido aprovados pela administração municipal.

### TÍTULO III DO ZONEAMENTO

Art. 45- O zoneamento de Cubatão institui as regras gerais de uso e ocupação do solo para as áreas urbanas, e áreas de conservação, por meio da



#### ESTADO DE SÃO PAULO

subdivisão da Macrozona de Desenvolvimento Urbano - MDUe da Macrozona de Conservação da Paisagem - MCP, instituídas pelo PDM, sendo premissas deste:

- I Buscar a integração urbana e a conectividade territorial;
- II Incentivar a multifuncionalidade das áreas;
- III Fomentar a dinamicidade, possibilitando a acomodação de novos usos e atividades econômicas, desde que respeitados os parâmetros de incomodidade e a provisão de infraestrutura urbana compatível;
- IV Garantira seguridade social e a justa distribuição dos serviços e equipamentos públicos, mediante demarcação de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) em áreas ocupadas e em vazios destinados à expansão urbana;
- V Controlar a ocupação em áreas com vulnerabilidade ambiental e/ou sociocultural:
- VI Estimular o adensamento nas áreas consolidadas e a ocupação dos vazios urbanos através da definição de parâmetros de uso e ocupação que atendam ao pressuposto de desenvolvimento econômico sustentável;
- VII Otimizara gestão urbana através da edição de zonas conformes às feições e às vocações contemporâneas dos territórios do município, considerando, também, as diretrizes de planejamento de longo prazo;
- VIII Assegurar a segurança jurídica por meio de um regime urbanístico simplificado e objetivo;
- IX Controlar a implantação de empreendimentos potencialmente incômodos e/ou em desacordo com o modelo de cidade almejado pela municipalidade; e
  - X Delinear áreas com potencial para o turismo ecológico e cultural.
  - §1º O estabelecimento do zoneamento de Cubatão considera:
  - I Conceitos orientadores, definidos pelo PDM;
- II Condicionantes legais, socioambientais e territoriais, com base na Lei Federal nº 6.766/79 e Lei Federal nº 10.257/2001 – Estatutoda Cidade e alterações posteriores;
  - III Especificidades e complexidades do território municipal.
- §2º As disposições de uso e ocupação do solo estabelecidas pelo zoneamentodevem ser consideradas para emissão da Certidão de Uso e Ocupação do Solo.

## CAPÍTULO I DAS ZONAS DE USO E OCUPAÇÃO

Art. 46- A divisão da área urbana de Cubatão se dá em zonas de uso e ocupação, com sua delimitação constando no Mapa 01: Zoneamento Urbano (Anexo I).



#### ESTADO DE SÃO PAULO

Parágrafo único – Todas as zonas de uso e ocupação respeitarão as condicionantes de uso e ocupação definidas pelos contratos de loteamento, anteriores à aprovação desta lei, sendo mantidos os parâmetros e atividades das urbanizações já consolidadas e aprovadas pela municipalidade.

Art. 47- Fica estabelecido o zoneamento urbano de Cubatão em 1 (um) corredor e 9 (nove) zonas, que se subdividem em 3 (três) grupos:

#### I - Zonas Urbanas:

- a Zona de Contenção da Ocupação (ZCO);
- b Zona de Qualificação Urbana (ZQU);
- c Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE)1, 2, 3, 4A e 4B; e
- d Zona de Expansão Urbana (ZEU);

#### II – Zonas Especiais:

- a Zona Especial do Parque Estadual da Serra do Mar (ZEPESM);
- b Zona Especial de Preservação Ecológica (ZEPE);
- c Zona Especial dos Parques Ecológicos (ZEPAE);
- d Zona Especial de Transição (ZET)1, 2 e 3; e
- e Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) 1 e 2;

## III - Corredor de Comércio e Serviço (CCS)

## Art. 48- Ficam definidas para as Zonas Urbanas:

I – A Zona de Contenção da Ocupação (ZCO) caracteriza-se por incorporar os núcleos de assentamentos já consolidados, localizados em áreas ambientalmente frágeis e/ou com vulnerabilidades na conservação do patrimônio histórico, adotando, para as mesmas, um regime urbanístico compatível com o entorno, induzindo à redução de danos à paisagem cultural;

Os loteamentos e localidades que estão estabelecidos na ZCO são:

- 1. Vila Fabril;
- 2. Vila Light;
- 3. Sítio Cafezal/ Largo do Sapo;
- Cota 200, conforme delimitação no Mapa 01: ZoneamentoUrbano (Anexo I);
- II A Zona de Qualificação Urbana (ZQU) compreende as áreas urbanisticamente regulares, dotadas com boas condições de infraestrutura, cuja política



#### ESTADO DE SÃO PAULO

de planejamento deverá, mediante diretrizes e parâmetros urbanísticos, induzir ao adensamento para o melhor aproveitamento da infraestrutura instalada, considerando o controle da permeabilidade do solo e atentando para as características das ocupações preexistentes;

Os loteamentos e localidades que estão estabelecidosna ZQU, além dos Parques Urbanos Anilinas e das Primaveras, são:

- 5. Jardim Costa e Silva:
- 6. Conjunto Residencial Marechal Rondon;
- 7. Jardim das Indústrias:
- 8. Parque Fernando Jorge;
- 9. Conjunto Residencial Afonso Schmidt;
- 10. Jardim São Francisco:
- 11. Vila Santa Tereza:
- 12. Jardim Anchieta;
- 13. Vila Santa Úrsula/ Três Marias;
- 14. Jardim das Américas;
- 15. Vila Canadá:
- 16. Vila Santa Rosa:
- 17. Vila Paulista/ Vila Amado;
- 18. Vila Couto:
- 19. Jardim Nossa Senhora de Fátima;
- 20. Jardim Vila Couto:
- 21. Vila. Pe. Manoel da Nóbrega;
- 22. Jardim 31 de Março;
- 23. Vila Nova Gleba B;
- 24. Vila Nova:
- 25. Conjunto Residencial Costa Muniz;
- 26. Vila Natal;
- 27. Caminho 2 Vila Natal;
- 28. Vila São José Parte Nova;
- 29. Vale Verde:
- 30. Bolsão IX;
- 31. Jardim Nova República;
- 32. Conjunto Papa João Paulo II;
- 33. Projeto Nhapium;
- 34. Projeto São Pedro;
- 35. Projeto São Benedito;
- 36. Projeto São José;
- 37. Jardim Caraguatá;
- 38. Parque São Luiz;
- 39. Conjunto Residencial São Judas Tadeu;
- 40. Conjunto Residencial Rubens Lara;
- 41. Jardim Casqueiro;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- 42. Vila Bandeirantes:
- 43. Vila Ponte Nova;
- III A Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE) compreende a porção territorial voltada, primordialmente, para o desenvolvimento das atividades econômicas,e subdivide-se em:
- a ZDE 1: atividades com destaque para a indústria, de comércio e serviço complementares ao uso industrial, com parâmetros mais permissivos em relação à incomodidade ao uso residencial.

Aslocalidades que estão estabelecidas na ZDE1 são:

- 44. Vila Elizabeth;
- 45. Sítio Cafezal:
- 46. Polo Industrial;
- b ZDE 2: atividades industriais, primordialmente de usos portuários, retroportuários e de Terminais Intermodais de Cargas (TIC).

As localidades que estão estabelecidas na ZDE 2 são:

- 47. Largo de Caneú, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I);
- 48. Canal de Piaçaguera, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I);
- Areais território lindeiro à faixa de domínio da linha ferroviária, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I);
- c ZDE 3: atividades industriais, de comércio e serviço complementares ao uso industrial, com parâmetros de médio incômodo ao uso residencial.

Alocalidade que está estabelecida na ZDE 3 é:

50. Sítio São Luiz;

 d – ZDE 4A: atividades industriais, de comércio e serviço complementares ao uso industrial, com parâmetros de baixo incômodo ao uso residencial.

A localidade que está estabelecida na ZDE 4A é:

- 51. Avenida Nossa Senhora de Fátima trecho final da avenida sentido Cubatão-Santos, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I); e
- e ZDE 4B: atividades industriais, de comércio e serviço complementares ao uso industrial, com parâmetros de médio incômodo ao uso residencial;

A localidade que está estabelecida na ZDE 4B é:

52. Sítio CussúUbutucupê, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano (Anexo I).



ESTADO DE SÃO PAULO

IV – A Zona de Expansão Urbana (ZEU) engloba os vazios territoriais, onde devem incidir políticas de planejamento – incluindo parâmetros urbanísticos, tais como coeficientes de aproveitamento, taxas de ocupação, de permeabilidade e afastamentos das divisas – voltadas para a regulação do crescimento urbano, compatibilizando os novos usos por grau de impacto e em função da capacidade da infraestrutura urbana, com vistas, também, a resguardar a permeabilidade do solo e a proteção de áreas e conjuntos de valor cultural e paisagístico. Nesta zona também podem operar os projetos de habitação social, prioritários para o atendimento de famílias classificadas como de baixa renda, conforme legislação federal e regulamentação dos programas habitacionais.

Aslocalidades que estão estabelecidas na ZEU estão demarcadas conformeMapa 01: Zoneamento Urbano (Anexo I).

#### Art. 49- Ficam definidas para as Zonas Especiais:

- I A Zona Especial do Parque Estadual da Serra do Mar (ZEPESM) soma o trecho da poligonal do Parque Estadual da Serra do Mar que intersecciona o perímetro do Município de Cubatão, e outras áreas verdes contíguas, não incluídas em outras zonas.
- a A ZEPESM incorpora, além dos caracteres naturais do parque, o conjunto cultural e paisagístico do Caminho do Mar, incluindo a Estrada do Lorena e as obras de arquitetura de Victor Dubugras, destacando-se como prioritárias as atividades de pesquisa e turismo, consideradas profícuas para o desenvolvimento sustentável do município; e
- b A área pertencente ao Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) que se encontra ocupada por habitações e indústrias foi enquadrada, em razão das suas feições e atividades, nas Zonas Urbanas e ZEIS (bairros cota).
- II A Zona Especial de Preservação Ecológica (ZEPE) considera as Áreas de Proteção Permanente (APP) demarcadas no Inventário Florestal (IF) realizado pelo Estado de São Paulo no ano de 2020. Os morros isolados a partir da cota de nível 50– estabelecida pela presente lei –, inseridos na área urbana (Morro do Governo ou Jesuíta, Morro Boa Vista, Morro Areais, Morro do Casqueirinho, Morro do Cotia-Pará, Morro dos Borges, Morro da Tapera, Morro Marzagãoe outros morros menores), e demais áreas verdes que não se acham incluídas nas demais zonas, adotando como princípio a conservação do solo não antropizado;

As localidades que estão estabelecidas na ZEPE estão demarcadas conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano (Anexo I).



ESTADO DE SÃO PAULO

III – A Zona Especial dos Parques Ecológicos (ZEPAE) compreende o Parque Ecológico Municipal Perequê – criado pela Lei Municipal nº1.842/1990, e tornado APP pelo Decreto Municipal nº 6.563/1992 – e o Parque Natural Municipal Cotia-Pará – instituído pelo Decreto Municipal nº 4.692/1987. Trata-se de uma zona de preservação destinada às atividades de educação ambiental, pesquisa e lazer;

IV – A Zona Especial de Transição (ZET) tem por objetivo promover usos compatíveis com manutenção de cursos de rios, proteção contra enchentes, queimadores de gases, depósitos de produtos e subprodutos do pólo industrial, desde que autorizados pelos órgãos de controle ambiental e nas demais esferas de Governo.A ZET fica subdividida em Zona Especial de Transição 1 (ZET 1), Zona Especial de Transição 2 (ZET 2) e Zona Especial de Transição 3 (ZET 3);

 a – ZET 1: localidade cuja feição é caracterizada pelas ocupações em áreas de risco, com processo de remoção e reassentamento em andamento. Para esta zona, não são previstos parâmetros urbanísticos, visando desestimular a permanência da população residente e evitar futuras ocupações;

As localidades inseridas na ZET1 são:

53. Água Fria

54. Pilões

b – ZET2: área que se situa entre a Zona de Desenvolvimento Econômico 1(ZDE 1) e o Parque Estadual Serra do Mar (PESM). Para esta zona, não são previstos parâmetros urbanísticos, visandodesestimular a expansão industrial em direção ao território do PESM;

A localidade inserida na ZET2é:

55. Faixa de transição entre as cotas de nível 50m e 100m na área do Polo Industrial;

c – ZET 3: área que se situa entre a Zona de Desenvolvimento Econômico 1 (ZDE 1) e a Zona Especial de Preservação Ecológica (ZEPE). Para esta zona, não são previstos parâmetros urbanísticos, visando desestimular a expansão industrial em direção ao território de ZEPE;

A localidade inserida na ZET 3 é:

56. Faixa de transição entre as cotas de nível 0m e 25m a leste do Rio Mogi, na área do Polo Industrial;

- V A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) considera as comunidades preexistentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e/ou marcadas por irregularidades urbanísticas e fundiárias (ZEIS 1) e as áreas de provisão, delimitadas para a implantação de projetos de habitação de interesse social (ZEIS 2).
- a –ZEIS 1: têm como característica geral a insuficiência de equipamentos comunitários e a dificuldade de acesso aos serviços públicos.

Os loteamentos e localidades que estão estabelecidos na ZEIS 1 são:



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- 57. Vila São José Parte Antiga
- 58. Pinhal do Miranda, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano (Anexo

;

- 59. Cota 95, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I);
- 60. Cota 100, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano (Anexo I);
- 61. Cota 200, conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I);
- 62. Vila Esperança:
- 63. Vila dos Pescadores;
- 64. Beira Rio:

 b –ZEIS 2: são áreas destinadas a implantação de projetos de habitação social.

As localidades que estão estabelecidas na ZEIS 2 estão demarcadas conforme Mapa 01: Zoneamento Urbano(Anexo I).

- Art. 50- Os Corredores de Comércio e Serviço (CCS) priorizam a ocupação por edificações de usos diversos, como comércio e serviço e, em alguns casos, industriais, conforme permitido pela zona em que está inserido, caracterizados pelo alto adensamento e menores restrições de recuos obrigatórios para usos não residenciais nos dois primeiros pavimentos, conforme Quadro 06 (Anexo IV);
- §1º- Ficam estabelecidos como objetivos dos Corredores de Comércio e Serviço (CCS):
- I Induzir à multifuncionalidade das áreas, fomentando o desenvolvimento dos centros de bairro;
- II Descentralizar as atividades econômicas, contribuindo para a distribuição espacial dos empregos, evitando grandes deslocamentos e a consequente sobrecarga do sistema de transporte;
- III Orientar o crescimento urbano, favorecendo o adensamento das áreas consolidadas, e induzindo a direção dos vetores de crescimento nas áreas de expansão, servindo de catalizadores para produção do espaço urbano; e
- IV Compatibilizar o desenvolvimento econômico com a infraestrutura urbana disponível, e o nível de incomodidade ao uso residencial, considerando a ambiência do entorno.
- §2º-Nos CCS, além dos usos residenciais e institucionais, serão permitidos usos compatíveis com as zonas em que estão inscritos.
- §3º-Somente os lotes com testada principal voltada para os CCS estão aptos a utilizarem os parâmetros urbanísticos para CCS, estabelecidos no Quadro 06 (Anexo IV). A exceção disso, estão os lotes de esquina e lotes com mais de uma testada, sendo a principal voltada para o CCS.



ESTADO DE SÃO PAULO

### CAPÍTULO II DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Art. 51- Os parâmetros urbanísticos adotados para Cubatão são agrupados em:
- I Uso do solo, abrangendo a classificação dos usos permitidos para cada unidade, a partir do grau de compatibilização das atividades ao uso residencial, segundo níveis de incomodidade pré-estabelecidos;
  - II Ocupação do Solo, que considera:
  - a Dimensões do lote:
  - b Coeficiente de Aproveitamento mínimo (C.A.Min.);
  - c Coeficiente de Aproveitamento básico (C.A.B.);
  - d Coeficiente de Aproveitamento máximo (C.A.Max.)
  - e Taxa de ocupação (T.O.);
  - f Recuo frontal:
  - g Afastamentos das divisas (lateral e fundo);
  - h Taxa de permeabilidade (T.P.);
  - i Altura máxima; e
  - j Vaga de Estacionamento.

### SEÇÃO I DOS PARÂMETROS DE USO DO SOLO

#### Art. 52- O uso do solo se classifica em:

- I Residencial (R): destinado à moradia de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos; e
- II Não Residencial (nR): compreende as atividades não residenciais de comércio, prestação de serviços, industriais, institucionais e aos demais usos rurais e urbanos, os quais geram incômodo ao uso residencial e tem como referência sua natureza e parâmetros de incomodidade.

#### **Art. 53-** Ficam os usos residenciais subdivididos em:

- I Habitação Unifamiliar (R1): habitação permanente, caracterizada pela existência de uma única unidade habitacional no lote;e
  - II Habitação Multifamiliar:
- a Condomínio horizontal (R2): habitações agrupadas em regime de condomínio horizontal de forma paralela ou transversal à via pública, com acesso



ESTADO DE SÃO PAULO

independente para cada unidade habitacional por via particular de circulação de veículos ou de pedestres, internas ao conjunto;

b – Condomínio vertical (R3): compreende as edificações ou conjuntos de edificações, de dois ou mais pavimentos, construídos verticalmente, em um mesmo lote e sob a forma de unidades isoladas entre si, destinadas a fins residenciais, seguindo as definições da Lei Federal nº 4.591/64.

#### Art. 54- Os usos não residenciais (nR) ficam subdivididos em:

- I Comércio e Prestação de Serviços(CS), podendo ser:
- a Compatível com o uso residencial (CS1): atividades varejistas de comércio ou serviços, vicinais e de pequeno porte, destinadas à utilização imediata e cotidiana, não geradoras de níveis significativos de incomodidade, compatíveis com o uso residencial:
- b Tolerável (CS2): atividades atacadistas ou varejistas de médio e grande porte, de utilização rotineira ou não, destinadas ao abastecimento de produtos e serviços em volume considerável, com níveis toleráveis de incomodidade e impactos mais significativos sobre o sistema viário, passíveis de compatibilização com o uso residencial:
- c Incompatível (CS3): atividades atacadistas ou varejistas de comércio ou prestação de serviços especializados e de localização restrita, destinadas ao atendimento de maior escala (municipal ou mesmo regional), que em razão da natureza das atividades desenvolvidas, porte e abrangência são potencialmente geradores de impacto urbanístico ou ambiental, podendo necessitar áreas específicas para sua implantação ou mesmo confinamento, bem como análise especial dos órgãos competentes

#### II – Industrial(IND), podendo ser:

- a Compatível (IND1): atividades industriais de pequeno porte (que podem ser realizadas na própria residência do morador), compatível com o uso residencial, não incômodas ao entorno no que diz respeito aos níveis de incomodidade ambiental (ruído, de vibração, poluição ambiental, disposição de resíduos sólidos e efluentes) e com baixo impacto ao sistema viário;
- b Tolerável (IND2): atividades industriais realizadas em estabelecimentos que impliquem na fixação de padrões específicos no que diz respeito aos níveis de incomodidade ambiental e passíveis de compatibilização com o uso residencial (ruído, de vibração, poluição ambiental, disposição de resíduos sólidos e efluentes), ou que necessitem de características diferenciadas de ocupação do lote, de acesso, de localização, de tráfego, de serviços urbanos etc;
- c Incompatível (IND3): atividades industriais não compatíveis com o uso residencial, cujo funcionamento pode gerar: o intenso fluxo de veículos e impactos



ESTADO DE SÃO PAULO

mais significativos ao sistema viário, níveis mais severos de incomodidade ambiental (ruído, de vibração, poluição ambiental, disposição de resíduos sólidos e efluentes), necessidade de áreas com características diferenciadas quanto à ocupação do lote, acesso e localização, podendo resultar em alguns casos, na necessidade de avaliações prévias e estudos específicos de impacto, contendo a obrigatoriedade de medidas mitigadoras e/ou compensatória.

- III Institucional/Comunitário(IC): compreende espaços, estabelecimentos ou instalações (públicas ou privadas) destinadas às atividades de lazer e recreação, prática esportiva, atividades culturais e educacionais, associativas, de assistência social e de saúde, podendo ser:
  - a-Compatível com o uso residencial (IC1);
  - b Tolerável com o uso residencial (IC2); e
  - c Incompatível com o uso residencial (IC3).
- IV Extrativista/Agropecuário (EA): Usos rurais ou extrativistas diversificados. Admite-se ainda uso e atividades de turismo, lazer, ambientais e pesquisa desde que devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Parágrafo único-No caso dos estabelecimentos de ensino, são classificados como incompatíveis aqueles cuja área total construída for superior a 700,00m² (setecentos metros quadrados), considerando para o cômputo todas as unidades existentes ou a serem instaladas em um raio de 100,00m (cem metros), pertencentes ao mesmo interessado.

- Art. 55- O uso do solo é o conjunto das diversas atividades a serem desenvolvidas em cada zona, instituindo-se para Cubatão o disposto no Quadro 05 (Anexo IV), seguindo a classificação:
- I Usos adequados: compreendem as atividades que apresentam clara compatibilidade entre as finalidades urbanísticas e econômicas da zona correspondente e com as atividades do entorno imediato;
- II Usos condicionados: compreendem as atividades que apresentam compatibilidade entre as finalidades urbanísticas da zona correspondente, desde que tenham condições físicas de resolver dentro do seu próprio lote os impactos gerados, verificados através de vistoria e/ou análise do processo pelos técnicos municipais; e
- III Usos proibidos: compreendem as atividades que, por sua categoria, porte ou natureza, são nocivas, perigosas, incômodas e/ou incompatíveis com as finalidades urbanísticas da zona correspondente.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- **Art. 56-** Os usos não residenciais (nR) deverão atender aos parâmetros de incomodidade, de forma isolada ou cumulativa, relativos a:
- I Porte do empreendimento: parâmetro considerado a partir da área construída da edificação, para análise da incomodidade causada pelo empreendimento. Caberá ao empreendedor, caso exerça a atividade em parte da edificação, solicitar o reenquadramento da atividade;
- II Poluição sonora: incomodidade causada pelo impacto sonoro produzido pela atividade ao entorno, seja este gerado por máquinas, pessoas ou animais:
- III Poluição atmosférica: refere-se à emissão de substâncias odoríferas, de gases, vapores, materiais particulados e/ou fumaça, acima do nível admissível para o meio ambiente e saúde pública;
- IV Geração de tráfego: trata-se do impacto causado por empreendimentos em função do estacionamento e da concentração das pessoas, ou devido à operação e atração de veículos pesados;
- V Vibração: quanto ao impacto causado por atividades geradoras de vibração ou choque no entorno imediato decorrente do uso de equipamentos e maguinários; e
- VI Periculosidade: associado ao potencial de risco e danos à saúde e ao meio ambiente, em caso de acidente, em função da produção, distribuição, comercialização, uso e estocagem de materiais perigosos: radiação eletromagnética, explosivos, gás liquefeito de petróleo (GLP), inflamáveis, tóxicos e equiparáveis.
- §1º Para a instalação de usos e atividades em Cubatão, poderá ser exigida a adoção de medidas mitigadoras e de adequação da atividade prevista, nos termos da Lei Complementar Municipal nº 101/2018.
- **§2º** Em um mesmo imóvel, é possível, de acordo com a zona em que se insere, serem atribuídos usos residenciais e não residenciais, devendo-se sempre resguardar o uso residencial a partir da adoção das medidas mitigadoras.

## SEÇÃO II DA CLASSIFICAÇÃO DE USOS POR INCOMODIDADE

- Art. 57- Oenquadramento das atividades não residenciais (nR) tem como base as atividades econômicas definidas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou substituta.
- §1º -O enquadramento das atividades deverá ser realizado pelo empreendedor/proprietário, atentando para:



ESTADO DE SÃO PAULO

I – Identificação da categoria de uso que se deseja classificar;

II –Localização do imóvel, lote ou gleba no Mapa de Zoneamento, identificando a Zona em que este se insere e quais as categorias de uso permitidas no local;

- III Enquadramento do uso, de acordo com os parâmetros de incomodidade – porte do empreendimento; poluição sonora; poluição atmosférica; geração de tráfego; vibração; periculosidade –, como: Compatível, Tolerável e Incompatível;
  - IV Anotação sobre as medidas mitigadoras previstas para cada caso.
- §2º Para o caso de empresas que possuem mais de uma atividade cadastrada, os CNAES secundários e o uso declarado do imóvel deverão ser considerados para a classificação e permissão conforme estabelece o zoneamento.
- Art. 58- A classificação das atividades da categoria não residencial (nR) estão estabelecidas na Tabela 03: Enquadramento das atividades não residenciais, com base nas atividades econômicas definidas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE (Anexo III), constante nesta Lei.
- §1º- A classificação presente nesta lei se dá em conformidade com a Resolução nº02, de 20 de novembro de 2018, e alterações, da Comissão Nacional de Classificação CONCLA.
- §2º- A tabela a que se refere o Anexo III deverá ser revisada,em decorrência das alterações da CNAE, pela Comissão Permanente de Análise da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (CPAUS), cabendo à atualização da mesma via decreto municipal.

# SEÇÃO III DA CONFORMIDADE E NÃO CONFORMIDADE

- Art. 59- Define-se que tanto o uso quanto a edificação de um lote são classificadas em:
- I Conforme: quando obedecem a todas as características de uso e ocupação do solo estabelecidas para a zona de uso onde está localizado o lote; e
- II Não conforme: quando não obedecem a uma ou mais características de uso e ocupação do solo para a zona de uso onde está localizado o lote.
- Art. 60- O uso não conforme ou a edificação não conforme serão admitidos, desde que sua existência seja anterior à promulgação desta lei, com comprovação mediante documento expedido por órgão da Prefeitura e, quando for o caso, por outros órgãos e entidades estaduais e federais competentes.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- §1º- Nas edificações existentes anteriormente à publicação desta Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, cujos índices de aproveitamento e ocupação não tenham atingido os máximos previstosconforme Quadro 06: Parâmetros de ocupação do solo conforme zoneamento(AnexoIV), desta lei, porém cuja não conformidade seja referente apenas aos recuos, serão permitidas ampliações, desde que as edificações resultantes não ultrapassem aos índices estabelecidos e, nas novas partes, sejam atendidas todas as exigências da zona de uso em que estiverem localizadas.
- §2º Não serão admitidas quaisquer ampliações que agravem a não conformidade, admitindo-se apenas reformas essenciais à segurança e à higiene das edificações, instalações e equipamentos.
- §3º Não será admitida a substituição do uso não conforme, tolerado, por qualquer outro uso não conforme, que agrave a desconformidade com relação às exigências desta Lei.
- §4º A tolerância do uso não conforme fica condicionada à inexistência de débitos inscritos na Dívida Ativa do Município, referentes ao imóvel ou à atividade objeto da tolerância.

## SEÇÃO IV DOS PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

- **Art. 61-** Os parâmetros de Ocupação do Solo (Quadro 06 AnexolV) têm por função orientar e disciplinar a ocupação equilibrada e sustentável do território na escala do lote.
- **Art. 62-** No caso do lote de esquina um dos recuos será considerado como principal, equivalendo ao recuo frontal estabelecido para a Zona (conforme consta no Quadro 06 AnexoIV) que abrange o logradouro da testada principal; os demais recuos, considerados secundários, deverão respeitar o recuo mínimo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros).
- Art. 63- Os lotes com frente para mais de um logradouro público, que não formem esquina, devem adotar o recuo frontal obrigatório em ambas as frentes, respeitando-se o ditame referente à Zona, conforme detalhado no Quadro 06 Anexo IV.
- Art. 64- Acerca da instalação de elevadores, sem dispensa de escada geral, devem ser obedecidas as normas da ABNT, do Corpo de Bombeiros Militar e demais normas vigentes no Código de Obras.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- **Art. 65-** Os afastamentos laterais e de fundos (dispostos no Quadro 06- Anexo IV)serão dispensados quando não houver aberturas (iluminação e/ou ventilação) para as divisas atendidas as exigências sobre ventilação, iluminação e insolação dos compartimentos e somente para lotes com testada de até 10,00m (dez metros).
- **Art. 66-** Para os afastamentos laterais e de fundos (dispostos no Quadro 06 Anexo IV), serão adotados os valores resultantes da fórmula **H/15**(H corresponde a altura, em metros, entre o piso do pavimento térreo e a laje de cobertura) ou 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), o que for mais restritivo.
- Art. 67- Não serão computados para cálculo de Taxa de Ocupação e do Coeficiente de Aproveitamento:
- I Elementos construídos, em balanço (sacadas, marquises, balcões, beirais, etc) até a projeção máxima de 1,50m (um metro e meio);
- II Pergolados, em que o espaçamento entre os elementos seja menor ou igual a 3 (três) vezes a largura dos mesmos, respeitando um espaçamento mínimo de 0,15m (quinze centímetros) e no máximo de 0,45m (quarenta e cinco centímetros); nestes termos, os pergolados poderão ocupar os recuos e afastamentos mínimos obrigatórios;
- III Abrigos de automóveis com área máxima de 20,00m² (vinte metros quadrados), sem vedação de qualquer espécie; nestes termos os abrigos de automóveis poderão ser localizados nas áreas de recuo e afastamentos obrigatórios;
- IV A superfície ocupada por escadas de segurança, poços de elevadores, shafts e dutos em todos os pavimentos, e os demais compartimentos necessários ao atendimento dos dispositivos de segurança previstos nas normas técnicas brasileiras;
- V Passagens cobertas com extensão máxima de 6,00m (seis metros), permitidassem vedação lateral; estas passagens poderão ser localizadas nas áreas de afastamentos laterais e fundos obrigatórios, desde que permitam a iluminação e a ventilação natural dos compartimentos de permanência prolongada;
- VI Áreas de recreação descobertas e piscinas, desde que sua elevação em relação ao nível da guia da calçadanão ultrapasse 2,80m (dois metros e oitenta centímetros), quando localizadas nos recuos laterais e de fundo e 2,00m (dois metros), quando localizadas no recuo de frente;
- VII Áreas de uso comum tais como: caixas de escada e poço de elevadores, rampas de autos, garagens, áreas de lazer e circulações, exceto as de uso comum de acesso às unidades nos pavimentos;
- VIII Áreas técnicas tais como: circulações verticais, barrilete e caixa d'água;



ESTADO DE SÃO PAULO

IX - Jardineiras e a somatória das áreas privativas referentes aterraços, terraços técnicos e varandas, quando possuírem área inferior ou igual a 30% (trinta por cento) da área interna da unidade privativa em edificações com uma ou mais unidades por lote, a exemplo de hotéis, flats, edificações residenciais pluri-habitacionais, edificações de prestação de serviços e hospitais;

Art. 68- Não serão computados para o cálculo do Coeficiente de Aproveitamento:

- I Todas as áreas edificadas destinadas ao gerenciamento, conforto, e demais equipamentos técnicos, tais como: poço de elevador, casa de máquinas, caixa d'água, casa de bombas, central de gás, central elétrica (de transformadores), central de ar-condicionado e pavimentos técnicos com pé direito mínimo de 2,00m (dois metros);
- II O pavimento térreo em pilotis, quando livre, e sem qualquer vedação, a não ser a caixa de escadas e/ou de elevadores, incluindo áreas destinadas às vagas de estacionamento, não será computado para efeito do cálculo do coeficiente de aproveitamento; e
- III As áreas dos pavimentos situados em subsolo, destinadas a estacionamento de veículos, motocicletas e bicicletas.
- **Art. 69-** Para a área livre resultante do recuo de alinhamento predial fica permitida a instalação dos seguintes elementos:
  - I Muros:
- II— Elementos construídos, em balanço (sacadas, marquises, balcões, beirais etc) até a projeção máxima de 1,50m (um metro e meio) para recuos frontais de até 4,00m (quatro metros); acima de 4,00m (quatro metros) de recuo frontal, utilizar a proporção de 40% do recuode forma gradativa até a projeção máxima de 2,50m (dois metros e meio);
- III Portarias e guaritas, com área máxima de 15,00m² (quinze metros quadrados);
  - IV Abrigo de gás e casa de força;
  - V Bicicletários:
- VI Coberturas em frente ao hall de entrada de edifícios ou lojas com largura máxima de 2,40m (dois metros e quarenta centímetros);
- VII— Pergolados, em que o espaçamento entre os elementos seja menor ou igual a 3 (três) vezes a largura dos mesmos, respeitando um espaçamento mínimo de 0,15m (quinze centímetros) e no máximo de 0,45m (quarenta e cinco centímetros);
- VIII Áreas de recreação descobertas e piscinas, desde que sua elevação em relação ao nível da guiada calçadanão ultrapasse 2,80m (dois metros e oitenta centímetros), quando localizadas nos recuos laterais e de fundo e 2,00m (dois metros), quando localizadas no recuo de frente;



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- IX- Saliências arquitetônicas ou áreas técnicas com profundidade máxima de 0,50m (cinquenta centímetros);
- X Escadaria e/ou rampa conectando o passeio público e o térreo da edificação. No caso de entrada e/ou saída de veículos, fica permitida rampa de acesso conectando o passeio público ao subsolo e/ou 2º pavimento, desde que ofereça patamar nivelado ao passeio público e dimensão adequada para melhor segurança dos pedestres;
- XI Abrigos de automóveis com área máxima de 20,00m² (vinte metros quadrados), sem vedação de qualquer espécie;
- XII Para o caso de uso exclusivamente comercial no pavimento térreo, é admitido, em algumas zonas, a ocupação do recuo de frente, conforme exposto no Quadro 06 (Anexo IV).

Parágrafo único - Os subsolos poderão ocupar os recuos laterais e de fundos, para áreas técnicas como: poço de elevador, casa de máquinas, caixa d'água e casa de bombas.

- Art. 70- Para o cálculo da Taxa de Permeabilidade serão considerados, além das áreas gramadas:
- I Piso semipermeável, podendo este ser vazado, permitindo o plantio de forração em, no mínimo, 50% (cinquenta porcento) da área do piso;
- II Piso drenante que, por sua constituição e forma de instalação, não promova a impermeabilização total do solo, permitindo a infiltração da água.
- **Art. 71-** Constituem casos especiais relativos aos parâmetros de ocupação do solo, compondo as notas do Quadro 06 (AnexoIV):
- I Os afastamentos laterais e de fundos não serão dispensados, em nenhuma hipótese, quando se tratar de uso industrial enquadrado nas subcategorias "tolerável" e "incômodo", fazendo valer, para estes casos, o regime padrão, conforme consta no Quadro 06 (Anexo IV);
- II Prevê-se para a Zona Especial de Transição ZET parâmetros de ocupação específicos, determinados, em cada caso, pela Prefeitura;
- III Nas zonas especiais de proteção ambiental (ZEPE; ZEPESM; ZEPAE), a ocupação dependerá da anuência dos órgãos ambientais, sendo estabelecidos parâmetros específicos, e vedado o parcelamento de caráter urbano.
- IV Para os Corredores de Comércio e Serviço (CCS1 e CCS2)o dimensionamento das testadas e dos lotes mínimos seguirão os parâmetros da zona em que se inserem, conforme disposto noMapa 01: ZoneamentoUrbano (Anexo I)e no Quadro 06(Anexo IV).



ESTADO DE SÃO PAULO

### SEÇÃO V DOS CASOS ESPECIAIS

## SUBSEÇÃO I DOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS OU MISTOS

- Art. 72- Na implantação de conjuntos residenciais deverão ser atendidos os seguintes requisitos:
- I Espaços de utilização comuns, não cobertos, destinados ao lazer de, no mínimo, 6,00m² (seis metros quadrados) por habitação;
- II Espaços de utilização comum, cobertos ou não, destinados à instalação de equipamentos sociais de, no mínimo, 4,00m² (quatro metros quadrados) por habitação;
- §1º Os espaços definidos nos itens I e II deverão ser devidamente equipados para os fins a que se destinam, constituindo parte integrante do projeto.
- §2º O conjunto poderá dispor de espaços cobertos destinados aos usos das Categorias CS1, correspondendo ao máximo de 2,00m² (dois metros quadrados) de área construída por habitação, sem prejuízo da Taxa de Ocupação e do Coeficiente de Aproveitamento da respectiva Zona.
- §3º Todo conjunto habitacional de interesse social construído em área cedida ou doada pelo Poder Público obedecerá preferencialmente à forma de edificação com 03 ou mais pavimentos.
- §4º Construções habitacionais térreas, em casos excepcionais, podem ser construídas em áreas cedidas ou doadas pelo PoderPúblico obedecendo ao interesse social de determinada comunidade à critério do Poder Executivo.
- §5º Facultativamente, a critério do Poder Público, poderá haver incentivo para empreendimentos particulares na forma prevista nos parágrafos 3º e 4º.
- **Art. 73-** As edificações do conjunto deverão estar em conformidade com as seguintes disposições:
  - I no caso de blocos de habitações agrupadas horizontalmente:
  - a) máximo de 6 (seis) unidades por agrupamento;
  - b) recuo mínimo de 3,00m (três metros) entre agrupamentos;
- c) testada mínima de 3,50m (três metros e meio) para cada unidade residencial.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

 II - no caso de habitações isoladas, a distância mínima entre duas unidades habitacionais será de 3,00m (três metros);

III - os conjuntos de prédios residenciais, comerciais ou mistos deverão ter afastamento entre blocos de, no mínimo, 4,00m (quatro metros) + H/10, onde H é altura entre o piso do 2º pavimento e o piso do último pavimento que deve ser aplicado toda vez que o edifício exceda a 4(quatro) pavimentos, sem prejuízo dos demais recuos, sendo que cada fachada de bloco não poderá ultrapassar a dimensão máxima de 60,00m (sessenta metros).

**Art. 74-** Os acessos às edificações do conjunto poderão ser realizados através de via particular interna ao conjunto.

Parágrafo único – A largura mínima da via de circulação de veículos interna ao conjunto será de:

- a 8,50m (oito metros e cinquenta centímetros), dos quais 3,00m (três metros) destinados aos passeios, quando seu comprimento for menor ou igual a 200,00m (duzentos metros);
- b quando as ruas de acesso tiverem comprimento superior a 200,00m (duzentos metros), serão obrigatórios os dispositivos para manobras de veículos, de forma a permitir a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 20,00m (vinte metros), salvo os casos em que ocorram cruzamentos com ruas de categoria superior;
- c 12,00m (doze metros), dos quais 4,00m (quatro metros) destinados aos passeios, quando sua extensão for maior que 200,00m (duzentos metros).
- Art. 75- Somente a via particular de circulação de veículos interna, com largura igual ou superior a 14,50m (quatorze metros e cinquenta centímetros) poderá estabelecer ligação entre duas vias oficiais de circulação.
- **Art. 76-** As garagens ou estacionamentos coletivos poderão ter acesso direto à via oficial de circulação, obedecidos os recuos estabelecidos por Lei.
- Art. 77- Os recuos frontais, com relação às vias internas do conjunto não são considerados obrigatórios, sendo estabelecido a partir dos critérios adotados pelo projeto.
- Art. 78- Todas as áreas de uso comum serão caracterizadas como bens de condomínio do conjunto.



ESTADO DE SÃO PAULO

#### SUBSEÇÃO II DAS EDÍCULAS

Art. 79- No afastamento de fundo obrigatório é admitida a construção de edícula isolada, com afastamento mínimo de 3,00m (três metros) da edificação principal, não sendo incluída na Taxa de Ocupação Máxima do lote até o limite de 30,00m² (trinta metros quadrados), não podendo ultrapassar o limite de 1/3 (um terço) da área da construção principal, admitida a tolerância de 10% (dez por cento) da área resultante deste cálculo.

Parágrafo único – A edícula terá destinação específica de complemento da edificação principal, não podendo, em qualquer caso, caracterizar unidade autônoma.

## TÍTULO IV DO SISTEMA MUNICIPAL DE ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

**Art. 80-** O Sistema Municipal de Estruturação Viária, assim como o Macrozoneamento e o Zoneamento Urbano, objetiva orientar a qualificação, a estruturação, o desenvolvimento urbano e o planejamento territorial do município.

Parágrafo único- O Sistema Municipal de Estruturação Viária cumprirá os objetivos estratégicos do Plano Diretor Municipal de Cubatão, devendo mapear e indicar diretrizes que integrem o sistema de forma quantitativa e espacial.

- Art. 81- Integra o Sistema Municipal de Estruturação Viária:
- I Hierarquização viária;
- II Dimensionamento das vias;
- III Dimensionamento dos passeios (conforme disposto no Plano de MobilidadeUrbana daCidadede Cubatão);
  - IV Diretrizes viárias;
  - V Vagas de Estacionamento Mínimas.

Parágrafo único-Fazem parte do referido sistema municipal oMapa 03: Estruturação Viária; a Tabela 02:Descrição da Hierarquização Viária; o Quadro 01:Dimensionamento de Perfis Viários; o Quadro 02:Descrição das Diretrizes Viárias e o Quadro 03: Vagas de Estacionamento Mínimas (Anexo II).

**Art. 82-** Ficam estabelecidos como objetivos para o Sistema Municipal de Estruturação Viária:



ESTADO DE SÃO PAULO

- I Garantir a fluidez e a permeabilidade urbana, promovendo a continuidade do sistema viário existente, com destaque para os vazios urbanos e as áreas de expansão da ocupação;
- II Promover o desenvolvimento do município, através do planejamento integrado da circulação viária e do uso do solo, considerando a composição viária como elemento estruturador do território; e
  - III Qualificar as estruturas viárias respeitando a hierarquização.
- **Art. 83-** Ficam recepcionados, sob nova redação e no formato de diretrizes do Sistema Municipal de Estruturação Viária, os objetivos traçados no Plano de Mobilidade Urbana da Cidade de Cubatão, a saber:
- I Classificar e estabelecer um sistema hierárquico das vias de circulação, permitindo melhor comunicação entre as várias regiões da municipalidade, através de desvios no tráfego de passagem de veículos de carga, ou de passageiros, permitindo segurança e fluidez no trânsito;
- II Definir as Seções Viárias por classe, de acordo com as diretrizes e estratégias gerais do presente documento, considerando sua hierarquia, dotando as vias com espaço adequado para a circulação segura e eficiente de pedestres – com especial atenção para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida –, bicicletas e veículos em geral;
- III Estruturar e equilibrar os fluxos de tráfego da rede viária, em conformidade com os usos lindeiros, considerando-se a sua função, localização, características de tráfego e importância na rede viária, visando minimizar os conflitos entre a circulação e o uso e ocupação do solo;
- IV Preservar a integridade das zonas residenciais, através da disciplina do tráfego de passagem de cargas e passageiros, na área urbana, garantindo fluidez e segurança nos trajetos;
- V- Garantir locomoção com segurança e fluidez, privilegiando o transporte não-motorizado sobre o motorizado, e o coletivo sobre o individual, respeitando as hierarquias viárias, de modo a viabilizar o deslocamento seguro e confortável para viagens a pé, por bicicleta, transporte coletivo, motocicletas e veículos em geral;
- VI Privilegiar o uso das vias pelos pedestres, dotando de infraestrutura adequada, sobretudo, as vias centrais de comércio e serviço e as áreas cuja demanda por essa modalidade de transporte for maior;
- VII Ampliar o sistema cicloviário e qualificar as ciclovias e ciclofaixas existentes; e
- VIII Garantir os direitos dos usuários de transporte público acessível, através da universalização e qualificação do serviço, bem como da fiscalização e combate do transporte ilegal de passageiros.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- I Garantir a fluidez e a permeabilidade urbana, promovendo a continuidade do sistema viário existente, com destaque para os vazios urbanos e as áreas de expansão da ocupação;
- II Promover o desenvolvimento do município, através do planejamento integrado da circulação viária e do uso do solo, considerando a composição viária como elemento estruturador do território; e
  - III Qualificar as estruturas viárias respeitando a hierarquização.
- Art. 83- Ficam recepcionados, sob nova redação e no formato de diretrizes do Sistema Municipal de Estruturação Viária, os objetivos traçados no Plano de Mobilidade Urbana da Cidade de Cubatão, a saber:
- I Classificar e estabelecer um sistema hierárquico das vias de circulação, permitindo melhor comunicação entre as várias regiões da municipalidade, através de desvios no tráfego de passagem de veículos de carga, ou de passageiros, permitindo segurança e fluidez no trânsito;
- II Definir as Seções Viárias por classe, de acordo com as diretrizes e estratégias gerais do presente documento, considerando sua hierarquia, dotando as vias com espaço adequado para a circulação segura e eficiente de pedestres – com especial atenção para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida –, bicicletas e veículos em geral;
- III Estruturar e equilibrar os fluxos de tráfego da rede viária, em conformidade com os usos lindeiros, considerando-se a sua função, localização, características de tráfego e importância na rede viária, visando minimizar os conflitos entre a circulação e o uso e ocupação do solo;
- IV Preservar a integridade das zonas residenciais, através da disciplina do tráfego de passagem de cargas e passageiros, na área urbana, garantindo fluidez e segurança nos trajetos;
- V- Garantir locomoção com segurança e fluidez, privilegiando o transporte não-motorizado sobre o motorizado, e o coletivo sobre o individual, respeitando as hierarquias viárias, de modo a viabilizar o deslocamento seguro e confortável para viagens a pé, por bicicleta, transporte coletivo, motocicletas e veículos em geral;
- VI Privilegiar o uso das vias pelos pedestres, dotando de infraestrutura adequada, sobretudo, as vias centrais de comércio e serviço e as áreas cuja demanda por essa modalidade de transporte for maior;
- VII Ampliar o sistema cicloviário e qualificar as ciclovias e ciclofaixas existentes; e
- VIII Garantir os direitos dos usuários de transporte público acessível, através da universalização e qualificação do serviço, bem como da fiscalização e combate do transporte ilegal de passageiros.



ESTADO DE SÃO PAULO

### SEÇÃO I DA HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA

Art. 84- A hierarquia viária de Cubatão tem por objetivo organizar o sistema viário, a fim de oferecer opções de percursos que garantam situações adequadas de convivência, conforto e segurança a todos os usuários.

Art. 85- O sistema viário de Cubatão é classificado em:

I – Vias de Trânsito Rápido: são compostas pelas rodovias que cruzam o município, responsáveis pela integração da Região Metropolitana da Baixa Santista à Região Metropolitana de São Paulo. Além de constituírem as principais vias de ligação entre a capital do Estado e o litoral, respondem pela conexão do Polo Industrial de Cubatão com o Porto de Santos, possibilitando, desse modo, o deslocamento de cargas e o desenvolvimento regional. Possuem grande grau de continuidade dentro do sistema viário intermunicipal, acessadas por alças e interseção de níveis, conectadas às vias arteriais. Constituem as Vias de Trânsito Rápido de Cubatão:

- a- Rodovia dos Imigrantes (SP-160);
- b- Rodovia Anchieta (SP-150);
- c- Rodovia Cônego DomênicoRangoni (SP-55);
- d- Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55).
- e- Rodovia de Interligação entre as vias Imigrantes e Anchieta.

II – Vias de Interesse Turístico: caracterizadas por valores históricos e culturais, sendo qualificada, também, em razão da ambiência paisagística, o que justifica, quando necessária, a interdição do fluxo de veículos pesados e o controle dos veículos de passeio;

III – Vias Arteriais: em conjunto com as vias de trânsito rápido, erigem o esqueleto viário principal de Cubatão, caracterizando-se por interseções em nível, geralmente controladas por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias coletoras e locais, possibilitando a conectividade entre as regiões do município. Em geral, possuem grande grau de continuidade dentro do sistema viário e atendem a extensos deslocamentos. Podem abrigar o itinerário de linhas troncos do sistema de transporte público de passageiros;

IV – Vias Coletoras: são destinadas a recolher os deslocamentos locais, apoiando e alimentando a rede viária arterial, estando estruturadas para receber atividades comerciais e de serviços de âmbito local, com objetivo de fortalecer as centralidades de bairro. Caracterizam-se por interseções em nível, podendo ser controlada por semáforo ou sinalização de parada obrigatória ou de prioridade. Podem abrigar o itinerário de linhas alimentadoras do sistema de transporte público de passageiros; e

 V – Vias Locais: são caracterizadas pelo baixo fluxo de tráfego, com intersecções em nível, não semaforizadas, pavimentadas ou não, destinadas



ESTADO DE SÃO PAULO

predominantemente ao acesso local. Conectam-se entre si e com as vias coletoras, podendo abrigar o itinerário de linhas locais do sistema de transporte público de passageiros. Englobam todas as vias do município que não se enquadram nas demais classificações.

- §1º- Os órgãos da administração, por ocasião da aprovação dos projetos de parcelamento do solo, definirão a classificação do sistema viário, em consonância com a funcionalidade da via, devendo ser respeitados os parâmetros e o dimensionamento estabelecidos nesta lei.
- §2º- Quando da implantação de empreendimentos, deve-se garantir a continuidade das vias de entorno, de modo a qualificar a malha urbana, podendo o poder público emitir diretrizes viárias específicas.

### SEÇÃO II DO DIMENSIONAMENTO DAS VIAS

- **Art. 86-** O dimensionamento das vias deve garantir fluidez do trânsito, permeabilidade do tecido urbano e infraestrutura adequada para o pedestre e ciclista, de modo a ampliar a segurança do acesso às funções e espaços urbanos do município.
- Art. 87- As dimensões mínimas para as caixas viárias de Cubatão são:
  - I Vias Arteriais: 26,00m (vinte e seis metros);
  - II Vias Coletoras: 17,00m (dezessete metros);
  - IV Vias Locais:
  - a Tipo 1: 12,00m (doze metros);
  - b Tipo 2: 8,50m (oito metros e meio).
- §1º-O dimensionamento do perfil das vias urbanas consta no Quadro 01: Dimensionamento de Perfis Viários (Anexo II), parte integrante dessa lei.
- §2º As ruas abertas à circulação de veículos, que contam com o pavimento e passeios já implantados, permanecerão com as dimensões existentes, exceto quando indicado em projeto de urbanização específico ou integrar as diretrizes viárias estabelecidas por este plano.
- §3º-Os parcelamentos do solo urbano e/ou empreendimentos que venham a ser implantados ao longo das vias arteriais e coletoras deverão contemplar o traçado do sistema viário.



ESTADO DE SÃO PAULO

# SEÇÃO III DAS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO

- Art. 88- Os imóveis que se enquadram nas categorias de uso constantes do Quadro 03: Vagas de Estacionamento Mínimas (Anexo II), devem possuir área para estacionamento de veículos, respeitados os dimensionamentos ali constantes.
- § 1º-Nos casos em que o número de vagas seja superior a 100 (cem), serão exigidos dispositivos para entrada e saída dos veículos, a fim de minimizar a interferência no tráfego da via de acesso ao imóvel.
- § 2º-Poderão ser utilizados para estacionamento ou área para carga e descarga os recuos previstos por esta Lei, desde que não interfiram na área de circulação de pedestres e tenham as condições de acesso previstas no Código de Obras.
- § 3°- Nos CCS, caso haja impossibilidade técnica de atendimento à quantidade de vagas estabelecidas, será admitida a inclusão de vagas perante convênio com estacionamentos comercias, desde que:
- I o estacionamento comercial esteja localizado a menos de 300,00m (trezentos metros) de distância do eixo da entrada principal do estabelecimento;
- II na hipótese em que o estacionamento comercial esteja localizado a mais de 300,00m (trezentos metros), o responsável pelo estabelecimento deverá firmar contrato de convênio de estacionamento e serviço de manobrista, além do estacionamento comercial estar com licença válida e ativa emitida pelo Município de Cubatão para exercer a atividade de estacionamento e garagens de veículos ou edifício garagem;
- III seja fixada, na fachada pertinente, placa com localização do estacionamento externo de forma clara, com dimensões mínimas de 0,50m (cinquenta centímetros) por 1,00m (um metro);
- Art. 89- Quando se tratar de edificação destinada exclusivamente a garagem para estacionamento de veículos, o coeficiente máximo de aproveitamento do lote será acrescido de 20% (vinte por cento) do coeficiente fixado nesta Lei para as diferentes Zonas de Uso.

## SEÇÃO IV DAS DIRETRIZES VIÁRIAS

- **Art. 90-** Ficam definidas as diretrizes viárias descritas e indicadas no Quadro 02: Descrição de Diretrizes Viárias (Anexo II), cujos objetivos são:
  - I Qualificar o acesso e a circulação entre os bairros;
- II Garantir a continuidade da malha viária quando da implantação de novos parcelamentos do solo; e



#### ESTADO DE SÃO PAULO

- III Orientar e direcionar a circulação periférica, notadamente nas áreas de expansão da mancha urbana.
- §1º- As diretrizes viárias propostas para o município complementam e/ou reforçam o conteúdo do Plano de Mobilidade Urbana da Cidade de Cubatão.
- **§2º-** Os prazos de implantação das diretrizes viárias ficam condicionados aos empreendimentos, que a qualquer tempo da vigência desta lei poderão promover a urbanização dos vazios urbanos.
- Art. 91- São diretrizes específicas quanto à qualificação das Vias Arteriais e Coletoras:
  - I Adoção de infraestrutura adequada no tocante a:
  - a Sinalização horizontal e vertical;
  - b Ajustes geométricos, quando necessário;
  - c Pavimentação;
  - d Manutenção da iluminação pública;
  - e Implantação de bocas de lobo e sistema de drenagem; e
- f Construção e manutenção das calçadas, permitindo a circulação de pedestres e de bicicletas, de forma compartilhada e sem conflito.
- II Investimento na sinalização de trânsito, tanto horizontal quanto vertical, de modo a garantir o compartilhamento do trânsito de maneira segura.
- Art. 92- Ficam previstas como diretrizes cicloviárias o conteúdo do Plano Cicloviário de Cubatão, elaborado pela Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), que consta em anexo no Plano de Mobilidade Urbana da Cidade de Cubatão.

## TÍTULOV DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES

- Art. 93- Em toda a tramitação de processos de ordenamento territorial em Cubatão, cujo regramento é estabelecido pelo Plano Diretor e/ou pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, é imprescindível a indicação do responsável técnico, devidamente habilitado pelo órgão de classe, com a documentação exigida por esse, emitida e quitada.
- **Art. 94-** A fiscalização das infrações é de responsabilidade do setor de fiscalização de obras particulares e de todos os moradores locais, que poderão pronunciar-se através de denúncia, no exercício de sua cidadania.



#### ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 95- A não observação ou descumprimento das disposições previstas em lei implicará no cometimento de infração, sujeitando o responsável à imposição de penalidades. Respondem solidariamente pelo empreendimento ou atividade exercida o proprietário, o responsável legal pelo imóvel, o possuidor e aquele praticar a infração.

### Art. 96- Ficam previstas como Penalidades:

- I Advertência, com prazo de 10 (dez) dias para regularização, nos casos de primeira infração, salvo quando se tratar de infração sujeita à interdição, embargo ou demolição;
- II Multa pelo cometimento de infração, classificadas em função da gravidade da infração:
- a Para a Classe 1 ficam estabelecidas 200 (duzentas) Unidades Fiscais do Estado de São Paulo-UFESP;
- b Para a Classe 2 ficam estabelecidas 120 (cento e vinte)Unidades
   Fiscais do Estado de São Paulo-UFESP; e
- c Para a Classe 3 ficam estabelecidas 40 (quarenta) Unidades Fiscais do Estado de São Paulo-UFESP.
- III Interdição de atividades, temporária ou definitiva, para os casos de infração continuada;
- IV Embargo da obra, total ou parcial, iniciada sem aprovação ou em desacordo com os projetos aprovados, respondendo o infrator pelos danos e despesas a que der causa, direta ou indiretamente;
- V Demolição ou restauração de obra ou edificação, que contrarie as normas instituídas pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo;e
- VI Apreensão de máquinas e do material usado para o cometimento da infração.
- **Art. 97-** Para os efeitos de responsabilização, fica admitida, sem prejuízo, a cumulação de penas:
  - I Advertência e multa poderão ser aplicadas simultaneamente;
- II Penalidades de interdição, embargo e demolição poderão ser aplicadas, sem prejuízo da aplicação de advertência legal, multa, e embargo da obra.
- a O Fiscal responsável deverá aplicar pena de multa cumulativamente com a de embargo, quando o infrator ou responsável não cumprir a determinação da regularização.



ESTADO DE SÃO PAULO

- Art. 98- Recusando-se o infrator a executar a demolição ou a restauração, a Prefeitura deverá executar a ação, cobrando do infrator, por via administrativa ou judicial, o custo do serviço apurado pelo setor competente, devidamente atualizado.
- **Art. 99-** Nas hipóteses de descumprimento do projeto aprovado, de condição estabelecida no Alvará de Aprovaçãoe da imposição de embargos, demolição ou interdição, a autoridade administrativa deverá cassar a licença expedida.
- **Art. 100-** Nos casos de reincidência, a multa será aplicada pelo valor correspondente ao dobro da anterior, conforme critérios que forem estabelecidos em regulamento próprio, sem prejuízo da aplicação cumulativa de outras sanções cabíveis;
- Art. 101- A Prefeitura representará junto ao CREA-SP e/ou CAU, órgãos incumbidos da fiscalização do exercício profissional de engenharia e de arquitetura, contra os contumazes na prática de infração à Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município.
- Art. 102- No caso da prática contumaz de infração aos dispositivos da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, por profissionais ou empresas de engenharia ou de arquitetura, a Prefeitura deverá aplicar pena de suspensão do cadastro municipal por período não inferior a 2 (dois) meses e não superior a 2 (dois) anos, sem prejuízo de outras penalidades cabíveis.
- Art. 103- Da aplicação das penalidades previstas na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, caberá recurso no prazo de 5 (cinco) dias úteis.
- Art. 104- A multa deverá ser recolhida no prazo de 10 (dez) dias corridos contados do decurso do prazo para defesa ou da intimação do despacho da decisão final de indeferimento, sob pena da imediata inscrição na Dívida Ativa do Município.
- Art. 105- Correrão por conta do infrator ou responsável todas as despesas derivadas, direta ou indiretamente, das infrações às disposições da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo.

# CAPÍTULO I DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES RELATIVAS AO PARCELAMENTO DO SOLO

Art. 106- Aplica-se multa da Classe 1, demolição da obra e/ou restauração da situação anterior quando o ato praticado sob responsabilidade do proprietário do imóvel(ou representante legal) e de seu responsável técnico (se houver),



ESTADO DE SÃO PAULO

concorrer, de qualquer modo, para prejudicar o clima da Região ou desfigurar a paisagem.

- Art. 107- Impõe-se multa da Classe 1 e restauração da área atingida, quando uma ação praticada sob responsabilidade do proprietário do imóvel (ou seu representante legal) e de seu responsável técnico (se houver), incorrer na aceleração do processo de erosão de terras, comprometendo a estabilidade ou modificando a composição e disposição das camadas do solo, prejudicando a porosidade, permeabilidade e inclinação dos planos de clivagem.
- Art. 108- Ao proprietário (ou representante legal do imóvel) e responsável técnico (se houver)de imóvel que promoverem o ressecamento do solo, será imposta multa da Classe 1, mais a restauração da área atingida.
- Art. 109- Será aplicada multa de Classe 1 e cobrado do proprietário (ou representante legal do imóvel) e do responsável técnico (se houver), a restauração e/ou demolição da obra que concorrer para modificar de forma prejudicial o armazenamento, pressão e escoamento das águas do subsolo, com alteração do perfil do lençol freático.
- Art. 110- Quando for praticado algum ato que altere ou concorra para alterar as qualidades físicas, químicas e biológicas das águas de superfície ou de subsolo, será devida a cobrança, ao proprietário (ou representante legal do imóvel) e ao responsável técnico (se houver), de multa de Classe 1, mais a restauração da situação anterior.
- Art. 111- Quando houver parcelamento do solo ou construção que comprometa o Sistema Viário Urbano, será imposta, ao proprietário (ou representante legal do imóvel) e ao responsável técnico (se houver), multa da Classe 1, e cobrada a restauração da área e/ou demolição da construção.
- Art. 112- Quando houver modificação no projeto aprovado, com introdução de alterações contrárias às disposições desta Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, ou a diretrizes administrativas, será cobrado do proprietário (ou representante legal do imóvel) e de seu responsável técnico (se houver), a multa de Classe 2.
- Art. 113- Havendo execução de obras ou serviços sem licença da autoridade administrativa, caberá ao proprietário (ou representante legal) e ao responsável técnico pelo imóvel (quando for o caso), arcar com multa de Classe 2, além do embargo e/ou demolição, caso o licenciamento não seja possível.
- Art. 114- Será cobrada multa de Classe 1 aos proprietários de imóveis (ou representantes legais) que executarem projeto sem a supervisão de responsável técnico.



ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 115- Caso a intimação de vistoria ou de fiscalização de rotina não sejam atendidas, será devida a cobrança ao proprietário (ou representante legal) e ao responsável técnico do imóvel, de multa da Classe 3.

# CAPÍTULO II DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES RELATIVAS AO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Art. 116- Atentados contra construções, unidades ou conjuntos arquitetônicos e aspectos urbanos remanescentes de culturas passadas que tenham, ou não, sido declarados como integrantes do Patrimônio Cultural da Cidade — mediante tombamento das esferas municipal, estadual e federal—, resultarão na aplicação de multa da Classe 1 e a restauração da área ou construção, cabendo ao proprietário (ou responsável legal) e ao representante técnico (quando for o caso), o ônus da pena.

Art. 117- Quando houver a promoção de uso proibido no imóvel, em desacordo com o zoneamento incidente, caberá ao proprietário do imóvel (ou representante legal) arcar com o ônus da multa de Classe 1, mais o embargo do uso.

Art. 118- A promoção de uso sem a prévia licença da autoridade administrativa, acarretará na imposição de multa da Classe 2, devendo o proprietário do imóvel (ou seu representante legal) arcar com o ônus.

Art. 119- A inobservância das regras relativas ao alinhamento da edificação, taxa de ocupação do lote, afastamentos mínimos obrigatórios, altura máxima, e vagas de estacionamento incorrerá em multa de Classe 2, além da demolição da construção irregular, ficando à cargo do proprietário (ou representante legal) a assunção do ônus da pena.

Art. 120- A execução de obra com finalidade de instalação de atividade considerada nociva ou perigosa, sem licença, e sem observar as disposições desta Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, implicará na imposição de multa de Classe 1 ao proprietário (ou representante legal) do imóvel.

Art. 121- Obras de parcelamento com finalidade nociva ou perigosa, sem licença, e sem observar as disposições desta Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, implicará na imposição de multa de Classe 1 ao proprietário (ou representante legal) do imóvel.

## CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS DE AUTUAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

Art. 122- Os autos de infração conterão, obrigatoriamente, os seguintes elementos:



## ESTADO DE SÃO PAULO

I - Dia, mês, ano, hora e local em que foi lavrado;

II - Nome do infrator, profissão, idade, estado civil, residência e

domicílio;

III – Descrição sucinta do fato determinante da infração;

IV – Dispositivo infringido e a multa imposta;

V - Nome e assinatura do Fiscal (Servidor Público Municipal);

 VI – Assinatura do Infrator, no caso de recusa deste o Fiscal deverá relatar no auto.

**Art. 123-** A lavratura do auto de infração independe de testemunhas, assumindo o fiscal (Servidor Público Municipal) que o subscreve inteira responsabilidade pelos seus termos, passivo de sanção por falta grave, no caso de erros ou excesso.

**Art. 124-** A regularização das infrações à Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, corresponderá, combinada ou isoladamente:

I – Ao licenciamento da obra, edificação ou uso:

 II – À adequação dos correspondentes projetos aprovados de edificação, obra ou parcelamento e de suas ampliações, de usos e respectivas alterações;

III – Ao cumprimento das providências exigidas pela autoridade competente e destinadas à reparação dos danos efetivos ou à prevenção dos danos potenciais, nas condições previstas nesta Lei;

## TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 125- O uso não conforme poderá ser tolerado, desde que sua existência regular, anteriormente à data de vigência desta Lei, seja comprovada, mediante documento expedido pela Prefeitura e, quando for o caso, por outros órgãos e entidades estaduais e federais competentes, obedecidas as disposições desta Lei e as seguir elencadas:

 I – não será admitida a substituição do uso não conforme tolerado por qualquer outro uso não conforme, que agrave a desconformidade com relação às exigências desta Lei;

II – não serão admitidas quaisquer ampliações na ocupação ou aproveitamento do solo, admitindo-se, apenas, as reformas essenciais à segurança e à higiene das edificações, instalações e equipamentos.



ESTADO DE SÃO PAULO

- § 1º A desconformidade de ocupação ou aproveitamento poderá ser tolerada exigindo-se, porém, que em projetos de ampliações as novas partes estejam em conformidade com as normas desta Lei.
- § 2º A tolerância do uso não conforme fica condicionada à inexistência de débitos inscritos na Dívida Ativa do Município, referentes ao imóvel ou à atividade objeto da tolerância.
- § 3º O uso não conforme deverá adequar-se aos níveis de ruídos e de poluição ambiental exigíveis para a zona em que esteja localizado, bem como obedecerá aos horários de funcionamento, disciplinados pela legislação pertinente.
- Art. 126- Os casos omissos e aqueles que não se enquadram nos termos desta Lei serão apreciados pela CPAUS.
- Art. 127- Os expedientes administrativos, ainda sem despacho decisório, protocolados anteriormente à data de publicação desta Lei, que não se enquadrem nas disposições ora estatuídas, serão decididos na conformidade da legislação anterior.

Parágrafo único- O prazo máximo admitido para o início de obra de edificação, abrangida pelo disposto neste artigo, será de 1 (um) ano, a contar da data de expedição do respectivo Alvará, caracterizando-se o início de obras pelo prescrito na legislação em vigor.

- **Art. 128-** Ficam expressamente revogadas todas as disposições legais anteriores contrárias, especialmente a Lei Complementar nº 2.513/1998 e a Lei Complementar nº 118/2021, bem como suas alterações posteriores.
- **Art. 129-** Esta lei entra em vigor 30 (trinta) dias após sua publicação, devendo ser revista após dez anos de vigência ou na ocorrência de fatores que alterem significativamente a dinâmica de desenvolvimento do Município.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

EM 05 DE JULHO DE 2023. "490° da Fundação do Povoado 74° da Emancipação".

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA

Prefeito Municipal



ESTADO DE SÃO PAULO

# ANEXO I ZONEAMENTO URBANO

MAPA 02: CORREDORES DE COMÉRCIO E SERVIÇO (CCS)



ESTADO DE SÃO PAULO

# ANEXO I ZONEAMENTO URBANO TABELA 01: CORREDORES DE COMÉRCIO E SERVIÇO

ocalizaçã o – Mapa 02: CCS	Nome da Via	Hierarquia	Loteamento
1.	Av. Joaquim Jorge Peralta	Arterial	Jardim Casqueiro
2.	Av. Brasil	Arterial	Jardim Casqueiro
3.	Rua Nossa Senhora de Fátima	Coletora	Jardim Casqueiro / Vila Bandeirantes
4.	Avenida Europa	Coletora	Jardim Casqueiro
5.	Avenida das Américas	Coletora	Jardim Casqueiro
6.	Rua Nicolau Cuqui	Coletora	Jardim Caraguatá
7.	Rua José de Castro	Coletora	Jardim Caraguatá
8.	Rua Alaíde Soares Souza Chaves	Coletora	Jardim Nova República
9.	Av. Dep. Esmeraldo Tarquínio	Coletora	Jardim Nova República
10.	Rua Jonas Souza	Coletora	Bolsão 9
11.	Av. 9 de Abril	Arterial	Centro
12.	Av. Nossa Senhora da Lapa	Coletora	Vila Nova
13.	Av. Cruzeiro do Sul	Coletora	Vila Nova
14.	Av. das Nações Unidas	Coletora	Vila Nova
15.	Av. Martins Fontes	Arterial	Vila Nova
16.	Rua 25 de Dezembro	Coletora	Vila Natal
17.	Av. Washington Luís	Coletora	Vila Nova
18.	Rua Antônio Simões de Almeida	Coletora	Jardim 31 de Março / Vila Pe. Manoel da Nóbrega
19.	Av. Dr. Fernando Costa	Coletora	Vila Couto / Vila Paulista
20.	Av. Henry Borden	Arterial	Jardim 31 de Março / Vila Paulista Vila Santa Rosa
21.	Rua Goiás	Coletora	Vila Santa Rosa
22.	Rua Ceará	Coletora	Vila Santa Rosa
23.	Rua Antônio Lemos	Coletora	Vila Paulista



# PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

Localizaçã o –Mapa 02: CCS	Nome da Via	Hierarquia	Loteamento
24.	Av. Pedro José Cardoso	Coletora	Vila Amado / Vila Paulista
25.	Rua Armando Sales de Oliveria	Coletora	Jardim América / Jardim São Francisco / Vila Couto / Vila Santa Úrsula
26.	Av. Joaquim Miguel Couto	Arterial	Jardim Vila Couto / Jardim América / Jardim Nossa Senhora de Fátima / Jardim São Francisco / Vila Santa Úrsula
27.	Rua Belarmino do Amaral	Coletora	Jardim São Francisco
28.	Rua São Paulo	Coletora	Vila Santa Tereza
29.	Rua Antônio Augusto Bastos	Coletora	Parque Fernando Jorge
30.	Av. Tiradentes	Coletora	Conjunto Residencial Marechal Rondon / Jardim Costa e Silva / Jardim das Indústrias / Parque Fernando Jorge
31.	Rua Teodoro Soares Fernandes	Coletora	Jardim Anchieta
32.	Rua Pedro de Toledo	Coletora	Vila Couto
33.	Rua Manoel Jorge	Coletora	Vila Couto
34.	Rua São José	Coletora	Jardim 3 Marias / Vila Santa Tereza
35.	Rua João dos Santos Custódio	Coletora	Vale Verde
36.	Av. Manoel dos Santos Mesquita	Coletora	Vale Verde
37.	Rua das Mangueiras	Coletora	Vale Verde



# PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

# ANEXO II ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO MAPA03: ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA



ESTADO DE SÃO PAULO www.cubatão.sp.gov.br

# ANEXO II ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO TABELA 02:HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA

Nomo do Via	Hierarquia	LONGAINCHIO
TOTAL SEPTEMBER 150	Via de Trânsito Rápido	Sítio São Luiz/Jardim Casqueiro /Vila Bandeirantes
<ol> <li>Rodovia Anchieta / SF - 1.30</li> </ol>	1	VII. Matelland atta Dans / Wile C Lock
2. Marginal Anchieta	Via de Trânsito Rápido	VIIa Ivalai/Colla Fala/Viia 5. 3030
3 Rodovia Interligação Imigrantes - Anchieta	Via de Trânsito Rápido	Bolsões 7, 8, 9 e Sítio São Luiz
	Via de Trânsito Rápido	São Vicente / São Bernardo
4. NOUNTA COS MINES Mannel da Nóhrega/ SP-55	Via de Trânsito Rápido	Cubatão / São Vicente
S. Rodovia Cane DoménicoRangoni / SP-55	Via de Trânsito Rápido	Guarujá / Cubatão
7 CHR 260 - Fetrada Itutinga Pilões	Via de Interesse Turístico	Pilões
Rodovia Caminho do Mar (Estrada Velha)	Via de Interesse Turístico	Santos / São Bernardo do Campo
- 1	Via de Interesse Turístico	Pólo Industrial
10 Av Demitado Emílio Justo	Arterial	Jardim Nova República
11 Due Milo Cunha	Arterial	Sítio São Luiz
11. Aut Loomin Iong Peralfa	Arterial	Jardim Casqueiro
12. AV. Joaquin Joige Lemma	Arterial	Jardim Casqueiro
13. Av. Brasil	Arterial	Vila Bandeirantes
14. Rua Carlos Gomes		Wile Cae Losé até Trevo Jardim Casmeiro
15 Av. Tancredo Neves	Arterial	VIII 3a0 30se ale 11evo sarann casqueno
16 Av 0 de Abril	Arterial	Centro até Vila Nova
17 Av Martins Fontes	Arterial	Vila Nova
11. My transmission	Arterial	Vila Natal



Nomo do Vio	HIEFAFGUIA	
INDITIE DIA VIA	Artoriol	Jardim 31 de Marco/Vila Paulista/Vila Santa Rosa
19. Av. Henry Borden	Arterial	
20 Avenida Iornalista GiusfredoSantini	Arterial	Vila Pe. Manoel da Nobrega
21. Av. Joaquim Miguel Couto	Arterial	Jardim Vila Couto/ Jardim América/Jardim Nossa Senhora de Fátima/Jardim São Francisco/Vila Santa Úrsula
22. CUB 128 - Estrada Municipal Eng. Plínio de	Arterial	Pólo Industrial
Quelloz	Arterial	Pólo Industrial
25. CUB 243 - AV. Delinatud Colsci i iiio	Arterial	Trecho entre a Rodovia Anchieta e a Vila Light
24. Rua do Trevo	THE COLUMN	Dála Industrial
25. CUB 342 - Acesso a Carbocloro	Arterial	LOIO Illunauliai
26. Rua Claudino Domingues Graça	Arterial	Pólo Industrial
27 Marginal Usiminas (Piaçaguera-Guarujá)	Arterial	Pólo Industrial
28 Faixa do Oleoduto	Arterial	Vila Fabril
29 CUB 270 - Caminho dos Pilões	Arterial	Pilões
30 Rua Nicolau Cuoui	Coletora	Jardim Caraguatá
21 Bus José de Castro	Coletora	Jardim Caraguatá
21. Itua 2005 Co Coope	Coletora	Jardim Caraguatá/Projeto São Benedito
52. Av. Madin Tologa Estado	Coletora	Jardim Caraguatá
33. Kua Jose Cascarui	Coletors	Bolsão 9
34. Rua Roberto Mario Santini		Bolsão 9
35. Rua Jonas de Souza	Coletora	Constant
36 Av Senador Amaral Furlan	Coletora	Jardim Nova Kepublica
27 Av. Demitado Esmeraldo Tarauínio	Coletora	Jardim Nova República
An The Alita Commo Course Charac	Coletora	Jardim Nova República
58. Kua Alaine Soares Souza Chaves	Coletora	Parque São Luiz
39. Av. Lya Mana Tenxena renazi mineno	Coletore	Parque São Luiz



Nome de Via	Hierarquia	
11. D. Load Concoluse de Oliveira	Coletora	Parque São Luiz
41. Avenida Dr. Joer Goniçaives de Curvara	Coletora	Parque São Luiz
42. Rua Joao Martins Sootiinto	Coletora	Parque São Luiz/C.H. Rubens Lara/Sítio São Luiz
43. Rua Myaluo Anyos Lorosa 44. A., Comendador Francisco Bernardo	Coletora	Parque São Luiz
44, AV. Compressor American	Coletora	Sítio São Luiz/Conjunto Residencial São Judas Tadeu
45. Nua Oigino Trico Trico A	Coletora	Sítio São Luiz
47 Rua Olívia de Jesus Peralta	Coletora	Sítio São Luiz
48. Avenida José Maria Ruivo	Coletora	Sítio São Luiz
49. Rua Nossa Senhora de Fátima	Coletora	Jardim Casqueiro/Vila Bandeirantes
50. Rua Maria do Carmo	Coletora	Jardim Casqueiro / Vila Bandeirantes
51. Avenida Europa	Coletora	Jardim Casqueiro
52. Rua Portugal	Coletora	Jardim Casqueiro
53. Rua Espanha	Coletora	Jardim Casqueiro
54. Rua Maria Graziela	Coletora	Jardim Casqueiro
55. Avenida das Américas	Coletora	Jardim Casqueiro
56 CHB 290 - Estrada Metalúrgico Ricardo Reis	Coletora	Jardim Casqueiro
57 Av. Beira Mar	Coletora	Jardim Casqueiro/Vila Bandeirantes/Vila Ponte Nova
58 Av Felícia OlivieriTrombino	Coletora	Vila Ponte Nova
so Bus Vereador Luiz Campos Reis	Coletora	Vila São José – Parte Nova
60 Rus São Francisco de Assis	Coletora	Vila São José – Parte Velha
61 Rua São José	Coletora	Vila São José – Parte Velha
62 Av Crizeiro do Sul	Coletora	Vila Nova
02. Av. Craterio de car	Coletora	Vila Nova



W J. Vilo	Hierarquia	
Nome da via	Colators	Vila Nova
64. Av. Nossa Senhora da Lapa	Coletora	Villa Mara Cubatão Willa Daulista
65 Rua 13 de Maio	Coletora	VIIA NOVA CUDALAO/ VIIA FAUIISIA
66 Avanida Washington Luiz	Coletora	Vila Nova
7 Dans Authoric Cimãos de Almeida	Coletora	Jardim 31 de Março
6). Kuz Antonio Simosa de Amistra.	Coletora	Vila Natal
68. Kua das Frimaveias	Coletora	Vila Natal
69. Rua São Francisco de Assis	Coletora	Jardim Nossa Senhora de Fátima/Jardim Vila Couto Vila Panlista
/U. Kua Lamoyo	Calatora	Vila Couto / Vila Paulista
71. Av. Dr. Fernando Costa	Colotora	Vila Santa Rosa
72. Rua Goiás	on the control of	Vila Santa Rosa
73. Rua Ceará	Colocola	Vila Paulista
74. Rua Antônio Lemos	Coletora	Villa Canta Rosa
75. Rua Pedro de Toledo	Coletora	VIIIa Coulo/ VIIIa Faunsia VIIIa Santa Mosa
76 Rua Manoel Jorge	Coletora	VIIa Couto
10. Martiness Confession	Coletora	Vila Amado/Vila Paulista
77. Av. Pedro Jose Cardoso	Coletora	Jardim América/Jardim São Francisco/Vila Couto /Vila Santa Úrsula
/o. Nua Aimaine de Santo	Colotora	Vila Couto
79. Rua Bernardo Pinto	Colored	Tordim Cão Brancisco
80. Rua Bernardino de Pinho Gomes	Coletora	Jalum Sao Hanvisoo
81. Rus Belarmino do Amaral	Coletora	Jardim Sao Francisco
82 Rus Santos	Coletora	Jardim São Francisco
or Dus Manoel Leal	Coletora	Jardim São Francisco
65. Nula Patariori Locat	Coletora	Parque Fernando Jorge
84. Kua Antonio Augusto Dastos	Coletora	Conjunto Residencial Marechal Rondon/Jardim Costa e Silva/Jardim das Indústrias/Parque Fernando Jorge



	Hierarduia	Loteamento
Nome da Via		Lardim Anchieta/Parque Fernando Jorge
86. Rua Arthur Bernardes	Coletora	omenia momenta managementa
ez Rua Losé Goncalves Torres	Coletora	Jardim das Industrias/Parque Fernando Jorge
of number of parties	Coletora	Parque Fernando Jorge
88. Kua Marechai Kondon	Coletora	Vila Santa Tereza
89. Rua Guarujá		Wild Courts Torogo
90 Rua São Paulo	Coletora	VIII Salita I Ci Cza
At D. Toodow Coares Fernandes	Coletora	Jardim Anchieta
91. Kua teouolo soares i emarco	Coletora	Jardim 3 Marias / Vila Santa Tereza
92. Rua São José	Coloreda	Tarabar Américo/ Vilo Cente Tereza
93 Rua Assembléia de Deus	Coletora	Jaidill Allicited Vild Salika 1955a
Od Bus Look Vicente	Coletora	Sítio Catezal
94. Kua Jose v Icenic	Catata	Vila Elizabeth
95. Rua Marechal Deodoro	Colorola	north T. Activity
oc OTB 137 - Fetrada Mimicinal Renê Fonseca	Coletora	Polo Industrial
90. COD 137 - Latrace managem	Coletora	Pólo Industrial
97. Rua Manoel Santos Pereira	200000	Dála Industrial
98 CUB 134 - Desvio Negro de Fumo	Coletora	LOID THURSDIA
oo baa Bliog Journin	Coletora	Agua Fria
99. Kua Emaszarzum	Colatora	Vale Verde
100. Av. Manoel dos Santos Mesquita	Colciola	VI-1- Wanda
101 D. Logo dos Cantos Custódio	Coletora	vale verde
101. Kud Joan uos Samos Custom	Coletora	Vale Verde
102.Rua Vereador Paulo Enos Pontes		Vola Vorda
102 Due des Mennieiras	Coletora	vale velue



ESTADO DE SÃO PAULO www.cubatão.sp.gov.br

# ANEXO II ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO QUADRO 01:DIMENSIONAMENTO\* DOS PERFIS VIÁRIOS

TIPO	FUNÇÃO	PISTAS	FAIXAS	DIM. DA FAIXA	DIM. DCALÇAD A	TOTAL
Arterial	Unidade e continuidade urbana	2	2faixas de rolamento + 1faixa de estacionamento	3,5 (R) 3,0 (L) 2,5 (E)	>3,0 >2,0 (CC)	26,00
Coletora	Alimentação das arteriais	1	2faixas de rolamento+ 2faixas de estacionamento	3,0 (L) 2,5 (E)	>3,0	17,00
Local – Tipo1	Acesso às habitações	1	1faixa de rolamento + 2faixas de estacionamento	3,0 (L) 2,5 (E)	>2,0	12,00
Local - Tipo 2	Acesso às habitações	1	1 faixa de rolamento + 1faixa de estacionamento	3,0 (L) 2,5 (E)	>1,5	8,50

\*As dimensões apresentadas em tabela são para o dimensionamento de novas vias a serem implantadas no Município de Cubatão. As vias existentes *a priori* seguem classificadas conforme estabelecido com a Companhia Municipal de Trânsito (CMT).

- (1) Todas as medidas são em metros
- (2) [>] significa, neste caso, "maior ou igual"
- (3) [R] Tráfego rápido
- (4) [L] Tráfego lento
- (5) [E] Estacionamento
- (6) [CC] Canteiro Central



ESTADO DE SÃO PAULO

www.cubatão.sp.gov.br

# ANEXO II ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO QUADRO 02:DESCRIÇÃO DE DIRETRIZES VIÁRIAS

Diretriz	Descrição
Diretriz Viária 1 (DV-01)	Conecta a Ilha Caraguatá, a partir do prolongamento da Rua Laércio José dos Santos à Rodovia Imigrantes (SP- 160).
Diretriz Viária 2 (DV-02)	Faz a conexão entre a Estrada Metalúrgico Ricardo Reis (CUB-290) com a interligação Anchieta – Imigrantes, possibilitando a integração entre os bolsões e a Ilha do Tatu
Diretriz Viária 3 (DV-03)	Conecta à Ilha do Tatu à Rod. Imigrantes (SP-160)
Diretriz Viária 4 (DV-04)	Conecta a Av. Tancredo Neves ao Polo Industrial da Usiminas (No Plano de Mobilidade Urbana da Cidade de Cubatão é nomeada como Via Projetada Porto-Indústria e classificada como arterial).
Diretriz Viária 5 (DV-05)	Conecta a Rua Alaíde Soares de Souza Chaves à porção da ZEU que margeia a Rodovia Anchieta (SP-150) até a altura aproximada do Parque Cotia-Pará
Diretriz Viária 6 (DV-06)	Marginal noroeste da Rodovia dos Imigrantes (SP-160) próxima ao posto da rede Frango Assado, em área demarcada como ZEU
Diretriz Viária 7 (DV-07)	Marginal sudeste da Rodovia dos Imigrantes (SP-160) próxima ao posto da rede Frango Assado, em área demarcada como ZEU
Diretriz Viária 8 (DV-08)	Acesso da Rua Otilia da Cruz Ruivopara a Interligação Anchieta-Imigrantessentido Cubatão-Santos, trevo de cruzamento entro as Ruas José Maria Ruivo e Júlio Cunha
Diretriz Viária 9 (DV-09)	Via de borda que contornará o perímetro de mangue da Vila Esperança a fim de conter a ocupação, em área marcada como ZEIS 1/ ZPE
Diretriz Viária 10 (DV-10)	Via de borda que contornará o perímetro de mangue da Vila dos Pescadores a fim de conter a ocupação, em área marcada como ZEIS 1/ ZDE 2
Diretriz Viária 11 (DV-11)	Via que interligará a Vila Bandeirantes à Ilha Pompeva, em área marcada como ZEIS 2
Diretriz Viária (DV-12)	Viaduto que converte a passagem sobre a linha férrea no cruzamento com a Avenida Henry Borden.
Diretriz Viária (DV-13)	Viaduto que converte a passagem sobre a linha férrea no cruzamento com a Avenida Joaquim Miguel Couto.
Diretriz Viária (DV-14)	Via paralela è estrada Férrea e Rodovia Cônego DomênicoRangoni através do prolongamento da Rua Jos Vicente e conexão com a Avenida 9 de Abril.
Diretriz Viária (DV-15)	Interligação entre o Jardim Casqueiro e Rodovia Anchiet sentido Santos-Cubatão, através de apêndice ao viaduto o retorno da Rodovia Anchieta já existente.



ESTADO DE SÃO PAULO

www.cubatão.sp.gov.br

# ANEXO II ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO QUADRO 03: VAGAS DE ESTACIONAMENTO MÍNIMAS

Usos	N° de vagas
ResidênciaMultifamiliar	1 vaga/U.H.*
Hotel/ Motel/ Pousada	1 vaga/ Quarto
Centro de Convenções	1 vaga / 20,00m² de área construída
Restaurante	1 vaga/50,00m² de área construída
CS1	1 vaga/150,00m² de área construída **
CS2	1 vaga/300,00m² de área construída **
CS3	
Supermercado	1 vaga / 30,00m² de áreas de vendas
Lojas de Departamento	1 vaga / 60,00m² de área de vendas
Comércio Atacadista	1 vaga/ 100,00m² de área construída
Centro Comercial	1 vaga/ 150,00m² de área construída
Depósito	1 yaga/ 150,00m² de área construída
Oficina de Veículos	1 vaga/ 150,00m² de área construída
Banco	1 vaga / 50,00m² de área construída
IND1	1vaga/200,00m2 de área construída
IND2	lvaga/ 400,00m² de área construída
IND3	
IC1	1vaga/ 100,00m² de área construída
IC2	1vaga / 200,00m² de área construída
IC3	Tvaga / 200,00m de dreu construida
Estabelecimentos de ensino	1 vaga / 100,00m² de área construída
Hospitais/ Clínicas	1 vaga/ 150,00m² de área construída
Auditórios/ Teatros com mais de 200 lugares	1 vaga/ 50,00m² de área construída de acesso ao público

Obs: U.H. = Unidade Habitacional

\*Para uso residencial em vias de Corredor de Comércio e Serviço (CCS)o nº de vagas de estacionamento deverá ser ofertado conforme as seguintes restrições:

U.H. < 70,00m<sup>2</sup> - fica desobrigada a oferta de vagas<sup>(a)</sup>;

U.H. ≥ 70,00m² - fica mantida a proporção de 0,5 vaga/U.H.

\*\* Para uso de comércio e serviço (CS) em vias de Corredor de Comércio e Serviço (CCS) fica desobrigada a oferta de vagas para edificações de até 300,00m² de área construída.

(a) Em Residências Unifamiliar e Multifamiliar com U.H. <70,00m² deverá ser ofertada, no mínimo, 1 vaga de bicicleta para cada U.H.;

Nota:

- 1. A proporção de vagas para deficientes físicos e idosos deverá respeitar as exigências estabelecidas na Lei Federal nº 13.146/2015 e Lei Federal nº 10.741/2003 ou outra(s) quevenha(m) a substituí-las.
- 2. Em áreas de ZEIS 2, fica desobrigada a oferta de vagas de estacionamento para usos de U.H.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

## ANEXO III CLASSIFICAÇÃO DOS USOS

# QUADRO 04: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DOS USOS SEGUNDO O NIVEL DE INCOMODIDADE E MEDIDAS MITIGADORAS

Incomodidade	Compatível (CS1, IND1 e IC1)	Tolerável (CS2, IND2 e IC2)	Incompatível (CS3, IND3 e IC3)	Medidas Mitigadoras
	CS1: até 250m² de área construída	CS2: Até 2.000m² de área construída	CS3: acima de 2.000m² de área construída	
	IND1: até 500m² de área construída	IND2: Até 1.000m² de área construída	IND3: acima de 1.000m² de área construída	Obrigatório a elaboração de Estudo de
Porte do empreendimento	IC1: até 250m² de área construída e/ou capacidade de lotação máxima de até 100 pessoas	IC2: até 2.000m² de área construída e/ou capacidade de lotação máxima de até 250 pessoas	IC3: acima de 2.000m² de área construída e/ou capacidade de lotação acima de 250 pessoas	Impacto de Vizinhança para os usos "Incompatíveis"

(1) No caso dos estabelecimentos de ensino, são classificados como incompatíveis aqueles cuja área total construída for superior a 700,00m² (setecentos metros quadrados), considerando para o cômputo todas as unidades existentes ou a serem instaladas em um raio de 100,00m (cem metros), pertencentes ao mesmo interessado.

Para fim de aprovação, os projetos ficam submetidos à análise dos órgãos competentes quanto ao tipo de incomodidade:

- a Poluição sonora: Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC);
- b Poluição atmosférica: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB);
- c Geração de tráfego: Companhia Municipal de Trânsito (CMT);
- d Vibração: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB);
- e Periculosidade: Corpo de Bombeiros.



# PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

# ANEXO III CLASSIFICAÇÃO DOS USOS

TABELA 03: ENQUADRAMENTO DOS USOS NÃO RESIDENCIAIS COM BASE NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DEFINIDAS PELA CNAE

(TABELA EXCEL)

							Consulta obrigatoria	THE STATE OF	Івселіво	lidade so uso	esidencial e	pedidas obri	ratories para	autac	Owden	CONTRACT		Observações
製造	THE REAL	Código CNAE 2.3	2.3		Denominação	MEIO AMBIENTE	VIGILĀNCIA SANITĀRIA	тябакто	EA	CS1 CS2	83	ū	2	IC3 IND I	1 1ND 2	S COM		
Seção	Divisto	Grupe	Classe	Subclasse	Wolf II Tright of the same of													
					AGRICUITURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AGUILLUDRA													
4	10		5	5	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS													
V	100	110		110	Produção de lavouras temporárias													
×	10	110	8-IT10	0111-3	Cultivo de cereals										-			7
٧	10	110	6-11-10	10/11-110	Cultivo de arroz								U					
٧	10	013	8-11-10	0111-3/02	Cultivo de milho													
<	10	013	01.11-3	0111-3/03	Cultivo de trigo													78
<	15	110	8-11.10	0111-3/99	Cultivo de outros cereais não específicados anteriormente	· CONTRACTOR												
*	B	110	1-27-10	0112-1	Cuitivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária													
	10		01.12-1	0112-1/01	Cuttivo de algodão herbáceo					+	-							
	8			0112-1/02	Cuttivo de juta					1	+			-	-	-		
	,			0112-1/99	Cutivo de outras fibras de lacoura temporária não específicadas anteniormente					-					-			Control Delivery
d	5	1				THE SHALL												
4	10	110	01.13-0	0113-0	Cultivo de cana-de-eçúcar				•						-			
4	10	011	0.113-0	0113-0/00	Cultivo de cana de acticar													
4	16	011	01.14-8	0114-6	Cultivo de fumo													*//
4	10	110	0114-8	0114-8/00	Cutivo de fumo	· STATE STAT												
	8	011	01.15-6	95110	Cultivo de soja													
	6	110	01.15-6	0115-6/00	Cultivo de soja			Section In section	Contract of the Contract of th									
			01.164	1-9110	Catitivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja													
		100	01.16-4	0116-4/01	Cutivo de amendoim					1	+	1		-	-			
4	5	1		0116-4300	Cultivo de atrassol					1	+			+		-		
4	10	110	Tarrio I		C. Briss da marriorità					1	+	1		1		1		
4	10	110	01.16-4	50/1-6/10	Catalan de la ca				•									
4	8	110	01.16-4	0116-4/99	Cultivo de outras ologijnosas de lavoura temporária não depuditicadas amenormens													
4	g	1110	0419-9	6-6110	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente													
	8	1100	6-61-10	10/6-6110	Cuttivo de abacaxí						+	1				-		
	10	011	6-61-10	0119-9/02	Cutivo de alho						+				-	_		
	10	110	6-61-10	119-9/03	Cultivo de batata-inglesa					+	+	-						
	8	110	01.19-9	90/6-6110	Cultivo de cebola					1		-		-	+			74
4	8	110	01.19-9	50/6-6110	Cultivo de feijão					1	+			-				
4	8	110	01.19-9	90/6-6110	Cultivo de mandinea						+							
4	8	110	01.19-9	70/6-6110	Cultivo de melão											-		
4	8	011	6.119-9	80/6-6110	Cuttivo de molancia					+	-	-						
4	15	110	6-61.10	60/6-6110	Cutivo de tomate ratieiro							-						
			0 0	0119-9799	Cutivo de outras plantas de lavoura temporária não específicadas anteriormente	•						-				1000		
4	10	011	e-arrio		Stockies de von a Braignaffaum			1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1										
Y	10		21.3	M21-1	Horiscultura													,
4	3		1	0421-1/01	Horricultura, exceto morango				-		+	+		1	1	+	-	
4	8		0141-1	1	T						-	100						
<	8		01.21-1	00														
4	8	012	01.22-9	-11	CUITAGO DE HOLLE E PUBLISSO DE MAIO				•		-				-	-		+
4	8	012	6-22-10	0122-9/00	Cutivo de flores e plantas ofnamentas													

A 01 013 01.39-3  A 01 014 01.41-5  A 01 014 01.41-5  A 01 014 01.41-5  A 01 015 01.42-3  A 01 015 01.42-3  A 01 015 01.42-3  A 01 015 01.42-3	01 014 014 014 013 013 013 013 013 013 013 013 013 013	01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 0	01 01 014 013 013 013 014 014 014 014 014 014 014 014 014 014	01 014 014 014 014 014 014 014 014 014 0	01 01 014 013 013	01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 0	01 014 013	01 01 013	01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 01 0	01 013	01 013 01 013	01 013	01 013		A 01 013 01.59-5	A 01 013 0139-3	A 01 013 01.39-3	A 01 013 01.39-3	A 01 013 0139-3	A 01 013 01.35-1	A 01 013 01.35-1	A 01 013 0134-2	A 01 013 0134-2	A 01 015 01.33-4	A 01 018 01.33-4	A 01 013 0133-4	V 01 013 013	V 01 019 01-3	A 01 013 01.3	V 01 013 013	A 01 013 01.1	A 01 013 01.1	A 01 013 01.	A 01 013 01.	V 01 013 01	A 01 013 01.	A 01 013 01	A 01 013 01.	CTD	2	61 013	Sectio Divisto Gorino
014.5 0141.5 0141.5/02 5 0141.5/02 5 0142.3/02 9 0142.3/02 9 0151.2									014		0139-3/99				9-3 0139-3/04	9-3 0139-3/03	9-3 0139-3/02	10/E-6510 E-6	9-3 0139-3	15-1 0135-1/00	1-5110	0134-2/00	14-2 0134-2	0133-4/99	0133-4/11	33-4 0133-4/10	01.33-4 0133-4/09	01.33-4 0133-4/08	01.33-4 0133-4/07	01.33-4 0133-4/06	01.38-4 0133-4/05	01.39-4 0133-4/04	01.33-4/03	01.33-4 0133-4/02	01.33-4 0133-4/01	01.33-4 0133-4	01.32-6 0132-6/00	01.32-6 0132-6	01.31-8 0131-8/00	01.31-8 0131-8	610	
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas.  Pecusita:  Citação de boultos  Citação de boultos	Produção de mudas e ostras formas de propagação vegetal, certificadas.  Decusión  Chação de boeloos	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas. Pecuária	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	CONTROL OF THE PROPERTY OF THE	Produção de mudas e outras formas de propagação vagetal, certificadas	Produção de sementes certificadas de forrageitas para formação de pasto		Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto	Produção de sementes certificadas	Produção de sementes e mudas certificadas	Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não específicadas anteriormente	Custro) de Seingueira	China de Caracina	Cultivo de dende	Cultivo de plantas para condimento, exceto primenta-do-reino	Cutivo de primenta-do-reino	Cultivo de erva-mate	Cultivo de du-da-inda	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificados anteriormente	Cultivo de cacau	Cultivo de cacau	Cultivo de café	Cultivo de celé	Cultivo de frutas de favoura pormanente não especificadas anteriormente	Cultivo de pêssego	Cultivo de manga	Cutivo de maracujá	Cultivo de mamão	Cultivo de maçã	Cut wo de guarană	Cultivo de coco da baía	Cultivo de citricos, exceto laranja	Cultivo de caju	Cultivo de banana	Cutivo de açal	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto lavanja e uva	Cultivo de uva	Cultivo de uva	Cultivo de laranja	Cultivo de laranja	Produção de lavouras permanentes	Denominação
		2000年間は日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日				•																	State	•								•									MEIO AMBIENTE	
																																									VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Consulta obrigaticia
								Well Hill link																															Company of the last		TRÂNSITO	
		I				7	100				•	•	•			T	+					•		•	•	-		•		+	+	+	+	•							EA (	Incomod
																		South Section 1999				1000		1	T	+	t	+	1	-	-	-	+			+					CS1 CS2	didade so uso residencial e medidas obrigativias para implantação da artifidade conforme i info
								STILLIS.																			T	1	t		T	+	$\dagger$	+					THE PERSON		2 (5)	residencial a
						+		E ST	-									10000												T											ō	medides of
						-			-		-	-	-			-	-				L			-																	豆	erigatórins p
						+	-		-	-	+	+	+			-	+	100						+	-	-															ō.	ara implant
						+	-			-	-	+	+				-	31						-			L														IND 1	X III
						+	-	Fa			1	1	1																						A STREET						IND 2	ded
					-	-	-						1									H THE																			NO at	
										2.3	121					*	٠				×.		30	ĸ				•0		1-4		1+	*								Observações	

	Divisite Grupe C	Clesse	Subclasse		AATHO AMBREATE			1		The state of the s						
			The state of the s		WEIG AMBICANE	Viciliation seeminger		-		-					,	
		01.51-2	0151-2/03	Criação de bovinos, exceto para corte e feite				State Of the		and the same	0.00	State of the state				
		01.52-1	0152-1	Crieção de outros animais de grande porte												
		01.52-1	0152-1/01	Crisção de bufalinos				1			-					ŀ
			0011-1210	Criaria de eclúnos								-				
	010	1357													*	
	010 015	01.52-1	0152-1/03	Criação de asiminos e mualtes			The Second	THE STATE OF								
	610 015	01.53-9	6-6510	Criação de captínos e ovinos											+	
+	010 015	01.53-9	10/6-5510	Criação de caprinos												
		01 53.0	0153-9/02	Criação de ovinos, inclusive para produção de lã					THE PERSON NAMED IN		Contract of the last	Balcamera		COLUMN SALES		
4		-				· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·										
A 0	510 10	01.54-7	7-7510	Crisção de Suinos											0	
4	210 10	01.54-7	0154-7/00	Criação de suínos		THE RESERVE AND ADDRESS OF THE PERSON NAMED IN	STATE OF STATE OF	Sept. Best								
A	510 10	5-55-10	5-5510	Criação de aves												
-		01.55-5	0155-5/01	Crisção de frangos para corte					1					-		
+			2000	Conduction also rejection class servicing										1		
٧	010 012	67.55-5	70/c-cc10	Alonga on bring to the second												
٧	01 015	01.55-5	0155-5/03	Criação de outros galináceos, exerto para corte											*	
4	510 10	01.55-5	0155-5/04	Criação de aves, esceto galináceos												60
-	510 10	01.55-5	50/5-5510	Produção de axas												100
		01 58.8	8-6510	Criação de animais não especificados anteriormenta		画は可いので										1
<															*	1
4	01 015	01.59-8	0159-8/01	Apromora				•								
<	510 10	8-65-10	0159-8/02	Criação de animais de estimação												
<	01 015	8-65-10	6159-8/03	Criação de escargô												
<	210 10	8-65-10	0159-8/04	Criação de bicho-da-seda								100			(4)	i i i
-	210 10	8-65-10	0159-8/99	Criação de outros animais não específicados anteriormente		Carried State of Carrie	The state of	September 1								
			910	Atividades de apoto à agricultura e à pecuaris; atividades de pós-colheita												
		W 61.0	0.63.0	Atividades de apolo à agricultura		STATE OF THE PARTY						-				
<				Contracts and authorities in a controlle de princip particolar												100
4	910 10	01.61-0	10/0-1910	Service de puiverização e comitor de programa.											84	
4	910 10	01.61-0	0161-0/02	Serviço de poda de árvares para lavouras												
4	910 10	0-19:10	0161-0/03	Serviço de proparação de terreno, cultivo e colheita												
4	910 10	01.61-0	66/0-1910	Athidades de apolo à agricultura não específicados anteriormente					THE STATE OF	THE REAL PROPERTY.						18
	910 10	8-29'10	0162-8	Atividades de apolo à pecuária												
4	910 10	01.62-8	0162-8/01	Serviço de inseminação artificial em animais					-						i	
-	010 016	01.62-8	0162-8/02	Serviço de tosquiamento de ovinos.												
+		20310	0162-8/03	Servico de manejo de animais					-	-		-				
+		-	age case	Annulades de apolo à pecularia não específicadas anteriormente									TO THE OWNER OF THE OWNER OWNER OWNER OF THE OWNER	Software Column		
<		9.7970	or to sorro		THE RESERVE OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COL			ST-100								
٧	910 10	9-69-10	9-69-0	Attividades de pos-colheita												
<	910 10	9-63-10	0163-6/00	Atividades de pós-cofheita			885711863758									
٧				Caça e serviços refecionados							No.			H HAMPS		
*	01 017	01.70-9	0170-9	Caya e principa respectations											ALTO RISCO	
٧	017	6-04-10		Caça e serviços relacionados			STATE OF THE PARTY									
ν.	020		021	PRODUÇÃO HOMESIAL. Produção florestal - florestas plantadas												
4	崖	02.10-1	1-0120	Produção florestal - florestas plantadas												
	1	100 10-1	0210-1/01	Cultivo de eucalipto												

THE REAL PROPERTY.	-	NAE 2.3		Denamines &	MENO AMBIENTE	VIGILĀNCIA SANTĀRIA	TRÂNSITO	EA	CSI CS2	2 (53	런	27	N.S.	INO &			
	ä	Š				The state of the s				The second second		The second second					
Seção Divisão	são Grupo		Subclasse														Name of Street
80	3 032	09.22-1	0322-1	Aquicultura em água doce													
8	9 032	03.22-1	0322-1/01	Crisção de peixes em água doce													
8	3 032	03.22-1	0322-1/02	Crisção de camarões em água doce					+	-						,	
8		03.22-1	0322-1/03	Crisção de oxtras e menihôes em água doce					+	-						70	
8		03.22-1	0322-1/04	Criação de peixes ornamentais em água doce					+								
8		09.22-1	0322-1/05	Ranicultura					+							ε	
6		09.22-1	0322-1/06	Criação de Jacaré	•				+	-							
6		08.22-1	0322-1/07	Attividades de apoio à aquicultura em água doce					+			1					
			Col a trace	Cultivos e semicultivos da aquicultura em âgua doce não específicados						-							
0	03 032	09.72-1	0322-1/99	ant enforment e	TOTAL CHARGE STATE	Control of the second											Total State
0			88	INDUSTRIAS EXHALIVAS EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL	The state of the s												
6	050 990		080	Extração de carvão mineral											The same of	HANDERS OF THE PERSON NAMED IN COLUMN NAMED IN	
	050 90	05.00-3	E-0050	Extração de carvão mineral												Ξ	
	050 50	E-00"50	10/6-0050	Extração de carvão mineral													
0	050 50	E-00'50	0500-3/02	Beneficiamento de carvão mineral		Control of the latest and the latest											
0	80		8	EXTRAÇÃO DE PETITÓLEO E GÁS NATURAL													i di
3	090 90		090	Extração de petróleo e gás natural													
,		0-00'90	0-0090	Butração de petróleo e gás natural												E	1
"	090 90	0-00-90	10/0-0090	Entração de petróleo e gás natural					-							ε	
1		0-00-90	0600-0/02	Extração e beneficiamento de xisto					+							E	EV.
		0.00.00	0600-0/03	Extração e beneficiamento de arelas betuminos as					The second					SS PRESENTAL			
	17		00	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÂLICOS													
	140 20		140	Extração de minério de ferro						100							
	110 00	60770	0710-3	Extração de minério de terro	(3.								-			Ξ	
	140 071	6-01.70	0710-3/01	Extração de minério de ferro												ε	
	170 70	67.10-3	0710-3/02	Pelotização, sinterização e outros beneficiamentos de minério de ferro													4
100	240 072		27.0	Extração de minerais metálicos não-ferrosca													
	07 072	9-12.70	6-1220	Extragão de minério de alumínio												ε	
		07.23-9	10/6-1240	Extração de minério de alumínio			-		+	-							
+		07.21-9	0721-9/02	Beneficiament o de minério de alvimínico		0.0000000000000000000000000000000000000	TOTAL STREET					REPRESENTED IN					
100	閬	67.22.73	150	Extração de minério de estanho												63	
-		03.22-3	10/1-2210	Extração de minério de estanho						+	-						
+		7-22-10		Beneficiamento de minário de estanho			CHANGE OF THE										
		07.23-5	0723-5	Extração de minário de manganda												E	
			10/5-6220	Extração de minério de manganês				-		+							
				Beneficiamento de manganés						200 E 100 E	THE STREET		Distance of the last				
a	100		4	Extração de mindrio de metals preciosos												3	
9									1		1		+	-			
•	03 035								1								
9	07 072	07.24-3	0724-3/02														
00	07 072	07.25-1	1-5210	Extragão de minerais radioativos												ε	
10	07 072	07.25-1	0725-1/00	Extração de minerals radioativos													
6	07 072	1.25.4	1 0729-4	Extração de minerais metálicos nilo-ferrosos nilo espetificados anteriormente												C	
								_									

Conclusion in contact in contact con
Back   COT (RE)   Co
Control   Cont
Contact on controls de la control de contr

			Contract of the last		日の大田の大田の日本日	Consulte obrigatoria		Incomodidade	gden	Medica	and the		H		THE COUNTY OF	Observações
The state of the s	Ced	Cédigo CNAE 23		Denominação	MEIO AMBIENTE	VIGILÂNCIA SANTTĀRIA TRĀNSITO	TO FA	A CS1	6	CS3 ICI	23 12	2	NO1	MO Z	CON	
Seşão Divi	Divisão 6	Grupo Classe		10												
8	660 60	9 09.90-4	0990-4	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gas natural			-									€
-	660 60	9 09.30-4	0990-4/01	Athidades de apolo à extração de minério de ferro			-	-		-						E
+		9 09:30-4	0990-4/02	Atividades de apoto à extração de minerais metálicos não-ferrosos			-	+		+						E
+		1	0990-4/03	Atividades de apolo à extração de minerals não-metáticos			THE REAL PROPERTY.		THE STREET	100						
- Contraction	13	2		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO												
	10		10	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS						1000						
	101 01		101	Abate e fabricação de produtos de came												
	101 101	10.11-2	1011-2	Abate de reses, exceto suírios											7.	
-	101 01	1011-2	10/2-1101 7	Frigorifico - abate de bovinos						-						
-	101 101	1011-2	2 1011-2/02	Frigorifico - abate de equinos			+		-							
+			2 1011-2/03	Frigorifico - abate de oxinos e captinos												
+			1011-2/04	Frigorifico - abate de bufalinos			+				-					
				Matadouro - abate de reses sob contrato, exceto abate de suinos					100000		THE SAME	EL SE	S. C.			
			1 1012-1	Abate de suince, aves e outros pequenos animais												,
				Abace de aves				-			-					
U				T						+	-		1			
U	101 01									-						
U	10 101										-					
U	101 01	10.12-1														
3	10 101															
v	10 10	101 1013-9	9 1013-9/01													
v	10 10	101 1013-9	9 1013-9/02					7								
v	10 10	102	102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado												
v	10 10	107 10.20-1	-1 1020-1	preservação do percado e fabricação de produtos do prescado												931
U	10 10	107 10.20-1	1020-1/01													
v	10 10	102 10.20-1	1020-1/02													
J	10 10	103	103	Fabricação de conservits de frutas, legumes a outros vegetals												
U	10 10	1031-7	7-1031-7	Fabricação de conservas de frutas												
-		7-15.01	-7 1031-7/00	Fabricação de conservas de frutas									NUMBER			
0	, fill	103 10.32-5	1032-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetals									·			
v	10 10	103 10,32-5	1-5 1032-5/01													
v	10 10	103 10,32-5	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outitos vegetals, exteto palmito			100	200								
3	THE R	103 10.33-3	1033-3	Fabricação de sucos de frutes, hortaliças e legumes												2
		103 10.33-3	1033-3/01	Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes		•		-								
	100	103 10.33-3	3-3 1033-3/02	2 Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados	•		THE PERSON NAMED IN	S 100	Service In		Silver Service					
		104	104	Fabricação de oleos e gordunas vegetais e animais												
, .		104 10.41-4	1-4 1041-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho												
,			1-4 1041-4/00	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho			-	- FOR 1		S. Constant	PART HOUSE					
0			Val													
,					٠							SEC. LA				
	100			1000	to de											
ŭ	10	104 1043-1	3-1 1043-1	acimala												

10 104 1049-1 1049-1/00 10 105 1059-4 1059-4/00 10 105 1059-4 1069-4/00 10 106 106-9 1069-9 10 106 106-9 1069-9 10 106 106-9 1069-9 10 106 106-9 1069-9 10 106 106-9 1069-9 10 106 106-9 1069-9 10 106 106-9 1069-9 10 106 1069-9 1069-9 10 106 1069-9 1069-9 106 1069-9 1069-9 107 1069-9 1069-9 108 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-9 1069-9 109 1069-	0	c	c	0	n	,	,	c	c	c	c	c	c	c	C	0	r	c	c	0	c	c	n	0	c	0	c	C	n	c	c	n	c	c	c	c	c	c	n	c	0	c	metair
The control of the	10	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Ostalo
Label 10         Contraction of Contraction and Contraction an	109	109	109	108	108	and a	2	108	108	108	107	107	107	107	107	107	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	105	105	105	105	105	105	105	104	
Decision   Decision registra explana scale and convenient as in terms   Decision   Dec	10.91-1	10,91-1		10.82-1	10.83-1	10.81-5		10.81-3	10.81-3	No.	10.72-4	10,72-4	10.72-4	10.71-6	10.71-6		10.69-4	10.69-4	10.66-0	10.66-0	10.65-1	10.65-1	1-59:01	10.65-1	10.64-3	10.64-3	10.63-5	10.63-5	10.62-7	10.52-7	10,61-9	10.61-9	10.61-9		10.53-8	10.53-8	10.52-0	10.52-0	10.51-1	10.51-1		10.43-1	September 1
Contract Season of Season (Contract)   Contract Season (Contract)   Cont	1091.1/01	1091-1	109	1082-1/00	1082-1	1081-3/02	1001 3/03	1081-3/01	1081-3	108	1072-4/02	1072-4/01	1072-4	1071-6/00	1071-6	107	1069-4/00	1069-4	1066-0/00	1066-0	1065-1/03	1065-1/02	1065-1/01	1065-1	1064-3/00	1064-3	1063-5/00	1063-5	1062-7/00	1062-7	1061-9/02	1061-9/01	1061-9	106	1053-8/00	1053-8	1052-0/00	1052-0	1051-1/00	1051-1	105	1043-1/00	ł
	Fabrica-llo de produtos de papillos-So fodoresia	Fabricação de produtos de pantificação	Fabricação de outros produtos alimenticios	Fabricação de produtos à base de café	Fabricação de produtos à base de celé	Torretação e mosgem de care	Transfer or Land	Beneficiamento de café	Torrefação e moagem de café	Torrelação e moagem de calé	Fabricação de açúcar de coreais (destrose) e de beterraba	Fabricação de açücar de cana refinado	Fabricação de açücar refinado	Fabricação de açúcar em bruto	Fahricação de açücar em bruto	Fabricação e relino de açücar	Moagem e fabricação de produtos de crigem vegetal não específicados anteriormente.	Mozgem a fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	Fabricação de alimentos para animais	Faivitação de alimentos para animais	Fabricação de ólgo de milho refinado	Fabricação de ôleo de milho em bruto	Fabricação de amidos e féculas de vegetais	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de dieos de milho	Fabricação de fatirha de milho e derivados, exceto óleos de milho	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceso óleos de milho	Fabricação de farinha de mandioca e derivados	Fabricação de farinha de mandioca e derivados	Moagem de trigo e fabricação de derivados	Moagem de trigo e fabricação de derivados	Fabricação de produtos do arroz	Behefikiamento de arrot	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	Mosgem, fabricação de produtos amiliáceos e de alimentos para animais	Fabricação de sorvetos e outros golados comestíveis	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestivois	Fabricação de laticinios	Fabricação de laticínios	Preparação do leite	Proparação do Isite	Š		TO THE RESIDENCE OF THE PARTY O
																																										1	The state of the s
				٠												THE RESERVE THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN										C C C C C C C C C C C C C C C C C C C			-			•						State of the State				19	
	THE REAL PROPERTY.																		100												-											1A	EA.
												S STATE OF S		NAME OF TAXABLE PARTY.					THE RESERVE OF THE PERSON NAMED IN		1		Stationers (Say		STREET, STREET		STATE STATE		THE REAL PROPERTY.		-	THE REAL PROPERTY.										32	3
C2   RO3												HALL BEAUTIFUL TO SERVICE STATES		Control Control					Sharmen and				THE SECOND		Age (Constal age						-						Section 1			The second second		101 63	
																															-								No.			102 103	CANADA AND STREET
				- Name of the last																			THE REAL PROPERTY.							-	+					-						NO 1 IN	
		Hap II King						K																			No.				-	10.7		+		H	(0)	-				02 IND3	

Coling CARE 2.3   Dodds   Grieco   Clave     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1032-9     10   109   1039-6     10   109   1039-6     10   109   1039-6     10   109   1039-6     10   109   1039-6     10   109   1039-6     10   109   1039-6     10   109   1039-6     11   1111-9     11   1111-27     1111-27	1092-4/02   1093-4/02   1093-4/02   1093-4/02   1093-7   1093-7   1093-7/03   1094-5   1095-4/02   1095-4/02   1095-4/02   1095-4/02   1095-4/03   109	Estimação de produtos de jadánia e conferanta com predominância de predução própria rabricação de producio de preducio e balacitas e conferanta com predominância de predução de preducio e balacitas e fabricação de preducio e balacitas e conferanta e conferanta e producio de preducios de preducios derivados do catala e de chocolares e conferação de preducios derivados do catala e de chocolares e conferação de preducios derivados do catala e de chocolares e salucidados de manta sa alimentidas producios e confinentes e partes prentes prentes e confinentes e partes prentes e confinentes e predes prentes prentes prentes prentes e confinentes e partes prentes prentes e confinentes e predes prentes prentes prentes e predes prentes a predes prentes e predes prentes prentes e predes prentes prentes e predes prentes e predes prentes prentes e prentes pren		vical Asicus sourtistin Tribatario	3	8	5	9				
109 1 109 1												
109 109 1109 1111 1111 1111 1111 1111 1												
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		Fabricação de biscultos e bolachas Fabricação de biscultos e bolachas Fabricação de biscultos derbadas do casas, de checularia e conteitos Fabricação de produtos derbadas do casas, de checularia e conteitos Fabricação de produtos derbadas balas e semelhantes Fabricação de masas alimenticias Fabricação de expeciantes, molhos, temperos e condimentos Fabricação de especiantes, molhos, temperos e condimentos Fabricação de especiantes a pretos prontos Fabricação de especiantes a pretos prontos Fabricação de especiantes a limenticios não especificados enterformente Fabricação de deformentos e herefuras Fabricação de deformentos e herefuras Fabricação de deformentos es antinado (thá, mate, etc.) Fabricação de adocimentos naciones e antificiados Fabricação de adocimentos naciones e antificiados Fabricação de adocimentos naciones e acomplementos alimentares Fabricação de adocimentos entrarios e acomplementos alimentares										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		Fabricação de biscatico e aconemies producios de bolacias. Fabricação de biscatico derbados do casas, de chocolatera e confettos fabricação de producios derbados do casas, de chocolatera e confettos fabricação de producios derbados do casas e semelhanter fabricação de masas alimenticiais fabricação de especiarias, maioros, temperos e condimentos fabricação de especiarias alimenticias fabricação de de por alimenticas e prentos prontos fabricação de de por alimenticas e levelaras fabricação de de por alimenticas e levelaras fabricação de de por alimenticas e levelaras fabricação de de por alimenticas e maiorais e antificialas fabricação de adocimentos naturais e antificialas fabricação de adocimentos entratos e conquientos alimentares fabricação de adocimentos describidos e complementos alimentares										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		Fabricação de bincultor e bolachas Espéricação de producos derivados do catas, de checolatera e confeitos Fabricação de producos derivados do catas, de checolatera Fabricação de massas alimenticias Fabricação de aspectantes a preses prontos Fabricação de aspectantes, molhos, temperos e condimentes Fabricação de aspectantes, molhos, temperos e condimentes Fabricação de aspectantes, molhos, temperos e condimentes Fabricação de aspectantes a preses prontos Fabricação de aspectantes a preses prontos Fabricação de aspectantes a preses prontos Fabricação de de termentos e prates prontos Fabricação de de termentos e leveláras Fabricação de deformentos e astrais e an filicials Fabricação de deformentos e prateiros o complementes a filicials Fabricação de deformentos e prateiros os complementes a filicials Fabricação de adocuentes maturais e an filicials Fabricação de adocuentes maturais e an filicials Fabricação de adocuentes maturais e an filicials Fabricação de adocuentes complementes a alticials										
109 109 1109 1109 1109 1109 1109 1109 1		Fabricação de aproducos derivados do estas, de chocolatera e conteltos fabricação de producos derivados do estas, de chocolatera fabricação de frur as criticalizadas, balse e semelhantes fabricação de massas alimenticiais fabricação de especialeitas, molitos, temperos e condimentos fabricação de especialeitas molitos, temperos e condimentos fabricação de especialeitas a prestos prontos prontos prontos prontos prestos de aproduces alimenticas e prestos prontos fabricação de definentos e lemelhas a fabricação de gabo commentos e lemelhas fabricação de adocumentos e lemelhas fabricação de adocumentos e lemelhas fabricação de adocumentos e acualeis e antificiale fabricação de adocumentos envelvados e complementos alimentares fabricação de adocumentos envelvados e complementos alimentares fabricação de adocumentos de adocumentos e acualcados e complementos alimentares										
1099 11 1099 11 1099 11 1099 11 11 1099 11 11 1099 11 1099 11099 11099 11099 1109		Fabricação de produtos derivados do casas e de chocolarios rabateação de fora as cristalizadas, balas e semelhantes fabricação de massas alimenticiais fabricação de especialmenta, maioros, temperos e condimentos fabricação de especialmentos a prentos prontos fabricação de especialmentos e prentos prontos fabricação de especialmentos e prentos prontos fabricação de especialmentos e protos prontos fabricação de especialmentos e protos prontos fabricação de especialmentos e protos prontos fabricação de especialmentos e leveláras fabricação de especialmentos e leveláras fabricação de do por alimentidos.  Fabricação de deformentos e leveláras fabricação de adocimentos e artinado (thá, mate, etc.)  Fabricação de adocimentos nava infinado (thá, mate, etc.)  Fabricação de adocimentos nava infinados fabricação de adocimentos e artificiados fabricação de adocimentos encuentos e complementos alimentares fabricação de adocimentos encuentos e complementos alimentares										
109 11 109 11 109 11 109 11 11 109 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11		rábiticação de frar as cristalizadas, balas e semelhantes palacientes palacienção de massas alimenticias despeciados motivos, temperos e condimentos fabricação de especiados, motitos, temperos e condimentos fabricação de especiados, motitos, temperos e condimentos fabricação de especiados, motitos, temperos e condimentos fabricação de especiados prentos prontos fabricação de alimentos e protos prontos fabricação de variações alimenticios não especificados enteriormentes fabricação de tementos a limenticios.  Fabricação de dermentos e herefunas fabricação de dermentos e herefunas fabricação de deformentos e herefunas fabricação de adocientes naturals e an fificiado frabicação de adocientes naturals e a complementos alimentares										
109 1 109 1		sabricação de massas almentidas sabricação de massas almentidas sabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos sabricação de submentica e pretos prontos sabricação de dementos e limenticas e levelárias sabricação de gendo como para infinais sabricação de dementos e levelárias sabricação de adocementos en levelárias sabricação de adocementos en activals e an filiciada sabricação de adocementos maturais e an filiciada sabricação de adocementos maturais e an filiciada sabricação de adocementos en caráceis os e complementos alimentares										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		pabricação de massa a almenticidas sabricação de aspecianidas, molhos, temperos e condimentos fabricação de almentes a prates prontes rabricação de almentes a prates prontes rabricação de almentes a prates prontes rabricação de almentes a prates prontes fabricação de aprodutos alimenticios rão especificados enteriormente fabricação de vangres fabricação de produtos para infinato (rh.à. mate, etc.) fabricação de aprodutos para infinato (rh.à. mate, etc.) fabricação de adocemente naturale a artificiado fabricação de alimentes de adocemente naturale a artificiado										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		Fabricação de especiarios, motitos, temperos e condinentos fabricação de especiarios, motitos, temperos e condinentos fabricação de especiarios, motitos, temperos e condinentos fabricação de estimentos e protos prontos fabricação de simentos e protos prontos fabricação de valações elimenticios não especificados enterformente fabricação de dementos e inventirais fabricação de dementos e herebiras fabricação de dementos e herebiras fabricação de dementos es activals e antificials fabricação de adocemente naturals e antificials fabricação de adocemente naturals e antificials fabricação de adocemente naturals e antificials fabricação de aformentos defecicios e complementos alimentares										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		rábricação de especianista, moitros, temperos e confirmentes rabicação de especianista, moitros, temperos e confirmentes rabicação de elimentes a preses prontos prontos rabicação de alimentes a preses prontos prontos rabicação de apresentes alimentácias não especificados extendomentes fabricação de producera elimentácias fabricação de producera elimentácias fabricação de producios para infinido (chá. mate, etc.) Fabricação de aproducios para infinido (chá. mate, etc.) Fabricação de aproducios para infinido (chá. mate, etc.) Fabricação de adocuentes naturalo e an Hiliabio Fabricação de adocuentes naturalo e an Hiliabio Fabricação de aformentes calvantes e an Hilabio Fabricação de aformentes calvantes e a complementes a almenta res										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		cabicação de especianta, molhos, temperos e confirmentes cabicação de alimentas a pristos prontos fabricação de alimentos a prestos prontos fabricação de por alimenticas fabricação de producos alimenticas fabricação de producos para infinito (thà mate, etc.) fabricação de producos para infinito (thà mate, etc.) fabricação de adocementos e loreduras fabricação de adocementos naturals a artificials fabricação de adocementos maturals a artificials										
100 100 100 100 100 100 100 100 100 100		Falarização de alimentos e protos prontos falarização de alimentos e protos prontos falarização de mangres falarização de formentos e loveduras falarização de formentos e loveduras falarização de formentos e loveduras falarização de grodutos para infinito (thà mate, etc.) falarização de produtos para infinito (thà mate, etc.) falarização de produtos para infinito (chà mate, etc.) falarização de produtos para infinito (chà mate, etc.) falarização de alformentos diselectos e complementos alimentares										
109 109 109 109 109 109 109 109 109 109		rabiciação de alimentos e protos prontos rabiciação estententente de abelicação de producos elimenticios rubo especificados entententente fabricação de vinagros respecificados entententes e levelarias fabricação de geno comunios e levelarias fabricação de geno comunios e levelarias fabricação de geno comunios para infinado (chá, muito, etc.) Fabricação de adocamtes naturale a artificiale Fabricação de adocamtes naturale a artificiale Fabricação de alimentos distelectos e complementos alimentares										
100 100 100 100 100 100 100 100 100 100		Palaciação de productor alimentácios rollo especificados antenformante.  Falaciação de vinagros Falaciação de productor e loveduras Falaciação de gelo comuniones loveduras Falaciação de gelo comuniones loveduras Falaciação de gelo comuniones atribudo (chá, muito, etc.) Falaciação de productos para infinado (chá, muito, etc.) Falaciação de adocamentes maturale a artificiado Falaciação de adocamentes maturale a artificiado Falaciação de alimentos disteleixos e complementos alimentares										
109 109 109 109 109 109 109 110 111 111		Fabricação de vinagres Fabricação de primerio e investiras Fabricação de gento comunion e investiras Fabricação de gento comunion Fabricação de producios para infinido (chá, muito, etc.) Fabricação de adocemente naturale e antificiale Fabricação de adocemente naturale e antificiale Fabricação de aforemente naturale e antificiale										
109 109 109 109 109 109 109 111 111 111		Tabricação de vinagres  Fabricação de por alimenticios  Sabricação de gelo comum  Fabricação de gelo comum  Fabricação de producios para infundo (chá, mate, etc.)  Fabricação de adocentes naturalo e artificiale  Fabricação de adocentes naturalo e artificiale  Fabricação de allorentes naturalo e artificiale										
109 109 109 109 109 109 1111 1111		Fabricação de por alimentácios.  Fabricação de fermentos e leveluras  Fabricação de geró comum  Fabricação de adocentes nativale e artificiale  Fabricação de adocentes nativale e artificiale  Fabricação de adocentes nativale e artificiale  Fabricação de aforentes nativale e artificiale										
109 109 109 109 109 111 111 111		Fabricação de fermentos e leveláiras Fabricação de gelo comum Fabricação de adocentes rativale e artificials Fabricação de adocentes nativale e artificials Fabricação de aforentes nativale e artificials										
109 109 109 109 110 1111 1111 1111		Esbricação de gelo comum Fabricação de produtos para tufunão (chá, mate, etc.) Fabricação de adocentes naturale e atilitades Fabricação de altenetos diretelos derdelicos e complementos alimentales										
109 109 109 1111 1111 1111 1111 1111		Fabricação de produtos para infinalo (chia mate, etc.) Fabricação de adocentes naturals e artificials Fabricação de altrentes of defelios e complementos alimentarios								9.		
109 109 109 109 1111 1111 1111 1111 111		Fabricação de adopantes naturals e artificials Fabricação de alimentes distritos e complementos alimentares										
100 100 100 100 100 100 100 100 100 100		Fabricique de alimentos dietéricos e complementos alimentarios		•								
89 81 111 111 111		and the second s										
108 IIII IIII							-				**	
	11	Faloricação de outros produtos alimenticios não especificados anteriormente										
# # # # # #	2000	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS										
1 1 1 1		Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas										
11 11 11	80						-					
a a												
пп	-9 1111-9/02											
	1112-7	Fabricação de vinho										
11 111 1112-7	1112-7/00	Fabricação de vintro	The state of the s					THE PERSON NAMED IN				
111	5-8111 5-8T II	Fabricação de maite, cervejas e chopes										
	10/5-£111	Fabricação de malte, inclusive malte visque										
-		Fabricação de cervejas e chopes				Stereotte						
	100											
機	1-6 1121-6	Fabricação de águas envissadas										
	1-6 1121-6/00	Fabricação de águas envas adas				THE STATE OF THE S			STEEL			
THE RESERVE		Fabricação de refrigerantes e de outres bebidas não alcodificas										
711	1		•								10.00	
	T		•									•
11 112 117	11.22-4								7.00			,
11 211 117	11.22-4 11.22-4/03	Fabricação de refrescos, xaropeis e pos pará retrescos, muero resea			-							*
11 113 117	11,22-4 1122-4/04	Fabricação de bebidas sotônicas								•		1-2
1112	11.22-4 1122-4/99	9 Fabricação de outras behidas não alcoólicas não especificadas anteriormente							SHEET AND AND			
STATE OF THE PARTY	133	201/03										

^	0	c	n	c	c	c	c	0	٥	c	c	c	n	c	0 0	c	0	n	0	0	0 0	c	c	n	c	c	·	c	0	0	n	0	c	c	c	0	0	5 cogges
	u	u	u	E	E	Ħ	13	13	E	t	u	ti	15	13	u u	u	H	13	5	13	5 5	u	t	u	13	13	u	u	13	ı	12	ı,	12	r r	12	12	12	Divisão 12
135	135	135	135	118	135	135	135	134	134	124	194	194	133	133	132	192	132	132	182	182	152	ш	191	H	131	131	131	131	191	122	122	122	122	122	122	121	121	100
13.54-5	13.53-7	13,53-7	13.52-9	13.52.9	13.51-1	13.51-1		13,40-5	13.40-5	13.40-5	13.40-5		13.30-8	13.30-8	13.23-5	1123-5	13-22-7	18.22-7	13.21.9	13.21-9	13.14-6	13,14-6	13.13-8	3-13-8	13.12-0	19.12-0	13.11-1	13.11.1		12.20-4	12.20-4	12.20-4	12.20-4	12.20-4		12.10-7	12.10-7	Olesse
1354-5	1353-7/00	1959-7	1352-9/00	1352-9	1351-1/00	1351-1	135	1340-5/99	1340-5/02	1340-5/01	1340-5	134	1330-8/00	30-8	1323-5/00	1323-5	1322-7/00	1322-7	1321-9/00	1921-9	1314-6/00	1314-6	1313-8/00	1313-8	1312-0/00	1312-0	1311-1/00	1-1161	131	1220-4/99	1220-4/03	1220-4/02	1220-4/01	1210-4	122			se Subclasse
Fabricação de tecidos especiais, inclusiva artefaros	Fabricação de artefatos de cordoaria	Fabricação de artefetos de cordoaria	Fabricação de antefatos de tapeçaria	Fabricação de artefatos de tapeçoria	Fabricação de artefatos têxtels para uso doméstico	Febricação de arrefetos têxtels para uso doméstico	Fabricação de artefatos têxtels, exceto vestuário	Outros serviços de acabamento em fíos, tecidos, artefatos tibrteis e peças do vestuairio	Avejamento, l'agimento e torção em fios, tecidos, artefatos tibrteis e peças do vestuário	Estamparia e texturbação em fos, tecelos, anteratos têxteis e peças do vestuário	Acabamentos em flos, tecidos e artefatos tésteris	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos titrtels	Fabricação de tecidos de malha	Fabricação de tecidos de maiha	Tecelagem de fico de fibras artificiale e sintéticas Febrés-colo de tecédos de malha	Toccelagem de Ros de fibres artificials e siméticas	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	Tocelagem de flos de fibras tânteis naturals, exceto algodão	Tecclagem de fios de algodão	l'eccingem de flos de algodis	Fabricação de linhas para costurar e bordar Tecelarem, exceto melha	Fabricação de linhas para costurar e bordar	Fiação de fibras artificiais e sintéticas	Flação de fibras artificiais e sintéticas	Preparação e fração de fibras têxteis naturais, exceto algodão	Preparação e floção de fibras têxteis naturais, exceto algodão	Preparação e fiação de fáras de algodão	Preparação e flação de fibras de algodão	Preparação e flação de fibras têxteis		fabricação de fibros para elgarros	Fabricação de cigarrifhas e charutos	Fabricação de cigarros	Fabricação de produtos do fumo			Processamento industrial do fumo	100
									,																													MEIO AMBIENTE
											The state of the s																											VIHYLIAVS VIOLYHOLA.
	TO THE OWNER OF THE OWNER OWNER OF THE OWNER OWN																		2000				State Contractor				SHOULD AND SHOW										11	TRÂNSITO
					No. of Contract No.												100000000000000000000000000000000000000								SECTION AND ADDRESS OF THE PERSON AND ADDRES									A SHEET SERVICE				EA CI
					1000																PAGE STREET		STEE STREET				SOUTH TANK			-			100				-	92
					HENDER BETWEEN										Charles of the Control of the Contro																		A STATE OF THE PARTY OF THE PAR				100	CS3   IC1
																	STORY STATE							-						-		-					1	
•			A STREET												-															t	-	T					I OM	dettre
•																	Same.		September 1																		I IND 2	atividade con
•			Scott Section 1	•				-	•																												E OND	forme LUCS
		,															September 1									,				٠							10000000000000000000000000000000000000	Observações

0 0 0

v

u

v

U U

v

v

0 0 0

U

0 0 0 0

u

Ü

U

u

	c	c	c	c	9	C		°	c	c	c	c	c	c	r	c	c	٥	c	0	n	0	n	0	c	0	n	0	0.	, ,	n /	0	0	·	c	c	S. S	
	17	IJ	ti.	n.	17	17		17	17	17	17	17	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	56	:	, ,	15	15	15	15	15	Divisão	Mary Company
173	173	173	172	מע	172	172		172	171	171	171		162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	161	161	161	161	161	3	ā i	Z Z	153	153	EST	153	Grupo	
17-51-1	17:31-1		17.22-2	1722.2	17.21.4	17.21.4			17.10-9	17.10-9			16.29-3	16.29-3	16.293	16.23-4	16.23-4	16.22-6	16.22-6	16.22-6	16.22-6	16.21-8	16.21-8		16.10-2	16.10-2	16.10-2	16,10-2		0.00.00	200.51		15,39-4	15,39-4	15,33-5	15,33-5	Classe	
1731-1/00	1731-1	173	1722-2/00	1722-2	1721-4/00	1721-4		172	1710-9/00	1710-9	171	r r	1629-3/02	1629-3/01	1629-3	1623-4/00	1623-4	1622-6/99	1622-6/02	1622-6/01	1622-6	1621-8/00	1621-8	162	1610-2/05	1610-2/04	1610-2/03	1610-2	161	15 00/00	TO STORY OF THE PERSON OF THE	ž	1539-4/00	1539-4	1533-5/00	1533-5	• Subclasse	The state of the s
Fabricação de embalagens de papel	Fabricação de embalagens de papel	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	Fabricação de cartolina e papel-cartão	Fabricação de cartolina e papel cartão	Fabricação de papel	Fabricação de papel		Febricação de papel, cartolina e papel-cartão	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	Fabricação de celuíose e outras pastas para a fabricação de papel	Fabricação de celulose e outres pastas para a fabricação de papel	FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, esceto móveis	Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	l'abricação de arreferos de madeira, palha, cortiza, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis	Fabricação de arrefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	Fabricação de artelatos de tanoaría e de embalagens de madeira	Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações. Industriais e comerciais	Fabricação de casas de madeira pré-fabricadas	Febricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, puensada e aglomerada	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e agiomenda	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	Serviço de tratamento de madeira realizado sob contrato.	Serrarias seen desdobramento de madeira em bruto - Resseragem	Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	Desdobramento de madeira	Desdobramento de medeira	reserved, and on participate a cargainst, on quantitier materials	Esheriasko de partes per carpacos, de quaquer maceraa	Fabricação de partes pars calçados, de qualquer material	Esbricação de calçados de materiais não específicados anteriormente	Fabricação de calçados de materiais não específicados anteriormente	Fabricação de calçados de material sintático	Fabricação de calçados de material simético.	Osmoninsção de	
													٠					٠								•									*		MISIO AMBIENTE	
																																					Consulta obrigutória	
					-				and the second				-					-																	-	100	TRĀNSITO	
				NAME OF TAXABLE PARTY.														+		THE SECTION					1	1										100	Incomodidad	
									N SOUTH											- The second sec							To all the control									100		
SSS POSS			-		-				HEN BOOKS				4			1		1	4								Sec. 100				SE SE				700	9	sidencial e ma	
					1								+		14			+	+						-	+										ā	sdides.obrig.	
																		+	+						+	+	SILO SILO								SALES OF SALES	D D	tórias para in	
					120-01		AND SECTION SE											T	1			1														I UD1	nplenteção s	
100 M 100 M			- CONTRACT		-																					+									100	1 IND 2	atividade co	
													.   .												.   .	1.							. 100	1.		2 1140 3	nforme LUOS	
		,																									の 一般										Observacions	

1	2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	10007519-000	CNAE 2.3	Subclasse		VIBILÂNCIA SANITÁRIA	599 868	20	90					The second of the second
1		C100001	ро Сази	Subclasse			The second second	Sala and Salaman Salah	A COLUMN THE PARTY OF THE PARTY		The state of the s			
1		-	t		酬	THE RESERVE OF THE PARTY OF THE					THE REAL PROPERTY.			
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1		ĺ	0.787.0		100									
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1		8	11364	3	concernity are the series of cartolina e papel-cartão		The Contract of the Contract o	S COLUMN TO SERVICE SE				The state of		
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1		11	17.32-0	1732-0/00	Complete and the comple		- Salata							
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1			17.33-8		Fabricação de chapas e de embalagens de papetao ordunacio							The state of the s	Marie Street	Section of the State of
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1			17.33-8	7	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondelado									
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1		THE STATE OF		174	rabitação de produtos diversos de papel, cartolina, papel cartilo e papetado ordulado condulado.									
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1			17.41-9	200	rabricação de produtos de papel, cartolina, papel cartão e papelão ontulado para uso comental e de escritório.			10:lb)						
1		NI.			A Committee of the Comm	•								
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1			17,41-9		Fabricação de tormulatros contunados							•		
17   17   17   17   17   17   17   17			17.41-9		Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e paptido otrateiros esta uno comercial e de escritório									
17   17   17   17   17   17   17   17			Sales Control	100	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-seritário									
13   13   13   13   13   13   13   13		3		3	Fabricacão de fialdas descartáveis								٠	
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1					rabrização de absorventes higiênicos							•		
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1	100				Fabricação de producos de papel para uso doméstico e higánico-sanitário não específicados anteriormente.									
1	U			DESCRIPTION OF THE PERSON OF T	Fabricegio de produtos de pates celulosicas, papel, entulina, papel-cartilo e papello onolisido não especificados enteriormente									
13   13   13   13   13   13   13   13	U													
13   11   11   11   11   11   11   11	The second			27	IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES									
11   11.2   11	0		Section of the	181	Attvidade de Impressão			THE SECOND						
13   111				1000	impressão de Jornals, ilvros, revistas e outras publicações periódicas						•			
13   113				1							•			
13   13   13   13   13   13   13   13							W SA SA							
13   13   13   13   13   13   13   13					impressão de material de segurança						•			
13         13.13 of 18.13						•								
13   13.1   13		10	1886	1000							•	•		12
13   13   13   13   13   13   13   13													•	7.
18         18.1         Lab 20         Serviços de prefunencios galifora         Producto de prefune	U		1				Caro Edeling							
18         18.2         18.2.1.3         Serviços de pré-historistés         Processor de pré-histori	U		The same	188	100									
18         18.2         18.2.9         18.2.9         Serviços de pratúricação           18         18.2         18.2.9         18.2.9/30         Serviços de pratúricação           18         18.2         18.2.9/30         18.2.9/30         Serviços de maderiale gardenação e platificação           18         18.2         18.2.9/30         18.2.9/30         Serviços de maderiale gardenação e platificação         Proprior de cadamando e platificação           18         18         18.2.9/30         Serviços de maderiale gardena suporte         Proprior de cadamando de sobre maderiale gardena suporte         Proprior de cadamando de sobre ma qualquer suporte           18         18         18.30         18.30         Proprior de de sobre ma qualquer suporte         Proprior de cadamando de cadamando de sobre ma qualquer suporte         Proprior de cadamando de sobre ma qualquer suporte         Proprior de cadamando de sobre ma qualquer suporte         Proprior de sobre ma qualquer suporte	0				Opening the make impression									
18         18.2.1-4/00         Serviços de modernaçõe principarios         18.2.1-4/00         18.2.2-6         Genções de modernaçõe principarios           18         18.2.1-2-6         18.2.2-6/01         18.2.2-	ç	Wor					-			100000000000000000000000000000000000000				
18         18.2         18.2.6	0				-									
18         18.2         18.22-9/Ot         Servições de mandemação e plantificação           18         18.2         18.20-9/Os	٠		基	報	Serviços de acabamentos grancos				+					
18         18.2         18.20-0/39         Serviçor de acabamento galfon, avecto encadernação e profitação e profitação de materiale gravados em qualquer suporte         Companya de la companya de acabamento galfon, avecto em qualquer suporte         Companya de acabamento galfon em qualquer suporte         Companya de acabamento galfo	U								-		OH OH OH OH			
13         183 Oct.         183 Oct.         Reprodução de meterêntés gravados em qualquer suporte         183 Oct.														
150   150	U	183	28	183	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte									
18         1830-0/01         Reprodução de som em qualquer suporte         * * * * * * * * * * * * * * * * * * *	+			77109								-		
18 1830 0/02 Reproducible de video em qualquer suporte 18 1830 1830 0/03 Reproducible de soferare em qualquer suporte 18 183 1830 0/03 Reproducible de soferare em qualquer suporte 19 reproducible de contrare em qualquer suporte su	,	100										-		
1830-0/03 1830-0/03 19												-		
61								記せる場合						
		550												

	20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 2	8 8 8 8 8 8 8	8 8 8 8 8 8	28 28 28 28 28 28 28 28 28 28 28 28 28 2	20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20 2	20 20 20 20 20	25 25 25 25 25	25 25 25 25 25	8 8 8	8 8	8	14	20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	C 20 201	20	C 10 103	5 5	19	19	19	C 19 192	C 19 192	C 19 192	C 19 192	C 19 192	C 19 192	c 19 191		C 19 191 Grupo		
19.21.5 19.22.	2031-2/00		2031-2	203	2029-1/00	2029-1	00/6-2702	Correct	2022-4	2021-5/00	2021-5	202	2019-3/99	2019-3/01	2019-3	2014-2/00	2014-2	2013-4/02	2013-4/01	2013-4	2012-6/00	2012-6	2011-8/00	8-1102	201	20	1932-2	1931-4/00	1931-4	193		19.22-5/02	19.22-5 1922-5/01	19.22-5	19.21-7/0	1921-7	192	171-0161 1-01'61	19.10-1	2 6	4	
19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 1	CPTH COUNTY AND ADDRESS OF THE PARTY OF THE	Fabricação de resinas termochisticas	Fabricação de resinas termoplásticas	Fabricação de resinas e plantômeros	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente	Fabricação de predistos químicos orgânicos não especificados anteriormente	Pabricação de intermediários para plantificantes, resinas e fibras	rapricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras		Fabricação de produtos petroquímicos bissicos	Febricação de produtos perroquímicos básicos	Fabricação de produtos químicos orgânicos	Fabricação de outros produtes químicos inergânicos não específicados arderiormente	Elaboração de combustíveis nucleares	Fabricação do produtos químicos inorgânicos não específicados anteriormente	Fabricação de gases industriais	Fabricação de gases industriais	Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais	Fabricação de adubos e fertilizantes organo-minerais	Fabricação de adubos e fertilizantes	Fabricação de intermediários para fertilizantes	Fabricação de intermediários para fertificantes	Fabricação de cloro e dicals	Fabricação de cloro e általis	Fabricação de produtos químicos inorgánicos	Fabricação de biocombustives, exceto álcool  FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	Fabricação de biocombustiveti, exceto álcool		Fabricação de dicool	Fabricação de biocombastíveis		Rerrefino de ólicos lubrificantes	Formulação de combustives	exceto		Fabricação de produtos do relino de petrolac	Fabricação de produtos derivados do petróleo			100	Denominação	
Scale-Heave   191   191   191   191   191   191   192   19													•								· Section of the second																			MEIO AMBIENTE		
Sub-States   Sub-States   Produced to Sub-St																The Control of the Co					TO STATE STATE OF THE STATE OF		TO THE STATE OF TH		1000000000000000000000000000000000000															VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Consulta obrigatoria	
Schedense Computers																		-					STATE OF THE PARTY																	TRÁNSTO		
Comparison		Spanier Comment					CALTERNATION						+																										- 12	mo		
		100																										7											- 10	idade ao uso r		
Patrol   P									-				-			題																						700	- 80	esidencial e :-		
Substante   Commission   Comm									-											-							-												O	edidas obelg		
Internation   Companion   Co	1								2000																		H				H								100	para		
Externate   Concente   Concente   Contents	September 1		-																172					12000					88					1			1			a l		
Salament   Salament   Communication   Commun	THE STATE																												1			1							1500	atividade co		
State   Stat		-		•											·						The Seal									•8									200	nforme LUOS		
Statistic   Contention   Cont																				SECONDATE RE		#145654E										The state of the s		STATE OF THE PERSON NAMED IN	A STATE OF THE STA							
Note   Properties   Propertie						,		.9				3	3		C)			THE REPORT OF		THE PART OF THE PER		TONGSTON CONTROL										THE PRINCIPLE STREET		STATE OF THE PARTY	A STATE OF THE STA		APTERIOR PROPERTY.	CONTRACTOR AND	Observações			

	Coulfo City	The state of the state of	-	The state of the s	MEDAMEIENIC	The state of the s	THE RESIDENCE AND ADDRESS OF THE PERSON NAMED IN	- Control		-				•		
109	Divisio Grupo	Classe	Subdisse		H										STATE OF THE PERSON	SHOOTH CAN
R	203	20.32-1	2032-1/00	Fabrikação de resinas tetmofixas		是 是 明 年 经 5		100		日			11			
8	203	20.38-9	8-8602	Fabricação de elestômeros	STATE OF THE PARTY											•
8	203	20.33-9	2033-9/00	Fabricação de elastômeros	STATE OF STREET				1000							
2	204		204	Fabritação de fibras artificiais e sintéticas									C			
2	204	20,40-1	2040-1	Fabricação de tibras artificiais e sintédicas										-		
R	204	20.40-1	2040-1/00	Fabricação de tibras artificiais e sintéticas		THE RESERVE										
8	305		205	Fabricação de defensivos agricolas e desinfestantes domissanistantos												
8	202	7-15.02	7-1502	Fabricação de defensivos agricolas												
8	205	7-15-02	2051-7/00	Fabricação de defensivos agricoles	The state of the s											
8	502 0	20.52-5	\$-2502	Febricação de desinfestantes domissanitários										•		The state of the s
30	502 0	20.52-5	2052-5/00	Fabricação de desinfestantes domissanitários												
8	90 200		506	sabricação de sabões, detergentes, predutos de limposa, cesméticos, produtos de partumaria e de higiene pessosi												
92	206	20.61-4	2061-4	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos												
1		20.61-4	2061-4/00	Fubricação de sabbes e det ergentes siméricos			THE WEST									商
		20.62.2	2062-2	Fabricação de produtos de limpeza e polímento							-					
1	2 3	20.62.2	2062-2/00	Fabricação de produtos de limpeza e polimento	•		THE PART HOUSE									
*			2063-1	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal				No.			-					
	15	1-8906	2063-1/00	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumatia e de higiene pessoal				THE PARTY OF			101		MIC			
1			207	Fabricação de tintas, vemitas, esmaltes, lacas e produtos atins												
		36.71-1		Fabricação de tintas, vernizos, esmaltes e lacas								-				
1		20.71-1		Fabricação de tintas, vernizes, esmaîtes e lacos												
	Total Park	20.72-0	100	Eabriceção de tintas de impressão												12.63
10		20,72-0		Fabricação de tintas de impressão			THE STREET	S STORY								
	1	20.73-8	2073-8	Fabricação de impermeabilitantes, solventes e produtos afins												
at l		20,73-8		Fabricação de impermeabilizantes, solventes e predutos allas.	•				(FIEL)							
1			209	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos												
HE.		20,91-6	2091-6	Fabricação de adestvos e selantes												
		20.91-6	2091-6/00	Fabricação de adesivos e selantes												
	20 209	20.924	2092-4	Fabricação de explosivos												0
		20.92-4	2092-4/01	Fabricação de pólytoras, explosivos e detonantes												
1		20.92-4	2092-4/02	Fabricação de artigos pirotéchicos			+	-								
		20.92-4														
8	10.0	2408.7	161													
40		20.93-2						Service of the last of the las	The same of the sa							
	2	1000000	-										-			
	20 209		10		•					O COLUMN	200					
	50 208											2000				
45	20 209	20.99-1	1 2099-1	Fabricação de produtos quimicos nao especialmentos												
		TO COLUMN		Fabricação de chapas, filmes, papers e outros mercinas e pro-						-	1			(0)		

c 28 201	( B B	C 23 291	C 23 231	C 23 231	C 23	c n m	c 22 222	c 22 222	22	п	m m		n	c 222	c 22 222	c 22 22	c 22 222	c 22 221	c 22 221	C 22 221	c 22 221	C 22 221	c 22 221	2			п	21				C 21 212	2 :	C 21 211		TR G 3	,
23.12-5 2	23.12-5 2	28.11-7	28.11.7			22.29-1	22.29-3	72.79-3	22.29-3		22.23-4	22.23-4		22,22-6	22.21-8	22.21.8		22.19-6	22.19-6	22.13-9	22.12.9	22.11-1	2114		4.65	21.23-8	21.22-0	21.22-0	21.21-1	21.21-1	21.21.4	21.21-1	22.10-0	301.00	21.10-6		
2312-5/00	2812-5	2311-7/00	2811-7	231	23	2229-3/99	2229-3/03	2229-3/02	2229-3/01	2229-3	2223-4/00	2234	2222-6/00	22.6	2221-8/00	2221-8	222	2219-6/00	2219-6	2212-9/00	21129	2211-1/00	2211-1	221	2123-8/00	22.8	2122-0/00	2122-0	2121-1/03	2121-1/02	2121-1/01	121	212	MUSTURE	2110-6	21 2	
Fabricação de embalagens de vidro	Fabricação de embalagens de vidiro	Fabricação de vidro plano e de segurança	Fabricação de vidro plano e de segurança	Fabricação de vidro e de produtos do vidro	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DEMINERAIS NÃO METÁLICOS	Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos não específicados artieriormente	Fabricação de artefatos de material plástico para use na contrução, exceto tubos e acessórios	Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais	Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico	l'abricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	Fabricação de embalajers de material plástico	Fabricação de embalagens de material plástico	Fabricação de láminados planos e tubulares de material plástico	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	Fabricação de produtos de material plástico	Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	Fabricação de artefatos de borracha não específicados anteriormente	Reforma de pneumáticos usados	Reforms de pneuméticos usados	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	Fabricação de preumáticos e de climaras de ar	Fabricação de produtos de Borracha E DE MATERIAL PLÁSTICO	Fabricação de preparações farmacéuticas	Febricação de preparações farmacéuticas	Fabricação de medicamentos para uso veterinário	Fabricação de medicamentos para uso veterinário	Fabricação de medicamentos fitoterápicos para uso humano	Fabricação de medicamentos homeopáticos para uso humano	Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano	Fabricação de medicamentos para uso humano	Fabricação de produtos farmaçõuticos		Fabricação de produtos farmoquímicos	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS Fabricação de produtos farmonalminos	
						٠												•									S.		3			Salatana a		A LAMBARHAN			
																		THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TW				The State of the S															
													Series ASSESSED						Econo Illica Olife																		
				10/2																								District Control									188
									THE PERSON NAMED IN				Company of the control of the contro																								_
																				S CANADA													THE STREET				
						+		.																									1000000				
																												,									
San					00		¥												*									*								consciona o co o cupação do	Definição após consulta à Comesão interna de

No.   Column   Colu	٠	•	c	c	c	c	C	c	0	c	c	c	c	C	n	c	c	c	c	c	0	n	c	٥	0	0	c	c	c	n	n	0	c	c	c	c	0	n	0	Seção
Mart	×	×	SA.	24	×	24	24	24	24	×	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	Divisão
	200	251		245	245	245	245	245	244	244	244	244	244	244	244	244	244	244	244	244	244	243	243	243	243	242	242	242	242	242	242	242	242	242	242	242	262	241	241	Grupo
Marie   Mari	2011.20			24.52-1	24.52.1	24.51-2	24.51-2		24.49-1	24.49-1	24.49-1	24.49-1	24.49-1	24.43-1	24.43-1	24.42-3	24.42-3	24.41-5	24.41-5	24.41-5	24.39-3	74.39-3	24.31-8	24.31.8		24.24-5	24.24-5	24.24-5	24.23-7	24.23-7	24.23-7	24.22.9	24.22-9	24.22-9	24.21-1	24.21-1	24.12-1	24.12.1	24.11.3	Classe
Indicate de la marque   Indicate   Indicat		251	25	2452-1/00	2452-1	2451-2/00	2451-2	245	2449-1/99	2449-1/03	2449-1/02	2449-1/01	2449-1	2443-1/00	2443-1	2442-3/00	2442-3	2441-5/02	2441-5/01	2441-5	2439-3/00	2439-3	2431-8/00	2431-8	243	2424-5/02	2424-5/01	2424-5	2423-7/02	2423-7/01	2423-7	2422-9/02	2422-9/01	2422-9	2421-1/00	2421-1	2412-1/00	2024	2411-3/00	Subclassa
TANDO   A   CS   CS   CS   CS   CS   CS   CS	3	Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	FARRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, ENCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Fundição de metais não-ferrosos e suas ligas	Fundição de metais não ferrosos e suas ligas	Fundição de ferro e aço	Fundição de terro e aço	Fundição	Metalugia de outros metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente	Produção de soldas e ânodos para galvanoplastia	Produção de laminados de zinco	Produção de zinco em formas primárias	ligas não específicados anteriorm	Metalurgia do cobre	Metalurgia do cobre	Metalurgia dos metais preciosos	Metalugia des metals preciosos	Produção de faminados de alumínio	Prodoção de alumínio e suas ligas em formas primárias	Mercalungia do alumínio e suas ligas	Produção de outros tubos de ferra e aço  Metalungia dos metals não-ferrosos	Produção de outros tubos de ferro e aço	Produção de tubos de aço com costura	Produção de tubos de aço com contura	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	Produção de relaminados, treflados e perflados de aço, exceto arames	Produção de arames de aço	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço	Produção de laminados longos de aço, exceto tubos	Produção de tubos de aço sem costura	Produção de laminados longos de aço	Produção de laminados planos de aços especiais	Produção de laminados planos de aço ao carbono, revestidos ou não	Produção de laminados planos de aço	Produção de sami-acabados do aço	Produção de semi-acabados de aço	Produção de ferroligas Sidenarda	Produção de ferroligas	Produção de ferro gusa	100
							The state of the s		٠			•																												MEIO AMBIENTE
																				THE PROPERTY OF THE PERSON NAMED IN																				VIGILĀNCIA SANITĀRIA
(3) (3) (4) (4) (4) (4) (4) (4) (4) (4) (4) (4																																-								100
																	The state of the s													STREET, STREET										200
	The second																																		The state of the s					CS) ICI
														10000		STATE OF THE PARTY OF			The second second second								O TOTAL BEAT OF			STATE			CALLES OF THE PARTY.	70						ם בו
						A COUNTY OF THE PARTY OF THE PA						Section and the section of the secti				Sales Sales			STATE													-			SCHOOL STREET					IND 1 IND 2
						-			•		•			•	· Service of the serv	TELEPINA PRINCE			Carried Stiff (Acad														S						- 100	INO 3

1   1   1   1   1   1   1   1   1   1		THE RESERVE OF THE PERSON NAMED IN										The second second			
1		Código	CVAE 23		Denominação	MEIO AMBIENTE	VIGELANCIA SANITÁRIA	THÂNSTTO					-		
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1			2000									The same			THE WAY THE BEAUTY OF THE
1			25.11-0		Fabricação do estruturas medálicas										
1		100	82128	12.55	Fabricação de esquedrias do metal										
1			25.12-8		Fabricação de esquadries de metal			10 P. 10 P. 10							
15   21   21   21   22   22   22   22		117	25.13-6	2513-6	Fabricação de obras de celdoireria pessada										
1			25,13-6	2513-6/00	Fabricação de obras de caldeiraria pesada	•									
1		100		252	Fabricação de tanques, retervatórios metálicos e caldeiras										
1		185	1.22.7	2523-7	rebrice; to de turques, reservation or metaltons e caldelras para aquestmento central						Y.				
13   13   13   13   13   13   13   13	-		7:2:2		Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central										
1			25.22.5	100	pabricação de caldeless genedoras de vapor, exceto para aquecimento central a para velocidos			THE STATE OF THE S							
13   13   13   13   13   13   13   13			25.22-5	3/4	Fabricação de cildeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veiculos										
13   23   23   23   23   23   23   23		6	10000000000000000000000000000000000000	253	Forjaria, estamparla, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metals										
12   20   20   20   20   20   20   20			75 11.4		Produção de forjedos de aço e de métais não-ferrosos e suas ligas										,
13   13   13   13   13   13   13   13		9	25.314		Produção de forjados de aço										25
13             13.13             13.13.2	, ,		2531-4		Produção de forjados de metais não-ferrosos e suas ligas										
31                 31.83                 31.83-20                 Accordance of a reduce of surportion of surface	v	100		no and	Produção de artefatos extampados da metal; metalungia do pó										,
3.1                 5.13 (2.10)                 Contact to the billion                      Contact to the billion                 Contact to the billion </td <td>0</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td>Produção de artefatos estampados de metal</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>811</td>	0	1			Produção de artefatos estampados de metal										811
31                 510                 510 on 500                 Control of Control	0				Metalunga do pó	STATE		No. of the last of							
31                 51                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                51.00                 51.00                51.00                51.00                 51.00                 51.00                 51.00                     51.00                 51.00                 51.00                 51.00                     51.00                 51.00                     51.00                 51.00                      51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                 51.00                  51.00                      51.00                       51.00	J	PER ST		CONT	Serviços de ustinagem, solde, tratemento e revestimento em metalis										
NS                 134                 Displayed                 Annotation of noticing                 Annotation of noticing                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                     Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation                 Annotation	u			0	Serviços de usinagem, tormearia e solida	.   .									
25                 264                 2014                 Administration de nomble de nomenime                 Company                 Company                Company                 Company                Company                 Company                Company                 Company                Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                  Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                 Company                  Company                    Company                       Company <td>U</td> <td></td> <td></td> <td>150</td> <td></td>	U			150											
35             264             264.10             264.10             264.11 <td>U</td> <td></td> <td></td> <td>254</td> <td>Fabricação de artigos de cutelaria, de serralherta e ferramentas</td> <td></td> <td></td> <td>The state of</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>The second</td> <td></td> <td></td> <td>100</td>	U			254	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralherta e ferramentas			The state of				The second			100
3.5                 2.4                 2.4.0.1.00                 Individuo de intripor de controlis.                 1.0.                 1.0.                 1.0.                 1.0.                 1.0.                 1.0.                 1.0.                 1.0.                  1.0.                  1.0.                  1.0.                   1.0.	U		late.	Daniel C	Fabricação de artigos de cutelaria										
25                 24.0                 Exclusion of production of the controlled to several softeness and several controlled to several controlled t	u					No. of Particular Part									
25             254 42.00             Sackada              Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada              Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada              Sackada             Sackada              Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada             Sackada	0			To all	Fabricação de artigos de serralherla, exceto esquadrias										
25         25, 43         25, 43         35, 43, 40         debictivity of entrancentals         ***	U									113					
25             25.4 (25.4) (20.1)             Subsciouted de ferramental la main de muniques               25             255             25.5 (25.1)             Abstituté de segiopamento bellos pesado, amma e muniques             Company               25             25             25.5 (25.1)             Catalogue de segiopamento bellos pesado, amma e muniques             Company               26             25             25.5 (25.1)             Catalogue de segiopamento bellos pesado, amma e muniques              Company               27             25             25              25             25             25             25             25               28             25             25             25             25             25             25             25               25             25             25             25             25             25              25             25             25             25          25             25	0	No.			Fabricação de ferramentas							•			
325         255 <td>U</td> <td></td> <td></td> <td>_</td> <td></td> <td>THE RESIDENCE OF THE PARTY OF T</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>	U			_		THE RESIDENCE OF THE PARTY OF T									
25         255.0 L/OZ         Existing do de equiporemento bellico persado, armans e munifolme         Producto de equiporemento de lico persado, armans e munifolme         Producto de equiporemento de lico persado, armans e munifolme         Producto de equiporemento de lico persado, armans e munifolme         Producto de equiporemento de lico persado, armans e munifolme         Producto de equiporemento de lico persado, armans e munifolme         Producto de equiporemento de la contradición de la contradic	U	1000		255	Fabricação de equipamento bélico pesado, amas e munições										
25         25         25         100         Tablicação de embalações metalicas         3         4	v				Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições									•	p.
25         25         25         25         25         1.00         Fabricação de ambidições metrificates         1.00 <t< td=""><td>U</td><td></td><td></td><td></td><td>Fabricação de equipamento bálico perado, exceto velculos militares de com</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></t<>	U				Fabricação de equipamento bálico perado, exceto velculos militares de com										
25         259         259-46         Fabricação de archángera metalicas         ***									THE REAL PROPERTY.		15.				
25         259         15.51-8         2591-8         Fabritação de embalagem metalitica            25         259         25.51-8         2592-4/01         Fabritação de embalagem metalitica            25         259         25.52-6         25.52-6/01         Fabritação de produtos de teritilados de metal            25         259         25.52-6         25.52-6/01         Fabritação de produtos de teritilados de metal            25         259         25.52-6         25.52-6         Tentração de produtos de teritilados de metal            25         259         25.52-6         150-6-6         Produtos de teritilados de metal				101											
25         259         75.91-8         259-14/00         Fabricação de embalagem métilicas           25         259         75.92-6         25.92-6/02         Fabricação de produtos de teritalistados de metal particulados de metal particulados de metal particulados         **         **           25         259         25.92-6/02         Fabricação de produtos de teritalistados de metal particulados	, ,				Fabricação de embalagors metálicas							•			
25 259 25.9.4. Statute de productos de trifiliados de metal particulizados 2 259 25.9.4. Statute de productos de trifiliados de metal particulizados 3 259 259 25.9.4. Statute de producto de productos de trifiliados de metal particulizados 3 25 259 259. Statute 2 259. Statute															
25 259 25.92.6 2.592-6/07 Telebricação de produtos de trefalados de metal participados d	U	in.			Fabricação de produtos de trefilados de metal										
25 2592 55.92-6 2592-6/02 Pabricação de produtos de trefladore de metal, excete padronizados com como como como como como como com															
P6852 110.55	,														
2000		10		1100											

0	۰	c	c	c	·	,	• •	,	c	0	٠	n	c	c	•	2	c	c	c	c	n	c	n	n	° c	0	C	c	c	c	c	0	Antho
26 267	26 267	26.7	26 266	26	26	20			26 2	×	¥	8	26	×	26	36	×	26	26	26	26	26	26	26	26	26	84	25	25	23	25	25	CHENTO
		9		266	266	205			265	265	264	264	264	263	263	263	263	263	262	262	262	262	262	261	261	761		259	259	259	259	259	odnio
26.70-1	26.70-1		26.50-4	26.60-4		26.52-3	26.52-3	26.51-5	5-15-92		26.40-0	26.40-0		26.32.9	26.32-9	26.31-1	26,31-1		26.22-1	26.22-1	26.21.3	26.21.3		26,10-8	25.10-8	To the last		25.99-3	25.99-3	25,99-3	25.99.3	25,93-4	Classe
2670-1/01	2670-1	267	2660-4/00	2660-4	266	2652-3/00	2652-3	2651-5/00	2651-5	285	2640-0/00	2640-0	264	2632-9/00	2632-9	2631-1/00	2631-1	263	2622-1/00	2622-1	2621-3/00	2623-3	262	2610-8/00	2610-8	261	Z.	2599-3/99	2599-3/02	2599-3/01	2599-3	2593-4/00	Subclasse
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, peças e acessórios	rubricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e chematográficos	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e chrematográficos	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletrocerapêuticos e equipamentos de erradação	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêcticos e equipamentos de irreditação	febricação de aparelhos eletromédicos e eletrotrespêcticos e equipamentos de irradisção	Fabricação de cronômetros e reiógios	Fabricação de cronómetros e relógios	Fabricação de apareños e equipamentos de medida, teste e controle	Fabricação de apenelhos e equipamentos de medida, teste e controle	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e religios	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e video	Fabricação de aparelhos de recesção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e video	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e video	Fabricação de aparelhos relefônicos e de outros equipamentos de comunicação, reças e acestórios	Fabricação de aparelhos telefónicos e de outros equipamentos de comunicação	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação, peças e acosórios	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	Fabricação de equipamentos de comunicação	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	Esbricação de pertiéricos para equipamentos de informática	Fabricação de equipamentos de informática	Fabricação de equipamentos de informática	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	Fabricação de componentes eletrônicos	Fabricação de componentes eletrônicos	Fabricação de componentes eletrônicos	FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÓNICOS E	Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormiente	Serviço de corte e dobra de metais	Serviços de confecção do armações metálicas para a construção	Fabricação de produtos de metal não específicados anteriormente	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e possoal	
																					The second second								.				MEIO AMBIENTE
																								Mary Company of the Party of th								Vike Hand with the	VIGILÂNCIA SANITĀBIA
																														100 mm mm		TRANSITO EA	
						The second second															85		T										
																																S	Martin American
																																CSJ ICI	Charles of the control of the contro
								100									-															102	ed catao tellatio
																																ā	es implantes à
																			201				•					4				LON	o da atividade
																									100		•	+	•		-		3
																											•	•	•			NO 3	Som
															**				Dept. Sept.	· ·							٠					Observações	THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE OWNER, THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN THE PERSON NAMED IN THE PERSON NAMED IN THE PERSO

٥	n	c	c	·	n	c	0	c	0	0	C	c	0	0	0	n	c	c	•	c	n	n	c	c	c	c	n	c	n	
28	8	28	22	28	28	×	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	n	28	28	×	26	26	27	27	а	
242	282	282	782	282	282	282	262	282	282	262	2112	282	281	281	281	281	281	281	281	281	281	281	281	281	281		279	279	279	
28.25-9	28.24-1	28.24-1	28.24-1	28.23-2	38.23-2	28.22.4	28.22-4	28.22.4	28.21-6	28.21-6	28.21-6		28.15-1	28.15-1	28.15-1	28.14-3	28.14-3	28.14.3	28.13-5	28.13-5	28.12.7	28.12-7	28.11-9	28.11.9			27.90-2	27.90-2	27.90-2	100000000000000000000000000000000000000
2825-9	2824-1/02	2824-1/01	2824-1	2823-2/00	2823-2	2822-4/02	2822-4/01	2822-4	2821-6/02	2821-6/01	2821-6	282	2815-1/02	2815-1/01	2815-1	2814-3/02	2814-3/01	2814-3	2813-5/00	2813-5	2812-7/00	2812-7	2811-9/00	2811-9	182	228	2 2790-2/99	2 2790-2/02	2 2790 2/01	-
Fabricaç	Fabricaç	Fabricas	Fabrica	Fabrica e come	Fabrica			Fabrica			Fabric	Fabric			Fabri			Fabri				r			Feb	FAE				
Fabricação de méquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental	Fabricação de apareihos e equipamentos de ar condicionado para uso não: industrial	fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado para uso industrial	Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado	fabricação de makquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para mo industrial e comecial, peças e acessórico	eshricação de máquinas e aparelhos de retrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de curgas, peças e acessórios	Fabritação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte é elevação de pessoas, peças e acessórios	fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas	rábric ação de estufas e fornos elétricos para fins industriais, puças e acessórios	Fabricação de fornos industriais, apareñas e equipamentos allo-elétricos para instalações iérmicas, poças e axessórios	Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações tármicas	Fabricação de méquinas e equipomentos de uso geral	Fabricação de equigamentos de transmissão para fins industriais, exceto rolamentos	Fabricação de rolamentos para fins industriais	Febricação de equipamentos de transmissão para fins industriais	Fabricação do compressores para uso não-industrial, peças e acessórios	Fabricação de compressores para uso industrial, peças e acessórios	abricação de compressores	fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes, peças e acossócios	fabricação de válvulas, registros e dispositivos semeihantes	fabricação de equipamentos hidrásticos e pneumáticos, peças e acessórios, exceto vávulos	bricação de equipamentos hidráulicos e prerumáticos, exceto válvujas	fabricação de motores e turbinas, poças e acessórios, exceto para avibes e veículos rodovíários	fabricação de motores e turbinas, exceto para avides e veiculos rodoviários	Painkação de motores, bombas, compressores e equipamentos de trassmissão	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos não específicados anteriormente	Fabricação de equipamentos para sinalização e alarme	fabricação de eletrodos, contatos e outros artigos de carvão e grafita para uso elétrico, eletrolmás e isoladores	
										•									•								٠			MEIO AMBIENTE
																														VIGILÂNCIA SANITANIA
																	100													TRÂNSITO
													+			+				-									-	EA.
		1000000					820.00					Control of				1											-	+	104	CST (SS) CS1
	-					4	1																				1		8	7
-	-					-			+																				Ö	
									-				+	8	-	-		_		-		XI SI		T.					ā	
																							19					-	ō	1
																				-	18						+	-	IND 1 II	aDPDIAGE ED
																											1.	<u> </u>	76	conforme LUC
*9	à		34															*/-		,							(4)		IND 3	

Seepe Div	Código			Denominal to		100 M	TRÂNSHO EA	CS1 CS2	3 2 10	The latest and the la	1				
	THE REAL PROPERTY.	The second second			SACIO AMBIENTE	VICELANCIA SANITARIA			-				1000		
	Divisio Grupo	po Classe	Subclasse	A Date of the control	MEDITARIO										
STATE OF THE PARTY	28 282	28.25-9	2825-9/00	6	ii.										
0	282	28.29-1	2629-1	Fabrização de maquinas e equipamentos de uno geral não especificados enteriormento								•	•	100	
U	28 282	28.29-1	2829-1/01	Fabricação de máquinas de estreveir, calcular e outros equipamentos cião- eletrónicos para escribório, poção e acessónico.										2	
0	28 282	28.78-1	2829-1/99	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente, peças e acelsófitos											
	28		283	rabinogio de tratores e de máquinas e equipementos para a agricultura e pecuária											
,		575 07	316	Fabricação de tratores agricoles								•			
v	30	28.31-3	2831.3/00	Fabricação de tratores agricolas, peças e acessorios											
U	1			pabricação de equipamentos para irrigação agrícola								•			Constanting the second
	10 PE	28.32-1		Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola, peças e acessórios.											
0 0		28.33-0	STATE OF	Fabricação de máquimas e equipementos para a agricultura e pecuéria, execto para Irrigação								•	•		
	28 283	28.38-0	2833-0/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acescários, exceto para inflação	•										13
,			284	Fabricação de méquines ferramenta											
0 .	28 284	28.40-2	13	Fabricação de máquinas-ferramenta								-		Value of the state	
			28:40-2/00	Fabricação de máquinas ferramenta, peças e acessórios											
, ,			582	Fabricação de máquinas e equipamentos de uno na extração mineral e na construção											
,	285	28.51-8	8 22851-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petroles	2								•		Flash
		8-15-82	2851-8/00	Fabritação de máquinan e equipamentos para a prospecção e estração de petróleo, peças e acestários						die					
U	285	23.52-6	6 2852-6	Esbricação de outres máquinse e equipamentos para uso ne estreção mineral. escero ne estreção de patroleo								•	•		
U	285	5 28.52-6	-6 2852-6/00	Fabricação de outras máquinos e equipamentos para uso na estração mineral, poças e acessórios, escote na estração de pestroleo											
	28 285	28.53-4	14 2853-4	Sabricação de tratores, exceto agricolas								•			
,			2853-4/00	Fabricação de tratores, peças e acessórios, exceto agricolas											
0	100			Faintação de máquinas e equipamentos pora torraplenagem, parimentação e construção, exceto tretores											
u		285 28.54-2	4-2 2854-2/00												
	26 28	286	286	patertanção de máquânas e equipementos de uso inclustrial específico											
, , ,			28.61-5 2861-5			Ti.									
U	28	285 28.6	28.61-5 2861-5/00	Fabricação de máquinas para a indistria metalurgica, peças e acessónio máquinas-ferramenta											
v	28 2	286 284	28.62-3	Febricação de máquinas e equipamentos pare es industrias de alimentos, bebidas e fumo	pidas										

ordec		4	COMPLET COLUMN	The second second	HIT SHEET WAS A STATE OF		日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日				CHIEF LINE WHISE SALES AND ADDRESS OF THE PERSON NAMED IN COLUMN NAMED IN COLU		į	
0	72	28 286		28.62-3	2862-3/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peca e acestários	DBW	VIGILÂNCIA SANITÁRIA TRÂNSSTO	-	2	(S) (C)	5	1	0
0		28 286		28.63-1	2863-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a inclusar a desarrollos de máquinas e equipamentos para a inclusar a inclusiva a inclusar a								
c	28	8 286		28.63-1	2863-1/00	Fabricação de máquinas e equiparemente nata								
n	36	386				\$200 S2					-			
186				28.64-0	2864-0	recordeção de maquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados								
0	28	286		28.64-0	2864-9/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados, peças e acessorios								
0	28	286		28.65-8	2865-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e Papelão e arteriatos								
0	28	286	28	28.65-8	2865-8/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indistrias de celulose, papel e papelao e arteratos, peças e acescúrios					1			
c	28	286	28.	28.66-6 2	2866-6	Fabric ação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico								•
0	28	286	28.	28.66-6 23	2856-6/00	l'abricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plastico, peças e acessórios					100			
n	28	286	28.6	28.69-1 28	2869-1	l'abricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não específico sa anteriormente.								
0	28	286	28.69.1		2869-1/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não específicados arteriormente, poças e acessórios					255,0			
c	8			Si .		FABRICAÇÃO DE VERCUEDS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS								
n	23	291		162		Fabricação de automóveis, camionetas e utilitárico								
0	R	291	29.10-7		2910-7	Fabricação de automóveis, camtonetas e utilitários					16			
0	29	291	29.10.7		2910-7/01	Fabricação de automôveis, camionetas e utilitários					30			
^	29	162	29.10-7		2910-7/02	Fabricação de chasis com motor para automóveis, carnionetas e utilitários								
0	75	291	29.10-7		2910-7/03	Fabricação de motores para automóveis, camionetas e utilitários					-			
0 0	29 29	292	200.00			Fabricação de caminhães e ánibus	,				-			
n	29	292	29.204		2	reunicação de cuminhões e divibilida.					+			
°	23	292	29.20-4			abricação de motores narrenessana a								
٥	R	299				Selection de carrier par a carminoces e ónibus			+	T	+	-		
0	8	293	29,30-1			rasmastado de cabines, carrocertas e reboques para velculos automotores.					1			
°	29	162	29.30-1	2930-1/01		Fabricação de cabines, carrocerías e reboques para caminidas								
0	29	293	29.30-1	1 2930-1/02		Fabricação de carrocerías para ônibus	.   .							
0	ß	295	29.30-1	2930-1/03		Fabricação de cabinas, carrocerias e reboques para outros velculos automotores, escoto caminidos, e ônibus								
°	2	294		294	Ŧ	Fabricação de peças e acessórios para velculos automotores								
n	ß	254	29.41.7	2941-7		Fabricação de poças e acessórios para o sistema motor de velculos automotores					2			
°	×	294	29.41.7	2941-7/00		Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de velculos automotores.								
,	ts	294	29.42-5	2942-5		nibriceşdo de paças e acessórios para os sintemas de marcha e transmissão de velocios sucomotores.								•
	8			2942-5/00		Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos attenminas					ME.			

Id nghes	Código	N	Subclasse	Denomine; ilo	MBO AMBIENTE	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	TRÂNSITO	EA CS1	ES2 CS3	Q	2				
1000	000000000000000000000000000000000000000	-			The last of the la	STATE OF THE PARTY				The second second	The second secon				
The second	Divisão	Grupo													
v	294	29.63-8	2943-3	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores	B							-	8.8		
0	29 294	29.43-3	2943-3/00												
U	20 254	29.44-1	2944-1	Fabricação do peças e acestorios para o sistema de direção o suspensão de velculos automotiores					3			•			
U	28 284	29.44-1	2944-1/00		. 50										
0	25 294	29.45-0	2945-0	Fabricação de material elétrico e eletrônico para velculos automotores, exceto barerias									•		
J	294	29.45-0	2945-0/00												
	200	29.49-2	2949-2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não específicados anteriormente.								•	·		
		29.49-2	2949-2/01	Fabricação de bancos e estofados para velculos automotores								•		104	
U		29.49-2	2949-2/99	Fabricação de outras peças e acescónios para velculos automotores não específi- anteriormente	cadan										
		The second	*	Recondicionamento e recuperação de motores para velculos autómotores											
, ,		29.50-6	110	Recondicionamento e recuperação de motores para veiculos automotores											The second
		29,50-6	2950-6/00			Constitution provide library									
	30		30	FABRICAÇÃO DE DUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, ENCETO VEÍCULOS ALTOMOTORES	9										
, ,	101	0000	301	Construyão de embarcações											
		\$-11.9	\$ 3011-3	Construção de embarcações e extruturas flutuantes								•	•	£	
0	30 301	30.11-3	3 3011-3/01										57.		
U	30 301	30.11-3	3 3011-3/02	Construção de embarcações para uso comercial e para usos especials, exceto de grande porte											
U	30 301	30.12-1	1 3012-1	Construção de embarcações para esporte e lazer								•			tia
	30 301	30.12-1	3012-1/00				CHOROLOGICA								
U				Fabricação de velculos ferroviários  receivado de locomertore, vazides e outros materials rodentes										· ·	
U	30 303	3031-8									10000	THE PERSON NAMED IN	Distance of the last	STANDARD OF MARKET	THE SECTION
v	30 303	3 30.31-4	3031-8/00				The Court of	The Athlese							
J	30 303	3 30.32-6	-6 3052-6	Fabricação de peças e acesiónios para veliculos terroviários											Townson or the
U	303	3 90.32-6			TANK O'NAME AND PERSONS NAMED IN										
v			306	Fabricação de aeronaves.											
U	ES.										S CONTRACT				
U			September 5	norman read seption of the control components of pects from the control components of pects from the control c	SAME SAME										
u	di		E) (	8			A A							A	
U	30	30,44.3													
J	308 08	15	305	Fabricação de velculos militares de combete											
v	30 305	30.504	30504												
u	30 30	305 30.50-4	9020-4/00	Fabricação de velculos militares de combate											
ü	DE DE	303	300	Fabricação de equipementos de transporte não específicados anteriormente											
U	3.0 30	309 30.91-1	3091-1	Fabricação de motocicietes									•		
U		30.91-1	10/1-160E 1-10		-									*	
		308	11-1 3091-1/02	(92) Fabricação de peças e acessórios para motocicletas				-							

	0 32	c æ	C 32		C 32	C 32	c #2	C 32	C 32	C 32	C 32	c 32	с 32	25	C 32	25 22		C 82	C 32	C 32	C 22		u o		TE 3	. N	C 31	C 31	C 21	TE 3	C 31		C 30	0	C 30	-
	325	325	325	C. S. C.	324	324	324	324	324	324	323	325	323	322	322	322	321	321	321	321	321	321	310	310	310	310	310	910	OTE	310	310	309	309	309	309	
	32.50-7	32.50-7			32.40-0	32,40-0	32.40-0	32.40-0	32.40-0		32.30-2	32.30-2		32.20-5	12.20-5	32.12-4	32.12.4	32.11-6	32.11-6	32.11-6	32.11-6		31,04-7	31.04-7	31.03-9	31.03-9	31.02-1	31.02-1	31.01-2	31.01-2		30.99-7	30.99-7	30.92-0	30,92-0	
	3250-7/01	3250-7	325		3240-0/99	3240-0/03	3240-0/02	3240-0/01	3240-0	824	3230-2/00	3250-2	323	3220-5/00	3220-5	3212-4/00	3212-4	3211-6/03	3211-6/02	3211-6/01	3211-6	321	3104-7/00	3104-7	3103-9/00	6-5015	3102-1/00	3102-1	3101-2/00	3101-2	310	3099-7/00	3099-7	3092-0/00	3092-0	Ц
	Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utertifica para uso médico, ciriogico, odontológico e de laboratório	fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odomológico e de artigos ópticos	Fabricação de instrumentos e meteriais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	Ministra restrates and described and describ	Fabricação de outros bringuestos e jogos recreativos não ecnocificades assessos	Fabricação de mesas de bilhar, de sinuca e acessórios associada à locação	Fabricação de mesas de bilhar, de sinuca e acessários não associada à locação	Fabricação de jogos eletrônicos	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	Fabricação de brinquedos e Jogos recreativos	Fabricação de artefatos para pessa e esporte	Fabricação de artefatos para pesca e exporte	Fabricação de artefatos para pesca e esporte	Fabricação de instrumentos musicais, peças e acessórios	Fabricação de Instrumentos musicais	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes  Fabricação de instrumentos municals	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	Cunhagem de moedas e medalhas	fabricação de artefatos de joalheria e ourivesaria	Lapidação de gernas	Lapidação de gemas e febricação de artefatos de ourivesaria e josiheria	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	Fabricação de colcides Fabricação de colcides	Fabricação de colchões	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	Fabricação de moveis com presioninhecia de metal	Febricação de môveis com predominância de metai	Fabricação de móveis com predominância de madeira	Fabricação de móveis com predominância de madeira	FABRICAÇÃO DE MÓVEIS Fabricação de móveis	Fabricação de equipamentos de transporte não específicados anteriormente	Fabricação de equipementos de transporte não específicados anteriormente	Fabricação de bicidetas e tricidos não motorizados, peças e acessórios	Fabricação de bicicletas e tríciclos não-motorizados	
	•																	•	•																	BINDSHAM CATAN
																												THE PROPERTY OF								VIGILANCIA SANITARIA
					-			The property can		100		THE STATE OF								THE REAL PROPERTY.																TRÂNSTIO
																1		1	1		Total State		Total State				PART BANK		Miss Miss and					100 mm		EA CS
	10000							The same of			THE REAL PROPERTY.																100								70	
_					$\vdash$	-	-		+										-																63	
					-											1		+	-							L									īū	The second second
														100 H				T	+			Man Inch						-		H					į į	THE RESIDENCE
11				•												- Name							0.0						011	Separate Sep					1C3 NO 1	
											Name of										100													23	2 010 110	8 8
•					•	٠									The state of the s																				12 IND 3	
USS				73.	21	£.				7			72				r		4					٠		,									Observações	THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PARTY AND

Paraminente de la parelho en estendios para correção de defetos factos a parelhos oriogácios em gas a hoi monorida.  Fadricação de la parelho en estendios para correção de defetos factos a parelhos oriogácios em gas a hoi monorida.  Fadricação de la parelho en estendios para dereição de defetos factos a parelhos de defetos de parelhos consecuentes de parelhos de defetos de parelhos de pa	VICEL ANTITALIA, TRANSICO LA COLLA VICEL ANTITALIA, TRANSICO LA COLLA VICEL ANTITALIA ANTITALIA COLLA VICEL ANTICALIA COLLA VICELA VICEL ANTICALIA COLLA VICELA VICEL
Explicação de aparelhos e atrendios para correção de defetos fácios e aparelhos or corpedence ma grad, acriamento a atrendios para correção de defetos fácios e aparelhos correpdence a transferior de aparelhos de aparelhos es atrendios para correção de defetos fácios e aparelhos correpdence a transferior para correção de defetos fácios e aparelhos de materias para medicas e adortología ( Explicação de produtos dimenza)  Fabricação de aparelhos demática e acontratos e acesados para seguração e perceção pessoa e atraterior de fabricação de apordanos dimenzas  Fabricação de aparelhos dimenzas  Fabricação de aparelhos dimenzas  Fabricação de caparelhos demáticas e acesados para seguração e perceção pessoa de profesional selectação de acesamentos e acesados para seguração e perceção pessoa e acesados para seguração e perceção pessoa e acesados para seguração e perceção pessoa e acesados para seguração e seguração de paralhos de para de contras e afeigantes e acesados para securidos anteriormentes e acesados para contras e afeigantes e acesados para securidos anteriormentes e acesados de para acesados de transfero para contras e afeigantes e acesados de acesamentos de contras e afeigantes e acesados de transfero e acesamentos para escriborio fabricação a reparação de anaques, tecenos na baracina e destrutação de caparação de anaques, reservadarios medidos a acesamentos de emparação de tanques, reservadarios medidos e adestrutação de esparação de anaques acesamentos e instrumentos efectos para vicios a reparação de anaques, reservadarios medidos e adestrutação de esparação de anaques, reservadarios medidos e adestrutação de esparação de anaques acesamentados e acesamentos de emparação de esparação de encidados, interendences entramentos opticos de aparaçãos de encidados, para esparados e esparaçãos de encidados, atendences entramentos opticos de aparaçãos de encidados e esparaçãos de encidados, aparelhos e encidados e esparaçãos de encidados e esparaçãos de encidados e esparaçãos de encidados, atendences en encidados e	
reduciação de apareños e atrandicio para conveção de adeletos falsos e apareños or organisticas em geral, encata side encontrada en apareños es apareños e atrandicios para conveção de adeletos finicios e apareños o concuedados para sen redicida e obortología fabricação de antigeo ópticos en acentrados en contrados en acentrados en acent	
contropelaces em gene, enceto sob encomenda.  Fabricação de autigo Opticos  Manuteração e reparação de autigoras, reservatórios mediticos e alderira, seceto  Manuteração e reparação de autigo Atra (Atra Manuterira de autigo or	
Serviço de protecte dentadas  Serviços de sequipamentas e secucións  Serviços de sequipamentas e secucións  Serviços de sequipamentas e secucións para sequinaça e protecto de servicional  Serviços de sequipamentas e secucións para sequinaça personal e profesional  Serviços de sequipamentas e secucións para sequinaça personal e profesional  Serviços de sequipamentas e secucións para sequinaça personal e profesional  Serviços de seguinada chora se similares  Septicação de seguinada chora se similares  Fabricação de seguinada chora se similares  Septicação de seguinada contros artigos para escriborio  Manuterção e reparação de misquinas e equipamentos e letro medidos e calderas, seceto  Manuterção e reparação de seguinamentos eletrocos e detocos  Manuterção e reparação de seguinamentos eletrocos e detocos  Manuterção e reparação de seguinamentos eletrocos e detocos  Manuterção e reparação de seguinamentos eletrocos e seguinamentos e enderos eletrocos  Manuterção e reparação de seguinamentos eletrocos, socoto para velodos  Manuterção e reparação de suparableo es mataridos es enderos eletrocos, socoto para velodos  Manuterção e reparação de misquinas e acuminadores e mataridos edentecos eletrocos odos  Manuterção e reparação de misquinas e acuminadores e mataridos edentecos eletros en e	
Febricação de attitivo ópticos  Serviço de laborativio ópticos  Serviço de laborativio ópticos  Febricação de attitivo ópticos  Tebricação de attitivo ópticos  Tebricação de aquipamentes a recessórios para segurança e protesção pessoal e  perfinational  Febricação de coupamentes a recessórios para segurança e protesção pessoal e  Febricação de companimentos a accavidas para segurança persoal e professional  Febricação de companimentos a accavidas para segurança persoal e professional  Febricação de palada do proteção e segurança e segurança persoal e professional  Febricação de vala la limitar de contros artigos para escribirio  Febricação de vala la limitar de contros artigos para escribirio  Febricação de vala la limitar de contros artigos para escribirio  Febricação de vala la limitar de la leva contros  Febricação de vala la limitar de la leva contros  Febricação de vala la limitar de la leva contros  Febricação de vala la limitar de la leva contros  Febricação de vala la leva de la leva contros  Febricação de vala leva de la leva de la leva contros  Manuteração e reparação de sunquenta respectodos medidinas es caldeiras, seceto  Manuteração e reparação de sparelhos e instrumentos e desticos  Manuteração e reparação de sparelhos e instrumentos e desticos  Manuteração e reparação de aparelhos eletromedicos e eletrocos, coceto para velodos  Manuteração e reparação de paraelhos eletromedicos e eletrocos, coceto para velodos  Manuteração e reparação de paraelhos eletromedicos e eletrocos, coceto para velodos  Manuteração e reparação de baterias e acumiladores eletrocos, coceto para velodos  Manuteração e reparação de baterias e acumiladores eletrocos, coceto para velodos  Manuteração e reparação de baterias e acumiladores estatos, coceto para velodos	
Fabricação de abtitos ópticos  rediciação de activos ópticos  rediciação de escovas, pincéte e vascourse,  rediciação de capitamentes a excendira pera segurança e princeção persoal e  rediciação de capitamentes a excendira para segurança persoal e profitaional  rediciação de capitamentos para cabitamentes de capitamenta persoal e profitaional  rediciação de capitamentos para contina  rediciação de capitamentos para contina  rediciação de veltas, inclusiva huminosos  rediciação de veltas, inclusiva huminosos  rediciação de veltas, inclusiva huminosos  rediciação de veltas, inclusiva descontinas  rediciação de regaração de máquinas e escipamentos escipamentos  rediciaçãos de regaração de aparelhos e incitumentos descontinas  Manuterção e reparação de aparelhos e incitumentos deficios  Manuterção e reparação de aparelhos e incitumentos eletricos  Manuterção e reparação de aparelhos e incitumentos eletricos  Manuterção e reparação de aparelhos e incitumentos eletricos  Manuterção e reparação de perdetes, transformementes eletricos  Manuterção e reparação de perdetes, transformementes eletricos  Manuterção e reparação de de predetes, aparelhos e ententas e ententos e materials eletricos  Manuterção e reparação de baterias e acumiladores eletricos e eletricos do  Manuterção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, occeto para veliciós  Manuterção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, occeto para veliciós  Manuterção e reparação de mádulas, aparelhos e materials eletricos do	
Serviço de taboración destron relaciosade de productos directos relaciosade de productos directos relacionades de productos directos relacionades de seconom, plandels e versoures relacionades de seconom, plandels e versoures relacionades de seconom, plandels e versoures relacionades de relacionades de proteção e segurança e relacionarios a fogo sentração de conjugamentos e accandidos para segurança personal e profitational sentração de conjugamentos e accandidos para segurança personal e profitational sentração de canetas, labrido e aplacad de qualquer material, cuedo luminosto. Fabricação de productos dibersos não especificados anteriormente sentração de productos dibersos não especificados anteriormente relacionação de verbar inclusivo luminosos; Pabricação de productos dibersos conturas fabricação de productos dibersos não especificados anteriormente relacionados e reparação de tampara, reservadorios medidicos e caldebra, esceto para vericidos manuteração e reparação de saniques, reservadorios medidicos e adecidos Manuteração e reparação de qualquementos electrocas e decicios Manuteração e reparação de qualquementos electrocas e decicios Manuteração e reparação de qualquementos electrocas e decicios Manuteração e reparação de qualquementos electrocas e decicos Manuteração e reparação de qualquementos electrocas e decicos Manuteração e reparação de qualquementos electrocas e decicios Manuteração e reparação de predicios madalunas, aparelhos e electrocas e madaras e endederes, acredo Manuteração e reparação de predicios madalunas, aparelhos e madarials e electrocas de decicios Manuteração e reparação de personação de mádalunas aparelhos e madarials edecicos do decicios Manuteração e reparação de productos enderes e madarials edecicos do decicios	
relaticação de seconas, proteite a vasacura.  Salvicação de esconas, proteite a vasacura.  Salvicação de esconas, proteite a vasacura.  Salvicação de conjementes a secasórios para segurança e proteção pasoali e profesional seutralizado de conjementes a secasórios para segurança e proteção pasoali e profesional seutralizado de conjementes a accavidas para segurança persoal e profesional sentração de conjementos a accavidas para segurança persoal e profesional sentração de capacitas de proteção e segurança persoal e profesional sentração de capacitas de capaci	
rabicação de seconas, jancéis a vascouras.  Tabicação de seconas, jancéis a vascouras.  Tabicação de seconas, jancéis a vascouras.  Tabicação de conjugantentos e accasórios para segurança e proteção pascoli e profisional selectuação de conjugantentos e accasórios para segurança e proteção personal e profisional selectuação de conjugantentos e accasórios para segurança personal e profisional selectuação de capatas debarsos não especificados anteriormente.  Tabicação de canetas, lásiça e contros atégos para seculción faderas, cocido luminostos.  Fabricação de proditos diversos e alemántos.  Fabricação de asiamentos para contura e palacia de qualquer material, cocido luminostos.  Fabricação de aregaração de misquinas e esculçamentos e caldebras, enceto para vericidos.  Manutenção e reparação de asiaques, reservadorios medilicos e caldebras, enceto para vericidos.  Manutenção e reparação de aparelhos e inostrumentos destidos e alestoras públicos e electromágicos e reparação de aparelhos e inostrumentos destidos.  Manutenção e reparação de caparegão de aciaquamentos electrocas e desticos.  Manutenção e reparação de caparegão de misquinas e equipamentos e electromágicos e alestoras delicios.  Manutenção e reparação de caparegão de misquinas e equipamentos electrocas e desticos.  Manutenção e reparação de esparação de espanelhos e inostrumentos electrocas.  Manutenção e reparação de esparação de misquinas e equipamentos e electromágicos e aletrocas, ococio para veicidos.  Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococio para veicidos.  Manutenção e reparação de baterias e acumiladores estricos, ococio para veicidos.	
rabiciação de recoras, procéde e vascouras e procesção personal e rabiciação de recoras, procéde e vascouras e procesção personal e referencia de personal e personal e personal e rabiciação de regispamentes e acruadorios para segurança personal e profesional e rabiciação de regispamentos e acruadorios para segurança personal e profesional e rabiciação de guarda choras e alcritares para segurança personal e profesional e rabiciação de capacitação de producios para velocidos para velocidos e para esta de contra e pabora de contra de pabora de contra de pabora de capacitação de susqueira de contra de paboração e reparação de misquinista e estudiamentos.  Manuteração e reparação de tanques, reservadorios mediticos e caldedras, enceto para velocidos e reparação de susqueira, reservadorios mediticos e caldedras, enceto para velocidos e reparação de susqueira, reservadorios mediticos e caldedras, enceto para velocidos e reparação de capacitação de sanqueira, reservadorios mediticos e caldedras, enceto para velocidos e reparação de capacitação de sanqueira, reservadorios mediticos e caldedras, enceto para velocidos e reparação de capacitação de capacitaçõe de capacitação de capacitação de capacitação de capacitação de capacitação de capaci	
referencional resultacional re	
Fabricação de roupas de protocho e segurança e restitante a fogo Fabricação de guadates gluences relo especificados anteriormente Fabricação de guadates gluences relo especificados anteriormente Fabricação de productos gluences relo especificados anteriormente Fabricação de productos gluences relo especificados anteriormente Fabricação de produces gluences baminosos Fabricação de produces dereiros haminosos Fabricação de produces diversos haminosos Manutenção e reparação de tanques, reservadorios medidicos e caldeiras, seceto Manutenção e reparação de sanques, reservadorios medidicos e caldeiras, seceto Amuntenção e reparação de sparelhos e instrumentos de deticos Manutenção e reparação de equipamentos electromodicos e electromodicos Manutenção e reparação de equipamentos electromodicos e electromodicos Manutenção e reparação de paraelhos electromodicos e electromos electros Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococio para velodos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococio para velodos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococio para velodos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococio para velodos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores emateriale efetricos do	
Fabricação de companimentos e acmadatos para segurança persoal e profissional de profissional de productos aleanos e alembros as estados es acualdos es acualdos de canetas, fabricação de letras, letrativos humbrosos.  Fabricação de paladas e letrativos humbrosos.  Fabricação de velas, lecidos descontinas de qualque material, quecto imminosos.  Fabricação de velas, lecidos de decontinas de qualque material, quecto imminosos.  Fabricação de velas, lecidos de decontinas de qualque material, quecto imminosos.  Fabricação de velas, lecidos de decontinas de qualque material, quecto imminosos.  Fabricação de velas, lecidos de decontinas de qualque material, quecto imminosos.  Manutenção e reparação de tanques, reservadorios medillosos e caldeiras, esceto para velados.  Manutenção e reparação de sparelhos e instrumentos de desto e caldeiras, esceto para velados.  Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos e eletrosos e desto e caldeiras, material de candaringão de equipamentos e eletrosos e desto e desto e seguinação de aparelhos eletromedios e eletrosos e desto e esparação de paradhos eletromedios e eletrosos, osceto para velados.  Manutenção e reparação de baterias e acumitadores eletrosos, osceto para velados.  Manutenção e reparação de baterias e acumitadores eletrosos, osceto para velados.  Manutenção e reparação de baterias e acumitadores estaros, osceto para velados.	
Fabricação de guarda-drama e similares.  Fabricação de guarda-drama e similares.  Fabricação de canet su, lápis e outros artigas para escribório  Fabricação de parada-drama e piazas de gualquer material, questo imminoro.  Fabricação de asiamentos para contino a funciona de gualquer material, questo imminoro.  Fabricação de asiamentos para contino  Fabricação de asiamentos para contino  Fabricação de velas, inclusive descontina  Fabricação de velas, inclusive descontina  Fabricação de reparação de materias a escripamentos escripamentos  Manuteriação e reparação de materias, reservadoros metálicos e caldebra, escrito para vericidos  Manuteriação e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, inst e controle  Manuteriação e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, inst e controle  Manuteriação e reparação de aparelhos e instrumentos eletricos  Manuteriação e reparação de aparelhos e instrumentos eletricos  Manuteriação e reparação de aparelhos eletromédicos e aletroterapleticos  Manuteriação e reparação de parelhos e instrumentos eletricos  Manuteriação e reparação de parelhos e instrumentos eletricos  Manuteriação e reparação de parelhos e acumiladores eletricos, ocodo para veicidos  Manuteriação e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ocodo para veicidos  Manuteriaçõe e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ocodo para veicidos  Manuteriaçõe e reparação de mádulas, aparelhos e materiale elétricos do	
Fabricação de guarda-chusca e aleniares. Fabricação de canetar, lápia e custos artigos para escritório Fabricação de letras, Reteino e placas de qualque material, exceto luminoso. Fabricação de asiamentos para contro artigos para escritório Fabricação de avidamentos para contro a fabricação de guarda escritados anteriormente Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente Manuteração e reparação de majorinas e estaformentos Manuteração e reparação de tampara, reservadorios medilicos e caldebra, escrito para velicidos Manuteração e reparação de sanques, reservadorios medilicos e caldebra, escrito para velicidos Manuteração e reparação de sanques, reservadorios medilicos e caldebra, escrito para velicidos Manuteração e reparação de sparedhos e inostrumentos destidos Manuteração e reparação de sparedhos e inostrumentos eletricos Manuteração e reparação de paredhos e inostrumentos eletricos Manuteração e reparação de paredhos e inostrumentos eletricos Manuteração e reparação de paterias e acumiladores eletricos, ocodo para velicidos Manuteração e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ocodo para velicidos Manuteração e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ocodo para velicidos Manuteração e reparação de mádulas, aparelhos e materiale elétricos do	
Fabricação de canetara, lajois e custos artigos para sectiónio Fabricação de letras, Reteion e placas de qualque material, exceto luminoso. Fabricação de velas, Reteion e placas de qualque material, exceto luminoso. Fabricação de velas, Reteion e placas de qualque material, exceto luminoso. Fabricação de velas, Reteion e placas contra especificados ameriormente Fabricação de produtos diversos não especificados ameriormente Manutenção e reparação de anaques, reservadorios medilicos e caldebra, exceto para velicidos Manutenção e reparação de tanques, reservadorios medilicos e caldebra, exceto para velicidos Manutenção e reparação de que aparelhos e inostrumentos de medida, las e controle Manutenção e reparação de que altos electros, receto para velicidos Manutenção e reparação de que altos electros, transformentos electros. Manutenção e reparação de que méquimentos electros e adectora sélectos Manutenção e reparação de equipamentos electros e adectors selectros Manutenção e reparação de paterias e acumiladores electros, ococo para velicidos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococo para velicidos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores electros, ococo para velicidos Manutenção e reparação de mádulas, aparelhos e materiale eléctros do	
Fabricação de patrias, teracion e placas de qualque material, execto luminoso.  Fabricação de valas, inclusive discribiras  Fabricação de valas, inclusive discribiras  Fabricação de produtos disersos able especificados alteriormente  Fabricação de produtos disersos able especificados alteriormente  Manutenção e reparação de sarques, reservadorios medidicos e caldebras, esceto  para veiculos  Manutenção e reparação de tanques, reservadorios medidicos e caldebras, esceto  para veiculos  Manutenção e reparação de sarques, reservadorios medidicos e caldebras, esceto  para veiculos  Manutenção e reparação de sparelhos e instrumentos de medida, inte e cantrole  Manutenção e reparação de sparelhos e instrumentos eletróncos e deticos  Manutenção e reparação de sparelhos e instrumentos eletróncos e deticos  Manutenção e reparação de parelhos e instrumentos eletróns  Manutenção e reparação de parelhos e instrumentos eletricos  Manutenção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ococio para veiculos  Manutenção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ococio para veiculos  Manutenção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ococio para veiculos	
Fabricação de valas, inclusive decoráticas de participamentos para coltura e fabricação de valas, inclusive decoráticas de valas, inclusive decoráticas de valas, inclusive decoráticas de produces deservação e reparação de méquinas e españamentos.  Manutenção e reparação de méquinas e españamentos mediticos e caldebras, esceto para valeidos e reparação de uniques, reservadorios mediticos e caldebras, esceto para valeidos.  Manutenção e reparação de sanques, reservadorios mediticos e caldebras, esceto para valeidos e reparação de españamentos e instrumentos de medida, laste e controle Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, laste e controle Manutenção e reparação de españamentos e instrumentos eletricos.  Manutenção e reparação de parelhos e instrumentos eletricos eletrocrapidados e eletrocrapidados e eletrocrapidados e médiados e eletrocrapidados e mediações e medidos con Manutenção e reparação de paterias e acumiladores eletricos, ocodo para velodos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ocodo para velodos Manutenção e reparação de mádulas, a parelhos e materiale elétricos do	
Fabricação de valas, inclusive decontivas Fabricação de valas, inclusive decontivas Fabricação de produtos diversor has contura Manutenção e reparação de méquinas e equipamentos Manutenção e reparação de teoques, referentedros medilicos e caldeiras, esceto para veiculos Manutenção e reparação de teoques, reservadrico medilicos e caldeiras, esceto para veiculos Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos de medila, inste e controle Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos e deticos Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos e deticos Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos e deticos Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos e eletricos Manutenção e reparação de aparelhos eletromedios e eletros eletros Manutenção e reparação de méquinas e equipamentos eletros Manutenção e reparação de máquinas e acumitadores e eletros, osceto para veiculos Manutenção e reparação de baterias e acumitadores eletricos, osceto para veiculos Manutenção e reparação de mádulas, aparelhos e matariale elétricos do	
Fabricação de produtos director ivas respectivados anteriormente realização de produtos director has consecuentes establicas establi	
Adantition de produtes directos não especificados anteriormente sabritação de produtes directos não especificados anteriormente.  Manutenção e reparação de tampura, reservadorios medificos edideira, enceto para velicidos  Manutenção e reparação de tampura, reservadorios medificos edideira, enceto para velicidos  Manutenção e reparação de sparelhos e instrumentos deredidos e deficios  Manutenção e reparação de equipamentos electromedicos e deficios  Manutenção e reparação de equipamentos electromedicos e deficios  Manutenção e reparação de equipamentos electromedicos e distruiterabilidos e equipamentos de medida, inde e contribo  Manutenção e reparação de equipamentos e testrumentos detricos  Manutenção e reparação de paradores, transformadores e materios elétricos  Manutenção e reparação de baterias e acumitadores eletricos, exocto para velodos  Manutenção e reparação de baterias e acumitadores eletricos, exocto para velodos  Manutenção e reparação de máduleas, aparelhos e materiale elétricos do	
MANUTERÇÃO, REPARAÇÃO DE INSTANÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS  MANUTERÇÃO REPARAÇÃO de máquinas e estidipamentos  Manuterção e reparação de tampas, reservatórios metálicos e caldeira, seceto  para veiculos  Manuterção e reparação de tampas, reservatórios metálicos e caldeira, seceto  Manuterção e reparação de sparelhos e instrumentos de medala, inte e controle  Manuterção e reparação de aparelhos e instrumentos de medala, inte e controle  Manuterção e reparação de equipamentos eletromedios e eletromentos eletros  Manuterção e reparação de geradores, transformadores e máteros eletros  Manuterção e reparação de baterias e acumitadores e entérios, oxodo para veicidos  Manuterção e reparação de baterias e acumitadores eletricos, oxodo para veicidos  Manuterção e reparação de baterias e acumitadores eletricos, oxodo para veicidos  Manuterção e reparação de mádulnas, aparelhos e materiale eletricos cido	
Manutenção e repareção de maquinas e equipamentos acaldetra, seceto para veisidos e repareção de tarquen, redervateiros mediticos e caldetra, seceto para veisidos o reparação de sanques, reservatórios mediticos e caldetra, esceto para veisidos e reparação de sejulpamentos e instrumentos de medida, teste e controle Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos e deticos e deticios e despetados e espanação de equipamentos eletromedios e eletroiremplaticos e eletroiremplaticos e despuisação de equipamentos eletromedios e eletroiremplaticos e Administração e reparação de máquinas e equipamentos eletros. Manutenção e reparação de máquinas e acumiladores eletricos, occeto para veisidos Manutenção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, occeto para veisidos Manutenção e reparação de mádulas, a parelhos e materiale elétricos do	
Ammunenção e reparação de tarques, reservatórios medificos e caldefras, esceto para veiculos para veiculos.  Manutenção e reparação de sunques, reservatórios medificos e caldefras, esceto para veiculos.  Manutenção e reparação de equipamentos electrónicos e desticos e caldefras, esceto.  Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, tarte e controle.  Manutenção e reparação de aparelhos electromédicos e electrotrospluticos e electrospluticos e electrotrospluticos e electrotrospluticos e electrospluticos electrospluticos electrospluticos e electrospluticos electrospluticos e electrospluticos elec	
para veticidos  Municecção e reparação de tampara, tecanvalorios mediticos e caldebra, enceto para veticulos  Manutecção e reparação de septicionentes electrónicos e deplicos  Manutecção e reparação de septicionentes electromedicos e aletrotrasplaticos e evulgamentos de tradação de aparelhos e instrumentos de medida, inst e controlo  Manutecção e reparação de equisimentos e testrumentos electros  Manutecção e reparação de peradores, transformadores e moteros eletricos  Manutecção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ouceto para veticidos  Manutecção e reparação de baterias e acumiladores eletricos, ouceto para veticidos  Manutecção e reparação de baterias a acumiladores eletricos, ouceto para veticidos	
Americação e repainção de equipamentos electrônicos e deplicos  Manutenção e repainção de aparehos e instrumentos de medida, trate e controle  Manutenção e repainção de equipamentos e instrumentos de medida, trate e controle  Manutenção e repainção de equipamentos e instrumentos debicos  Manutenção e repainção de mequipamentos e histrumentos debicos  Manutenção e repainção de méquipas e equipamentos eletricos  Manutenção e repainção de méquipas e equipamentos eletricos, exceto para vicidos  Manutenção e repainção de baterias e acumitadores eletricos, exceto para vicidos  Manutenção e repainção de baterias e acumitadores eletricos, exceto para vicidos  Manutenção e repainção de mádulas, aparehos e materiale eletricos cido	
Manuteriglo e reparação de equipamentos eletrônicos e feticos  Manuteriglo e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, tate e controle  Manuteriglo e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, tate e controle  Manuteriglo e reparação de equipamentos eletromentos eletros  Manuteriglo e reparação de méquipam estos e natrumentos eletros  Manuteriglo e reparação de méquipas e equipamentos eletros  Manuteriglo e reparação de bateias e acumitadores eletros, ocodo para velodos  Manuteriglo e reparação de bateias e acumitadores eletros, ocodo para velodos  Manuteriglo e reparação de mádulas, aparelhos e materials elétricos do	
Manutenção e repainção de aparelhos e instrumentos de medida, inche e controle  Manutenção e repainção de aparelhos eletenmédios e eletroirezpéticos e equipamentos de tradação Manutenção e repainção de equipamentos e historimentos epíticos Manutenção e repainção de médialese a equipamentos eletroos Manutenção e repainção de geradores, transformadores e moteros elétricos Manutenção e repainção de baterias e acumiladores eletricos, ococio para velodos Manutenção e repainção de baterias e acumiladores eletricos, ococio para velodos Manutenção e repainção de baterias e acumiladores eletricos, ococio para velodos	
Annuenção e reparação de aparelhos eletromédicos e aletroirasploticos e equiparrectos de tradação de explanção de explanamentos e testrumentos ópticos.  Manutenção e reparação de enquipamentos e equipamentos elétricos.  Manutenção e reparação de geradores, transformadores e materas elétricos.  Manutenção e reparação de baterias e acumitadores elétricos, oceto para velculos.  Manutenção e reparação de haterias e acumitadores elétricos, oceto para velculos.  Manutenção e reparação de mádulas, aparelhos e materiale elétricos cido.	
Manutenção e reparação de equiplamentos e instrumentos districos.  Manutenção e reparação de endesinhas e equipamentos elétricos.  Manutenção e reparação de geradores, transformadores emoteros elétricos.  Manutenção e reparação de baterias e acumiladores elétricos, exceto para velculos.  Manutenção e reparação de másulas, aparelhos e materiais elétricos do	
Manutenção e reparação de méquinas e equipamentos elétricos Manutenção e reparação de geradores, transformadores e moteros elétricos Manutenção e reparação de baterias e acumidadores elétricos, ocedo para veiculos Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiale elétricos não	
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos.  Manutenção e reparação de baterias e acumuladores elétricos, esceto para velcubos.  Manutenção e reparação de máquinas, apurelhos e materials elétricos do	
Manutenção e reparação de baterias e acumulaciones eletricos, esceto para velculos.  Manutenção e reparação de materias, aparelles e materials elétricos não	
Maintenção e reparação de baterias e acumuladores elétricos, societo para volculos.  Mantenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos não	
Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos não	
3313-9/99 especificados anteriormente	
1	

o Divisão Grupo Classe	C 33 331 33.14-7 33.14-7/02 C 33 331 33.14-7 33.14-7/03	E 33 331 33.14-7 3314-7/04	C 38 331 33.14-7 3314-7/05	C 33 331 33.14-7 33.14-7/06	C 33 331 33.14-7/07	C 33 331 33.147 3314-7/08	33.14-7/09	C 33 831 33.14-7 3314-7/10	C 33 881 33.14-7 33.14-7/11	C 33 331 39.14-7 3914-7/12	C 33 331 33.14.7 3314.7/13	C 33 391 38.14-7 3314-7/14	C 33 331 33.14.7 3314.7/15	C 33 331 33.14-7 3314-7/16		C 33 331 33.4-7/17	33 331 33.44.7 33 331 33.44.7	33 331 33.147 33 331 33.147	33 331 33.447 33 331 33.447 33 531 33.447 3	33 331 33.447 35 331 33.447 35 391 33.447 39 391 33.447	33 231 33.447 34 351 351.467 35 351 35.147 36 351 35.147 37 351 35.147 38 351 35.147	33 331 33.447 34 35 351 35.147 35 361 35.147 36 361 35.147 37 381 35.147 38 381 35.147 38 381 35.147	33 331 33.447 33 331 33.447 33 331 33.447 33 331 33.447 34 331 33.447 34 331 33.447 34 34 34.47 35 34 34 34.47 36 34 34 34.47 37 38 38 38 38 38 38 38 38 38 38 38 38 38	2 33 331 33.447 3 33 3447 3 34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 3	C 88 331 33.447 C 88 331 33.447 C 39 891 33.447 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 1	C 85 311 33.447 C 85 311 33.147 C 19 31 311 33.147 19 31 311 33.147 19 31 31 33.147 19 31 31 33.147 19 31 31 33.147 19 31 31 33.147 19 31 31 33.147 19 31 31 33.147 19 31 31 33.143 19 31 33.143 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 33.144 19 31 31 33.144 19 31 31 31 31 31 31 31 31 31 31 31 31 31	C 83 331 33.447 C 85 331 33.147 C 35 35 351 33.147 C 35 35 351 33.147 C 35 35 351 33.147 C 35 351 351 35.147 C 35 351 351 351 35.147 C 35 351 351 351 35.147 C 35 351 351 351 351 351 C 35 351 351 351 351 C 35 351 351 351 C 35 351 351 351 C 35 351	C 33 331 33.447 3 C 35 391 39.447 3 C 35 391 39.447 3 C 37 391 391 39.447 3 S 39 39 39 39 39 39 39 39 39 39 39 39 39 39	C 33 331 33.447 C 35 331 33.447 C 35 331 33.447 C 35 331 33.447 3 31 331 33.447 3 33 33 33 33 34 34 34 34 34 34 34 34 34
Subclasse Denominação	Manuferção e reparação de equipamentos hidráulitos e presumáticos, ecceso valoulas.  Manuferção e reparação de valoulas mojortais		7/OS Manutenção e reparação de equipamentos de transmissão para fins industriais		/07 Mánutenção e reparação de máquinas e apareños de refrigeração e ventiação para	Manutenção e reparação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargos		10 Manuferção e reparação de máquinas e equipamentos para uso geral não especificados antesiormente.	<ol> <li>Manutenção e reparação de máquinas e oquipamentos para agricultura e pecuáda</li> </ol>				Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, esceto na extração de petráleo	6 Manutenção e reparação de tratores, exceto apricolas								3.2 2 4 4 5	£ 32 2 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4	8 8 32 2 2	\$ 8 8 32 2 3	2 2 2 2 2 2	\$ \$ \$ \$ \$ 32 2 4	\$ \$ \$ \$ \$ \$ 32 \$ 4	8 8 8 8 8 8 8 9
ALKSIGWY OLSW						•												٠											
Consulta obrigatoria  VIGILÂNCIA SANITĀRIA TR																													
Inconc	3																												
odidade ao uso residen	92																												
odidade ao uso residencial e medidas obrigaristias para implantação de etividade conforme LUCS																													
plantação da atividade co	3 IND I IND 2									•				•															
Morme LUOS	1NO 3			•											•														
	Observações		A.						٠	10		*																	

Código CHAE 2.3

	Cédige CNAE 2.3	£23	1000	Denominação	MEIO AMBIENTE	VIGILĀNCIA SANITĀSIA	TRÂNSTIO	EA	CSI	63	101	42	0	MD1 MD2	2 8403		Septiment of the septim
		i											-				
Divisio	odnu9 o	Class	Subclasse	2017					明日								
	381	33.19-6	3333-6	Manuteir, ão e reparação de equipamentos e produtos não específicados anteriormente.													
2	188	33.19-6	3319-8/00	Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não repedituados anteriormente	200									· Name	-		
23	332		332	Installeção de máquinas e equipamentos													
88	332	33.21-0	3321-0	Instalisção de máquinas e equipamentos industriais													
		33.21-0	3321-0/00	instalação de máquinas e equipamentos industriais					17.000				Name of the last		BEET BOX 125		
12	1	33.29-5	3329.5	Insteleção de equipamentos não especificados enteniormente													
		83.74.5	1329-5/01	Serviços de montagem de moveis de qualquer material							+			!			
2			one c door	Investigate out to a contract to a postificados anteriormente							-		1000000	The state of the s	SHIP IN	SOUTH	
33	332	88.093	and a cree	BETRICIOADE EGÁS								100000					
*	0	THE SECOND	35	ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES								The same of					
2				in and a secondada e distributão de energia elétrica													
32	381		7							177		Q					
35	351	35.11-5	3511-5	Geração de entrigia eletrica												E	
35	351	35.11-5	3511-5/01	Geração de energia elétrica													
SE	151	35.11-5	3511-5/02	Atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica.						- 100		100	THE SECTION				
200		20.000	2613.2	Transmissão de energia elétrica			THE PARTY OF	The same	2000				- Control of the cont			•	
SE	-	62753	2													2	
35	151	35.12-3	3512-3/00	Transmiss to do emittie electrical													
35	151	35.13-1	3513-1	Comércio atacadista de energia elétrica						- 676							
**	351	1-61-56	3513-1/00	Comércio stacadista de energia elétrica		THE RESIDENCE OF THE PARTY OF T				1000000							
35	351	35.14-0	3514-0	Distribuição de energia elétrica	TOTAL STREET											E	
35		35.14-0	3514-0/00	Distribuição de energia elétrica			100000000000000000000000000000000000000		100	N N N N N N N N N N N N N N N N N N N		200 ST 100 ST 10	S STEERS				
			352	Produção e distribuição de combustiveis gescada por redes urbanas													
2				A. A. Asserbatello de combustiveis													<b>标</b>
35	258	35.204	\$520-4	3115							-				-	,	
100	352	35.20-4	3520-4/01	Produção de gás; processamento de gás natural						-	+					3	
**		35.20-4	3520-4/02	Datribução de combustivels gasosos por redos urbanas						100			E CONSTRU				
*	107		353	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado													
=	n es	35.30-1		Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado													
		35.30-1		Produção e distribuição de vapor, água queme e ar condicionado					Total Services	Section 1			100				
TOTAL STREET		100kg		ACTIA PLEGITO ATVIDADES DE GESTÃO DE RESIDUOS E DESCONTAMINAÇÃO													Name of the last
8	ta.		92	CAPTAÇÃO, THATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE PALOA									FOR INC.				
ň	96 96		360	Captação, tratamento e distribuição de água													
*	36 360	36,00-6	3600-6	Captação, tratamento e distribuição de água		THE PERSON NAMED IN COLUMN									•		
, a	36 360	36.00-6	3600-6/01	Captação, tratamento e distribuição de âgua						1.						E	
-		36,00-6	3600-6/02	Distribuição de água por caminhões						THE STATE OF	STATE OF THE PARTY		S CHARLES				
			37	ESCOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS													
			y jg	Carrier de metro de metrolo								THE REAL PROPERTY.				ASSESSMENT OF THE PROPERTY OF	
. 3	37 370	37.01-1	10												•	*	
"	37 370	1-10.78	-			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·											
. 3	37 370	87.02-9	3702-9	Athildedes relacionadas a esgoto, exceto a gastao ne reues											•	•	

-	7	,	,	п	*	-	F	•	F	,	,	, ,	, ,	71	7	7		m		F			n	п	m	m	м	E			т	п	3	m	m ,	п п	- Contraction	m		Oarloc
42	đ	£	2	22	£	a	12	t	£	42	à	2 2		*	41	ħ	39	39	*	39	78	×	H	36	38	38	38	38	2	×	38	M	*				1	2 2	<b>%</b>	District
422	400	421	421	421	421	421	421	421	421	San Park	412	£ £	411	AII .	411		390	390	390		383	383	383	383	383	383	38.3	383	383	382	382	382	\$82	382	5 3	281		387		edinis
42 21-9		42.13-8	42.13-8	42.12-0	4212-0	42.11-1	42.11-1	42.11-4			41.20.4	41.20-4	41.10-7	41.10-7			39.00-5	3-00-5			38.39-4	38.39-4	38.39-4	38.32-7	38.32.7	38.31-9	6-16-86	38.31-9		38.22-0	38.22-0	38.21-1	38.21-1		38 17.7	FIT36		38.11.4		Classe
	ŧ	4213-8/00	4213-8	4212-0/00	4212-0	4211-1/02	4211-1/01	4211-1	421	42	4120.4/00	4120-4	4110-7/00	4110-7	41	41	3900 5/00	3900-5	390	399	3839-4/99	3839-4/01	3839-4	3832-7/00	3832-7	3831-9/99	10/6-1585	3831-9	383	3822-0/00	3822-0	3821-1/00	3821-1	382	Wife Class	3811-4/00		3811-4	38	e Subclasse
Obras para geração e distribuição de energia ejétrica e para telecomunicação.	Obras de infra-estratura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Construção de obras-de-arte especiais	Construção de obras-de-urte especiais	Pintura para sinalização em pistas rodoviárias e aeroportos	Construção de rodovias e ferrovias	Construção de rodovias e ferrovias	Construção de rodovies, ferrovies, obras urbanas e obras de este especiais	OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	Constructio de edificios	Construção de edificios  Construção de edificios	fincorporação de empreendimentos imobililários	incorporação de empreendimentos imphiliários	Incorporação de empreendimentos imobiliários	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	Descontaminação e outros serviços de gestão de residuos	Descontaminação e outros serviços de gestão de residuos	Descontaminação e outros serviços de gestão de residuos.	DESCONTAMBNAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS DE SESTÃO DE RESIDUOS	Recuperação de materiais não especificados anteriormente	Usinas de compostagem	Recuperação de materiais não específicados anteriormente	Recuperação de materiais plásticos	Recuperação de materiais plásticos	Recuperação de materiais metálicos, exceto aluminio	Recuperação de secatas de alumínio	Recuperação de materials metálicos	Recuperação de materiais		Tratamento e disposição de residuos perigosos	Tratamento e disposição de residuos não perigosos	Tratamento e disposição de residuos não perigosos	Tratamento e di sposição de residuos		Coleta de residuos não perigosos		Coleta de residuos não perfrosos	COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESIDUOS; RECUPERAÇÃO DE NATERIAES	
											Many Semand of September 2																													MEIO AMBIENTE VIGUÂNCIA SANITĀRIA
											THE REPORT					100																								2
1		100		-									-										4			1						Total Control					Service B		27730	TRÄMSITO
																																							THE PARTY	EA CSI
			160 140			+									The Part Books												No.												Telephonia in	CSZ
		· ISIN				+											-				-																			633
						+			1000				-				+				+					+											10		200	ō
						1									200		1				+					H					-		$\parallel$	-		-		100		0
							STEEDER S						NO DECEMBER			Maria Sala	100000		A STATE OF		$\dagger$															- I		14個		
																																		1					, day	
		120					08.444					Strong	STATE OF THE PARTY				-																						E COM	聖度
				THE STATE OF THE S									All head of the		No. of Control of Cont		THE REAL PROPERTY.																			September 1				
		DIES DE															Medical Parties											STATISTICS.					SSHOW							Observações

					一方の名 日本の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の一方の	3			100		10	ICM ICS	IND 3			
STATE OF THE PERSON NAMED IN	2	Cédigo CNAF 2.3	THE REAL PROPERTY.	THE REAL PROPERTY.	Denominação	V TIMINOMS COM	VIGILANCIA SANITÁRIA TRÂ	TRÂNSITO EA	CSI	60		1			2.	
	Claritain	Grupo	Classe	Subclasse									1			
	8			4221-9/01	Construção de barragers e represas para geração da energia elétrica								1			T
+				4221-9/02	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica								1			T
-			T		Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica										2	T
-	42				consequents de settaction e redes de telecomunicações	•		+		+						
4	42 4	422 42			Capture of the color of the col					-						
4	42 4	422 42	42.21.9	4221-9/05	Manifornção de estações e truma de estações e construir de estações e construi											
F	ā	422 42	42.22.7	4222-7	Construção de redes de abantecimento de água, coleta de erigoto e colourações correlatas						I S					
-	42	422 42	42.22-3	4222-7/01	Construção de redes de abastecimento de Agua, coleta de esguto e construções correlazar, esceto obras de Itrigação											1
	67	422 42	42.22-7	4222-7/02	Otkess de imigação											
-		1211		4223-5	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto											
				4723-5/00	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto											
	42		100	-	Constructe de outras obras de Infra-estrutura			The state of the s								9
4.	42			9	Observabilities, martificials effuvials											
	23	479 4	42.91-0	4237-0	dispersion of the second section							の表情を言う				
-	42	429 4	42.91-0	4291-0/00	Obras portuárias, mantienas enturnas										表	1
-	42	623	42.92-8	4292-8	Mortagem de Instalações industriais e de escuciana investo					-			+			1
*	42	623	42.92-8	4292-8/01	Montagem de estruturas metálicas											Table of the last
		429	42.92-8	4292-8/02	Obras de montagem industrial	SHIP CONTROL OF THE PARTY OF TH										STATE OF
			42.99-5	4299-5	Obess de engenharia civil não especificadas anteriormente					•					,	3
	7			4399 5/01	Construção de instalações esportivas e recreativas				-							1
	45			00/3 0004	Outras obras de engenharia civil não específicadas anteriormente											2
	45	429	42.99-5	26/6-6076	STATE OF THE PROPERTY OF THE P											0
•	9			8	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARIA CONSTRUYADO											No.
u.	48			431	Demoirace propriet											31.24
*	43	431	43.11-8	4311.6	Commission of the section of the sec				+	+	-					N.
-	43	431	43.11-6	4311-8/01	Demoira e conse				7.00							
	43	431	49.11-8	4311-8/02	Preparação de Cancero e impera ou conse			THAT THE		50						
	2	431	43.12-6	4312-6	Perfunções e sondegens					•				新世紀 · 西西西		
	48	431	43.12-6	4312-6/00	Perfurações e sondagens	TOTAL PROPERTY.										
	13	431	4334	4313-4	Obess de terraplemagem								THE PERSON NAMED IN			100
	9	101	48334	4313-4/00	Obras de terraplenagem	The same of the same				South and Associated to the second						
		431	63.19-3	4319-3	Serviços de preparação do terreno não específicados anteriormente					•					THE RESIDENCE OF THE PERSON OF	
	4	431	43.19-3	4319-3/00	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente											
	4	442		432	Instalições elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções											2
		1	43.21-5	4321-5	Irrataleções elétricas						•				· ·	
	2	70		4101,5/00	Instalação e manutenção elétrica											
	6	432	45.21-5	200				ANTIONES.								
•	3	432	43.22-3	4322-3					-	+						
u.		432	43.22-3	4322-3/01	Installeções Méráulicas, santarias e ce Bos	cloe										
	2	432	49.22-3	4322-3/02									000000000000000000000000000000000000000		*	115
	1	69	43.22-3	4322-3/03												
	2		100													
-	43	1017	19291	100												
4	43	432	43.29-1	4329-1/01												

1	Column	Column	Column   C	Column   C	6	6	0	9 0	0	6	6	6	6	6	6		n e	6	6		-	-	п	-	-	,		-	-	-	,	-	-	-	-	1-		-	•	,	-	1.	
482 482 43.29-1 4239-1/03 Instalação de equiplama de 23.29-1 43.29-1/03 Instalação de equiplama de 23.29-1 43.29-1/03 Instalação de equiplama de 23.29-1 43.29-1/05 Instalação de portação de 23.29-1/05 Instalação d	Column   C	No.         LA3-1         CA3-10	No.	Proc.   Proc	đ	8	45			å	45	ŝ	45	45	45			45	45		6	43	è	43	å	å	8	à	43	å	t	è	4	43	At a					-			+
43.29-1 4229-1/03 Installeção de equiplamento de excellence, a 43.29-1/05 April 2004 April 20	14.351   1673-107	Cat	Catality	California   Cal	452	452	451	451		2	451	451	451	1Sy	451	452	ĝ	453			439	439	439	439	439	439	439	439	499														
29-1. 4329-1/03 Instalação de expipam 29-1. 4329-1/03 Instalação de expipam 29-1. 4329-1/05 Instalação de palácia, portos e e 433 4329-1/05 Instalação de portação el 4330-4/01 Impermeubilitação em el palácia, portos e e 4330-4/01 Impermeubilitação em el calação de portação el 4330-4/03 Obras de seabamento em el calação de portação el revestimento, el 4330-4/05 April Obras de seabamento en el 4300-4/05 April Obras de seabamento de d	1915   1019-1/010   included de exploramento para montação in montação montação in montação in montação in montação de embração esta montação de embração de embra	25.5   \$15.5	Part		45.20-0		45.12-9	45,12-9	-		1-11-29	15.11.1	45.11-1	45.11-1	45.11-1	45.11-1	45.11-1				43.99-1	43.99-1	43.99-1	43.99.	43.99.	43.99	43.99	43.91	43.91		43.30	43.30	t.ch	43	49.3	43.3	43.3						
9-1/03 Instalação, de equipam 9-1/03 Instalação, manutenção 9-1/05 Instalação, manutenção 4-00 Instalação de politica, portos e 4-00 Obras de scalhamento ternicos, 1-1/05 Obras de scalhamento ternicos, 1-1/05 Obras de scalhamento em obras de scalhamento 1-1/05 Obras de scalhamento em obras de scalhamento 1-1/05 Obras de scalhamento em obras de scalhamento 1-1/05 Obras de scalhamento em obras de scalhamento de scalham	19-200 Intitled de explanament of para attenuique à managign in patient, incluir e matiène, in matiène	Statistical de exploremento para estatucida, a severgado explaren facilidad societa.  Statistica de exploremento para estatucida e estatucida portena.  Statistica de exploremento de distribucida estatucida e estatucida de esta	Marchine de depoisson para amença de sempre protecto de compara polar de c	Procedure   Proc	4520-0	452	4512-9/02	4512-9/01	Garton		4511-1/00	4511-1/05	4511-1/0	4511-1/0	4511-1/0	4511-1/0	1-1154	451	\$						_		1100			439					100		113	433					
lostalicado de equipamentos para orientação a navegação mantema, fluvial e lacestre relatánção, manutemção e reparação de cibradores, encados e estebas relatates.  Mortagem e instalação de sostemas e equipamentos de duminação e estebas relatates da sedamento.  Outras obras de instalação em obras de engrenharia costi material de sedamento.  Outras obras de instalação em obras de engrenharia costi material de sedamento.  Outras obras de instalação em obras de engrenharia costi material de sedamento.  Outras de acadamento en gesso e estraque em peral fluvia de acadamento em gesso e estraque.  Obras de acadamento en gesso e estraque.  Portos de portos de brasta, jandas, todos, devidicias e amános embardos de qualques ruterial de acadamentos e de restanta em interiores e esteniares.  Obras de sedamentos e de restanta em mortoriores e esteniares.  Portos de portos de acadamentos e de restanta em interiores e esteniares.  Obras de fundações de constitução para construção não especificados enteriormente.  Portos especializados para construção não especificados enteriormente.  Obras especializados para construção comerciados e validados poros e unados.  Obras especializados de automóveita, camionetas e unititários usados.  Obras especializados de enclados automociores.  Obras especializados de enclados enclados enclados e	technica, recidio e editira (niune).  Cabiera, recidio e editira (niune).  Cabiera (niu	be have public material, finale a location  control of financials a control or financials  control of financials a control or financials  control of financials a control or financials  control of financials and control or financials  control of financials and control or financials  control or fina	Se descripció en califera, finale i circular  Se de califera de califerante  Se de calife	Control   Cont	Manute	Manut			12								題	Com	COM	NOO				1						0											29-1/04	29-1/03	29-1/02
10 50					rição e reparação de velículos automotores	3 1	lo sob consignação de veículos automotores	entantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores	entantes comerciais e agentes do comércio de veiculos automotores	co por atacado de Onibus e microónibus novos e usados	to not at acords du Auth	cio per atacado de reboques e semi-reboques novos e usados	rdo por atacado de caminhões nevos e usados	rcio por atacado de automóveis, camionetas e utilitários novos e usados	ccio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados	rdo a varejo de automôvets, camionetas e utilitários novos	srcio a varejo e por atacado de velculos automotoxes	inclo de velculos automotores	ÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCIA OS ALTOMATOROS E PARA	ÉRCID; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ços especializados para construção não específicados antenormente	tração e construção de poços de água	iços de operação e fornecimento de equipamentos para transporte e elevação de un o pessoas para uso em obras	as de alvenaria	otagem e desmontagem de anclaimos e outras estruturas temporárias	ninktração de obras.	viscos especializados para construção não especificados anteriormente.	eas de fundações	res de fundações	dros serviços especializados para construção	dras obras de acabamento da construção	olicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores	erviços de pintura de adificios em geral	bras de acabamento om gesso o estuque	ntalação de portax, janelas, totos, divisórias e armanos embutidos de qualquer raterial	mpermaabiltzação em obras de engenharia ciyal	biras de acabamento	Dires de acabemento	Outras obras de Instalações em construções não especificadas anteriormente	Tratamentos termicos, acústicos ou de vibração	Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de duminação e sinalização o vias públicas, portos e aeroportos	Instalação, manutenção e reparação de elevadores, escadas e esteizas rolantes.	9
						1								1	1000000		TO SEE SECTION													+													-

Código CNAE 2.3

U

u

9

9

U 9

0

9

u

9

		* * * * * * * * * * * * *			* * * * * * * * * * * *	6 6 8 8 6 6 8 8 8	* * * * * * * * * *	* * * * * * * *	* * * * * * *	* * * * * *	\$ \$ 6 5 ±	8 8 5					46	6 46	46	G 46	6 86	6 46	6	6	6 45	65	6 46	6 46	6	Seglio Divida	
											462	461	461	161	461	461	461	13	461	461	461	198	461	<b>5</b> 1	461	Tg.	461	461	461	25/01/2	Código CNAE 2.3
46.23-1						46.23-1	46.22-2	46.22-2	46.21-4	46.21-4		46.19-2	46.19-2	46.18.4	46.18-4	46.184	46,18-4	46.18-4	46.17-6	46.17-6	46.16-8	46.16-8	46.15-0	46.15-0	19141	46.14-1	46.13-3	#6.13-3	46.12-5	Classe	NAE 23
4623-1/03 4623-1/04	623-1/03		4623-1/02	10/7-5701	672 1 675	4623-1	4622-2/00	4622-2	4621-4/00	4621.4	462	4619-2/00	4619-2	4618-4/99	4618-4/03	4618-4/02	4618-4/01	4618-4	4617-6/00	4617-6	4616-8/00	4516-8	4615-0/00	0-5199	4614-1/00	4614-1	4613-3/00	4613-3	4612-5/00	Subclesse	
Comércio atacadista de fumo em folha não beneficiado		Comércio atacadista de algodão	Comercio atacadista de couros, lãs, peies e outros subprodutos não-comestiveis de origem animal	Comercio allacadista de animais vivos		Comércio etacacista de animais vivos, alimentos para animais e matérias- primas agricolas, exceto caté e apra	Comércio atacadista de soja	Comércio atacadista de soja	Comércio atacadota de café em grão	Comércio etacedista de café em grão	Comércio atacadista de matérias-primes agricolas e animais vivos	Representantes comercials e agentes do comércio de mercadorias em geral não expecializado	Representantes comercials e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	Outros representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não específicados ameriormente	Representantes comerciais e agentes do comercio de jornais, revistas e outras publicações	Representantes connectais e agentes do combrcio de instrumentos e materiais odonto-médico-hospitulares.	Representantes comercials e agentes do comércio de medicamentos, cosmísticos e produtos de perfumeria	Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados enteriormente	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimenticios, behidas e fumo	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimenticios, bebidas e fumo	Reprisentantes comerciais e agentes do comércio de tisiteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	Representantes comerciais e agentes do comércio de téxtels, vestuário, calçados e artigos de viagem	Representantes comercials e agentes do comércio de eletrodomésticos, môveis e artigos de uso doméstico	Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaveis	Representantes comercials e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves	Représentantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferrageris	Representantes comerciais e agentes do comércio de combustiveis, minerais, produtos sideriurgicos e químicos:	550	<b>後のは、他のでは、「日本のでは、日本ので</b>
																		5	6			05.6		•					-	MEIO AMBIENTE	THE RESERVED TO SERVED THE PARTY OF THE PART
							The state of the s																						-	Consulta obrigatória  VIGRÁNCIA SANITÁRIA  TRE	
	1								200								To T												TA CALLED		
		+		State error				-		Total and		(E)				+													. 2	ncomodidade	
				and the second										+		+			- 600						•			9	. 3	ao uso reside	
				Services Services																					•				. 8	1 2	
				The state of the s																								-	ā ā	etdetas para in	
			1																										I dwi	aplantação da	
																													2 0881 1	athridade co	
	-																												2 IND 3	SOOT IMMODI	
		Ŷ	3								10			0		74				.*		6				PGG			Observações		

			THE REAL PROPERTY.	NACH SERVICE			Corsulta obrigatória		COMO			2	an		Observações	
250			2	Scholense	Denoinlingée	MEIO AMBIENTE	- VIGILĀNCIA SANITĀRIA	TRĀMSTTO	EK CSI	70		8				
				4623-1/06	Comércio atacadata de sementes, flores, plantas e gramas					+						
	9 4			4623-1/07	Comércio utacadista de sixal											
9				4623-1/08	Comércio ascadista de matérias-primas agricolas com attridade de fracionamento e acondicionamento associada			٠								
,					de circles and a second a second and a second and a second and a second and a second a second and a second a second and a second and a second and a											
v	9	462	46.23-1	4623-1/09												
ø	9	1997	46.23-1	4623-1/99	Comércio atacadista de matérias primas agricolas não específicadas arteriormente											
9	46	689		663	Comèrcio stacadista especializado em produtos alimenticios, bebidas e fumo											
u	8	463	1-11:99	1-1199	Comércio atacadista de leite e laticinios											
6	98	463	46.31-1	4631-1/00	Comércio atacadista de leite e faticiolos				WHITE STREET	Toronto.						
U	99		46.32-0	4632-0	Comércio stacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas											
	,		96.82-0	4632-0/01	Comércio atacadista de cereais e leguminos as beneficiados											
9 9	99		46.32-0	4632-0/02	Comércio altecadista de farinhas, amidios e féculas											
	3	69	46.32-0	4632-0/03	Comiecto atacadata de cereals e leguminosas beneficiados, farinhas, antidos e féculas, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada											
																A STATE OF
9	*	463	46.33-8	4633-8	Comércio atacelista de horifloritgranjeltos. Comércio atacelista de fudas, verduras, raises, tubérculos, hortaliças e legumis					•	•					
U	46	463	46.33-8	4633-8/01	frescos										c	1
v	46	463	46.33-8	4633-8/02	Comércio atacadista de avos vivas e ovos										ε	2
ø	94	63	46.33-8	4633-8/03	Comércio atacadista de coelhos e outros pequenos animais vivos para alimentação				September 1							
9	46	463	46.34-6	4634-6	Comércio atacadista de cames, produtos da came e pescado		THE RESERVE OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COL									A.O.
٥	46	463	46.34-6	4634-6/01	Comercio atacadista de carnes bovinas e suinas e derivados										•	e î
9	94	463	46.34-6	4634-6/02	Comércio atacadista de aves abatidas e derivados										·	- 4
9	34	463	46.34-6	4634-6/03	Comèrcio atacadista de pescudos e frutos do mar										£	
9	94	463	46.34-6	4634-6/99	Comércio atacadista de carnes e derivados de outros animais											
9	9#	463	46.35-4	4635-4	Consércio atacadista de bebidas										ž.	
0	8	463	46.35-4	4635-4/01	Comércio atacadata de água mineral										**	
9	8	197	46,35-4	4635-4/02	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigorante											
0	99	463	4635-4	4635-4/03	Comércio atacadista de bebidas com attividade de fractonamento e acondicionamento associada											
U	46	463	46.354	4635-4/99	Comércio atacadista de bebidas não específicadas anteriormente			STATE OF STA			THE WAY					
ی	97	463	46.36-2	4636-2	Comércio atseadista de produtos do funso										.4	
9	94	463	46.36-2	4636-2/01	Comércio atacadista de fumo beneficiado										*	
, ,	*	463	46.36-2	4636-2/02	Comércio atacadista de cigarros, cigarrilhas e charatos											
9 4	: 3	463	46.37-1	4637-1	Comércio attendista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente.											
5					emerantemento.  Processos associates de esfátorrado, moido e solivei									+	VI.	-80
9	\$	463	46.37-1	4637-1/01	Comercio attacada a cultura con mora de comercio attacada de care con mora de comercio attacada de comercio attaca										1	
U	2	463	46.37-1	4637-1/02	Comércio atacadista de agocar					٠						
Ø	95	463	1-22-1	4637-1/03	Comércio atacadista de dieros e gordunas					٠					•	
v	97	463	46.37-1	4637-1/04	Cornercio atacadista de pâres, bolos, biscontos e similares.											
9	99	463	46.37-1	4637-1/05	Comércio atacadista de massas alimenticias											

Seção	Divisão 46	100	Código CNAE 2.3 Grupo Classe 46.37-1	se Subdesse 4637-1/06	2	Denominação Combrelo stacadota de sorvetes		MEIO AMBIENTE	ANEIO AMBIENTE VIGITÁNCIA SANITÁRIA	Consults obrigations Vigitaria sanitária Titi	Consults chelanodia indensity indensity ea	Consults and general Intermediate with Visil August Amerikana Indanstro ea est	Consulta chelgradela Biomedidade eo uno redicere VisidiAsca santrátua TRÁNSITO EA CSI CS2	Consider chargesides Indonesides in the control of	Vital Ascus Santránia TRánismo Es CSS CSS CSS ICL ICC	Conside del gasides Buomedidade eo seo medinecial e medidas de galdes para Impleso Visal Anca Santinánia. Italiastro es CSS CSS CSS ICI ICI ICI ICI	Consulta chrigatadria bioconnesida de eo uno meló escial e madidas chrigatódas para implantação de astici.  ViciliAscus savativas a milévistro EA CSS CSS CSS ICC ICC ICC IND I	Consultra chelgradella Biconnedidade eo seo mediencial e madidas chelgradella para Implant Vical Anca santtátua Tibènsiro 64 CSI CSI CSI CSI CSI ICI ICI ICI ICI
o.	46	463	46.37-1	4637-1/07		Comércio atacadista de chocolates, confeitos, balas, bombons e semelhantes												
a	8	463	46.37.1	4637-1/99		Comércio atacado la especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente												
a	46	463	46.39-7	4639-7		Comércio atacadista de produtos alimenticios em geral												
G	46	463	46.39-7	4639-7/01		Comércio atacadista de produtos alimenticios em geral							•	•	•	•	•	•
a	45	463	46.39-7	4639-7/02		Comèrcio atacadeta de produtos alimenticios em geral, com atividade de fracionamento e acondicionamento associacia			5.0									
6	*5	464		464	Com	comércio aracadista de produtos de consumo não elimentar												
6	8	464	46.41-9	4641-9		Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho												
6	46	464	46.41-9	4641-9/01		Cornércio atacadista de tecidos				•	•							
۵	46	46.4	46.41-9	4641-9/02		Comércio atacadeta de artigos de cama, mesa e banho				*	*							
6	46	464	46.41-9	4641-9/03		Comércio atacadista de artigos de armadinho				•	•							
n	46	464	46,42-7	4642-7	Come	Omérelo atacadista de artigos do vestuário e acessórios												
0	8	464	46.42-7	4642-7/01		Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessónios, esceto profesionais e de segurança												
6	46	464	46.42-7	4642-7/02		Comércio atacadista de roupas e ocessórios para uso profissional e de segurança do trabalho												
6	8	464	46.43-5	4643-5		Comércio atacadista de calçados e artigos de vingen												
6	8	464	46.43-5	4643-5/01		Comércio atacadista de calçados								•	•	•	•	•
6	46	464	46.43-5	4643-5/02		Comércio atacadista de bolsas, malas e artigos de viagem				•			•	•	•	•	•	•
6	46	454	46.44-3	4644-3	Comé	Comércio stacedista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário			N I									
0	46	464	46.44-3	4644-3/01		Comércio at acadista de medicamentos e drogas de uso humano								•	•	•	•	•
1		1	- Carron	To francism	COMMO													
6	*	452	46,451	4645-1	ortopa	Comercio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cinigico, ortopádico e adontológico												
6	å	464	46.45-1	4645-1/01	Comér	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, ciargico, hospitalar e de laboratórios												
	8	464	46.45-1	4645-1/02	Comén	Comércio atacadista de profeses e artigos de ortopedia			•				•					
6	46	464	46.45-1	4645-1/03	Comén	Comércio atacadista de produtos odontológicos												
6	8	464	45.45-0	4646-0	Comén	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumeria e de higiene passoai		7/4										
6	å	464	46,46-0	4545-0/01	Comérc	Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria							•	•	•	•	•	•
6	46	464	46,46-0	4646-0/02	Comérc	Comércio afacadista de produtos de higiene pessoal	•		•									
6	8	464	46.47-8	4647-8	Comércio at publicações	Comércio atxaxidista de artigos de escritório e de papelaria: lluros, jorneis e outres publicações		Eve										
۵	46	454	46,47-8	4647-8/01	Comérc	Comércio atacadista de artigos de escritório e do papelaria		-										
a	46	464	46.47-8	4647-8/02	Caméro	Comércio atacadista de livros, jornals e outras publicações		1										
6	8	464	46.49-4	4649-4	Comércio atac especificados	Comércio stacadusta de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados arteriormente:												
G	£	464	46.49-4	4649-4/01	Comérc	Comércio atacadista de equipamentos elétricos de uso pessoal e doméstico		-									CHEST SAME STATE OF THE PERSON NAMED IN	
6	46	464	46,49-4	4649-4/02	Comérci	Comércio atacadista de aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico							+					
6	46	464	40 40 4	4549-4/03	Comérci	Comércio atacadista de bicicletas, tríciclos e outros veiculos recreativos												
6			***************************************		Comérci										•			

	Couldo CHALL	1		Demoninesio	The state of the s	The same of a second section is a second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a second section in the second section in the second section is a section in the second section in the section is a section in the section in the section in the section is a section in the section in the section in the section is a section in the section in	TOLNETTO	FA CSI	8	CSE	17		行作の日本		The state of the s	
Divisão	100000	Classe	Subclasse		MEDAMBIENTE				-							
9		46.49-4	4649-4/05	Comércio atacadista de artigos de tapeçaria; persianas e confinas							-	-				
2	464	46.49-4	4649-4/06	Comércio atacadista de lustres, luminárias e abajures							+	-	T			
2	464	46.49-4	4649-4/07	Comércio atacadista de filmes, CDs, DVDs, flas e discos							-					
94	484	46.49.4	4649-4/08	Comércio atacadista de produtos de higiene, limpera e conservição domiciliar		•			•							
2	294	46.49-4	4619-4/09	Comiercio attackista de produtos de higiene, limpara e conservação domicitar, com arbidade de fracionamento e acondicionamento arsociada.		·										
9	464	46.49-4	4649-4/10	Consistio at acadista de joias, relogios e bijutorias, inchaive pedras preciosas e semipreciosas lapidadas												
94	199	46,49-4	66/2-6092	Comércio atacalista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não expedificados anteriormente						•						
9	\$65		465	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologías de Informação e comunicação												
9	59#	46.51-6	4651-6	Comércio stacedista de computadores, periféricos e suprimentos de informática												
46	465	9-15-99	4651-6/01	Comércio atacadista de equipamentos de Informática							-	-		H		
94	599	46.51-6	4651-6/02	Comércio atacadota de suprimentos para informática			- NEWSTREET	SEATE STATE		THE REAL PROPERTY.						
*	465	46.52-4	4652-4	Comercio aracelista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação					18							
*	465	46.52-4	4652-4/00	Comercio al acadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação				H								
3	99		999	Convércio azucadista de máquinas, aparehos e equipamentos, exceto de tecnologías de informação e comunicação												
9	999	46.61-3	4661-3	Contécto atacadista de máquinas, aparelhos e equípementos para uso asmoneciados cartas a pecas												
	59	46.61-3	4661-3/00	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropocuário;			•	1		٠					· Supering State of the state o	17.5
3	994	46.62-1	4662-3	partes a par, co.  Conércio atacadista de méquinas, equipamentos para terraptenagem, mineração a construido partes e potes.												
9	466	46.62-1	4662-1/00	Correicto atacadita de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção partes e peças	•											
*	999	0-69'9	4563-0	Comércio estacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial, partes e pegas												
\$	466	46.63-0	4663-0/00	Comércio asscalásia de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças			020100000000000000000000000000000000000									
24	466	46.64-8	1	Contecto atractista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso adonto- médico-torophalar; partes e peços												
8	486	46.64-8	4654-8/00	médico-hospitalar, partes e peças.												
8	466	959'94	9-5999	Comércio stacedista de méquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças												
\$	999	46.65-6	4665-6/00	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças					•							
3	99	66.69.9	6-6997	Comércio stacadista de méquinas, aparelhos e equipamentos não específicados anteriormentes; partes e peçás												
97	466	46.69-9	4669-9/01	Comércio utacadista de bombas e compressores; partes e poças					+		+	+		T		
97	466	46.69-9	4669-9/99	Comferto at acadista de outras máquinas e equipamentos não especificados amendomentes cartes e 8658s.			•			•						

o 8 8	Divisão 46		67 Grino		Subclasse 57	Comércio atzendina de madeira, ferragent, ferramentas, material pictrico e muterial de contrução	WEIO AMBIENTE	VIGITARUA SANIFARIA	TRÂNSITO	2011	\$	2	21 23	23	88 88 00 00	2 2 2 2 2	10 ID	5) XX XX XX	L. Control of the Con
a	45	3 467	46.71-1		4671-1	Comércio stacadista de madeira e produtos derivados													
6	46	467	46.71-1		4671-1/00	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados								•		•	•	•	•
6	46	467	46.72-9	160	4672-9	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas													
a	46	467	46.72-9		4672-9/00	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas				-						•		•	
G	ŧ	467	46.73-7		4673-7	Comércio atacadista de material eléctrico			N N				The state of the s						
a	46	467	46.73-7		4673-7/00	Comércio asacadista de material elétrico				-									
an .	46	467	46.74-5		4674-5	Comércio atacadista de cimento													
6	46	467	46.74-5		4674-5/00	Comércio at acadista de cimento							•		•				
a	8	467	46.79-6	357-1-	4679-6	Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral													
a	46	467	45.79-6		4679-6/01	Comèrcio atacadista de tintas, vernizes e similares					THE STATE OF THE S								
6	46	467	46.79-6		4675-6/02	Comécilo atacadista de mármores e granitos				1	+								
6	45	467	46.79-6		4679-6/03	Cornércio atacadista de vidros, espelhos e vitrais			.										
6	đ	467	46,79-6		4679-6/04	Comércio atacadista especializado de materiais de construção não específicados anteriormente	<b>8</b> €0												
6	85	467	46,79-6		4679-6/99	Comércio atacadota de materiais de construção em geral				4						•	•		•
6	46	468		468		Comércio atacadista especializado em outros produtos			Ť										
G	46	46	46.81-8		4681-8	Comércio atecadista de combustíveis súlidos, líquidos e gasosos, exceto gás netural e GLP													
a	46	468	46,81-8		4681-8/01	Conércio atacalista de lácool carburante, biodiseat, gasolina e demais derivados de petióleo, exceto blaificantes, não realizado por tramportador retalhira (TRI)			٠,				•	•					
6	46	468	46.81-8		4681-8/02	Comércio atacadista de combustiveis realizado por transportador retalhista (TRA)								•	•	•	•		,
6	8	468	8-18.94		4681-8/03	Comércio atacadata de combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburant e					-		•	•	•				
6	8	468	46.81-8		4681-8/04	Comércio atacadista de combustiveis de origem mineral em bruto					1								
6	8	468	#-TR-9#		4681-8/05	Comércio atacadista de lubrificantes									•	•		-	
a	8	468	46.82-6	4582-6	26	Comércio atacadista de gás liqüefeito de petroleo (GLP)				110	Section 1								
9	46	468	46.82-6		4682-6/00	Comércio atacadista de gás liqüefelto de petróleo (GLP)				1 1			•	•					•
6	*	468	46.83-4	4 4683-4	ï	Comércio atacadista de defensivos agricolas, adulaos, fartilizantes e corretivos do solo				00001153/0									
6	*	468	46.83-4		4583-4/00	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos da solo			•		-				•	•			
6	8.	468	46,84-2	2 4684-2	Į	Comércio atacadista de produtos químicos o potroquimicos, exceto agroquimicos				200									
6	8	468	46.84-2		4684-2/01	Comércio atacadista de resinas e elastômeros							•	•		•			
6	8	468	46.84-2		4684-2/02	Comércio atacadista de solventes			•		-								-
6	8	468	46.84-2		4684-2/99	Comércio ataxadista de outros produtos químicos e petroquímicos não específicados anteriormente									•				
6	8	468	46.85-1	4685-1	Σ	Comércio esacedista de produtos siderárgicos e metalárgicos, acceto para construção				1000									
6	8	468	46.85-1		4685-1/00	Comércio atacadera de produtos siderárgicos e metalárgicos, exceto para construção	•		•										
6	48				1000000	Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalacera													

100	Divisio	Grupo Classe	Subclasse	100	MEIO AMERICANE				•				
School			4686-9/01	Comércio at acadista de papel e papelão em bruto									
			T	Comércio aracadista de embalagens					Special Street				
-	46 468			A complete to the consideration of the contract of the contrac									
9	46 468	46.87-7	4687-7	Competito anacación de terrese									
9	468	46.87-7	4687-7/01	Comércio atacadista de residuos de paper a papera d									
U	46 468	46.87-7	4687-7/02	Comércio atacadista de residuos e sucatas não-metálicos, excato de papel e papelalo									
	468	46.87-7	4687-7/03	Comércio at acadista de residuos e sucatas metálicos					H. 100	STORE BEING			
		100.00	4689-3	Comércio atricalista especializado de outros produtos intermediários não								,	
9	9			expectitions were compared to an expection of a service o									
9	46 468	46.89-3		Compercio attacementa de processo									
O	468	46.89-3	4689-3/02	Comércio atacadista de teos e tantas peres sausos									
9	46 468	46.89-3	4689-3/99	Comercio attacalista especializado en usuos promoces específicados anteriormente									
0 0	46 469	5-16-94	469	Comércio statadista niforespecializado Comércio statadista de mercadontes em geral, com prodomináncia de produtos alimentólos									
9	46	46.91-5	4691-5/00	Comercio attocidata de mercadorias em geral, com predominância de produtos almienticos.									The same
9	46 469	9 46.92-3	8 4692-3	Comércio stradiste de mercedorias em greal, com predominância de insumos agropecuarios.									178
	46 469	66.92-3	3 4692-3/00		•								THE STATE OF
	46 469	46.93-1	1 4693-1	Conércio atacadista de mercadorias em geral, sem prodominância de alimentos ou de insumos agropecuários							26		
	99		1 4693-1/00				•						
9	47		00	COMÉRCIO VAREJISTA Comércio vare jista não especializado									
9 9		6717.9	11/08	Comércio serejista de mensalonias em geni, com predominância de produdos alimenticios - Nipermensalos									
		471 4711-3	-3 4711-3/01	Comiecio varejota de mercadorias em gerel, com predominância de produtos al mesencieros. A intermetrados									17
, 6						•							
	Paris	47.12.1	1410	Consistio vamplica de mercadories em gent, com predominância de produtos alimenticies - minimercados, mercantes e amenim									
9	0	471 47.12.1	2-1 4712-1/00	Comerco varejata de mercadorias em geral, com predominância de produtos almenticios - mismercados, mercesias e amazêns						•			
		0.81.0	3-0 4713-0	Convertio varejista de metradorias em genal, sem predominância de produtos allinenticios								•	
		0.13-0	3-0 4713-0/02					+					
0				T					-				
U									100	SECOND.			HE
9		147	2130										
			47.27.4 47.23-4		•								
,			Ji.	Padaniu e confettaria com predominância de revenda	•				.   .				
			T						+			٠	
			1	Me (Mark) and an address of the second bases and	_				-	-			

6	6	6	6		a .	6		6	9	6	6	G	6	6	6	6	6	ø	6	6	9	6	6	G	6	a	G	۵	6	ត	6	6	6	6		6
47	47	4	47		40	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	0	47	40	47	47	47	47	47	47	47	40	47	47	47	47	10	47	,	47
475	475	405	405	15	476	474	474	474	474	474	474	474	474	474	474	474	474	674	474	473	473	473	473	60	472	472	472	3	472		472	472	472		1, 1,1	115
47.51-2	47.51-2	47.51-2		0-44/74		47.44-0	47,44-0	47.44-0	47,44-0	47.44-0	47,44-0	47.44-0	47.43-1	47.43-1	47.42-8	Ø.423	47,41-5	47.41-5		47.32-6	47.32-6	47.31-8	47.31.8		47.29-6	47.29-6	47.29-6	47.29-6	47.24-5	47.24-5	47,23-7	47.23-7	47.22-9	47.22-9	47.22-9	472 473
4751-2/02	4751-2/01	4751-2	473	4744-0/99		4744-0/06	4744-0/05	4744-0/04	4744-0/03	4744-0/02	4744-0/01	4744-0	4743-1/00	4743-1	4742-3/00	4742-3	4741-5/00	4741-5	474	4732-6/00	4732-6	4731-8/00	4731-8	473	4729-6/99	4779-6/02	6 4729-6/01	6 4729-6	5 4724-5/00	5 4724-5	-7 4723-7/00	1 4723-7	4722-9/02	4722-9/01	1-9 4722-9	0
Recarga de	Cemércio v	Comércio v	Comércio y equipamen	Comercio		Comercio	Comércio					Comércio		Comércio		Comérci		Comérci	Comérci	1	Comérc		Comérc	Comérc			701 Tabacaria						9/02 Pekaria			100
Recidera de cartichos para equipamente e de información	Correircio varejeta especializado de equipamentos e suprimentos de informática	Comércio vare jeta especializado de equipamentos e suprimentos de informática	Comércio varelista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso domércico	Comercio varejsta de materiais de construção em geral	OMBERNATION OF PARTY AND PARTY OF THE PARTY	arrives do nadrar new recentages	Comércio varejista de materiais de construção não específicados anteriormente	Comércio varejista do cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas	Comércio varejista de materiais hidráulicos	Comércio varejista de madeira e artefatos	Comèrcio varejista de ferragers e ferramentas.	Comércio verejista de ferragera, madeira e materiais de construção	Comércio varejista de vidros	Comércio varejista de vidros	Cornércio varejista de mateetal elétrico	Comércio varejista de material elétrico	Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	Comércio varejista de material de construção	Comércio varejista de lubrificantes	Comércio varejista de lubrificantes	Comêrcio varejista de combustíveis para veículos automotores	Comércio varejista de combustíveis para velculos automotores	Cornércio varejista de combustiveis pera velculos automotores	Comércio varejista de produtos alimenticios em geral ou especializado em produtos alimenticios não específicados anteriormente	Comércio varejista de mercadorfas em lojas de conveniência	dia	Comércio varejista de produtes alimenticlos em gaval ou especializado em produtos alimenticios não específicados anteriormente, produtos do famo	Comércio varejista de hortifintigranjeiros	Comércio veregista de hortifrutigranjeiros	Convércio vargista de bebidas	Comércio varejista de bebídas	E.	Comércio varejista de carnes - açougues	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues a peluarias	
											•													The state of the s												STAGIBINA ORIN
																									•											VIGRANCIA SANITARIA
	Wild Hongs start										STATISTICS OF				The State of the S																				The second secon	TRÂNSITO
				+			t	+	+	+							100												1000		197				-	EA
•				1			-			1.									1.					-	-	+									100	62 63
									1.		185		(0)						ŀ					-	-	-		1840	- 100				1.		100	3
					1									H					-								85								8	
													805								製造				+							-	-		10 10	
					1																												-		10	
																																			LON	Allers School
																																			I IND Z	The second second
																															图			-	400	
																			1																E CND	-
				2.0	9										THE REAL PROPERTY.								TOTAL PARTICION	161		9						7.7	•		Observações	Obsarvador

Divisão	SH 25	- Gorno Class	Supelaste	Denominação	MIND AMBIENTE VIGILĂRIA SANITĂRIA	ITÁRIA TRÁNSITO	EA.	20	3		-					
Division				The state of the s		-	THE PERSON NAMED IN	The second secon					The second second			
				remainte consider conscientado de equipamentos de telefonia e comunitação												
9	16	47.52-1	1.XC	Contract of the continuent of the continuent of the related origin of contractivities of the contractivities of th											*	
9 9	475	47.53-9	4753-9	Coméctio varejista especializado de elatrodomésticos e equipamentos de áudio e video.												
14		47.53-9	4753-9/00	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e video.												
	475	47.54-7	4754-7	Comércio verejista especializado de móveis, colchoeite e antigos de lluminação					1000							
	10	47.54.7	4754-7/01	Comércio varejsta de móveb							-			-		
47		1.54-7	4754-7/02	Comércio varejeta de artigos de colchoaria				+	+						3	
13		47.54-7	4754-7/03	Comércio varigista de artigos de iluminação				- 1	18				THE STATE OF			
13	415	47.55-5	6755-5	Comércio varejista especializado de tecidos e atigos de cama, mesa e banho				594								
0	475	47.55-5	4755-5/01	Comércio varejista de tecidos				+						-		
		47.55-5		Comercio varejista de artigos de armatinho				+		Ī						
47		47.55-5	4755-5/03	Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho					100			S S S S S S S S S S S S S S S S S S S				9
47	475	47,56-3	4756-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicals e acessónios												
47		47,56-3	4755-3/00	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios			THE STREET			No.						
B		47.57-1	4757-1	Comércio varejista especializado de paças e acessórios para aparelhos eletroelerrónicos para aparelhos												
t	7 475	41.57-1	4757-1/00	Comércio varejista especializado de paças e acesórios para apareliros detroeletrónicos para uso doméstico, exerto informática e comunicação												1
	1	8 0	8-65-29-8	Cemérico varejista de artigos de uso doméstico não específicados anterformente												
				SELECTION OF SELEC											2	
4	415	47.59-8		Comércio varejas de antigos de sapejana, comercio varejas de comercio varejas de outros artigos de uso doméstico não especificados					•							
4	2 435	47.59-8	4759-8/99	anteriormente					TATE OF THE							
72	924 426		476	Comércio varejista de artigos culturals, recreativos e esportivos												
40	929 2	47.61-0	4761-0	Confecto verefista de livros, jornals, revistas e papelario												
40	929 2	47,61-0	4761-0/01	Comércio varejista de livros												
4	943 476	47.51-0	4761-0/02	Comércio varejista de jornals e revistas				-	-							
9	476	0-1974	4761-0/03	Comércio vanejsta de antigos de papelanta			National Statement								all conditions and a	
0	943 476	47.62-8	4762-8	Comércio varejeta de discos, CDs, DVDs e fitas		A SALPHAN MANAGEMENT										
9	909 09	47.62-8	4762-8/00	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas		SWIND STATE	1	10000	147							
9		9-89-25	9-59-27	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos												
-	N.	9-69-0	4763-6/01	Comèrcio varejata de brinquedos e artigos recreativos					.   .							
+		67,63-6	4763-6/02	Comércio varejista de artigos esportivos					+		-			-		
-		47.63-6	4763-6/03	Comércio varejota de bicidetas e tricidos; peças e acessórico							-					
-		47.63-6	4763-6/04	Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping					-		+					
-		47.63-6	4763-6/05	Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos; peças e acessórios				. 1000	· OWNERS							
	111 13		us	Comércio varejista de produtos farmacéuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos.												

Comércio varejista de produtos farmacéuticos para aso humano e veterinário.  Comércio varejeta de produtos farmacéuticos, sem manipolação de fórmulas.  Comércio varejeta de produtos farmacéuticos, com manipolação de fórmulas.	Comércio varejas de produtos farmacéuticos para suo humano e veterinário.  Comércio varejas de produtos farmacéuticos, sem manipolação de fórmulas.  Comércio varejas de produtos farmacéuticos, com manipolação de fórmulas.	Comércio varejista de produtos farmacéuticos para uso humano e veterinário  Comércio varejista de produtos farmacéuticos, sem manipulação de fórmulas  Comércio varejista de produtos farmacéuticos, sem manipulação de fórmulas  Comércio varejista de produtos farmacéuticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varejista de produtos farmacéuticos, com manipulação de fórmulas	Comércio varejása de produtos farmacéuticos, sem manipulação de fórmulas  Comércio varejása de produtos farmacéuticos, sem manipulação de fórmulas  Comércio varejása de produtos farmacéuticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varejása de produtos farmacéuticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varejása de produtos farmacéuticos, com manipulação de fórmulas		Comércio varigita de produtos farmacidaticos, sem manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacidaticos, sem manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacidaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacidaticos, com manipulação de fórmulas	MELO AMMERATE VIGILARCIA SAMITARIA TRANSITO EA CS1 CS2 CS1 ICT	Comércio varejas de produtos farmacéuticos para suo humano e veterinário  Comércio varejas de produtos farmacéuticos, sem manipulação de formadas  Comércio varejas de produtos farmacéuticos, com manipulação de formadas  Comércio varejas de produtos farmacéuticos, com manipulação de formadas
- OE	Comércio varigista de produtos farmacituricos, sem manipulação de fórmulas.  Comércio varigista de produtos farmacituricos, com manipulação de fórmulas.  Comércio varigista de produtos farmacituricos homoopáticos  Comércio varigista de resoluciamentos verterinários  Comércio varigista de cosmédicos, produtos de perfumirár a de higiene pessoal  Comércio varigista de cosmédicos, produtos de perfumirár a e de higiene pessoal	Comércio varejata de produtos farmacitaticos, cem manipulação de fórmulas  Comércio varejata de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varejata de produtos farmacitaticos homoopáticos  Comércio varejata de coercédicos, produtos de perfurnaria e de higiene passoal  Comércio varejata de coercédicos, produtos de perfurnaria e de higiene passoal	Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos homoopáticos  Comércio varigita de reodicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal	Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos homoopáticos  Comércio varigita de reodicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal	Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos homoopáticos  Comércio varigita de reodicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal	Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos homoopáticos  Comércio varigita de reodicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal	Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos, com manipulação de fórmulas  Comércio varigita de produtos farmacitaticos homoopáticos  Comércio varigita de reodicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicamentos verterinários  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal  Comércio varigita de comédicos, produtos de perfumirá a de higiene pessoal
	nahipálação de formulas  nahipálação de formulas  páticos  murira e de higiene passoai	nahipálação de formulas  nahipálação de formulas  páticos  mineria e de higiene passoai	nahipálação de formulas  nahipálação de formulas  páticos  murir a de higiene passoai	nahipálação de formulas  nahipálação de formulas  páticos  murir a de higiene passoai	nahipálação de formulas  nahipálação de formulas  páticos  murir a de higiene passoai	nahipálação de formulas  nahipálação de formulas  páticos  murir a de higiene passoai	nahipilatedo de formulas  nahipilatedo de formulas  nahipilatedo de formulas  particos  particos  marrir a de higiene pessoal
	THAVAIO EA	TAMASIO DA CAL					
	9						
	20 to 1001 to 1001	D TO YOU YOU	10 10 100 PMO2 I	COM TONE	POZ I	602	
		D TO YOU YOU	ICI 1002	COM TONE	O I NO 2 NO 3	102 Y 100 S	3

AMENO III - TABELA 03

MD 2 IND 3						CSI Atmidades autilidades e autilitical atreas		ε	E	£			CSI Atvidades auxilidades e administrativas	CSI Atriodades auxilidades e administrativas		CSI Atmiddeles auxilidades e administrativas.	A Manual Control of the Control of t					CSI Atividades auxilidades e atiministrativas		CS1 Attivicades auxilidades e administrativas	CS1 Mividades auxilidades e administrativas	CS3 Attrictables auxilidades e administrativas	CS1 Atividades auxilidades e administrativas			CONTRACTOR AND
1 CS CS CS CS NO.																	•								-			+		
Corsults obtigators																		•	•											
	MEO AMBIENTE VIGILA								eestadual	Bo metropolitana		arário fixo, municipal e em	rário fixo, municípal	rano Reo, intermunicipal em	setato fixo, internunicipal,	riáno fuo, internumicipal,	erant fixe, interestadual	grano fivo, internacional			mdvels com motorista			gine de fretamento, e outros ente	ime de frotamento, municipal	pine de ferámento.	Sprios, municipal	Sprios, Intermunicipal,	pecificados anteriormente	
	Denominação	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	TRANSPORTE TERRESTRE	Transporte ferroviário e metroferroviário	Transporte ferroviério de carge	Transporte ferroviário de carga	Transporte metroferroviário de passagairos	Transporte ferroviário de passaguiros intermunicipal e interestadual	Transporte ferrovidato de passagnicos municipal e em região metropolitrana	Transporte metrovlário	Transporte rodoviário de passageltos Transporte redoviário coletivo de passageiros, com itinarário fixo, municipal e em	região metropolitara: Transporte redoviário coletivo de passageiros, com Binerário fixo, municipal	Yrampoite indovisio coletivo de passageicos, com ilherário Reo, intermunicipal em região metropolitana	Transporte rodovádno objetívo de passageiros, com Minerário fluo, intermunició Interestadual e internacional	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com Elnerário fixo, intermunicipal, execto em região metropolitana	Transporte rodovlário coletivo de passageiros, com itheránio fixo, interestadual	Transporte rodoviário soletivo de passageiros, som itinesario fixo, internacional	Transporte rodoviário de táni	Serviço de tâxi	Serviço de transporte de passagairos - locação de automóveis com motorista	Transporte escolar	Tramporte escolar	Transporte redoviário coletivo de passagairos, sob regime de fetámento, e outros transportes redoviários não especificados antariormente	Transporte rodovário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, mur	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regima de frecamento. Intermunicipal, interestadual e internacional	Organização de excursões em veiculos rodoviários próprios, municipal	Organização de excursões em velculos rodoviários próprios, internanticipal, internanticipal, international	Outros transportes rodovásics de passageiros não específicados anteriorme	
STREET, STREET,	Subdanse	4790-3		69	491	4911-6	4911-6/00	4912-4	4912-4/01	4912-4/02	4912-4/03	492	10/5-1269	4921-3/02	4922-1	4922-1/01	4922-1/02	4922-1/03	4923-0	4923-0/01	4923-0/02	4924-8	4924-8/00	8-8769	4929-9/01	4929-9/02	1075-6703	4929-9/04	4929-9/99	
STATE OF STREET	Classe					49.11-6	49.13-6	49.12-4	49.12-4	49.12-4	49.12-4	1	69.21-3	49.21-3	49,22-1	46.23-1	49,22-1	49.22-1	49.23-0	49,23-0	49.23-0	49.24-8	49.24-8	49.25-9	49.29-9	49.29-9	49.29-9	49.29-9	49.29-9	
S. C. SHARE COLUMN	22 53		1 65	ACT OF STREET	491	491	1691	1691				1612	492		8	492	492		9 492		492	49 492	49 492	765 67	49 492	492	492		49 492	
1	Okide	47		49	49	49	49	49	49	\$	64	49	¥ \$	\$ ±	# \$	1				-	T 49		-		- T		-		-	

Profession   Pro					,										
Part   Table										de tixi aéreo e locação de aeronaves com tripulação			51.12-6		
The column   The	3									orte adreso de passaguiros não-regular			51.12-	B. (1)	
					Here					orte aéreo de passageiros regular			SILLS		
Part										orte aireo de passageiros regular		m	SILE		
	CS1 Atividades auxilidades e administrativas			STOR STORY	Manager St.					orte séreo de passageiros					
	CSI Atividades auxilidades e administrativas			+						transportes aquaviários não específicados anteriormente			50.59		
							-			orte aquaviário para passeios turísticos			50.99-		+
	CS1 Athidades auxilidades e administrativas				ALL STATES					ortes aquaviários não especificados anteriormente			50.99		
	CSI Alividades auxilidades e administrativa					+				orte por navegação de travessão, intermunicipal	20		50.91		
				Section 1	100 000 000 000 000 000 000 000 000 000	100	N. S.			porte por navegação de travessis, municipal			16.05		
	PARTY CONTRACTOR IS NOT THE PARTY OF THE PAR									porte por navegação de travassia			16'05	100	100
	CS1 Attividades auxilidades e administrativa				-	-				s transportes aquaviários		10			
	CSI Atividades auxilidades e administrativa				+	+				to de rebocadores e empurradores			50,30		-
	CSI Atwidades auxilidades e administrativo				+	+				gação de apoio portuário			50.30		-
Part   1948   1948   1949				The second	100					gação de apoio marítimo			50.30		
Part   1948   1948   1949										geção de apolo		198			The state of the s
	CSI Atividades audibilades e administrativ									gação de apolo	Nave				
	CSI Atividades auxilidades e administrativa				+					porte por navegação interior de passageiros em limitas negulares, municipal, interestadual e internacional, exceto travessão			202		
					100	+				sporte por navegação interior de piesageicos om linhas regulares, municipal, to travessia					
Process   Column	CS1 Atwidades auxilidades e administrati				-					sporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares				139	
	CSI At widades auxilidades e administrati			1	-	+	+			sporte poi navegação interior de carga, intermunicipal, interestadiçã e macional, exceto travessia	- 00				
Provide   Color   Co						100	THE STATE OF THE S	Tall Hall Control		nporte por navegação interior de carga, municipal, exceto travessia					-
Make         Order         Claim         Schalland         Schalland         Character (Marchina)         C	COL MINIDADES AUDITORIO DE PORTO DE LA COLOR DE LA COL									isporte por navegação interior de carga					*
Procedure   Proc										reporte por navegação interior	September 1	502	7		
	CSI Athyldados amilidados e administra									risporte maritimo de longo curso - Passageiros					-
Sée         Décido         Composition         Composition de production proféssor emblançament         Composition de production proféssor emblançament         Composition de production de production proféssor emblançament         Composition de production de proféssor emblançament         Composition de proféssor embl	, and a second s									rsporte marítimo de longo curso - Carva					Ξ.
Provincia   Prov	CS1 Athirdades annilidades a similar				-					rsporte maritimo de longo curso					-
	CS1 At Widades auxilidades e administr				-					nsporte maritimo de caboragem - passagairos					I
Process   Proc								STATE OF THE PERSONS IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON IN COLUMN TWO IS NOT THE PERS		nsporte maritimo de cabotagem - Carga					I
Disidis         Céases         Claires         Substantial de cargo, mundingral, d										insporte marifino de cabotagem		88			1
Decision   Decision   Classe   Substanes   Contentinopolis   Con	CSI Atividades auxilidades e administr				COLOR					insporte maritimo de cabotagem e longo curso		so	н		*
Decision   Decision   Classe   Substance   Contentinações   Contentinaçõ			THE REAL PROPERTY.							ens turkricos, releféricos e similaros ANSPORTE AQUANÁRIO	-//00				Ξ :
Decision   Grapo   Classe   Subclasses   Contentinações			Section Section			10%				ens curresticos, ve effericos e similares	H	8	20,000	1	
Division Orașo Clase St. Octaves St. Octav	CS1 Arividades auxilidades e administr				-	1	Name of Street	Physical Properties.		ens turisticos, teleféricos e similares					<b>x</b>
Divisible Officiale Officiale Subclasses Communicaçães despondantes de communicaçães despondantes para implantaçãos de atribúdades excelo productiva de internacional de productiva periligidos e mudianças.  49 493 493.0-2. 4930-2/03 Transporte rodoviário de productos periligidose e mudianças.  49 493 493 493.0-2. 4930-2/04 Transporte rodoviário de productos periligidoses e mudianças.  49 493 493 493.0-2. 4930-2/04 Transporte rodoviário de mudianças.  49 493 493 493.0-2. 4930-2/04 Transporte didoviário de mudianças.  49 494 495 495 495 495 495 495 495 495 4					169					ansporte duteviário	3-0/00				I
Disclation Disclation College	OI Atwidades auxilidades e administ	STATE OF THE STATE								ansporte dutoviário					x
Divisido Ofingo Classe Studenosa Composito Serigio Contra Studenos Contra Studenos Contra Con	CS1 Attividades auxilidades e achilielis		+		+					amporte rodoviario de mudanças	4704				×
Divisido Grippo Classe Schelanos Concerninação de professor a modernização de professo		-	+				•			Entered and province on province or provin					=
Divisitio Grupo Classe Subclasses Denominação de producto productos e multiporte redoktário de cargo, escreto producto productos e multiporte.			- 11				•			nemunicipal, interestadual e internacional					=
Divisio Grapo Class Scholance Discontinuido MEDI Annivers una Esta Consulta del paladria Creamina del Consulta del paladria Consulta		a I dNi e	102 101	DI B	9	200	100		100	Fansporte rodoválno de carga, exceto produtos perieosos e mudancas					I
	e conforme LUOS	plantação da atividade	gatorias para imp	al e medidas obji	o uso residenci	- 3	200			「	The same of the same of	- Name of	The state of the s		The state of

100 Sharefulth	dorme LUOS Observaniles	IND 3	Ē					£				•							CS1 Atwidades audilidades e administrativas		,				i d	CS1 Atheldades auxilidades e administrativas	CSI Athidades auxilidades e administrativas			100									
Auto-Autorition   Vivia-Jacon sourchiston   Thiston   14   Cal	órias para implantação da atividade confi	IC3 IND 1																																					CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF
le metrores de l'accessent des la constant de l'accessent des la constant de l'accessent de la constant de l'accessent de l'ac	ade so uso residencial e medidas obrigat	D																			-									+	+	-		-		+	-		
Generate Science of Sc	Incorrection	TRANSITO EA																																					The second secon
demente le mérica de la contracte le contrac	Consults obrigatoria	2000 COURT																																					THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PARTY AND
			Outros serviços de transporte aèreo de passagoiros não-regular	Transporte aéreo de carga	Transporte servo de carga	Transporte aémo de carga.	Transporte especial	Transporte espacial	AAMAZENAMENTO E ATIVIDADES ALIXIJARES DOS TRANSFORTES	Armazensmento, carga e descarga	Arratenmento	Armartins gerals - emosalo de warrant	Guarda-móvets	ecoto arnazine gerak e guarda-mov	Creta e descerpe	Carga e declarga	Attividades auxiliares dos transportes terrestres	Concessionárias de rodovása, pontes, túneis e serviços relacionados	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados.	Terminais rodoulários e terroviários	Terminals rodoniários e ferroviários	-	Estacionamento de velculos	iares dos transportes terrestres não especificadas anterforme	Serviços de apoio ao transporte por taki, inclusive centrais de chamada	Serviços de reboque de velculos	Outras stividades auxilians dos transportes terrestres não específicadas anteriormente	AbVidades auxiliares dos transportes equavidarios	Gestão de portos e terminais	Administração da infra-estrutura portuánia	Operações de terminais	Gestão de terminais aquaxiários	Attvidades de agenciamento martimo	Atividades de agenciamente maritène	anteriom	Serviços de pratikagem		Atividades auxiliares dos transportes aéreos	
	UME 2.3	o Classe	51.12.9		21.20-0	51,20-0	51.30-7	2.05.12			52.11.7	52.11.7	52.11.7	511.5	52125	52125		52.23.4	52.214	2.22.23	52.22-2	52.28-1	52.23-1	52.29-0	52.29-0	52.29-0	52.29-0		5231-1	52.31-1	5231-1	5231-1	52.32-0	52.32-0	1-6E.C.S	7-66.52	7-61.52		1
\$1136 \$1136 \$1130 \$1130 \$1130 \$1130 \$1113 \$113 \$1113 \$	Jeo C	gung	511	512	512	215	513	513		125	223	523	125	2521	523	521	225	225 225	225	225 25	225 25	532	522	225	525	225	225	23	523	573	823	523	523	523	813	525	825	224	
Codepotava	72	0			100					200	1000																								CH				αď

-	1	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-			-		-			=	=	=			I	I		Ξ	я	x	r	I	×	x	x	Seção
2	83	85	8	8	8	8	82	8	8		8 8		83	×	sa	SI	S	88	S	18	<b>8</b> 8	83		8		2 8			83	52	52	52	52	52	52	52	S	Divisio
	562	562	561	195	561	T0S	195	261	561	561	559	559	959	559	559	559	155	155	551	155	251	532	532	532	552	531	185	185		525	525	525	525	525	525	525	524	odnso
-	56.20-1		56.12-1	56.12-1	56.11-2	56,11-2	56.11-2	56.11-2	56,11-2		55.90-6	55,90-6	55,90-6	55,90-6	55,90-6		55.10-8	8-01.55	8-01.55	55,10-8	September 1	53.20-2	53,20-2	53,20-2		50165	55.10-5			52.50-8	52.50-8	52.50-8	52.50-8	52.50-a	52.50-8		52.40-1	-
2620-1/01	5620-1	562	5612-1/00	5617-1	5611-2/05	5611-2/04	5611-2/03	5611-2/01	5611-2	562	5590-6/99	\$590-6/03	5590-6/02	10/9-0655	5590-6	559	E0/8-0155	20/8-0155	10/8-0155	8-0155	251	5320-2/02	5320-2/01	5320-2	592	5310-5/01	8810-5	195	83	5250-8/05	5250-8/04	5250-8/03	5250-8/02	5250-8/01	5250-8	525	5240-1/99	- Constitution
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	Serviços de catering, trufé e outros serviços de comida preparada	Serviços de catering, bufil e outros serviços de comida preparada	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços ambulantes de alimentação	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretesimento	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Restaurantes e similares	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	Outros alojamentos não específicados anteriormente  ALIMENTAÇÃO	PeroSes (alojamento)	Campings	Albergues, excero assistencials	Outros tipos de alojamento não específicados anterformente.	Outros tipos de alojamento não específicados anteriormente	Motes	Apart-hotèlis	Hoxes	Hotelis e similares	ALDIAMENTO Hotels e similares	Serviços de entrega rapida.  ALCHAMENTO E ALIMENTAÇÃO	Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional	Atividades de maiote e de entregs	Attvidades de meiote e de entrega	Atividades do Correo Nacional.  Atividades de franciscadas e permissionárias do Correio Nacional.	Allysidates de Correso	Actividades de Correlo	CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA.	Operador de transporte multimodal - OTM	Organização logistica do transporte de carga	Agenciamento de cargas, exceto para o transporte marítimo	Attividades de despachantes aduaneiros	Comissaria de despachos	Attividades relacionadas à organização do transporte de carga	Attividades relacionadas à organização do transporte de carga	Atividades auxiliares dos transportes aéreos, exceto operação dos aeroportos e campos de aterrissagem	10
																			2.0																			National Action
	湯湯											-														+										ev.		1
																																			Contract Contract			Management organization
																		•	*		中田田の	· ·					Principle and A	A STATE OF THE STATE OF										Constants
							av.														A STATE OF	THE STREET														12.		14.5
						-	•																							•	•	•	•	•				707
					•	•		•																		+					•	•	•					22 03
												:			No.				1																			3 101
	187000														3																							102
-																																						ā
																																						INDI
	STATE OF THE PARTY	STATE OF THE PARTY																			ALC: N										1						_	JND 2
																				100											1							2403
			3			4						45	3				*					16								CS1 Atividades auxilidades e administrativas	CS1 Atividades auxilidades e administrativas	CSI Atwidades auxilidades e administrativas	CS1 Atividades auxilidades e administrativas	CSI Atividades auxilidades e administrativas				

ANEXO III - TABELA 03

H	H				NEW TOWNS THE PROPERTY OF THE		
Seção 0	Otokulo	Grupo	Classe 5	Subclasse		-	
-	262	2 56.20-1		5620-1/02	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufé		
-					Cantinas - serviços de alimentação privativos		
-	262	1			Formerimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo		
_	28 562	2 56.10-1		\$620-1/04 de	domiciliar		
		-	2		MFORMAÇÃO E CORIGINAÇÃO FDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO		
	25	September 1	2		of the selection and the selection		
1	28	-	1881		Edição de livros, jornels, revistas e courso aurocease		
-	155		5811-5	S-1185	Estição de livros		
-	182 88		5811-5	S811-5/00 E	Edição de livros		
	188		58.12-3 581	8-2185	Edição de jornals	•	
-	120		58.12-3 581	S812-3/01 E	Edição de jornais cláricos		
				5812-3/02 E	Edição de jornals não diários	100	
			150	S813-1 E	Edigio de revistas		
				\$813-1/00	Edição de revistas		
					Estição de cadastros, listas e outros produtos gráficos		
				00/1-6185	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	100	
	H			252	Edição integrada à impressão de livros, jorneis, revistas e outras publicações		G.
, ,			58.21-2	5821-2	Edição integrada à Impressão de livros		12
				5821-2/00	Edição integrada à impressão de livros	100	
			553		Edição integrada à impressão de Jornais		THE ST
				5822-1/01	Edição integrada à impressão de jornais diários	-	
			58.22-1 58	5822-1/02	Edição integrada à impressão de jornais não diárico		
			58.23-9 58	5823-9	Edição integrada à impressão de revistass		9,88
			88 6-82-85	\$823-9/00	Edição integrada à impressão de revistas		45
	M			\$829.8	Edição integrada à impressão de cadastros, lístas e autros produtos gráficos		
			8.82.82	28.29-8/00	Edição integrada à impressão de cadastros, listes e outros produtos gráficos	•	
	R R		THE	3	ATYDDADS CHRMATOGRÁVICAS, PRODUÇÃO DE VIDEOS E DE PROGRÁMAS DE TELPNISKO, GRAVIAÇÃO DE SOM E ENIÇÃO DE MÁSICA.		
				198	Athidades cinematográficas, produção de videos e de programas de televidão		
-	8				anialada da nenderilo cinematoeráfica, de videos e de programas de televisão		
-	SA	591	5971-1	5913-1		•	No.
-	53	591	5 1-11-65	10/1-1165	Estudios cinematográficos	•	•
-		591	5 1-11-65	5911-1/02	Produção de filmes para publicidade		
-		5 165	59.11-1	5911-1/99	Athidaden de produção cinematográfica, de videos e de programas de televisão não especificadas antenomente		
,	38	281	59.12-0	0-2165	Att-blades de pós produção d'remetográfica, de videos e de programes de seriendo.		
M.			59.12-0	5912-0/01	Servicos de dublagem		
	R S	188		5912-0/02	Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual		
				9912-0/99	Athétates de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão		

	-	_	1	出版の			_			-	, i		3		-			-			-		1	-		-	-		-	-	-	-	-	-	ı	-	_	,		-		-	_	-	1.		Curtac	
62	19	61	61	***		61	61	61	1.0		19	61	92	. 62	62	92	2 2	19	2	: :	61	63	61	63	61	61	61	61	61	61	60	60	60	60	8	60	60	60	60	59	8	SS	se	65	59	59		
	619	619	619	eyo	0	619	614	614	614	2	614	614	614	614	613	613	019	612	01.6		612	612	612	611	611	611	611	611	611		602	602	602	602	602	602	T09	601	601	592	592	592	165	591			- 13	
	61.90-6	61.90-6	61.90-6	9-06749			61.43-4	61.43-4	61,42-6		61.42-6	61.41-8	61,41-8		61.30-2	61.30-2		61.20-5	6-07.10		2.00	61.20-5		61.10-8	8-01-19	61.10-8	61.10-8	61.10-8			60.22-5	60.22-5	60.22-5	60.21-7	60.21-7		60.10-1	60.10-1	COLUMN THE STREET	1-02-65	59.20-1		59,14-6	59.14-6	8-61.65	8-ET'65	orupo C	
62	6190-6/99	6190-6/02	10/9-0619	9-0616	0.00	619	6143-4/00	6143-4	6142-6/00		6142-6	6141-8/00	6141-8	614	6130-2/00	6130-2	613	6120-5/99						6110-8/99	60/8 0119	6110-8/02	6110-8/01	8-0119	611		6022-5/02	6022-5/01	6022-5	6021-7/00	6021-7	602	1 6010-1/00	1-0109	109		1 5920-1	592	-6 5914-6/00	-6 5914-6			100	
ATTVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Outras atividades de telecomunicações não específicadas anteriormente	Provedores de voz sobre protocolo internet - VOIP	Provedores de acesso às redes de comunicações	Outres atividades de telecomunicações	Cueras acividades de latecomunicações			Operadoras de televisão por assinatura por satélite	Operadoras de televisão por assinatura por microordas		Operadores de televisão por assinatura por microondas	Operadoras de televisão por assinatura por cabo	Operadores de televisão por assinatura por cabo	Operadoras de televisão por assinatura		Telecomunicações por satélite	Telecomunicações por satélite		Serviço movel especializado - SME			Telecomunicações sem filo			03 Serviços de comunicação multimidia - SCM	92 Serviços de redes de transporte de telecomunicações - SRTT	01 Serviços de telefonia fura comutada - STEC	No.	Telecomunicações por fio			01 Programadoras	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por essinatura	/00 Atividades de televisão aberta	Atividades de telev	Atividades de televisão	700 Attvidades de rádio		ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO Atividades de rádio		Atividades de graveção de som e de edição de música	Atividades de gravação de som e de edição de música	Mindades de exilição cinematográfica	6 Atividades de eublição cinemetográfica	8/00 Distribuição cinematográfica, de video e de programas de televisão	B Distribuição cinematográfica, de video e de programas de televisão	960	Denominação
							COTTON SECURITY SECUR	STATE OF THE PARKS CO.																															The state of the s								MEIO AMBIENTE	60
										BENEFIT STREET							AND STREET STREET, STREET				THE PROPERTY OF THE PARTY OF TH																The second secon										VIGILÁNCIA SANTÁRIA	Consulta obrigatória
	+	+	10000						-															-	-	-	200000000000000000000000000000000000000					Company of the last					200	-								100	TRÂNSITO	THE SECTION
	1											STATE STATE																	Man Sa Res											Service Services						-	EZ CH	Incomodida
	+	+			9									Ŀ	100			+	-					•						•										September 1							02	didade ao uso residencial a mu
								-			ľ				THE THE PERSON		Ľ	+	+	•			•								٠					٠												
							i i s											T	t						H	+						2.5						H							100	172		
		-	THE STREET			-			Name of Street												See lines	Sales Selection																						-		2 103	1 3	
	_	-		-						100											SHOOTS									-																I GNI	antação de a	
						No.			Section 1											2010/2010	The state of																									IND 2	4 5	
						STATE OF STREET				No. of Parties	-								-	THE SECOND	SELECTION IN								TO CONTRACTOR OF THE PARTY OF T																The second	S ON!	SOUT 8 LANGE	
	<b>K</b> 0	41.															(8)												,										*								Observaciona	

	Código CNAE 23 Grupo	1	Subclasse	Depondructão	MBO AMBIENTE	VIGE ANCIA SANITÁRIA.	TRÂNSTO	4	G1 G2	8	0	2				
THE RESERVE TO SERVE THE PARTY OF THE PARTY		100		THE REAL PROPERTY AND PARTY AND PART	The Part of the Pa		THE PERSON NAMED IN COLUMN			THE PERSON NAMED IN						
		Office of the leading			THE RESERVE THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS	SALES SELECTION OF THE PARTY NAMED IN	VACOR DE CONCESSORS	Contract Name		CONTRACTOR OF	The second second					
	Section 1	029		Atividades dos serviços de tecnología da informação												
		50 1170		Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda			TO THE TO									
				s purpose des							+	1	1	+		
		62,01-5 6201-	10/5-1029	Desenvolvimento de programas de computador sob encomensa					•	•	-				- Company of the last	THE PARTY OF
II,		62.01-5 6201-	20/5-1029	Web desing		一										
62 62	929 929	6202-9 6202	6202-3	Desenvolvimento e literciamento de programas de computador eastomitáveis											1	
62 620		62.02-3 6202	6202-3/00	Deservolvimento e licenciamento de programan de computador customitáveis		100000000000000000000000000000000000000										
1	100	62.03-1 62.03	6203-1	Deservolvimento e licendiamento de programas de computador não- customistandes												
			9	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizâveis											TORREST TORREST	
100		8		constructs an terrodorila de informação											ï	
62 62	950			Officeration for the following of the fo							The state of the s	The second	The state of the s	No Branch		
62 62	620 62.	1	9704-0/00	Communication and the					TO THE			Sept.				
62 62	620 62.	62,09-1 6201	6209-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em caramas.						•				The second second		
62 62	620 62	62.09-1 6205	6209-1/00	Suporte tócnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da enormação	With the second											
3	THE REAL PROPERTY.	8		ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO												
19	681	691	TI.	Traismento de dados, hospedagem na internet e outras atividades refacionadas												
29	631 63	6311.9 631	6111.9	Tratamento de dados, provedores de aerviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet												N
			ode in	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagen	lect				•						· Account of the second	
63	631	6-117-0		na internet												
8	691 63	63.19-4 631	6319-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internei												
8	631 63	63.19-4 631	6319-4/00	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet												-17
	089	169	639	Outres attvidades de prestação de sendros de informação												14
		63.01.7 630	7-1669	Agências de noticias			CANCEL BASSAGE									
			6391-7/00	Agências de notitains												
100		63.99-2 63	6399-2	Outras athidades de prestação de serviços de Informação não especificades					100							
W			200 2/00	ourse come						•				THE REPORT OF		
63	639	2-86-59	AA77-CEST	anteriormente		<b>新班</b>			THE PERSON NAMED IN							
The second	×			ATTYDADES FINANCERAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS			STATE OF THE PERSON	STATE OF STA								
64		9	641	ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCERIOS Banco Central								星际				
	9 199	64.10-7 64	6410-7	Banco Central											•	
			6410-7/00	Banco Central		以上の大型のでは、 では、 では、 では、 では、 では、 では、 では、	TO A STATE OF THE PARTY OF THE									
-			642	Intermediação monetária - depósitos à vista									等 是 是			
		64.21.2 6	6421-2	Bancos comerciais												
			6421-2/00	Bancos comerciais					100							
2			6422-1	Bancos múltiplos, com carteira comercial	THE REAL PROPERTY.										•	
2			6422-1/00	Bancos múltiplos, com carteira comercial				1000	100							
		100	6133-9	Calves económicas												
8			6423-9/00	Caisas econômicas			The state of the s		The state of the s							
2	642			Califor consersative					THE STATE OF							

*	*	*	*	×	×	*	×	*	,		,		*	* ;	* *	*	×	*	*	×	*	×	*	*	×	×	*	* *	*	×	×	×	*	×	*	*	*	*	*	×	
2	2	64	64		2	2	2	2	2	2	3		2	2 3	2 2	2	2	2	2	2	2	64	2	2	64	64	2	2 2	54	64	2	64	2	64	2	2	64	2	2	2	
647	647	847	647	647	646	646	646	646	646	646	940			645	644	644	644	643	54	643	643	643	643	643	643	643	643	643	643	643	643	648	643	643	643	8	642	642	642	642	. 1
64.70-1	64.70-1	64.70-1	64.70-1	THE STATE OF	64.63-8	64,63-8	64.62-0	64.62-0	64.61.1	1-19'19		-	2	64,50-6	64.40-9	64,40-9	204	64.38-7	64.38-7	64.38-7	64.37-9	64,37-9	64,36-1	64,36-1	64.35-2	64.35-2	64.35-2	64.34.4	64.34.4	64.33-6	64.33-6	64.32-8	64.32-8	64.31-0	64.31-0		64.24-7	64.24-7	64.24-7	64.24-7	-1
6470-1/03	6470-1/02	6470-1/01	6470-1	647	6463-8/00	6463-8	6452-0/00	6462-0	6461-1/00	6461-1	646	ocologos	-	6450-6	6440-9/00	5440-9	644	6438-7/99	6438-7/01	6438-7	6437-9/00	6437-9	6436-1/00	6436-1	6435-2/03	6435-2/02	6435-2/01	6434-4/00	6434-4	6433-6/00	9-111-9	6432-8/00	6432-8	6431-0/00	6431-0	643	6424-7/04	6424-7/03		6424-7/01	- 1
Fundos de investimento impbiliários	Fundos de investimento previdenciários	Fundos de investimento, exceto previdenciários e imobiliários	Fundos de Investimento	Fundos de investimento	Outras sociedades de participação, exceto holdings	Outres sociedades de particípação, exceto holdings	Holdings de instituições não-financeiras	Holdings de instituições não-financeiras	Holdings de instituições financeiras	Holdings de Instituições financeiras	Attividades de sociedades de participação	communes de capitalitação	The second section of the second seco	Sociedades de capitalização	Arrendamento mercantil	Arrendamento mercantil	Arrendamento mercantil	Outras instituições de intermediação não-monetária não especificadas anteriormente	Bancos de câmbio	Bancos de câmbio e outras instituições de intermediação não-monetária	Sociedades de crédito ao microempreendisdor	Sociedades de crédito ao microempreendedor	Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	Companhias hipotecárias	Associações de poupança e empréstimo	Sociedades de crádito imobilário	Agências de fomento	Agéncias de fomento	Bancos de desenvolvimento	Bancos de desenvolvimento		Bancos de Investimento	Bancos múltiplos, sem carteira comercial	Bencos multiplos, sem certeire comercial	Intermediação não monetária - outros instrumentos de captação	Cooperativas de crédito sural	Cooperativas de crédito mútuo		Bancos cooperativos	
																																									Hallet between the same
		THE PERSON NAMED IN																			THE PROPERTY.		F 120 50 CWA				10 m							Charles of Land Services				1	-	100	
									1									+			DESCRIPTION OF				-	-								100			-	+	+	5	
	-						STATE OF STA								100						TYSE STATE		1000000														1		+	ic)	2
		-		•			18																							· Katalan				12.0						100	10
•	-			•				+	0.00			-		ļ.			Ŀ																							CS3	200
									The same						Sept.			+	100		The second	-																		ū	0
							THE STATE OF		O I I I I I			100			18			+				-		-	_															ā	A Laboratory
									THE THE PERSON			17																												Ö	
										1																1			-											IND 1	-
			STATE OF THE PERSON	10000								No.	1													-														IMD 2	
			Nation of the last	A SOUTH THE PARTY OF								(Messyl)																100		4			1							IND 3	SCOTT STATE OF THE PARTY OF THE
		道道がある										SELLINGSON SELL					2													地震	,							4		Observações	Change

1	The second second	September 1		A. C. Collection	A STATISTICAL PROPERTY.	は、日本のは、日本のは、日本のは、日本のは、日本のは、日本のは、日本のは、日本の		Consults obrigatoris	No. of Street, or other Persons and Street, o				STATE STATE OF						Observações	
1		00 18	Comp	Class	y Si	Denominação	MED AMBIENTE	VIGILANCIA SANITÁRIA	тьАмяпо	200	0.00		網	2						100 miles
1		0	200		9 4	Atividades de servicos financeiros não específicadas anteriormente					100 mm									
1.   1.   1.   1.   1.   1.   1.   1.	×	9	1					THE REAL PROPERTY.		No.				3						
11   11   11   11   11   11   11   1	*	1111	ii.	64.91-3	6491-3	Sociedades de fomento mercantil - jactoring						-								
1   1   1   1   1   1   1   1   1   1	×			64.91.3	6491-3/00	Sociedades de fomento mercantil - foctoring		Sequenting the second	THE STREET	Sec. and	THE REAL PROPERTY.									
1.   2,   2,   2,   2,   2,   2,   2,   2	*			64.92-1	6492-1	Securitização de créditos						-								
1   10   10   10   10   10   10   10	×			64.92-1	6492-1/00	Securities, and de créditos				The same of		100					200		Sale Subperson	
14   40   400	*		i in	64.93-0	6493-0	Administração de conodraios para aquisição de bers e direitos			80 A 10 TU											
1	×			64.93-0	6493-0/00	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos				To the same		100			100					To Carlo
1	*			6-653-9	6499-9	Outras attaidades de serviçõe financeiros não expecíficadas anteriormente														
1				64.99-9	6499-9/01	Clubes de investimento					+	+			+		1			
1				64,99-9	6499-9/02	Sociedades de invastimento						-			1	+	+			
1		T		64.99-9	6499-9/03	Fundo garantidor de crédito					1	+			1		+			
4   48   48   48   48   48   48   48				64.99-9	\$0499-9/04	Cateas de financiamento de corporações						+	-		+	+	+			
4   5   5   5   5   5   5   5   5   5				64.99-9	6499-9/05	Concessão de crédito pelas OSCIP						+	_				1			
1	2			64.99-9	6499-9/99	Outras atividades de serviços financeiros não específicadas anteriormente						-								
1				THE PERSON	59	SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE														
6   61   613   6	y .		158		159	Seguros de vida e não-vida				R.										
4.1   4.1				65,11-1	1-1159	Seguros de vida				IS AN										
1.   1.   1.   1.   1.   1.   1.   1.	The state of the s			65.11-3	10/1-1159	Segunos de viria						-								26-
61   61   61   61   61   61   61   62   62	4				6611.1/03	Placo de auxilio-funeral											-			
6.5   61.20	w	1		68.12.0	6512-0	Seguros não-vida											k.			
5   5   5   5   5   5   5   5   5   5	*				-							-							×	
6.5   6.5	¥ :		199	65.12-0	652	abbitos tan vitas Segunos tan vitas							000							
65         63.20         60.00 (RO)         Septembril         Commende of the following of the foll		The state of	259	65.20-1	1-0259	appressonilles	HC .													
65         63.1         Georgean         Company         Compa	×		652	65.20-1	6520-1/00	Seguros-saúde				Contract		130	Month Mon		STATE OF THE PARTY	E SOO	San		STATE OF THE PARTY	
6.5   65.0   6	×		653		653	Resseguros														
65         65.0.6.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0	*		859	65.30-8	6530-8	Resseguros														
65   654.2   654.13   654.13   Freverdesch conspicurate federals     65   654.2   654.13   654.13   Freverdesch conspicurate federals     65   654.2	×		653	65.30-8	6530-8/00	Reseguros														STATE OF STATE OF
5   5   5   5   5   5   5   5   5   5	*	TE	75	65.41.3	6541-3	Previdencia comprementar fechada								B SEE		HINT IN			ORTHONOUS IN	Michigan
65   6542   65424   Providence consideration about the consideration and con	×	1	*	86.61.4	6541-3/00	Providencia complementar fechada						-				1				
65         614         65.0.2.1         GSS 2.1         Frequencia conscionent arabitration of conscionent arab	×	100	5		4643.4	Dweidderin complementar aberta														
65 652 6520.2 GESCO.2 Prevention and control c	×	20	X.	03467		The could have been referenced as a blood to														
6 6 65 65.59.2 65.59.2 FINANCE de saidre  6 6 65 65.50.2 FOOT Plance de saidre  6 6 CONTINOMESTE DOS SERVICOS FINANCESICOS, SEGUEDOS, PREVIDENCA  6 6 651 66.11.3 FOLTAS Administração de basido enganitados  6 6 651 66.11.4 GALLA GALLA de mercados de basido enganitados  6 6 651 66.11.5 FOLTAS CONTINOMESTE DE CONTINOMESTE DOS SERVICOS FINANCESICOS, SEGUEDOS, PREVIDENCA  6 6 651 66.11.5 FOLTAS CONTINOMESTE DE CONTI	2		359	65.42-1	6542-1/00	Previdencia companional acental											2 Sec. 10			
66 661 661.9 661.14 661	*		655	65.50-2	6550-2	Planos de sudde														
66 661 661.4 661.14 661	4			3	6550.2700	Planner de saúde						-			1					
Contributed Authorities for Example 10 Section   Contributed Sec	×	59	959	-	5	ATTWIDADES ALDELIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA														
66 661 66.11-6	*	3				COMPLEMENTAR E PLANCS DE SAUDE								To the second						
661         66.11-8         66.11-8         Administração de buisse e mercados de baido organizados           66         66.11-8         66.11-8/101         Dobas de valores           66         66.11-8         66.11-8/102         Dobas de mercadorias e futuros           66         66.11-8         66.11-8/103         Bolas de mercadorias e futuros           66         66.11-8         66.11-8/104         Administração de mercadoria de futuros	×		199		199	Atividades auxiliares dos serviços financeiros														
66         66.11 d         66.	*	AHIQU.	1999	8-11-99	6611-8	Administração de bolsas e mercados de balcito organizados	The state of the s					-								
66         66.11 66.11-8 GO S. Bobs de mercadorias fr\u00fcuro.         "           68         66.1 66.11-8 GO S. Bobs de mercadorias fr\u00fcuro.         "           6.6         66.11-8 GO S. Bobs de mercadoria e fr\u00fcuro.         "	×		199	66.11-8	6611-8/01	Bolsa de valores						+					-			
66 661 (65.11-6) Boba de mercadorias fr\u00favor.	×	99	199	66.11-8	6611-8/02	Bobs de mercadorias						+	+		+					
2.4 not 66.11.4) Od Administração de balcão organizado.	*		199	8-11-99	6611-8/03	Bolsa de mercadorias e futuros					1	+				1	1			
200			155	6611-8	6611-8/04	Administração de mercados de balcão organizados										-		-		

4		1	1	,	-	,	+	1	100		×	×	×	×		*	*	,			*		*	*	×	*	×	×	*	×	*	×	×	×	×	×	*	Seção	
68	68	83	88	8	8	69	68	8	68		8	66	88	66	8	6.6	8	1	8	8	8		8	66	66	66	66	66	66	88	8	66	66	66	66	88	66	Divisão	
682	682	682	882	189	189	189	189	683	THE COLUMN	Sept 100 100	663	663	663	662	562	662	562	200	200	700	662		199	199	661	661	661	661	199	199	T99	661	661	199	196	199	561	Grupo	CONTRACTO
68.21-8	68.21-8	68.21-8		5-01-89	68.10-2	68.10-2	68.10-2		SCHOOL SECTION		66.30-4	66.30-4		66.29-1	66.29-1	66.22-3	86.22.3	0.77.00	8-12.9	6-17-90			66.19-3	66.19-3	66.19-3	66.19-3	66.19-3	66.19-3	66.19-3	66.13-4	56.13-4	66,12-6	66.12-6	66.12-6	66.12-6	66.12-6	66.12-6	Classe	W. C.3
6821-8/02	6821-8/01	6821-8	682	6810-2/03	6810-2/02	6810-2/01	6810-2	189	88		6630-4/00	6630-4	663	6629-1/00	6629-1	6622-3/00	6622-3	20/0-1700	5621-5/01	6-1700	562		6619-3/99	6619-3/05	6619-3/04	6619-3/03	6619-3/02	6619-3/01	F-6199	6613-4/00	P-E199	6612-6/05	6612-6/04	6612-6/03	6612-6/02	6612-6/01	6612-6	Subclasse	
Corretagem no aluguel de imóvels	Corretagam na compra e venda e avallação de imóveis	întermediação na compra, venda e aluguel de Imóveis	Athyldades imobiliárias per contrato ou comissão	Loteamento de imóveis próprios.	Aluguei de imóveis próprios	Compra e venda de imévels pròprios	Atividades imobiliárias de Imóveis próprios	Attividades Imobilitátas de Imóveis próprios	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	Atividades de administração de fundos por contrate ou comissão	Attividades de administração de fundos por contrato ou comissão	Atividades ausiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente	Attividades saudiures dos seguros, da previdência complementar e dos piaros de sable não específicadas anteriormente	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	Corretorus e agentes de aegunos, de pianos de previdência camplementar e de saude	PROJECT OF THE PROJEC	Peritos e avaliadores de siglutos:	Availação de niscos e percas:	Auvitables autolates on aggirra, da previoencia comprenentar e nos piantos de saúde		Outras atividades auxiliares dos servicos financeiros não especificadas anteriormente	Operadoras de cartões de débito	Calxas eletrônicos	Representações de bancos estrangeiros	Correspondentes de instituições financeiras	Serviços de liquidação e custódia	Atheidades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	Administração de carrões de crédito	Administração de candes de crédito	Agentes de investimentos em aplicações financeiras	Corretoras de contratos de mercadorias	Corretoras de cámbio	Distribuidoras de títulos e valores mobiliários	Corretoras de títulos e valores mobiliários	Atividades de intermediários em transações de títulos, velores mobiliários e mercadorias	2000年の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の日本の	Demorninglia
				•																			1															MEIO AMBIENTE	
																																						VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Consulta obrigatória
-																																						TRÂNSITO	
																						-	+	-		+						-						ES VS	Incomodi
																•		,						+	+	+	+										1000	21 (22	dade so uso r
											THE REAL PROPERTY.					•																					The same	53	esidencial o me
+				+	1	-					Children or a																											-	medidas obrigatórias
+	1			+	+	-					THE REAL PROPERTY.													-	-	1											11000		igatóries par
+				+	+																A TO		+	+	+	+	+	100				-	+	-	-			903	a implantaçã
t				+	+													-					-	+	+	+	-	1000				1	1	1	1		15-15-2	TON	o de ativida
H				+	+						SEC NO.							_					-	1	1		-	2000						1			-	JMD 2	tação da atividade conforme LUOS
-	A CONTRACTOR								THE PARTY		STATES SALES												-			-							+	+	+	Design and		I ONI	som
					- 19									•				ist.	4			:47		130	4	1.										,		Dbservações	The state of the s

chiston as	Codigo CIME 23	MAE 2.3 Classe		Denominação EA INDIANA SANTAGIA INÂNSITO EA	21 CT
3 3		Classe	ä	WOOD WANDERING	
2 3	-	ä	100		
3	289	68.22-6	6822-6	Gestito e administração da propriedade imobilisma	
		68.22-6	6822-6/00	Gestão e administração da propriedade imobiliária	
The State of		(32)		AINTOADES PROFISSIONAIS, CIENTIFICAS ETÉCNICAS	
Total Park	•		1	ANY FINE SURFACES SURFACE ON TRABILIDADE E DE ALIDITORIA	
69		の一般の一般	691	Atriototes juridiens	
5 9	691	69.11-7	6911-7	Absideations buildinas, except cartificides	
8		69.11-7	6911-7/01	Services advocaticios	
0	7	20 11.7	6911-7/02		
8			4011.7/03		
	169 691	1-11760	- 10	100	
•	69 691	69.12-5	82		-
	169 69	69.12-5	6912-5/00		
To and	69 692		692	Antividuées de contabilidade, consultoria e auditoria contibil e utilutalia	
	59 692	89.20-6	9-0269	Autvidades de contabilidade, consultoria e auditoria contabin e tributatria	
1	69 692	9-02-69	10/9-0269		
		69.20-6	6920-6/02		
			70	ATMOLADIS DE SEDIES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GETÃO EMPRESADAL	
			701	Socies de empresar e unidades administrativas locals	
		101 or		Secies de empresas e unidados administrativas locais.	
		Laren Laren		aniuduales de consultora em gestalo empresarial	
	70 702		1015	ALTERIARY OF THE PROPERTY IN	
n in	70 702	70.20-4	7020-4	Att-Market de consultoria em gratao empresa montra de la consultoria em gratao empresa montra de la consultoria em gratao empresa em montra de la consultoria en consultori	
	70 703	70.20-4	7020-4/00		
100	r		E.	SERVIÇOS DE ARCUMENAR E BIGONARAN, TESTES E AMÁLISS: TÉONICIS	
100	i		117	Serviços de arquitatum e érugestharia e athvidades técnicas relacionadas	
	1	71114		Serviços de arquiterlara	
			7111-1/00	OC Zerujdos de mojnit errus	
	100				
	1 1			00 Serviços de engenharia	
161				Assistables idoptions relationsides it amountesture elementarial	
67			1	U) Serviços de cartografia, topografia e geodésia	
+	1		7 7119-7/02	O2 Attributes de estudos geológicos	
+				Serviços de desantro rélacionados à arquitectura e engenharia	
-					-
+	111 111	7119-7			
-	п п	7,119-7			
+	71 712				
2	10:00	2 71.20-1	-1 7120-1		
-	717	71.20-1	1120-1/00		
100	п		и	PESQUEA E DESENYOLVIMENTO CIBUTRICO	
			164	Pesquisa e deservolvimento experimental em ciências físicas e naturals	

Z	2	×	×	3		2	2	×	z	3	K	Z	Z	M	3	×	×	M	×	×	×	z	E	м	×	3	×	2	×	3	***	2	M	Z	Z	K	M	3	2
74 749	74 749	74 749	74 749	74 749				74 742	74 742	74 742	74 742		74 74	74 74					73 7	73 7	73	73	73	73	73			73	n	73	73	73	13	72	n	n	n	n	j
												2	741 .7	741	741	741			752	792	732	731	731	731	187	731	731	731	731	730	757	731		722	722	722	721	72	1
74.90-1 74	74.90-1 74	74.90-1 74	74.90-1 74	70					74.20-0 7	74.20-0 7	74.20-0 7	7	74.10-2	74.10-2	74,10-2	74.10.2			73.20-3	73.20-3	MUSCOS	73.19-0	73.19-0	73.19-0	73.19-0	73.19-0	73.19-0	73.12-2	73.12.2	75.11.4	75.11.4			72.20-7	72.20.7		72.10-0	72.10-0	
7490-1/03	7490-1/02	7490-1/01	7490-1	749	Codes	1	7420-0/04	7420-Q/Q3	7420-0/02	7420-0/01	7420-0	742	7410-2/99	7410-2/03	7410-2/02	7410-2	741	74	7320-3/00	7320-3	732	7319-0/99	7319-0/04	7319-0/03	7319-0/02	7319-0/01	7319-0	7312-2/00	7312-2	7311-4/00	7311-4	731	73	7220-7/00	7220-7	722	90/0-0126	7210-0	
Serviços de agronomia e de consultoria la atividados perfente e acestados	Escafandria e merguiho	Serviços de tradução, interpretação a similaras	Attividades profissionals, científicas e técnicas não especificadas antariormente	Attividades profissionals, cleratificas e técnicas não especificadas anteriormente	serviças de microfilmagem	and the second of the second o	Filmstern de fester e accessor	Laboratórios fotográficos	Atividades de produção de fotografias aérean e submarinas	Atividades de produção de fotografías, exceto aérea e submarina	Atividades fotográficas e similares	Attividades fotográficas e similares	Atividades de desing não especificadas anteriormente	Desing de produto	Design de inceriores	Design a decoração de interiores	Design e decoração de interiores	OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	Pesquitas de mercado e de opinillo pública	Pesquisas de mercado e de opinião pública	Pesquisas de mercado e de opinião pública	Outras atividades de publicidade não específicadas anteriormente	Consultoria em publicidade	Marketing direto	Promoção de vendas	Criação de estandes para feiras o exposições	Atividades de publicidade não específicadas anteriormente	Agenciament o de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	Agendamento de espaços para publicidade, exceto em velculos de comunicação	Agências de publicidade	Agências de publicidade	Publicidade	PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO	Podquisa e desenvolvimento superimental em cilinaisa cociais a humana	Pesquise e desenvolvimento asperimental em ciências sociais e humanas	Pesquisa e desenvolvimento experimental em cièncias sociais e humanas	Pesquisa e dissenvolvimento experimental em ciências fisicas e naturais	Pesquita e desenvolvimento experimental em clâncias físicas e naturais	
																															THE RESERVE THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TWIND TWO IS NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN								With the same
												40.57																			THE RESIDENCE OF THE PERSON NAMED IN COLUMN 1	STATE OF THE PARTY.						7.30	TA CHESTON
				1000	+							•			13				100			+		+	-		-						•			in the second		1000	120
•					•								•															- 15											CS2 C
																																					1	100	
					T		1	1		40,520		1																	The same of the sa									ā	
										El meaning						THE DRIES												187					+					# TOM	
-									The second							100000																					129	MD2 MD3	
	STATE OF THE PARTY														THE STREET	September 1																						35	
			PER IN	11	1																	- 1														016	(CCG)	1	

74,891   700-1/103   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   700-1/103   74,891   74,8	elegentricity between the control of																																									
74 749 74,90-1  74 749 74,90-1  74 749 74,90-1  75 750 75,00-1  75 750 75,00-1  77 77 77 77,139-5  77 77 77 77,139-5  77 77 77,139-5  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77,139-7  77 77 77 77 77 77 77 77 77 77 77 77 7	Denominação	MEO AMBIENTE	Assividades de intermediação e agenciamento deservições e negócios em geral, e imobiliários	Agendamento de profincionals para atividades esportivas, cubusals e antisticas	Outris athidades profissionals, clentificas e técnicas não especificados	anteriormente expression faite.	Attvidades verentinirias	Att/dades veterdisidas	An incidental court or of the life in	ALVIAGES Veces manital	ATMIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	ALUGUEIS NĂCHMORILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANSIVEIS NÃO- FINANCIBIOS	Locação de meios de transporte sem toridutor	Locatello de autómôveis sem conflutor		188					Aluguel de objetos persoals e domésticos	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos		Aluguel de Iltes de video, DVDs e stimilares				Alaquel de objetos pessoals e doménticos não especificados anterformento		Auguel de môveis, utensilios e aparelhos de uso domístico e pessoal; instrum musicais		Aluguel de sutros objetos pessoais e domésticos não especificados anterior				od His				Augusi de máquinas e equipamentos para escritório		
74 749 749 749 749 749 749 749 749 749 7		Subclasse			7490-1/99		750			/300-1/00		n	771	19	8						ш	The state of				1680		Section 1					19			i i	201				1733-1/00	133
2	IAE 2.8	Classe		74,90-1	74,90-1	TACK!		75.00-1		75,00-1				2711.0	27.11.00	90.00	-	77.19-5	77.19-5	77.19-5		11.23.3	1.22.77	73.25	77.22-5	77.23-3	11.23-3	77.29.2	77,29-2	77.28-2	77.29-2	77.29-2		77.81.4		77.31-4	71.33-2	77.32-2	77.32-2	77.38-1	77.33-1	
	Cédigo CA	Crubo		749	740	749	250	750	-	750	*		-		-			171	771	1111	111					1		1					- 43	20 13	151							
	Will Street William	200	-	-	+			18		-						100					174					100				+	+		- 10					-	+			-

,		2	2	2	z	z	z	z	2	z	×	z	2	z	z	z	2	2	2	2	2	N	N	z	N	z z	z	z	z	z	×	z	z	z	z	2	
90	5 1	80	80	86	80	85	80	86	80	85	85	3	79	3	79	79	79	79	79	79	78	87	81	38	78	78	7.8	78	78	n	n	п	n	η	77	n	Chapter and the same
True	200	802	802	802	801	801	108	108	801	108		799	799	799	791	164	791	791	791		783	783	783	782	782	781	781	781		774	774	774	773	773	773	77.3	THE SECOND STREET
0.07.00	2000	80.20-0	80,20-0		80.12-9	80.12-9	80.11-1	1-11.08	1-11/08			79.90-2	79.90-2		79.12-1	79.12-1	79.11-2	79.11-2			78.30-2	78.30-2		78.20-5	78.20-5	78.10-8	78.10-8			77.40-3	77,40-3		77.39-0	77.39-0	77.39-0	77.39-0	THE PERSON NAMED IN
20/0-0709	annon de la constanta	8020-0/01	8020-0	802	8012-9/00	8012-9	8011-1/02	8011-1/01	1-1108	108	90	7950-2/00	7990-2	799	7912-1/00	7912-1	7911-2/00	7911-2	791	79	7830-2/00	7890-2	783	7820-5/00	7820-5	7810-8/00	7810-8	181	8	7740-3/00	7740-3	774	7739-0/99	7739-0/03	7739-0/02	7739-0/01	THE RESERVE AND ADDRESS OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TWO IS N
Curias anviocadi de serviços de segurança	Others efficiely design to applicate the application of Segue and Company of Security of S	Attividades de monitoramento de sistemas de senuranca eletrônico	Atividades de monitonamento de sistemas de segurança	Attividades de monitoramento de sistemas de segurança	Attaidades de transporte de valores	Atluidades de transporte de valores	Serviços de adestramento de cãos de guarda	Atividades de vigilància e segurança privada	Atividados de vigilância e segurança privada	Attividades de vitilância, segurança privada e transporte de valores	ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não específicados anteriormente	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriamiente	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	Operadores turísticos	Operadores turísticos	Agèncias de viagens	Agêndas de viagons	Agrincles de viagons e operadores turísticos	AGÊNCIAS DE VIAGONS, OPERADORES TURISTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terreiros	Formeclimento e gestão de recursos humanos pera terceiros	Locação de mão-de-obra temporária	Lossejlo de milo-de-obra temporária	Seleção e agenciamento de mão-de-obra locação de mão-de-obra tempordida	Seleção e agenciamento de milo-de-obra	Seleção e agenciamento de mão de obra	SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	Gestão de ativos intangiveis não-financeiros	Aloguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não específicados anteriormente, sem operador	Aliquel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, esceto andalmes	Aluguel de equipamentos científicos, médicos e hospitalares, sem operador	Aluguel de máquinas e equipamentos para extração de minérios e petróleo, sem operador.	ŝ
		The second secon																										The second second									MEN ANDENIE
																																					White Indian and a second
					•																															-	TRANSITO EA
			1												•															•		91.				-	(2)
•																							-						10							-	123 (23
					1000		-										100				131												1			-	ñ
							1										THE SECOND							100											-	- 1	Ō
					TO PURCO																1															1	TON ES
								San																		The second									-	2000	-
-																											No.								Ī	CON	E MIN
								THE STATE OF THE S																													Observações

•
Section of the second section of the second section se
THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE OWNER.
•
•
•
•
•
•
•

instituições de ensiros mediante aprovação de projeto específico instituições de ensiros mediante aprovação de instituições de ensiros mediante aprovação de projeto expecífico			No. of Concession, Name of Street, or other Persons, Name of Street, or ot			1			Eliand media	852		85 852	P 8
		(*)							Ensiro fundamental	/00	85.13-9		
									Ensino fundamental	8513-9	85.13·9	5 851	85
		٠							Educação Infantil - pré-escola	8512-1/00	85,12-1	85 851	
				H					Educação Infantil - pré-excola	8512-1	85.12-1	2 821	* 85
									Educação irlantil - creche	8511-2/00	85.11-2	5 851	P 85
				THE REAL PROPERTY.					Educogilo Infantil - creche	12	85.11-2		P 85
									Educação irrantil e ensino fundamental	851		5 851	85
									BUCAÇÃO				
									Seguridade social obrigatória	8430-2/00	84,30-2		0
									Seguridade social obrigatória	2	84,30-2		
				STATE OF THE PARTY					Seguridade social obrigatória		07000		0 0
								S. C.	Odlesa CIVIII	8425-6	84.25-6	342	
									Segurança e ordem pública	8	84.24-8		0
	0.00						田野田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田田	The state of the s	Sepurança e ordem públics		84.24-8		22
									Autiga	8	84.23-0		0 84
	100		Sand Alle	Sign Control		2001			Justiça		84.23-0		84
									Defena	8422-1/00	84.22-1	842	0 84
<b>建建造工程的</b>	100								Defense	8422-3	84,22.1	842	0 84
									Relações exteriores	8421-3/00	84.22.3	842	2
									Relações exteriores	8421-3	84.21-3	842	0 84
			N. P.						Serviços coletivos prestados pela administração pública	842		842	84
									Regulação das atividades econômicas	8413-2/00	84.13-2	841	84
	TO SERVICE SER								Regulação das atividades económicas	8419-2	84.13-2	178	84
									Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	8412-4/00	84.12-4	1,000	92
								***	Regulação das artividades de sacida, edização, serviços culturais e outros serviços sociais.	8412-4	84.12-4	1346	2
									Administração pública em geral	8411-6/00	84.11-6	841	84
									Administração pública em geral	8411-6	84.11-6	841	34
	THE STREET					T. Section			Administração do estado e da política económica e social	199		The i	2
									ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, OSFESA E SEGURIDADE SOCIAL	2			22
									ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFEIA E SEGURDADE SOCIAL			0	
			•						Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não específicadas anteriormente	8299-7/99	82.99-7	829	82
									Salas de acesso à internet	8299-7/07	82.99-7	829	82
				٠					Casas lotéricas	8299-7/06	82.99-7	829	82
				٠					Serviços de levantamento de fundos sob contrato	8299-7/05	82.99-7	829	82
				٠					Lelloet os independentes	10/2-6628	82.99-7	829	82
				٠					Serviços de gravação de carimbos, exceto confecção	8299-7/D3	82.99-7	829	N 82
									Emissão de vales-alimentação, vales-transporte e similares			29	N 82
a india indi	D.	Ē	C3 C3	3	A3 C	IRÁNSIIO	VIGILÂNCIA SANITÂRIA	MEIC AMBIENTE		Subclasse	Clease	silio Grupo	Seção Divisão

	SALES LA	Cédiro CKAE 23	WAE 23	THE REAL PROPERTY.	という かんしょう 日本のののでは、日本ののでは、日本のではのでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日本のでは、日	Section of the second	Consults obrigatória		Incom	odidade ao u	so residencial	e medidas	brigatórias	para Implant	ação da ativida	atividade conforme LUDS	SE 3111 50	The state of the s
Service	Divisão		O Classe	e Subclasse	Denostringão	MIEIO AMBIENTE	VIGE ANCIA SANIT ÁBIA	TRÂNSITO	5	is	CS2 CS8	ū	ū	103	IND.1	IND 2 IN	FON	Observações
a.			*	60	Ensino médio								•8	•			Instituiçõ	Instituições de ensino: mediante aprovação de projeto espediko
	58	853	STATE OF THE PARTY	853	Educação superior													CHARLES NO SECOND INC.
0.	88	858	45.31.7	4-1658	Educação superfor - graduação													
	8	853	6.18.28	8531-7/00	Educação superior - graduação							*	•	•			Instituiçõ	instituições de ersino: mediante aprovação de projeto específico
	28	853	85.32-5	8592-5	Educação superior - graduação e pós-graduação									W.				
	8	853	85.32-5	8532-5/00	Educação superior - graduação e pós-graduação							•	•				instituiçõ	instituições de ensino: mediante aprovação de projeto específico
c	¥	863	85.13-3	8533-3	Educação superior - pós graduação e enterisão							De.						
	3 4	863	8533-3		Educação superior - pós-graduação e extentão										Á		Instituiçã	instituições de ensino; mediante agrovação de
		1		形	Education and Residual de situal Sécultos a servición de constituiros.	THE REAL PROPERTY.	THE PROPERTY OF THE PARTY OF TH	NEW WORLD									San San San	Political and Control
4	8	5											100					
a.	\$	75.00	85414		Educação professorial de filvet tecnico								-				Institute	Institutões de ensino: mediante aprovação de
а.	8	854	85.41.4	8541-4/00	Educação profissional de nivel técnico							•						projeto específico
	8	258	85.42-2	8542-2	Educação profissional de nivel tecnológico													
a.	88	854	85.42-2	8542-2/00	Educação profitational de nivel tecnológico		٠					8.0	٠				Instituiçõe	Instituições de ensino: mediante aprovação de projeto espedítico
	88	855		855	Atividades de apolo à educação	STATE OF STREET		C125000000000000000000000000000000000000							To the same			The state of the s
0.	88	855	85.50-3	8550-3	Atividades de apolo à educação			のおはい										
	25	855	85.50-3	8550-3/01	Administração de caixas escolares								•					500
	88	855	85.50-3	8550-3/02	Atividades de apolo à educação, exceto caixas escolares							•	•	•				1
	18	859			Outras atividades de ensino													
а.	*8	858	85.91-1	8591-1	Ensino de esportes													
a	88	859	1-16-59	8591-1/00	Ensino de esportes							•	٠					,
8.	25	858	85.92-9	8592-9	Ensino de arre e cultura					ngli							THE STATES	
a	88	859	85.92-9	8592.9/01	Ensino de dança							٠	٠					#W *2
a.	88	859	85,92-9	8592-9/02	Ensino de artes cénicas, exceto dança						-	•	٠		F			10,10
a.	88	859	85,92-9	8592-9/03	Ensino de música		•					*	٠					30 II II II
	88	859	85.92-9	8592-9/99	Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente						-	•		•				
	8	859	85.93-7	8593-7	Ensiero de idiomes													
	28	658	85.93-7	8593-7/00	Ensino de idiomas							٠						-1
<b>a</b> .	123	858	9-66-58	8599-6	Attividades de ensino não específicadas anteriormente													
	12	658	9-66-58	8599-6/01	Formação de condutores						-	•		•				*
a	150	859	9-66-58	8599-6/02	Cursos de pilotagem							•		•		4		
4	12	859	85.99-6		Treinamento em informácica							٠		•				24
d	58		85.99-6		Troinamento em desenvolvimento profissional e gerencial							٠						
	8	859	85.99-6	8599-6/05	Cursos preparatórios para concursos							•	•	٠				
a	28	859	85.99-6	8599-6/99	Outras athidades de ensiro não especificadas anteriormente								•	•				
STATE OF		100	100	100	SALIDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS			STORY STATE OF THE PARTY OF THE										
a	98			98	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA													
ø	98	861	THE REAL PROPERTY.	861	Attvictacion de atendimento hospitalar											The second second		
0	22	1981	86.10-1	1-0198	Altvidades de atendimento hospitalar													
a	**	861	86.10-1	8610-1/01	Atividacies de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências							•	•					•
		-																

9.0

Seeplido Divinidos		Código CIAE 2.3  Grupo Class 861 86.10-1		abclasse 1/02	theraminação Mixidades de atendimento em provito-socorro e unidados hospitulares para atendimento a unigências	мею аманенте	DESCRIPTION OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TW	VIGILĀNCIA SANITĀRIA.	тябакто	māvismo sa	Incomodidade ao Indonésia (CS)	habesito sa csi csi	TRANSITIO EA CS1 CS2 CS3	TRANSPORTO DE A COST COST COST COST COST COST COST COST	THÁNSITO EA SSI SS SS SEL ICE	Inchestro EA CSI CS III IC	Production SEA CSI CSI CSI ICI ICI ICI IROJ	TRANSPORTO SEA COST COST SECT COST LOCAL SPRINGER de LA SPRINGER D	TRANSITIO EA CSI CSS IEI ICZ ICS IND.
2 85	862		862		Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes				000										
	862	86.21-6		8621-6	Serviços móveis de atendimento a unitencias												20		
+	862	86.21-6		10/9-1298	UTI mövel		k.						-	•	-	+	-	-	
-	862	86.21-6		8621-6/02 5	Serviços móveis de atendimento a urgências, exceto por UTI móvel								-	-	+	+	-	+	
۵ 8	862	86.22-4	2-4 8022-4		berviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências														
۵ 8	862	86.22-4		8622-4/00	Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências		٠							•	•	$\dashv$	-		
2 88	863		863		Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odombiogos									10					
Q 86	863	86.30-5	13	8630-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odoritólogos								9.5						
Ω 86	863	\$-0E-98		10/5-0198	Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos								_		•		_		
ο *	863	86.30-5		1630-5/02 A	Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares		•					-	-	•	•	-			
Q 26	863	86.30-5		8630-5/03	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas						-		•	•		+	+	+	
Q 86	863	86.30-5		8630-5/04	Atividade odonto lógica		•						•	•	•				
Q 86	863	86,30-5		8630-5/06	Serviços de vacinação e imunicação humana								•		•				
Q 86	863	86,30-5		8630-5/07	Atividades de reprodução humana assistida									•	•				
۵.	863	86.30-5		8630-5/99	Mikidades de atemção ambulatorial não expedificadas anteriormente				L	-						-	_		
0	85		85.4		Astyldades de serviços de complementação diagnóstica e tempétatica														
2	854	86.40-2	0-2 8540-2		Attividades de serviços de complementação diagnóstica e tempétatica														
2	864	86.40-2		3640-2/01 L	Laborazórios de anacomia patológica e citológica		•							•	•	-	-		
.o	864	86.40-2		\$640-2/02 L	Laboracórios clínicos									•	•				
Q 86	864	86,40-2		8640-2/03	Serviços de diálise e nefrologia		•								•				
д 85	864	86,40-2		8640-2/04	Serviços de tomografía		•								•				
9	864	86.40-2		8640-2/05	Serviços de diagnôstico por imagem com uso de radiação ionizante, exceto tomografía										_		-		
Q 86	854	86,40-2		8640-2/06	Serviços de ressonância magnética						-			•	•				
95	864	86,40-2		8640-2/07	Serviços de diagnóstico por imagem sem uso de radiação ionizante, exceto- ressonância magnética														
Q 86	854	86,40-2		8640-2/08 5	Serviços do diagnóstico por registro gráfico - ECG, EEG e outros exames análogos	K						je							
۵ 8	864	86,40-2		8640-2/09	serviços de diagnóstico por métodos ópticos - endoscopia e outros exames análogos														
Q 86	864	86,40-2		8640-2/10 9	Serviços de químioterapiá														
Ω 86	864	86,40-2		8640-2/11	Serviços de radioterapia		•												
Q 86	864	86.40-2		8640-2/12 S	Serviços de hemoterapia		•												
Q 86	864	86.40-2		8640-2/13	Serviços de litotripsia														
Q 86	864	86,40-2		8640-2/14	Servipos de bancos de células e tecidos humanos				-	-	-								
ρ 86	864	86,40-2		8640-2/99	Asividados de serviços de complementação diagnóstica e terapêctica não especificadas anteriormente														
					and the second s	THE PROPERTY OF									1			1	

Common   C	STATE OF THE PERSON NAMED IN	STATISTICS.	CALCULATION OF	はなる 大田 一日 日本			The Lands	KA	CS1 CS	52 53	101	K2	0	Tunna a	2001	THE REAL PROPERTY.	THE STREET, SQUARE, SALES
1985   1985	Cédigo CNAE 2.3	-	STATE OF THE PERSON NAMED IN	Denominição	MEG ANDIENTE	VIELLANCA SANITARIA	HAMMIN		-	-						が見り	
1		100	9 1	and a section assess and a section of the section o													
18		118		Atividades de profissioneis da airea de sauce, execu-					-	-				1			
1				Atividades de enfermagent						-				1	-		
1				Athiridades de profitsionais da nutrição										1	+		
1				Atividades de psicologia e psicanálise							٠	•			-		
18				Atividades de fisioterapla							•					-	
18		T		Atividades de terapia ocupacional						-	•		•				
18			T	is a formation of the second o						+							
15			1	All Posterior I and Comment of the C		•			1	1							
15				Atividades de terapia de nutrição enecrai e pareces-										S LINE	THE WAY IN SHAPE		
15				Athidades de profissionais da área de saúde não específicadas antenormente	STORES OF THE PERSON NAMED IN						-						
18	998	36		Arividades de apolo à gestilio de seúde								The second					
18				Atividades de apolo à gestão de salude										STATISTICS.		Can compare Filt	CONTRACTOR DESCRIPTION OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN T
16   180			00/1-099	Atividades de apoiro à gestão de saúde	THE CONTRACTOR AND THE		STATE OF THE PARTY										
10			68	2													
15   16   16   16   16   16   16   16			6-068	Attvidades de atenção à solide humana não específicadas anteriormente							•						
15   15   15   15   15   15   15   15	9		10/6-069	Attividades de práticas integrativas e complementaces em saúde humana						-							
16   16   16   16   16   16   16   16		1		and the de house of de left a humano		•	-			+							
15   16   16   16   16   16   16   16			8690-9/02	Athridades de bancos ar seve trenseren						+					T		
18 1 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18			8690-9/03	Atividades de acupuntura						1	•						
15 St. 10			10/6-0699	Attridades de podologia						-	•	•	•	Ī			4
17   17   17   17   17   17   17   17			66/6-0698	Outras atividades de atenção à sabde humana não especificadas anteriormente													
## STATE OF THE ST				ATIVIDADES DE ATEMÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA													
ST   ST   ST   ST   ST   ST   ST   ST			87	SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDENCIAS COLETIVAS E PROTILLADAM													
817   871.15   871.	871		128	Athiciades de assistincia a idosos, deficientes físicos, finumodeprimidos e consessementes, de finite estrutura e apoio a pacientes prestadas em resident consessementes, de finite estrutura e apoio a pacientes prestadas em resident	*												
87   871   8711-5				NAME OF THE PARTY													
# 17   #7.13			8711-5	Ally/dades de assistência a Idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residâncias coletívas e particulares.													
87 871 87.15-502 Institution de longe permantèrica para abotes certaines de la missa faction de longe permantèrica para abotes certaines de la missa faction de longe permantèrica para abotes certaines de la missa faction de la missa d			8711-5/01	Clinicas e residências genlâtricas				-			-						
87 871 87.11-5 87.11-5/03 Abridades de assistancia a deficientes titácio, linumodeprimidos e completocentes 87 871 87.11-5 87.11-5/03 Centra de apoia a pucientes com ADS 87 871 87.11-5 87.11-5/03 Centraciones de apoia e assistancia de infra-estrutura de apoia e assistancia pricasaccia e assistancia de infra-estrutura de apoia e assistancia mode de assistancia pricasaccia e assistancia pricasaccia de assistancia pricasaccia de assistancia química 87 872 872 Annidades de assistancia pricasaccia de assistancia química 88 872 872 Annidades de assistancia pricasaccia de assistancia química 88 872 872 Annidades de assistancia pricasaccia de assistancia química 98 872 872 Annidades de assistancia pricasaccia de distribéros 98 872 Annidades de assistancia pricasaccial de distribéros 98 872 Annidades de assistancia química 98 872 Annidades de distributos deficiencia mental e dependiencia química			M711-5/02	Instituições de longa permanência para idosos				-									*
87 671 67.13-5 87.13-5/02 Condominion recidencials para laborates com abover e com ADS 87 671 67.13-5 87.13-5/02 Condominion recidencials para laborates 87 671 67.13-5 87.13-5/02 Condominion de latine estimata de apole e assistabacia a paciente no com ADS 87 673 67.13-3 87.13-5/02 Condominion de latine estimata de apole e assistabacia a paciente no com ADS 88 673 67.13-3 87.13-3/02 Condominion de latine estimata de apole e assistabacia en apole e assistabacia de apole e assistabacia de distributos de distributo		1	e2111.5/03	Arividades de assistència a deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescente	9						+						*
87 671 6715-5 6711-5/04 Centrol de processor de participation de distribution de participation de participat		0.1778		2018, man a manufacture and a second		•		-		-	+	+	+				i
87 671 6713-3 8713-3 Addresses de formercinento de loffre estudiarios a podente no defende de estado e asistente de estado e asistente no de loffre estudiarios a podente no demándo de ministra de estado e asistente no defende en defende estado e asistente de loffre estudiarios de estados estad		87.11-5	8711-5/04	Centros de apoio a pacemes com cansos com							100000	100	100	N. Contraction			
And desired to the formation of a little definition of a spoint of autorition of a spoint of		87.11-5	8711-5/05	Condominios residenciais para idosos	nts no												
67 872 872-3700 Anvidades de formecimiento de lafóre especíalmen de apole e azisticitacia a paciente mo demidira e a paciente mo demidira e a paciente mo de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia definicia e azisticita e azisticitacia de azisticita e azisticita e azisticita e azisticita e azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia de azisticitacia definicia e azisticitacia e azisticitacia delicitacia definicianda mentale despeziólecia química		87,12-3	8712-3	Attractados de formacionento de infra estrutura de apodo e associamen e periodicilio demicilio		#1											
877 879 F73 F73 F8 F73 F73 F8 F73 F73 F8 F73		87.12-3	8712-3/00	Atividades de formecimento de infra-estrutura de apolo e asisistência a paciente dornácilio	teno			100									
82 872 57.20-4 6720-4 phiquides de astetebrita pulcosocial e la sacide a portadores palacides de la portadores palacides de montal e dependência quimica especial de montal e caperadencia quimica especial de montal de caperadencia quimica de montal de caperadencia quimica de montal de caperadencia quimica de caperadencia quimica de caperadencia qui montal de caperadencia	223		872	Alvidades de assistênde psicossocial e à satide a portadoren de distribitor psiquicos, deficiência mental e dependência química													
	128	87.30-4	8720-4	Attividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distulhibos palquiscos, deficiência mantal e dependência química								•	•				
an and 8720-4/01. At widedes de centros de assistência polossocia		200.00	8720-4/01	Athidades de centros de assistência psicossocial					-								

10   10   10   10   10   10   10   10	م م	۵	۵	۵	۵	۵	Q	۵	۵	۵		.00		20	29	70	20	,	,	,	20	R	20	*		20	20	72	20	20	70	2
Decide   1995		-	a				2	20	81	88		8	90	90	90	90	90	8	8	96	8	8	90	8	96	16	91	91	16	2	16	52
2019/15   2019	87 872							B.				100	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900		910	910	910	910	910	910
100   100			87.	87.	87.	87.1			0.88	88.0	72			90.01	90.01	10.06	10.00	-10.06	-10.06	10.06	90.02-7	90.02-7	90.02-7	90.03-5	90.03-5			S-TOT-8	8-T0T-2	91,02.3	91.02-3	91.02-3
A Control Cont	87.20-4	99	and i				88	880				90		1												91	910		%-1016	9102-3	9102-3/	9102-3/
Six coldenar a particulare six.  Do	8720-4/99	3	1-06	10/1-06	30-1/02	90-1/99		100						1												NIV.	Ath			44		
	Attridiades de assistência pricospocial e à saúde a portadores de distribus piquicos, deficiência mental e dependência química e grupos similares não especificadas anteriormente.  Attridiades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares.	Attividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	Atividades de assistência aocial prestadas em residências coletivas e particulares	Orfanatos	Albergues assistencials	Atividades de assistência social prestados em residências coletivas e particulares nã especificades anturiormente	SHIVICOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO	Serviços de assistência social sem alojamento	Serviços de assistência social sem alojamento	Serviços de assistência social sem algiamento	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETACULOS	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	vies censcas, expetacusos e atividados complementares	roducilo musicai	rodução de especáculos de dança	rodução de espetáculos circenses, de markonetes a similares	odução de esperáculos de rodeios, vaquejadas e similares	ividades de sonorização e de iluminação	tes cènicas, especiaculos e atividades complementarias não específicados teriormente	isção artística	vidades de artistas plánticos, jornalistas independentes e escritores	stauração de obras de arte	stão de espaços para artes cénicas, espetáculos e outras atividades artisticas	stão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas .	VIDADES LICADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	ridades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	idades de bibliotecas e arquivos	idades de bibliotecas e arquivos	dades de museus e de exploração, restauração artistica e conservação de res e prédios históricos e atrações similares	dades de museur e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações ares	auração e conservação de lugares e prêdios hástóricos
	MEG AMBIENTE.																															
	VICHANCIA SABIFĀRIA			A STATE OF THE STA						CHARLES CONTRACTOR												TOTAL SOUTH STATE										
	TRÂNSTO												September 5					+	-													
	3		+		+	+																THE SECOND	1							191		
	9																	1	1						150	$\vdash$					7/19	-
	100									INSKI			THE PERSON NAMED IN COLUMN 1			•		1.		+	ŀ			•								
	ŭ												100		+		-	+	+	+												
	. 8				+	+	-				-							T														
	CS3. 1CT IC2 IC3 140.1 140.2 140.2																															
	a attividade confon														100000	1																
	D2 IND3																													The state of the s		
	0.3					+			T. Carrier					100		1									Safarat.		建多品	THE REAL PROPERTY.				
					No.				STATE OF THE PARTY					100													100年					
	Observações	8				•	3											*	*	æ	٠		The state of the s									

91 \$10 \$1.05-1 92 \$10 \$1.05-1 92 \$20 \$1.05-1 92 \$20 \$2.00-3 92 \$20 \$2.00-3 92 \$20 \$2.00-3 93 \$21 \$21.05-1 93 \$21.05-1 94 \$21.05-1 95 \$21.05	100   100	00 001 001 000 000 000 000 000 000 000	Antidacies de justime bridaricos, accidegicos, parques sacionals, praevas ecológicas e aireas de partegito ambiental de la consegito de conseg	AMEDICALORIENTE VASILÁCIA SANTÁNIA TAMBEITO SA		
910 910 91 910 910 911 910 911 911 911 9		00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00	5 1			
910 910 910 910 910 910 910 910 911 911		00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00	Interest de jurities bestinions, avoidegione, parques enacionale, reservais ecologicas e and percepto ambiental  and de protectio ambiental  and de broto  apportation de apportação de jugos de asare a apostan  includates de apploração de jugos de asare a apostan  includates de apploração de jugos de asare a apostan  includates de apploração de jugos de asare a apostan  includates de apploração de jugos de asare a apostan  includates de apploração de jugos de asare a apostan  includades esportivos e aimiliares  catalo de includações de apportos  catalo de includações de apportos  catalo de includações de apportos  Antidadades de condicionamento filico  Antidadades esportivas a similiares  contra antidades esportivas a lamiliares  contra antidades es			
910 920 920 920 920 920 921 921 921 921 921 921 921 921 921 921			violation de protretto portiviene. A solvingicos, parquen nacionale, reservas ecologicas e eas de protretto ambientad eas de protretto ambientad asse de protretto ambientad asse de l'engo de asse assertes asse de l'entalagica de esportes asse de l'entalagica de esportes asse de l'entalagica de esportes asse de condicionamento filaco attividades esportivas e alreitares chibitades esportivas e alreitares asse de condicionamento filaco attividades esportivas e alreitares attividades esportivas also especificades esperiteres anticipades esportivas and especificades esperiteres anticipades esportivas nalo especificades esperiteres anticipades esportivas nalo especificades anteriormente			
920 920 920 920 921 921 921 921 921 921 921 921 921 921		000 000 000 000 000 000 000 000 000 00	INDIADES DIE ENGLORAÇÃO DE JOGOS DE AJAN E APOSTAN.  Indiades de exploração de jegos de saze e apostan  ans de brido  spinição de apostar em condea de cavalos  spinição de aposta em condea de cavalos  spinição de aposta em condea de cavalos  spinição de aposta em condea de cavalos  spinição de pegos de aze e aposta não especificados antinomente  spinição de pegos de aze e aposta não especificados antinomente  spinição de pegos de aze e aposta não especificados especificas  cestas de instalações de especifica.  Cidas socialis, espontivos e similares  Cidas socialis, espontivos e similares  Astridados espontivas also especificadas enteriormente  Produção a parenção de eventos espontivos  Outras anidados espontivas não especificadas anteriormente  Outras anidados espontivas não especificadas anteriormente			
920 930 931 931 931 931 931 931 931 931 931 931		000 000	indicales de exploração de jugos de sare e spostes  avas de triego  aportação de sportas em condisa de cárcilos  aportação de pagos de azar e aportas não expedirados antiniomente  caranguezos sepontruyos gos escelações (NO E LAZER  Ribidacies sepontruyos gos escelações (NO E LAZER  Carato de insulações de esportes  Cabas socials, espontruse e similares  Cabas socials, espontruse similares  Cabas socials, espontruse similares  Cabas socials, espontruse similares  Produção a porrusção de eventos espontres  Produção a porrusção de eventos espontres  Outras saidudades espontrias não especificadas enteriormente  Produção a porrusção de eventos espontres  Outras saidudades espontrias não especificadas anteriormente  Produção a porrusção de eventos espontres  Outras saidudades espontrias não especificadas anteriormente			
920 920 920 931 931 931 931 931 931 931 931 931 931		000 000	in-idiades de apploração de jegos de mair e apostas.  ano de brigo aportação de aposta em condias de cávalos aportação de pagos de azar e aposta não especificados antinomente composação de jegos de azar e aposta não especificados antinomente dibidades especitivas. Cidas socials, especitivas e similares. Cidas socials, especitivas e similares. Cidas socials, especitivas a similares. Astridudas especitivas não especificadas enteriormente produção a porcuso, de centros especificadas enteriormente produção a paracipa de centros especificadas enteriormente.			
920 920 920 920 931 931 931 931 931 931 931 931 931 931	6 0 0 0 0 0 0 0 0 0	000 000	ans de lavigo  aportação de aportas em coridas de cavalos  replacação de aportas em coridas de cavalos  replacação de pejos de nace esporta cho especificados antinormente  replacação de justidações de esportes  cestas de instalações de supertes  cestas de condicionamento fisico  Atividades esportivas e similares  replações percursos de eventos esporthes  produção a porrução de eventos esporthes  Outras anidades esportivas não especificadas enteriormente  Outras anidades esportivas não especificadas anteriormente  Outras anidades esportivas não especificadas anteriormente			
920 920 920 920 920 920 920 920 920 920	51 51 51 55 55 55 55 55 55 55 55 55 55 5		assi de la legico.  riplicação de apostas em confidas de cavalos  riplicação de apostas em confidas de cavalos  riplicação de pagos de azar e apostas não especificados anteriormente  rimundases sepocitivas  restado de lentidações de especifes  cestão de lentidações de especifes  cestão de lentidações de especificados  cinhos sociale, espocitivas e almiliares  Chiese sociale, espocitivas e almiliares  Astidades espocitivas de despecificades especificades especi			ε
930 950 950 950 950 950 950 950 950 950 95	01 01 01 01 01 01 01		rupinação de apost se em condus de câvalos  spinação de pagos de azur e apostas não esperificados anteriormente  rumunação de pagos de azur e apostas não esperificados anteriormente  spinação de lestadações de aspertes  cestão de lestadações de aspertes  cestão de lestadações de aspertes  chase socials, esportivos e similares  chase socials, esportivos e similares  chase socials, esportivos e similares  radidadas esportivas de esentos esportivos  produção a pornovação de eventos esportivos  outras anidados esportivas não especificadas enteriormente  produção a pornovação de eventos esportivos.			
910 911 911 911 911 911 911 911 911 911	51 0 0 0 0		rationação de pagos de azur e apostas não esperdicados anteriormente impuladas secontrivas con especialistas de lastalações de aspectes sectão de lentalações de aspectes chaiso de condicionamento filico Atividadas espectivas also espectificadas enteriormente produção a purnoução de cerantos espontivos contra saledados espectivas não espectificadas anteriormente produção a purnoução de cerantos espontivos.			
911 9 9 911 9 9 911 9			INVIDURES ESPORTIVAS E DE RECREMÇÃO E LAZER  cesto de incidenções de esportes  cesto de incidenções de esportes  Clabes socials, esportivos e similares  Clabes socials, esportivos e similares  Astáciados de condicionamento físico  Astáciados de condicionamento físico  Astáciados esportivos able especificades elétriformente  Produção o purnoução de eventos espontivos  Outras saidados esportivos não especificados arteriormente  Outras saidados esportivos não especificados arteriormente			
911 9 9 911 9 9 911 9		0 0 2 2 8	inidades especifies: certio de lentideções de esportes catio de lentideções de esportes chiera socials, esportivos e similares Clones socials, esportivos e similares clones socials, esportivos e similares patidades de condidionamento fisico patidades de condidionamento fisico patidades esportivos não especificades estateformente produção o pornução de evantos esportivos Outras saidades esportivas não especificados arteriormente			
911 9 9 911 9 9 911 9 9 911 9 9 911 9		0 0 2 2 8	icatio de lentalegões de esportes catio de lentalegões de esportes citatios de lentalegões de esportes citatios escisit, esportes os similares Clabra socials, esportesos a similares adadesdas de condicionamento físico Asividades esporteses não especificades asteriormente produção a pramoção de eventos esportivos não especificados anteriormente produção a pramoção de eventos esportivos não especificados anteriormente potense asividades esportivos não especificados anteriormente			
911 911 911 911 911 911 911 911 911 911		0 0 2 2 2	institute socials, espectivos e afmiliares. Clobres socials, espectivos e afmiliares. Clobres socials, espectivos e similiares. Athiciades de condicionamento físico. Athiciades espectivos nide espectificadas anteriormente produção a pransução de eventos espectivos nide ospectivos no. Outras anidades espectivos nide espectivos nide espectivos nide ospectivos nide ospectivos nide ospectivos.			
991 911 911 911 911 911 911 911 911 911			Others socials, esportivos a similares Clabes socials, esportivos a similares Astidades de condicionamento físico Astidades esportivos nales específicades anterformente Produção a pramoção de eventos esportivos nales Outras antidades esportivos não específicades anteriormente			
911   911		0 0 2 8	Clickes socials, esportulos a similares Clickes socials, resportulos a similares Athidiacies de condicionamento físico Athidiacies de condicionamento físico Athidiacies de condicionamento físico Athidiacies esportulos nale especificadas anteriormente produção a pramorção de eventos espontivos Outras antidiacies esportulos nalo especificados anteriormente			
911 91 911 911 911 911 911 911 911 911			Clides socials, esportivos a similares Athidades de condicionamento físico Athidades de condicionamento físico Athidades esportivos não especificades anteriormente Produção a pransução de eventos espontivos não Outras anidades esportivos não especificados arteriormente			
9911 9911 9911 9911 9912 9912 9912 9912			Athliades de condidonamento físico. Athliades de condidonamento físico. Athliades esportivas não específicades anteriormente produção a pransução de eventos espontivos. Outras athliades esportivas não específicados arteriormente			
9911 9811 9811 9822 9822 9822 9823 9823 9823			Anklades de condicionamento filiko Atividades esportivas não específicades anterformente produção a pransução de eventos esportivos Outras ankidades esportivas não específicado anteriormente			
951   951   951   951   951   952   9			Atividades esportivas nale especificadas anterformente Produção a promoção de eventos esportivos Outras anidades esportivas não específicados anteriormente		•	
931 931 932 932 932 932 933 933			Produção e promução de eventos espontivos Outras anidados esportivas não especificados anteriormente			•
931 931 932 932 932 932 932 932 932 932 932 932			Outrac atividades exportivas não específicadas anteriormente			
931 932 932 933 933 933 933 933			Outras atividades esportivas não especialmente			
932 932 932 932 932 932 932		21.2	Anti-Adadas de recessarillo el 19207		CONTRACTOR OF THE PERSON NAMED IN COLUMN	
992 993 993 993 993 993 993 993 993 993			paques de diversão e parques temáticos			
99.2 99.2 99.2 99.2		out or a	promise de divertão e parquis temáticos			
93.2 93.2 93.2 93.2		9321-2/00	alligary of the second of the			
932		9379-8	Atlyidades de recreeção e later rão especificadas environmentos		•	
932	932	9329-8/01	Alwidades de recreação e later não especificadas arrenomente			
932	93,29-8 932	9329-8/02	Exploração de boliches			*
932	93.29-8 937	9329-8/03	Esploração de jogos de sinuta, bilhar e similares		•	
		9329-8/04	Exploração de Jogos eletrônicos recreativos			
	+	90/ 8 DCE9	Oufras atividades de recreação e lazer não específicadas anteriormente			
R 93 952 9	93,73-6 72	HILLIAN CO.	OUTRAS ATMIDADES DE SERMIÇOS			
1	36		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS			
	76	941	Atteidades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais			
ž.			Assividades de organizações associativas patronais e empresariais			
11-6 9-6 5			and the second second at house patronais e empres ariais		100	
5 94 941	94.11-1 94	9411-1/00	Athicades de organizações essentinas			
5 94 941	94.12-0 54	9412-0	Atividades de organizações associativas profistionais			
94 941	94.12-0 94	9412-0/01	Atwidades de fiscalização profissional		•	
170	94.12-0	9412-0/99	Outras atividades associativas profissionais			
		942	Atividades de organizações sindicais.			
942	94.20-1 9	9420-1	Atheleades de organizações sindicais			
942	94.20-1	9420-1/00	Atividades de organizações sindicais			
	187	943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais			
5 84 943			Anti-Marc An mount lar Des de defess de direitos socieis			

45		5		us	5	and the second	s	,		vo	91	s	s,	5	s	w	in	us	5	60	s	s	5	s		•	u	5	w	•		un	5	s	3	,	S Section
960	96 960	96 960	96 960	96 960		1		96 960		952	95	95	95 9	95 99	95	95	88	95	15	25	95	95	95	95	8	35	2	94	ž.	92	2	94	2	92	94	2	Divisão
						Special		0			952 9	952 9	952 9	952	952 9	952	952	952	525	952	156	156	156	156	156		949	949	949	949	949	949	949	949	949	963	edne
96,02-5 96	96.02-5 96	96.02-5 96	96.01-7 98	6 4-10'96	9 7-10-96		96.01-7	9 9		1.96.20	95.29-1	95.29-1	95.29-1	95.29-1	95.29-1	1-62'56	95.29-1	95-21-5	95.21-5		95.12-6	95.12-6	8-11-8	8-11-56			94,99-5	94,99-5	94.93-6	94.93-6	94.92-8	94.92-8	94.91-0	94.91-0		94,30-8	Classe
9602-5/02	9602-5/01	9602-5	9601-7/03	9601-7/02	9601-7/01	and and	9601-7	960	Carl Carl	96.79.1/80	9529-1/06	9529-1/05	9529-1/04	9529-1/03	20/1-6256	10/1-6256	9529-1	9521-5/00	9521-5	952	9512-6/00	9512-6	9511-8/00	9511-8	\$2	95	9499-5/00	9499-5	9493-6/00	9493-6	9492-8/00	9492-8	9491-0/00	9491-0	949	9430-8/00	Subclassa
At Vidades de estética e outros servicos de cuidados com a hales.	Cabeleireiros	Cabeleiros e outras atividades de tratamento de belera	Toalheiros	Tinturarias	Lavanderias	Livernorms, Unturaries e toetheiros	Description of Personal Description	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	não especificados anteriormente	Reparação e manutenção de outros objetos e equipamentos sessoais e domasticos	Reparação de jólas	Reparação de artigos do mobiliário	Reparação de bicidetas, tricicios e outros veículos não-motorizados	Reparação de relógico	Chaveiros	Reparação de calçados, bolsas e artigos de viagem	Repunção e manufenção de objetos e equipamentos pessoais e dométricas não específicados anteriormente	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e domissico	Reparação e manuterição de equipamientos eletroeletrónicos de uso pessoal e domestico	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	Reparação e manutanção de equipamentos de comunicação	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos peritéricos	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos pesitéricos	Reparsção e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	Ativitisdes ussociativas não específicadas antesformente	Atlividades associativas não específicadas anteriormente	Azividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	Atividades de organizações associativas ligados à cultura e à arte	Attividades de organizações politicas	Attividades de organizações políticas	Atividades de organizações religiosas	Attividades de organizações religiosas	Atividades de organizações associativas não espedificadas anteriormente	Attividades de associações de defesa de direitos sociais	
																•																					MEIO AMBIENTE
																																				-	VIGILĀNCIA SANITĀRIA
					TO THE PERSON NAMED IN COLUMN								1																							- 8	IRĀNSIIO
•				0 0	- The second																															- 18	EA CSI
٠		•	+	+	- 8	THE REAL PROPERTY.	SERVINE SERVINE							•							Wind Street															- 10	SEE 8
*	SHEET STATES	+	+	1.					•		•									ŀ		Ŀ														80	0
											-			-				93				-														101	edides obrig
					No.																	-	100					ŀ				•				Ď	atórias para i
																											9					•		140		G N	mplenteção o
																																				IND 1 IND 2	is attvidade o
																														1		1			_	IND 8	entação da atividade conforme LUOS
										¥			***	71								*														Observações	

Division   Crucos   Subcleane		THE STATE OF	Código CNAE 2.3	IAE 2.3	記がないの曲	The state of the s								-	H	H	H			Observações	
18	Section	Divisão	10 E		100		MEIO AMBIENTE	VIGITĀNCIA SANITĀRIA	TRÂNSITO	EA	15	032			100			100	3		
18   18   18   18   18   18   18   18		98	0 6	5550	9603-3	Atividades funerárias e serviços relacionados								3N							
86         800         960-34         960-34 (20)         Conjugate de commission         9           86         800         960-34 (20)         Conjugate de commission         9         9           86         800         960-34 (20)         Accidante de commission         9         9           86         800         960-34 (20)         Accidante de commission         9         9           86         800         960-34 (20)         Accidante de commission         9         9           86         800         960-34 (20)         Accidante de commission         9         9         9         9           86         800         960-34 (20)         Accidante activamente de commission         9         9         9         9         9         9           86         800         960-34 (20)         Accidante activamente de commission         9 <td></td> <td>8</td> <td>096</td> <td>96.03-3</td> <td>10/6-5096</td> <td>Gestão e manutenção de cemitérios</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>-</td> <td>-</td> <td>+</td> <td>-</td> <td></td> <td>-</td> <td>F.1</td> <td></td>		8	096	96.03-3	10/6-5096	Gestão e manutenção de cemitérios								-	-	+	-		-	F.1	
94         Mode of Mode and Mode a	s	96	096	96.03-3	9603-3/02	Serviçus de cremação	*				1			+	+	+	+		1	£	
18   18   18   18   18   18   18   18	s	96	960	8-03-3	9603-3/03	Serviços de sepultamento								+	+	+	+	-	-		
18   18   18   18   18   18   18   18	8	96	960	96.03-3	9603-3/04	Serviços de funerárias						1		+	+	+	+	+	-	Pr.	
1866   1860	s	8	096	96.03-3	9603-3/05	Serviços de somatoconservação								-	+	+	+	-	-	X	
95         960 05 18 050-3         1000-3 (20)         Addition metriconism         10<	s	96	096	96.03-3	9603-3/99	Alividades funerarias e xerviços relacionados não especificados anteriormente								+	-	-	-			5	
95         960         66.08-2         900-200         Light size or activities by the relationship.         ***         ***           96         960         96.09-2         900-200         Activation or activities of a relationship.         ***         ***           96         96         96.09-2         900-200         Activation or activated an interference of a relationship.         ***         ***           96         96         96.09-2         900-200         Activation or activated an interference of a relationship.         ***         **           96         96         96.09-2         900-200         90	8	8	096	96.09-2	3-6096	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente															
95         960 90 20 30 20 30 30 10 Michael See Inchinate the Perchipa See Inchinate See Inchina	s	96	096	96.09-2	9609-2/02	Agências matrimoniais									+	-	+	+			
95         960         96.02-2/20         Avivalence de sentra e bankos         ***	8	96	096	96.09-2	9609-2/04	Exploração de máquinas de serviços pessoais acionadas por moeda									+	1	1	1			
95         960         96.09-2 (200-2/10)6         Servicios de ustratgem e colocação do jateriole         ***	8	96	096	96.09-2	3609-2/05	Atividades de sauna e banhos.									+	+	+	-			
96         960 DE 2002 2003         Adoptimento de automás domesticos         ***           96         960 DE 2002 2003         Highere e enchelazamento de automás domesticos         ***           96         960 DE 2002 2003         Highere e enchelazamento de automás domesticos         ***           97         97         100 DE 2002 2003         Highere e enchelazamento de automás domesticos         ***           97         97         100 DE 2002 2003         Highere e enchelazamento de automás domesticos         ***           97         97         100 DE 2002 2003         Highere e enchelazamento de automás domesticos         ***           97         97         97         97         Probaço domesticos         ***           97         97         97         97         Probaço domesticos         ***           98         97         97         97         Probaço domesticos         ***           98         99         99         99         Probaço domesticos         Probaço domesticos         ***           99         99         99         99         99         Probaço domesticos         ***           99         99         99         99         Probaço domesticos         ***           99         99	60	96	960	36.09-2	9609-2/06	Serviços de tatuagem e colocação de piercing									+		+	-			
956         960         3 6609-2         960-3-209         Highen e-emblet amento de animab dondeticos         ***           95         960         960-3-299         Coura actividade de serviços personais não especificadas anteriomente         ***         ***           97         970         970 (200-3)         Serviços consistencios         ***         ***           97         970         970 (200-3)         Serviços consistencios         ***         ***           97         970         970 (200-3)         Serviços dondeticos         ***         ***           97         970         970 (200-3)         Serviços dondeticos         ***         ***           97         970         970 (200-4)         ***         ***         ***           97         970         970         Conganizações dontas instrutuções serra atentivoridas         ***         ***           97         970         970         Conganizações dontas	n	96	960	96.09-2	9609-2/07	Alojamento de animals domiesticos								+	+		+	+			
956   960   96.09-2   96.09-2/99   Outra strikidade de serviços persoais não especificades anteriormente   Participa de serviços persoais não específicades anteriormente   Participa de serviços persoais não específicades anteriormente   Participa de serviços persoais não específicades   Participa de serviços persoais não específicades   Participa de serviços persoais natural participa   Participa de serviços persoais natural participados estrategidades   Participados estrategidad	0	96	960	26.09-2	9609-2/08	Higiene e embelozamento de animais domésticos								+	+	+	+	+	1		
97         T         STRANGOS DOMÁSTICOS           97         97         SERVAÇÃO ADMÁSTICOS           97         97         97         SERVAÇÃO ADMÁSTICOS           97         97         97         SERVAÇÃO ADMÁSTICOS           97         97         97         SERVAÇÃO ADMÁSTICOS           98         99         ORGANISANOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUÇÕES EXTRATEGIDAS           99         99         ORGANISANOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUÇÕES EXTRATEGIDAS           99         99         ORGANISANOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUÇÕES EXTRATEGIDAS           99         99         ORGANISANOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUÇÕES EXTRATEGIDAS	50	8	096	96.09-2	9609-2/99	Outras atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente									-		-				15.30000000
97         970         Straftgot dominations         97           97         970         97,005 S         Serviçor dominations           97         970         97,005 S         Serviçor dominations           97         970         97,005 S         Serviçor dominations           98         99         Concavisance internationals a courted negative desirent findulates           99         990         Organismos internationals a courted heritalidates extraterributalis           99         990         Organismos internationals a courted heritalidates extraterributalis           99         990 Organismos internationals a courted heritalidates extraterributalis			-		lore	SERVICOS DOMÉSTICOS			STREET STREET		S STATE OF S	100	1								
97         97 (40) 5         97 (4	1	97	970		970	Serviços domésticos															
97         970         97 (200-5)         Serviçor domésticos.           U         CHIGAMISMOSI INTERNACIONAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERISMAS         • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	+	16	970	97,00-5	9700-5	Serviços domésticos															
ORGANISACIONALE E CULTACA INSTITUUÇÕES EXTRALERISTICIBIAS  90 ORGANISACIONALE E CULTACA INSTITUUÇÕES EXTRALERISTICIBIAS  90 990 ORGANISACIONALE CULTACA INSTITUUÇÕES EXTRALERISTICIBIAS  90 990 ORGANISACIONALE CULTACA INSTITUUÇÕES EXTRALERISTICIBIAS  90 990 ORGANISACIONAL SOLUTA Institutuções extrateritorials  90 900 ORGANISACIONAL SOLUTA Institutuções extrateritorials  90 000 000 000 ORGANISACIONAL SOLUTA Institutuções extrateritorials  90 000 000 000 ORGANISACIONAL SOLUTA Institutuções extrateritorials  90 000 000 000 000 ORGANISACIONAL SOLUTA INSTITUTUÇÕES EXTRALERISTICIBACIONAL SOLUTA INSTITUTUÇÕES EXTRALERISTICIBACIONAL SOLUTA INSTITUTUÇÕES EXTRALERISTICIBACIONAL SOLUTA INSTITUTUÇÕES EXTRALERISTICIBACIONAL SOLUTA INSTITUTUCIBACIONAL SOLU	-	16	970	97.00-5	9700-5/00	Serviços domésticos.									-	-					-
99 99 99 99 00 Organismos intermedicante e outras fratituições permaterationistas 99 99 99 00 0 99,00-8 Organismos intermedicante e outras fratituições extraterituidade 99 99 00 99,00-8 Organismos intermedicante e outras fratituições extraterituidade			n			ONGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS							6	1000							
99 990 GOOD Organismos internationale a outral institutional and outral	0	8			8	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAȘ INSTITUIÇÕES EXTRATERRIORIAIS				(OIF											
99 990 99.00-8 Organitamos intermedionals e outras firstituições extrateritoridais	D	8	066		066	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais															
as as a control of the control of th	n	8	066	8-00-8	8-0066	Organismos intermacionais e outras instituições extraterritoriais						Tel.									
00/2-0055 B-00'66 000 000		8	OBO	8-00-8	9900-8/00	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais									-			-		•	

stifica os casos que deverão ser analisados pelo departamento responsavel, podendo ser solicitado intormações abicionais, Dem como o civi

(1) N/A: não se aplica;

Forter, Resolução CONCIA nº 02, de 20 de novembro de 2018. Elaboração: Geo Brasilis, 2022.



# ANEXO IV USO E OCUPAÇÃO DO SOLO QUADRO 05: PARÂMETROS DE USO DO SOLOCONFORME O ZONEAMENTO

ZONA		RESIDENCIAL (R)   PRESTA			TAÇÃO	ÉRCIO E FAÇÃO DE VIÇO (CS)		INDUSTRIAL (IND)		INSTITUCIONAL/ COMUNITÁRIO (IC)			GROPECUÁRIO	
		UNIFAMILIAR (RI)	MULTIFAMILIAR HORIZONTAL (R2)	MULTIFAMILIAR VERTICAL (R3)	COMPATÍVEL (CS1)	TOLERÁVEL (CS2)	INCÔMODO (CS3)	COMPATÍVEL (IND1)	TOLERÁVEL (IND2)	INCÔMODO (IND3)	COMPATÍVEL (ICI)	TOLERÁVEL (IC2)	псоморо (гсз)	EXTRATIVISTA/AGROPECUÁRIO (EA)
ZC	co	Α	A	-	Α	Α		A	-	-	A	Α	С	С
ZC	QU	A	A	A	Α	A	_	A	-	-	A	A	A	-
	1	-			C <sup>(1)</sup>	A	A <sup>(2)</sup>	C <sup>(1)</sup>	A	A	C	С	С	С
	2	-	12	-	C <sup>(1)</sup>	Α	Α	C <sup>(1)</sup>	Α	A	C	С	С	С
ZDE	3	-	2	-	A	A	A	A	A	-	C	C	С	-
	4a	12	4	74	Α	A	C(3)	A	A	-	С	С	С	-
	4b	-	- 4	-	A	A	A	Α	A	С	C	С	C	C
Z	EU	Α	A	A	A	A	C	A	A	=	A	A	A	C
	ZET 1	-	-	-	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C <sup>(1)</sup>	C
ZET	ZET 2	-		-	С	С	С	С	С	С	С	С	C	C
125825750	ZET 3	-		-	С	С	С	С	С	С	С	С	С	C
ZI	EPE			-	С	-	-	N#0	•	-	С	С	-	C
ZEPESM		-		-	С	-	-	-	-		С	С	-	C
ZEPAE		-	-	-	С	-	-	-	-	-	С	C	•	C
2.70	1	A	A	A	A	A	-	A	-	-	A	A	A	C
ZEIS	2	A	A	A	A	A	-	A	-	-	Α	A	A	C
-	CCS	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

Adequado (A): sem restrições, observados os artigos 52 a 55 desta lei; Condicionado (C): desde que obedecidos todos os parâmetros do Quadro 04 (Anexo III); Proibido (-)

<sup>(1)</sup> Somente serão autorizados comércios e serviços polarizados (inseridos em glebas/loteamentos industriais, com controle de acesso e de atendimento exclusivo ao público interno da gleba/loteamento) de apoio à atividade industrial.



Na região do Sítio Cafezal são proibidas as atividades de armazenamento e empilhamento de containers, além do tráfego de carretas BI-TREM, por causarem impacto na estruturação viária e consequente redução do nível de serviço viário, além de danos ao patrimônio histórico local.

(3) Apenes quando es latas formas quando es la formas quando es latas formas quando es la quando es la quando es latas formas quando es latas formas quando e

Apenas quando os lotes forem autossuficientes à demanda de carga e descarga de mercadorias, vagas de estacionamento ou polarizados em centros de atividades complementares à atividade industrial e sem prejuízo à integridade física do público alvo e ao

nível de serviço do sistema viário, exceto containers.

Para os Corredores de Comércio e Serviço (CCS), os usos seguirão as permissões da zona em que estes se encontram inseridos.



# ANEXO IV USO E OCUPAÇÃO DO SOLO QUADRO 06: PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO CONFORME O ZONEAMENTO

	ZONA	TESTADA MÍNIMA (m)/ LOTE MÍNIMO (m²)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO (C.A.Min.)	COEFICIENTE DE APROVETTAMENTO BÁSICO (C.A.B.)	COEFICIENTE DE APROVETTAMENTO MÁXIMO (C.A.MÁX.)	TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	TAXA DE PERMEABILIDADE (T.P.)	RECUO FRONTAL (m)	RECUO LATERAL (m)	RECUO FUNDO (m)	ALTURA MÁXIMA (QTDE. PAVIMENTOS)
	ZCO	5 / 125	-	5#2	-	0,60	0,15	4,00	1,50 <sup>(1)</sup>	1,50(1)	2
	ZQU	10 / 250	0,50	6,00	7,00	0,75	0,05	4,00	1,50(1)	1,50(1)	
	1	10 / 250	0,30	2,00		0,80	0,05	4,00	1,50 <sup>(1)</sup>	1,50(1)	21
ZDE	2	10 / 250	0,30	2,00		0,80	0,05	4,00	1,50 <sup>(1)</sup>	1,50(1)	-
	3	10 / 250	0,30	5,00	6,00	0,80	0,05	4,00	1,50(1)	1,50(1)	*
	4a	10 / 250	0,30	3,00	4,00	0,80	0,05	4,00	1,50 <sup>(1)</sup>	1,50 <sup>(1)</sup>	-
	4b	10 / 250	0,30	3,00	4,00	0,80	0,05	4,00	1,50(1)	1,50(1)	-
	ZEU	10 / 250	0,50	6,00	7,00	0,75	0,10	4,00	1,50(1)	1,50(1)	-
	ZET1(2)	14	-	-	-	-	100	470	-		-
ZET	ZET 2 <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-		-
	ZET 3 <sup>(2)</sup>		-	-	-			-	-	-	-
Z	EPE (3)	190	-			-			-	- 2	7-0
	PESM (3)		-		-	-		Y.	-	-	( <b>a</b> )
	EPAE (3)		-	-	-	•	-	-	-	-	4
	1	(4)	-	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	190
ZEIS	2	5 / 125	0,50	5,00	6,00	0,60	0,05	4,00	1,50(1)	1,50(1)	-
	CCS	(5)	(5)	(5)	(5)	0,95	0,05	4,00(6)	1,50(1)(6)	1,50(1)(6)	-

Notas

<sup>(1)</sup>Os recuos laterais e de fundos serão dispensados quando não houver aberturas (iluminação e/ou ventilação) para as divisas em lotes com testada menor ou igual a 10,00m (dez metros). Nestes casos, o coeficiente de aproveitamento básico passa a ser de 1,50e a edificação não pode exceder 9,00m (nove metros) de altura ou 3 (três) pavimentos, o que for mais restritivo. Para os recuos laterais e de fundo, serão adotados os valores resultantes de H/15 (H corresponde a altura, em metros, entre o piso do pavimento térreo e a laje de cobertura) ou 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), o que for mais restritivo. Essa regra não vale para a categoria de uso Industrial, nas subcategorias Tolerável (IND2) e Incômodo (IND3), que deverão seguir o que determina a tabela acima. No caso dos lotes situados nas ZDE, orecuo mínimo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) será admitido desde que sejam seguidas as instruções dos órgãos competentes no que diz respeito às restrições quanto à periculosidade.

<sup>(2)</sup> Prevê-se para as ZET parâmetros de ocupação específicos, determinados, em cada caso, pela Prefeitura.

<sup>(3)</sup> Por se tratarem de zonas especiais de proteção ambiental, a ocupação dependerá da anuência dos órgãos ambientais.

<sup>(4)</sup> Para as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) 1, os parâmetros de ocupação se darão através de decretos específicos.



(5) Para os Corredores de Comércio e Serviço (CCS), as testadas, áreas mínimas de lote e coeficientes de aproveitamento seguirão os parâmetros da zona em que estes se encontram inseridos.

parâmetros da zona em que estes se encontram inseridos.

(6) Em caso de uso comercial, de serviços e industrial, são dispensados os recuos (frontal, lateral e fundo) e será permitida a utilização das taxas de ocupação maior e de permeabilidade menor para o pavimento térreo até o pavimento imediatamente superior, e somente sem aberturas de iluminação e/ou ventilação para as divisas.

#### Motae

1. Vide Tabela 01 para conhecimento dos CCS.

- 2. Para cálculo do Coeficiente de Aproveitamento e Taxas de Ocupação e Permeabilidade, vide artigos 67, 68, 70 e 71;
- 3. Vide art. 69 para conhecimento das instalações permitidas na área livre resultante do recuo de alinhamento predial;
- 4. Vide art. 71 para conhecimento dos casos especiais relativos aos parâmetros de ocupação do solo.



# ANEXO IV USO E OCUPAÇÃO DO SOLO QUADRO 07: DESCRIÇÃO DAS ZONAS DE USO.

QUADRO 07: DESCRIÇÃO DAS ZONAS DE USO				
ZONA	DESCRIÇÃO			
ZCO – COTA 200	Começa no ponto de coordenadas UTM 350,54km E e 7.357,26km N, situado na lateral direita da faixa de domínio da Rodovia Anchieta (SP-150), pista inferior, na parte superior de um bueiro, no sentido de quem vai de São Paulo a Cubatão, daí segue pela citada faixa de domínio no sentido da cidade de São Paulo, até o ponto de coordenadas UTM 350,23km E e 7.356,87km N, situado no cruzamento com a parte superior de um bueiro (ponto 1), daí deflete à esquerda pela margem direita de um córrego sem denominação, no sentido jusante, até o ponto de coordenadas UTM 350,32km E e 7.356,78km N (ponto 2), daí deflete à direita e segue pela linha ideal, até o ponto de coordenadas UTM 350,00km E e 7.356,64km N, situado no divisor das águas (ponto 3), daí deflete à direita e segue pela linha ideal, até o ponto de coordenadas UTM 349,93km E e 7.356,77km N, situado na lateral direita da faixa de domínio da já mencionada rodovia (ponto 4), daí deflete à esquerda e segue pela referida faixa de domínio, até o ponto de coordenadas UTM 349,77km E e 7.356,75km N (ponto 5), daí deflete à esquerda e segue pela linha ideal, até o ponto de coordenadas UTM 349,61km E e 7.356,60 km N, situado na margem esquerda de um córrego sem denominação (ponto 6), daí deflete à direita e segue pela margem, no sentido montante, passando sob a Rodovia Anchieta, até o ponto de coordenadas UTM 349,36km E e 7.357,03 km N, situado próximo a sua cabeceira (ponto 7), daí deflete à direita e segue pela linha ideal, até o ponto de coordenadas UTM 350,10km E e 7.357,24km N, situado na encosta da serra do mar (ponto 8), daí deflete à esquerda e segue pela linha ideal, até o ponto de coordenadas UTM 350,27km E e 7.357,50km N, situado na encosta da serra do mar (ponto 9), daí deflete à direita e segue pela linha ideal, até o ponto de coordenadas UTM 350,27km E e 7.357,50km N, situado na confluência de dois corregos sem denominação (ponto 10), daí deflete à direita e segue pela margem direita, no sentido jusante, até o ponto onde teve início esta descrição, exclui-se do pe			
ZCO – VILA LIGHT	Inicia no ponto de coordenadas E=351148,34 e N=7357481,41, localizado na margem da Faixa de Domínio da Pista Sul da Rodovia Anchieta, daí segue pela faixa de dominio até encontrar a Faixa do Oleoduto da PETROBRAS, daí atravessa a citada faixa esegue pela Rua do Alojamento até o ponto de coordenadas E=351756,03 e N=7358322,54, a partir deste ponto segue pelos limites de área objeto de regularização fundiária na divisa com o núcleo denominado Vila Fabril até o ponto de coordenadas E=352313,20 e N=7358279,90, deste ponto segue em linha reta no sentido sudeste até encontrar o ponto de coordenadas E=352366,26 e N=7358261,61, situado no eixo da Rodovia Anchieta, deste ponto segue sentido sudeste pelo eixo da Rodovia até a intersecção com a margem do Rio Cubatão, e defletindo à direita, segue à jusante, até o ponto de coordenadas E=352793,39 e N=7358231,90,			



ZONA	DESCRIÇÃO
	daí deflete à esquerda e segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=352794,53 e N=7358266,98, situado na cota altimétrica 25 do Morro denominado Morro dos Borges, daí segue por esta cota altimétrica até o ponto de coordenadas E=352762,50 e N=7358665,80, deste ponto deflete à esquerda em linha reta até encontrar margem direita da Avenida Bernardo Geisel Filho, seguindo por esta até o ponto de coordenadas E=353165,07 e N=7358845,87, daí deflete à esquerda atravessando a via e segue no sentido nordeste pelos limites da área de propriedade da PETROBRAS-RPBC, até ponto localizado na cota altimétrica 100 da Serra do Mar de coordenadas E=352992,05 e N=7359610,68, daí deflete à esquerda e segue pela referida cota altimétrica até o ponto de coordenadas E=351478,80 e 7358445,60, a partir deste ponto deflete à esquerda e segue em uma linha ideal, rumo sudeste, até encontrar a Faixa de Domínio da Rodovia Anchieta, sentido São Paulo, seguindo por esta até o ponto de coordenadas E=351193,00 e N=7357799,36, no cruzamento com um córrego sem denominação, daí percorre as margens do referido córrego no sentido jusante até encontrar a cabeceira da Pista Norte da Rodovia Anchieta e segue por esta até o ponto de coordenadas E=351109,12 e N=7357509,19, daí deflete à esquerda e segue em linha reta até o ponto inicial.
ZCO – VILA FABRIL	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=352035,87 e N=7357910,92, situado na margemdireita da RuaEliasZarzur, sentido Rua do Alojamento, deste ponto segue na direção nordeste pela referida rua até encontrar o ponto de coordenadas E=352137,01 e N=7358234,44 na intersecçãocom o limite da Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Pinhal do Miranda, situado na margemdireita da Rua do Alojamento, deste ponto deflete à esquerda e segue por este limite até o ponto de coordenadas E=351995,64 e N= 7358283,42, situado próximo àedificação de nº 198 e defronte àEscola Estadual ZenonCleantes de Moura, deste ponto defleteàesquerda e segue pelos limites sudoeste da Zeis-1 Pinhal do Miranda contornando toda área da regiãoconhecida como Bosque, até encontrar a margemesquerda da Faixa do Oleoduto da PETROBRÁS, de ondedeflete à esquerda e segue pelos limites sudeste da ZEIS-1 Pinhal do Miranda até o ponto inicial.
ZCO – LARGO DO SAPO	Área destacada da Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-1 componto inicial de coordenadas UTM E=355077,79 e N=7358491,85, situado no eixo que divide as pistas da Avenida Nove de Abril, deste ponto segue em linha reta sentido nordeste pelos limites de área de propriedade municipal e que abriga os imóveis ocupados pelo Teatro do Kaos e Grupo Lazer e Cidadania da 3ª Idadeaté o ponto de coordenadas E=355140,60 e N=7358569,74, situado no logradouro denominado Travessa José Vicente, daí deflete à esquerda e segue em linha reta até a intersecção com a lateral direita do logradouro denominado Rua José Vicente, sentido cemitério municipal, daí segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=355087,44 e N=7358608,98, situado sobre o alinhamento de muro do lote que abriga casarios históricos tombados pelo CONDEPAC, através do Decreto nº 9566/10, deste ponto segue pelo citado alinhamento até o ponto de coordenadas E=355060,80 e N=7358621,15, daí deflete à esquerda e segue pelas divisas com a área



ZONA	DESCRIÇÃO
	da Empresa NELCAR Transportes, até encontrar o ponto situado sobre o eixo que divide as pistas da Avenida Nove de Abril de coordenadas E=355026,42 e N=7358550,70, deste ponto deflete à esquerda e segue por sobre este eixo até encontrar o ponto inicial.
ZQU – VALE VERDE	Começa no ponto de coordenadas UTM E=351382,04 e N=7354790,48 na divisa dos Municípios de Cubatão e São Vicente, no encontro com a faixa de domínio da Linha Férrea, sob concessão da RUMO LOGÍSTICA, daí segue por esta faixa, rumo norte, até encontrar o ponto de coordenadas E=351259,55 e N=7354790,48, deste ponto deflete à esquerda e segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=351239,72 e N=7355617,95, situado na margem direita da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, sentido São Vicente, a qual percorre até chegar ao ponto de coordenadas E=351107,16 e N=7355058,73, na divisa com a Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-4B CussúUbutucupê, daí deflete à direita seguindo em linha reta até encontrar o ponto de coordenadas E=350914,14 e N=7354978,53, situado na cota altimétrica 50 do Morro do Marzagão, pela qual defletindo à esquerda, segue até encontrar a divisa dos Municípios de Cubatão e São Vicente e por esta até o ponto inicial.
ZQU – ILHA CARAGUATÁ	Começa no ponto de coordenadas UTM E=354940,09 e N=7352264,87, situado no eixo da Pista da Rodovia dos Imigrantes, cruzamento com a margem esquerda do Rio Casqueiro, daí segue pelo citado eixo, sentido São Paulo, até chegar ao ponto de coordenadas E=354394,17 e N=7352978,94, de onde deflete à esquerda e segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=354296,02 e N=7352929,26, na divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2 Saracura, a qual percorre contornando os Projetos Habitacionais Nhapium, São Pedro, São Benedito e São José, até desembocar no Rio Casqueiro, daí deflete à esquerda e segue por sua margem esquerda até o ponto inicial.
ZQU – CENTRO URBANO/ JARDIM CASQUEIRO	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=356347,85 e N=7358125,30, no cruzamento do eixo da Linha Férrea, sob concessão da MRS LOGÍSTICA com a margem direita do Rio Cubatão, limite com a Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-2 Capivari, deste ponto percorre o citado eixo até encontrar o ponto de coordenadas E=355966,54 e N=7354161,63, daí deflete à direita e segue numa linha imaginária até chegar ao ponto de coordenadas E=355727,44 e N=7353873,23, situado no eixo que divide as pistas da Interligação Anchieta-Imigrantes, limite da Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-3 Sítio São Luiz, o qual percorre até encontrar ponto situado no eixo central da Avenida Joaquim Jorge Peralta de coordenadas E=356469,20 e 7353105,09, daí deflete à esquerda e segue por esse eixo até o ponto de coordenadas E=356796,43 e N=7353521,75, na divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Vila dos Pescadores, pela qual percorre alcançando ponto localizado nos limites da citada zona com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2 Vila Pelicas de coordenadas E=357424,68 e N= 7353112,23, daí deflete à direita e segue por esse limite até encontrar ponto situado na margem direita da Rodovia Anchieta, sentido São Paulo, na divisa com a Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-4A Vila Bandeirantes, daí deflete à direita e percorre



ZONA

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO

DESCRIÇÃO por essa divisa até chegar ao ponto de coordenadas E=357790,05 e N=7352734,93, na confluência das divisas da ZDE-4A com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2 Ilha Pombeva, deste ponto segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=357961,96 e N=7352384,75, situado na divisa com a Zona de Preservação Ecológica ZPE-Ponta do Casqueiro, daí deflete à direita e segue por essa divisa e pelas divisas com os Loteamentos Vila Ponte Nova, Vila Bandeirantes e Jardim Casqueiro até atingir o ponto de coordenadas E=355967,00 e N=7352596,52, situado na margem direita da Estrada Municipal Metalúrgico Ricardo Reis - CUB 270, daí deflete à direita e segue por linha quebrada pelos limites com a Zona de Expansão Urbana ZEU Nhapium/Ilha Tatú , confrontando com os Loteamentos Conjunto Habitacional Rubens Lara e Parque São Luiz até o ponto de coordenadas E=355322,17 e N=7353670,74, situado no eixo central que separa as pistas da Interligação Anchieta-Imigrantes, o qual percorre até encontrar o ponto situado na cabeceira do Viaduto Estaiado Mário Covas de coordenadas E=354191,40 e N=7353275,49, a partir deste deflete à direita e segue pelo alinhamento marginal da pista norte da Rodovia dos Imigrantes até encontrar as margens do Rio Santana, pela qual, defletindo à direita, segue até o ponto de coordenadas E=355442,62 e N=7354208,46, situado na Faixa de Domínio da CPFL, daí segue em linha reta até chegar ao ponto situado no eixo central que divide as pistas da Rodovia Anchieta, o qual percorre, sentido São Paulo, até o ponto de coordenadas E=354698,89 e N=7356015,36, nos limites da Zona Especial dos Parques Ecológicos ZEPAE - Cotia Pará, deste ponto deflete à esquerda e segue por esses limites, confrontando com os Loteamentos Vila Natal e Caminho 2, até encontrar ponto na confluência dos limites das Zonas ZEPAE - Cotia Pará com ZEIS-1 Vila Esperança, daí deflete à direita e segue pelo limite desta última até o ponto situado nas proximidades da rua 25 de Dezembro de coordenadas E=353672,60 e N=7356248,80, daí deflete à direita seguindo em linha reta até o ponto situado no eixo que separa as pistas da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega de coordenadas E=353672,45 e N=7356302,79, daí percorre o citado eixo, sentido complexo Viário Engº Luiz Antonio Veiga Mesquita, até chegar ao ponto de coordenadas E=353945,33 e N=7356672,92, situado na altura da estrada de acesso ao Loteamento Costa Muniz, a qual percorre até o cruzamento com o eixo central que divide as pistas da Rodovia Anchieta, daí deflete à esquerda e segue em curva, sentido alça de acesso ao complexo viário, até encontrar o final da Avenida Cruzeiro do Sul no Loteamento Vila Nova, daí deflete à direita e percorre os limites dos Loteamentos Vila Nova e Padre Manoel da Nóbrega alcançando ponto situado no eixo que divide as pistas do logradouro denominado Rua Jornalista GiusfredoSantini, daí deflete à esquerda e segue pelo citado eixo até a intersecção com faixa de dutos da PETROBRÁS onde deflete a direita e seguindo por esta faixa encontra ponto de coordenadas E=354206,65 e N=7357607,32 localizado no eixo que divide as pistas da Rodovia Cônego Domenico Rangoni, deste ponto segue pelo eixo da Rodovia, sentido polo industrial, até o cruzamento com a margem direita do Rio Cubatão, sentido jusante das águas, de onde deflete à direita e percorrendo por



ZONA	DESCRIÇÃO
	essa margem atinge o ponto inicial.
	Exclui-se desse perímetro as Zonas Especiais de Interesse Social ZEIS-1 Beira Rio, ZEIS-1 Vila São José, ZEIS-2 Parque dos Trabalhadores, ZEIS-2 Área 5 e ZEIS-2 Conjunto Afonso Schmidt.
ZDE 1 – ÁREA INDUSTRIAL	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=360777,35 e N=7360900,07, situado na margem direita da Rodovia Cônego Domenico Rangoni,divisa dos municípios de Santos e Cubatão, deste ponto segue a margem da citada Rodovia até chegar no cruzamento com o Rio Mogi, de onde deflete à direita e segue pela margem esquerda, sentido montante das águas, até atingir o ponto de coordenadas E=361727,88 e N=7365302,06 distante aproximadamente 3.400 metros da Rodovia Cônego Domenico Rangoni, onde deflete à esquerda e segue, em linha reta, rumo noroeste, até alcançar ponto de coordenadas E=361585,72 e N=7365410,81 situado na cota altimétrica 50 da Serra do Mar, daí deflete à esquerda e segue pela mesma cota altimétrica até o ponto de intersecção com a Linha de Transmissão da CPFL de coordenadas E=361221,94 e N= 7365044,65, onde deflete à direita e segue pela citada Linha de Transmissão até alcançar o ponto de coordenadas E=360829,96 e N=7365236,31, situado na cota altimétrica 50 da Serra da Mar, limite da ZET-2 Serra do Poço, daí deflete à esquerda e segue pela referida cota altimétrica até atingir o ponto de coordenadas E=359233,92 e N=7363951,15, daí deflete à direita e segue em linha reta, rumo noroeste, até encontrar ponto de coordenadas E=359139,60 e N=7364149, situado na intersecção com a cota altimétrica 100 da Serra do Mar, daí deflete à esquerda e segue por esta cota altimétrica até alcançar o ponto de coordenadas E=357032,47 e N=7362454,60, situado nos limites da Zona Especial de Transição ZET-2 Perequê, deste ponto deflete à esquerda em linha reta até encontrar o ponto de coordenadas E=357214,17 e N=7362307,07, situado na cota altimétrica 100 da Serra do Mar, e seguindo pela referida cota altimétrica chega ao ponto de coordenadas E=355992,05 e N=7359610,68, situado na cota altimétrica 100 da Serra do Mar, de onde deflete à esquerga e segue pela divisa com a citada zona até alcançar ponto situado na cota altimétrica 100 da Serra do Mar, de onde deflete à esquerga e segue pelos limites da Zona de Contenção de Ocupação, confron





ZONA	DESCRIÇÃO
	coordenadas E=357235,31 e N=7356873,74, daí deflete à esquerda e segue, rumo noroeste, pelas divisas com as Zonas de Preservação Ecológica ZPE Guará Vermelho e Zona de Expansão Urbana ZEU Capivari até o ponto de coordenadas E= 356168,194 e N = 7357943,69, situado junto aos trilhos da Linha Férrea sob concessão da MRS LOGÍSTICA, deste ponto deflete à direita e segue em linha reta e paralela aos citados trilhos, sentido nordeste, até o ponto inicial.
ZDE 2 - CAPIVARI (Margem esquerda do Rio Cubatão)	Começa no ponto de coordenadas UTM E= 357313,24 e N = 7357153,15, situado na margem esquerda do Rio Cubatão, sentido jusante das águas, deste ponto deflete à esquerda e segue pela divisa com a Zona de Preservação Ecológica ZPE Guará Vermelho até o ponto de coordenadas E=357946,81 e N=7357378,19, situado na margem esquerda do Canal de Piaçaguera, daí segue pela referida margem no sentido montante das águas até encontrar com o Rio Piaçaguera na confluência com o Rio Cubatão, de onde deflete à esquerda e segue pela margem esquerda do Rio Cubatão até o ponto inicial.
ZDE 2 – ILHA PIAÇAGUERA	Inicia na margem esquerda do Rio Casqueiro no ponto de coordenadas UTM E=357211,78 e N=7354020,56, daí segue por esta margem em direção ao Largo do Caneú, acesso ao Porto da USIMINAS, até encontrar o ponto de coordenadas E=359682,53 e N=7356557,78, deste ponto deflete à esquerda contornando os limites da Ilha Piaçaguera até chegar ao ponto distante aproximadamente 100 metros da margem do Largo do Caneú, daí deflete à esquerda e percorre em linha de buffer de 100 metros da referida margem até chegar no ponto de coordenadas E=359599,93 e N=7355967,89, situado em área alodial no interior da Ilha Piaçaguera, a partir daí segue contornando toda área alodial até chegar no ponto de coordenadas E=359071,82 e N=7354677,27, distante 100 metros da margem do Rio Casqueiro, daí deflete à direita e segue em linha ideal mantendo a citada distância até o ponto de coordenadas E=357117,46 e N=7354044,66, situado nas margens do Rio Cascalho, de onde defletindo à esquerda, segue pela referida margem até encontrar o ponto inicial.
ZDE 3 – SÍTIO SÃO LUIZ	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=356469,20 e N=7353105,09, situado no eixo central da Avenida Joaquim Jorge Peralta, deste ponto segue no rumo noroeste em linha ideal acompanhando o limite da Faixa de Domínio das Torres da CPFL até chegar ao ponto de coordenadas E=355727,14 e N=7353873,23, posto sobre o eixo central das pistas da Interligação Anchieta-Imigrantes, daí deflete à direita seguindo por este eixo até o ponto de coordenadas E=355756,24 e N=7353907,88, daí deflete à esquerda em linha reta até atingir ponto localizado sobre o eixo central das pistas do Viaduto que dá acesso à Interligação Anchieta-Imigrantes, deste ponto segue no rumo nordeste pelo citado eixo até encontrar ponto situado nas margens dos Trilhos da Linha Férrea, sob concessão da MRS LOGÍSTICA, daí deflete à direita e percorrendo pela margem dos citados trilhos, alcança o ponto de coordenadas E=356796,43 e N=7353521,75, de onde defletindo novamente à direita, segue em linha reta até atingir o ponto inicial.
ZDE 4A – VILA BANDEIRANTES	Começa no ponto de coordenadas UTM E=357607,57 e N=7353035,07, situado nas margens da Rodovia Anchieta, pista sentido São Paulo, dal



ZONA	DESCRIÇÃO
	segue, rumo sudoeste, cruzando as faixas de rolamento da citada Rodovia e da Avenida Nossa Senhora de Fátima, até encontrar ponto situado no alinhamento da Rua Carlos Gomes do Loteamento Vila Bandeirantes de coordenadas E=357590,70 e N=7352965,22, deste ponto segue o alinhamento da citada rua até o ponto situado na esquina com a Rua Maria do Carmo, onde deflete à esquerda e percorre pelo alinhamento dos muros dos lotes da Quadra H até o ponto de coordenadas E=357777,50 e N=7352876,84 situado no alinhamento de muro que divide terreno de propriedade particular da área ocupada pela Escola Municipal UME Padre Olivieri Filho, daí deflete à direita e segue em linha reta até chegar ao ponto de coordenadas E=357767,74 e N=7352807,38, daí segue pelo alinhamento do muro da escola municipalaté o ponto de coordenadas E=357753,69 e N=7352808,99, de onde, defletindo à esquerda em linha reta cruza a Faixa de Domínio das Torres da CPFL encontrando o ponto de coordenadas E=357790,05 e N=7352734,93, a partir daí deflete à esquerda e segue em linha reta e paralela à Faixa da CPFL até o ponto de coordenadas E=358191,70 e N=7352700,12, daí deflete à esquerda seguindo em linha reta rumo nordeste até encontrar ponto situado nas margens da Via Marginal Anchieta, sentido Santos, deste ponto deflete à esquerda em linha reta cruzando as faixas de rolamento das pistas da Via Marginal e Rodovia Anchieta até encontrar o ponto de coordenadas E=358207,53 e N=7353057,32 situado nas margens da Rodovia Anchieta, pista sentido São Paulo, onde deflete à esquerda e segue por esta margem até o ponto inicial.
ZDE 4B – CUSSÚ UBUTUCUPÊ	Começa no ponto de coordenadas UTM E=351239,72 e N=7355617,95, situado nas margens da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, a qual percorre no sentido São Vicente até encontrar o ponto de coordenadas E=351107,16 e N=7355058,73, daí deflete à direita e segue em linha reta até o ponto de intersecção com a cota altimétrica 50 do Morro do Marzagão,de coordenadas E=350914,14 e N=7354978,53, deste ponto deflete à direita e segue pela referida cota altimétrica no sentido nordeste até chegar no ponto de coordenadas E=351195,98 e N=7355787,15, onde a divisa do Parque Estadual da Serra do Mar intercepta a alça de acesso da Rodovia dos Imigrantes, daí deflete à direita e segue por esta divisa até atingir o ponto inicial.
ZEU – CAPIVARI	Começano ponto de coordenadas UTM E= 356168,194 e N = 7357943,699 nos limites das Zonas de Qualificação Urbana - ZQU e Desenvolvimento Econômico - ZDE-2 Capivari, junto aos trilhos da Linha Férrea, sob concessão da MRS LOGÍSTICA , deste ponto deflete à direita seguindo por uma linha de formato irregular e limítrofe com a zona ZDE-2 Capivari até encontrar a primeira vertente do Rio Capivari Grande, por cuja margem direita segue no sentido montante até o ponto distante 400,00m dos trilhos da Linha Férrea, deflete à direita e segue numa linha imaginária paralela aos citados trilhos, com a referida distância, e confrontado com a Zona de Preservação Ecológica ZPE – Guará Vermelho até encontrar o ponto de coordenadas UTM E=356929,05 e N =7354008,68, de onde deflete à direita seguindo os limites da Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Vila dos



ZONA	DESCRIÇÃO
	Pescadores até encontrar o ponto de coordenadas UTM E=356694,61 e N=7353898,98, seguindo a partir deste, pela divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2 até encontrar os trilhos da ferrovia, e por eles segue até o ponto inicial.
ZEU – COTIA PARÁ	Começano ponto de coordenadas UTM E= 354930,50 e N = 7355389,40, situado sobre o eixo central da Rodovia Anchieta, na altura do Km 57+540 m, sentido São Paulo—Santos, seguindo pelo citado eixo até encontrar o ponto de coordenadas E= 355565,07 e N=7354323,85, deste ponto deflete à direita e segue pela divisa da Zona de Qualificação Urbana ZQU até encontrar o ponto de coordenadas E=355540,36 e N=7354207,28, situado na faixa de domínio das torres da CPFL, deste ponto deflete à direita seguindo pela faixa de domínio das torres, rumo norte, e confrontando com a Zona de Preservação Ecológica ZPE Paranhos, até o ponto de intersecção com o limite sul da Zona Especial dos Parques Ecológicos ZEPAE Cotia Pará, de onde deflete à direita seguindo por este limite até o ponto inicial.
ZEU - IMIGRANTES	Inicia no ponto de coordenadas UTM E= 353755,46 e N=7354107,12, situado nasmargens do Rio Santana e distante 155,00 m da cabeceira da pista norte da Rodovia dos Imigrantes , deste ponto segueemlinha reta no rumo noroeste até encontrar o ponto de coordenadas E=353389,37 e N=7354697,87 ondedeflete à esquerdapercorrendoemlinha reta umadistância de 80,103 m, encontrando o ponto de coordenadas E=353317,83 e N=7354661,84, deste ponto deflete à esquerdaem curva comdesenvolvimento de 286,58 m até encontrar a cabeceira da pista norte da Rodovia dos Imigrantes, de ondesegueemlinha reta , atravessando a pista sul da Rodovia dos Imigrantes até chegar no ponto de coordenadas E=352880,50 e N=7354710,82 , deste ponto deflete à esquerdaseguindoemlinha reta no rumo sudeste até o ponto de coordenadas E=352206,60 e N=7354661,84, e a partir deste ponto defletenovamente à esquerda, seguindoemlinha reta até encontrar ponto situado na margemesquerda do Rio Santana de coordenadas E= 353317,40 e N=7354234,52 seguindo por esta até o ponto inicial, confrontando por todo perímetro com Zona de Preservação Ecológica ZPE-Paranhos.
ZEU NHAPIUM / ILHA TATU	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=355968,11 e N=7352596,28, situado na margem direita da Estrada Metalúrgico Ricardo Reis — CUB290, sentido Ilha Caraguatá, deste ponto segue sentido noroeste por linha quebrada, acompanhando os limites dos loteamentos Rubens Lara e Parque São Luiz, até encontrar o ponto situado no eixo das pistas da Interligação Anchieta-Imigrantes de coordenadas E=355322,17 e N=7353670,74, deste ponto deflete à esquerda seguindo pelo citado eixo até encontrar o ponto localizado na cabeceira do Viaduto Estaiado Mário Covas, pista sentido São Vicente, de coordenadas E=354191,40 e 7353275,49, a partir deste deflete à direita e segue pelo alinhamento marginal da pista norte da Rodovia dos Imigrantes até encontrar as margens do Rio Santana, por onde segue até o ponto de coordenadas E=352438,96 e N=7353883,23, deste ponto deflete à esquerda e seguindo por linha reta no sentido sudoeste, encontra o ponto de coordenadas E=353470,03 e N=7352526,52, situado na margen



ZONA	DESCRIÇÃO
	esquerda da Gamboa Nhapium seguindo por esta até as margens do Rio Casqueiro, onde deflete à esquerda e segue por ela até a desembocadura de canal natural, localizado a oeste do loteamento Ilha Caraguatá, a partir daí deflete à esquerda e segue a montante pelo referido canal até o ponto de coordenadas E=354000,50 e N=7352189,56, nos limites da Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2 Saracura, deste ponto deflete à esquerda e seguindo por linha quebrada acompanha os limites da Zeis-2 Saracura até o ponto de coordenadas E=354296,03 e N=7352929,26, deste ponto segue em linha reta até o ponto localizado no eixo das pistas da Rodovia Imigrantes, de coordenadas E=354394,18 e N=7352978,94 e segue pelo referido eixo até o ponto de coordenadas E=354736,16 e N=7352538,84, deste deflete à esquerda até encontrar a margen esquerda da Estrada Metalúrgico Ricardo Reis-CUB290, sentido Avenida Beira Mar seguindo por esta até o ponto inicial.
ZEPESM	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=360855,64 e N=7361119,15, situado na cota altimétrica 100 da Serra do Morrão, divisa dos municípios de Cubatão e Santos, deste ponto segue por esta divisa,rumo nordeste,até atingir ponto na divisa com os municípios de Santos e Santo André, de onde deflete à esquerda e segue em linha reta, rumo norte, até encontrar ponto localizado nas proximidades da cota altimétrica 800 da Serra do Mar, daí deflete à esquerda e segue pela divisa com os municípios de Santo André e São Bernardo do Campo até encontrar ponto situado no leito do Rio Pilões, divisa com os municípios de São Vicente, de onde segue por este leito no sentido jusante das águas até chegar em ponto às margens do Rio Cubatão; deste ponto segue ainda pela divisa com o município de São Vicente até o ponto de intersecção com a cota altimétrica 100 da Serra do Mar e percorrendo pela referida cota atinge ponto localizado nos limites do Parque Estadual da Serra do Mar, estabelecido pelo Decreto Estadual nº 10.251 de 30 de Agosto 1977 com suas posteriores alterações, daí segue por este limite até chegar no ponto de coordenadas E=351458,68 e N=7356729,42, na margem direita do Rio Cubatão, sentido montante das águas, daí deflete à esquerda e segue por esta margem até o ponto situado no limite da Zona Especial de Transição ZET-1 Água Fria; deste ponto deflete à direita e segue em linha reta rumo noroeste até a intersecção com a cota altimétrica 50 da Serra do Mar, daí percorre por esta cota altimétrica até chegar no ponto situado no limite da Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Pinhal do Miranda, deste ponto segue pelos limites da citada Zona bem como das Zonas de Contenção de Ocupação ZCO - Vila Ligth e Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Que de Respecial de In



ZONA	DESCRIÇÃO
	direita e segue em linha reta até ponto localizado na margem esquerda do Rio Mogi, sentido jusante das águas e na cota altimétrica 100 da Serra do Morrão, a partir daí segue por esta cota altimétrica, rumo sudoeste, até atingir o ponto inicial.
ZEPE – VOLTA DO SANTANA	Começana confluência da gamboa, também denominada Rio Nhapium, com a margem esquerda do Rio Casqueiro, seguindo por este até a margem esquerda do Rio Santana, até encontrar o ponto situado a 950,00 m na ortogonal desde o eixo da Rodovia dos Imigrantes, onde deflete à direita, seguindo por uma linha imaginária, que se inicia neste ponto em rumo paralelo ao mencionado eixo da citada Rodovia, até encontrar a margem direita do Rio Nhapium, onde contorna pela margem até o ponto inicial.
ZEPE – RIO CASQUEIRO	Começa no ponto de coordenadas UTM E=354993,36 e N=73523316,99, situado cruzamento da margem direita da Rodovia dos Imigrantes com o Rio Casqueiro, deste ponto segue no sentido São Paulo até encontrar a margem esquerda da Estrada MunicipalMetalúrgico Ricardo Reis, a qual percorre no sentido Jardim Casqueiro até encontrar o cruzamento com o eixo central da Avenida Joaquim Jorge Peralta, onde deflete à direita e segue em linha reta até chegar na margem direita do Rio casqueiro, deste ponto segue por esta margem sentido Ilha Caraguatá até encontrar a margem direita de canal de drenagem que cruza a Estrada Municipal Metalúrgico Ricardo Reis, pela qual percorre até chegar ao ponto inicial.
ZEPE – MÃE MARIA	Começa no ponto de encontro da Rodoviados Imigrantes com o limite do Parque Estadual da Serra do Mar, estabelecido pelo Decreto Estadual nº 10.251 de 30 de Agosto de 1977, com suas posteriores alterações na altura da cota altimétrica 50, de onde segue no sentido Noroeste (NO), até encontrar a cota altimétrica 100 (também limite do Parque Estadual da Serra do Mar), a qual percorre até a divisa dos Municípios de Cubatão e São Vicente, de onde defletindo à esquerda segue até a altura da cota altimétrica 50 e defletindo novamente à esquerda segue pela mesma até atingir o ponto inicial.
ZEPE – MARZAGÃO	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=351437,62 e N=7356618,15, situado na margem direita do Rio Cubatão, sentido jusante das águas, deste ponto segue em linha reta no rumo sudeste até a intersecção com a cota altimétrica 100 do Morro do Marzagão, limite do Parque Estadual da Serra do Mar, dado pelo Decreto Estadual nº 10.251 de 30 de Agosto de 1977, daí segue por este limite até encontrar a divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Vila Esperança, onde deflete à esquerda e segue por esta divisa até encontrar ponto situado nas proximidades da Rua 25 de Dezembro do loteamento Vila Natal ,limítrofe com a Zona de Qualificação Urbana ZQU, daí deflete à esquerda e segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=353672,40 e N=7356302,90, situado no eixo que divide as pistas da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, o qual percorre sentido Trevo do Km 55 da Rodovia Anchieta até chegar ao ponto de coordenadas E=353313,89 e N=7356980,01, deste ponto deflete à esquerda em linha reta até interceptar a cota altimetria 25 do Morro do Marzagão, pela qual segue e contornando instalações da PETROBRÁS – TECUB chega ao ponto



ZONA	DESCRIÇÃO
	situado no eixo central da Estrada Municipal Caminho de Pilões — CUB270, segue por este eixo até o ponto de coordenadas E=352481,29 e N=7357417,15, daí deflete à esquerda e segue em linha reta até interceptar a cota altimétrica 50 do Morro do Marzagão, a qual percorre até o ponto de coordenadas E=352025,76 e N=7356846,83 de onde deflete à direita e segue em linha reta até encontrar a margem esquerda do Rio Cubatão, sentido montante das águas, a qual percorre até chegar ao ponto inicial.
ZEPE – PARANHOS	Começa no ponto de coordenadas E=355540,36 e N=7354207,28, situado na faixa de domínio das torres da CPFL, deste ponto deflete à direita seguindo pela faixa de domínio das torres, sentido norte, e confrontando com a Zona de Qualificação Urbana ZEU Cotia Pará até o ponto de intersecção com o limite sul da Zona Especial dos Parques Ecológicos ZEPAE Cotia Pará, de onde deflete à direita seguindo por este limite até encontrar a divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS01 Vila Esperança, onde defletindo à direita percorre a referida divisa até chegar no ponto de coordenadas E=351232,50 e N=7355499,20, situado na faixa de domínio dos trilhos da Linha Férrea sob concessão da RUMO LOGÍSTICA, daí deflete à esquerda e percorrendo a citada faixa de domínio encontra a margem direita do córrego Mãe Maria pela qual segue, no sentido jusante das águas, até sua desembocadura no Rio Santana, de onde percorrendo pela sua margem direita incluíndo seus afluentes encontra o ponto inicial.
ZEPE – GUARÁ VERMELHO	Começano ponto de coordenadas UTM E= 356690,65 e N = 7357312,40 situado na margem direita da primeira vertente do Rio Capivari Grande, cuja margem segue no sentido montante até o ponto distante 400,00 m dos trilhos da Linha Férrea, sob concessão da MRS LOGÍSTICA, onde deflete à esquerda e segue numa linha imaginária paralela aos citados trilhos, com a referida distância, e confrontado com a Zona de Expansão Urbana ZEU - Capivari até encontrar o ponto de coordenadas UTM E=357034,97 e N =7353888,99, de onde deflete à esquerda seguindo os limites a Leste com as Zonas Especial de Interesse Social ZEIS-1 Vila dos Pescadores e Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-2 Ilha Piaçaguera, ao Norte com a Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-1 Área Industrial e Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-2 Capivari até encontrar o ponto inicial.
ZEPE – RAÍZ DA SERRA	Começa no ponto de coordenadas E=360786,46 e N=7360963,87, na intersecção da cota altimétrica 25 da Serra do Morrão com a divisados Municípios de Cubatão e Santos, daí segue pela referida cota altimétrica até encontrar o ponto de coordenadas E=361877,45 e N=7365184,82, daí deflete à esquerda, rumo noroeste, e segue em linha reta até o ponto de coordenadas E=361585,72 e N=7365410,81, situado na cota altimétrica 50 da Serra do Mar, daí deflete à esquerda e segue pela mesma cota altimétrica até o ponto de intersecção com a Linha de Transmissão da CPFL de coordenadas E=361221,94 e N=7365044,65 daí deflete à direita e segue, rumo noroeste, acompanhando a citada linha de Transmissão até atingir ponto situado na cota altimétrica 100 da Serra do Mar de coordenadas E=360745,44 e N=7365273,49, daí deflete à direita e segue por esta cota altimétrica até a interseção com a divisa



ZONA	DESCRIÇÃO
	dos Municípios de Cubatão e Santos, daí deflete à direita e seguindo por esta divisa atinge o ponto inicial.
ZEPE – PONTA DO CASQUEIRO	Começa no ponto de coordenadas E=358210,80 e N=7353049,02, situado no eixo central que separa as pistas da Rodovia Anchieta, deste ponto segue em linha reta até a margem direita da pista sentido São Paulo da referida rodovia, daí deflete à direita e percorrendo por essa margem alcança a margem esquerda do Rio Casqueiro a qual percorre, no sentido jusante das águas, até encontrar ponto situado nas coordenadas E=356716,05 e 7352558,08 e paralelo a Avenida Beira Mar do Loteamento Vila Bandeirantes, daí deflete à direita e seguindo em linha de formato irregular, contornando área de mata ciliar preservada, e confrontando com os Loteamentos Vila Bandeirantes e Vila Ponte Nova chega ao ponto de coordenadas E=357987,61 e N=7352332,50, deste ponto deflete à esquerda e segue pela divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2 Ilha Pombeva, a uma distância de aproximadamente 30 m da margem do Rio Casqueiro até chegar ao ponto inicial.
ZEPAE – COTIA PARÁ	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=354698,89 e N=7356015,36, situado no eixo central que divide as pistas da Rodovia Anchieta, limite com Zona de Qualificação Urbana, deste ponto deflete à esquerda e segue por esse limite, confrontando com os Loteamentos Vila Natal e Caminho 2, até encontrar ponto na confluência dos limites da descrita zona com Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Vila Esperança, daí deflete à esquerda e segue pelo limite desta, acompanhando o sopé do Morro Cotia Pará, até o ponto de coordenadasE=353968,57 e N=7355777,41, situado nos limites da Zona de Preservação Ecológica ZPE – Paranhos, daí deflete à esquerda e percorre por esses limites até encontrar o ponto de coordenadas E=354603,02 e N=7355379,34, situado na Faixa de Domínio da CPFL, divisa com a Zona de Expansão Urbana ZEU – Cotia Pará, deste ponto segue em linha reta até a intersecção com o eixo central que divide as pistas da Rodovia Anchieta, ponto de coordenadas E=354930,46 e N=7355389,33, deste ponto percorre o referido eixo até atingir o ponto inicial.  Exclui-se desse perímetro a Zona de Preservação Ecológica abrangida pelo morro isolado, a partir da cota altimétrica 50, denominado Morro Cotia Pará.
ZEPAE – PARQUE PEREQUÊ	Começa no cruzamento da Linha de Transmissão da CPFL,com a cota altimétrica 25 da Serra do Mar, próxima às instalações da Empresa BRASKEM S.A., seguindo por esta linha rumo Oeste (O) até atingir a cota altimétrica 100 da Serra do Mar, onde deflete à esquerda e segue por esta cota altimétrica até encontrar o ponto de coordenadas E=355016,35 e N=7361303,87, situado na divisa da descrita zona com a Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-1 Área Industrial, deste ponto deflete à esquerda e percorre a citada divisa até alcançar o ponto inicial.
ZET 1 – ÁGUA FRIA	Começa no ponto de coordenadas UTM E=351038,78e N=7356450,64, situado na margem direita do Rio Cubatão, sentido montante, deste ponto segue no sentido noroeste em linha ideal até a intersecção com a cota altimétrica 50 do Parque Estadual da Serra do Mar, seguindo por



ZONA	DESCRIÇÃO
	esta até encontrar os limites da Zona especial de Interesse Social ZEIS- 1 Pinhal do Miranda, daí segue pelos limites da citada zona até encontrar a margem direita do Rio Cubatão, onde deflete à direita e segue por esta margem até encontrar o ponto inicial.
ZET 1 – PILÕES	Começa no ponto de coordenadas UTM E=352076,07e N=7357484,15, situado na margem esquerda do Rio Cubatão, sentido montante; deste ponto segue no sentido nordeste em linha ideal até a intersecção com os limites de área da PETROBRÁS – TECUB, daí deflete à direita e segue por esses limites até o ponto de coordenadas E=352472,30 e N=7357408,70, situado na margem direita da Estrada denominada Caminho dos Pilões, sentido Rodovia Anchieta/Padre Manoel da Nóbrega, deste ponto deflete à direita e segue em linha reta, sentido sudeste até o ponto de intersecção com a cota altimétrica 50 do Morro do Marzagão de coordenadas E=352569,44 e N=7357321,97, daí deflete à direita seguindo pela citada cota altimétrica até o ponto de coordenadas E=352025,78 e N=7356846,83, deste ponto deflete à direita em linha ideal, sentido noroeste, até encontrar a margen esquerda do Rio Cubatão, onde deflete à direita e percorre a mesma, sentido jusante, até encontrar o ponto inicial.
ZET 2 - PEREQUÊ	Começa no cruzamento da linha de alta tensão da CPFL, com a cota altimétrica 50 da Serra do Mar, próximo às instalações da Empresa BRASKEN, seguindo por esta cota altimétrica em direção ao Rio Mogi, até encontrar o ponto de coordenadas E=357214,22 e N=7362307,10, situado na referida cota altimétrica, deste ponto deflete à esquerda e segue em linha reta sentido noroeste até a intersecção com a cota altimétrica 100 da Serra do Mar no ponto de coordenadas E=357032,54 e N=7362454,61, daí deflete à esquerda e segue por esta cota altimétrica até o ponto de coordenadas E=355916,54 e 7361528,12, situado nos limites da Zona Especial dos Parques Ecológicos ZEPAE Parque Perequê, deste ponto deflete à esquerda e segue sentido sudoeste pelos limites da citada zona até encontrar o ponto inicial.
ZET 2 – SERRA DO POÇO	Começa no ponto de coordenadas UTM E=359233,91 e N=7363951,15, situado na cota altimétrica 50 da Serra do Mar, próximo as instalações da Empresa YARA FERTILIZANTES CUB 02, deste pontosegue pela referida cota altimétrica no sentido nordeste até encontrar o ponto de coordenadas E=360829,99 e N=7365236,41, situado na intersecção com Linha de Transmissão da CPFL e limite da Zona de Preservação Ecológica ZPE Raiz da Serra, de onde deflete à esquerda e segue em linha reta, sentido noroeste, até o ponto de intersecção com a cota altimétrica 100 da Serra do Mar de coordenadas E=360745,44 e N=7365273,49, daí segue pela referida cota altimétrica até encontrar o ponto de coordenadas E=359139,61 e E=7364149,96, e defletindo à esquerda, segue no sentido sudeste em linha reta até o ponto inicial.
ZET 3 – RAIZ DA SERRA	Começano cruzamento da Rodovia Cônego DomênicoRangoni com divisa dos Municípios de Cubatão e Santos, seguindo pela referida Rodovia, por sua margem direita, até encontrar o seu cruzamento com o Rio Mogi, daí deflete à direita e segue por sua margem direita, sentido montante das águas, até encontrar o ponto de coordenadas E=361745,44 e N=7365288,91, daí deflete à direita e segue em linha



ZONA	DESCRIÇÃO
	reta, rumo sudeste, até encontrar ponto de coordenadas E=361877,45 e N=7365184,82, situado na cota altimétrica 25 da Serra do Morrão, daí deflete à direita e segue pela referida cota altimétrica até encontrar a Divisa dos Municípios de Cubatão e Santos, de onde defletindo à direita segue por esta divisa até o ponto inicial.
ZEIS 1 – COTA 200	Compreende toda área destacada do Perímetro da Zona de Contenção de Ocupações ZCO — Cota 200, iniciando no ponto de coordenadas UTM E=349446,15 e N=7356956,06, situado nos limites do Jardim Europa, deste ponto segue os limites da área de formato irregular percorrendo os referidos limites na direção leste até o ponto de coordenadas E=350227,39 e N=7357347,74, daídeflete à direita e segue à sudeste emlinha de formato irregular até o ponto de coordenadas E=350401,49 e N=7357101,25, deste ponto deflete à direitaseguindo a oeste por linha irregular com todas suas sinuosidades até encontrar o ponto de coordenadas E=349548,21 e N=7356855,91, de ondedeflete à direita e segue no sentido noroeste por linha irregular até encontrar o ponto inicial.
ZEIS 1 – COTAS 95 E 100	Começa no ponto de coordenadas UTM E=351193,00 e N=7357799,36, situado no limite da Faixa de Dominio da Rodovia Anchieta, sentido São Paulo, cruzamento com córrego sem denominação, dai segue pelas margens do citado córrego sentido noroeste pela montante até atingir o ponto de coordenadas E=351134,84 e E=7357803,45; deste ponto deflete á direita seguindo por uma linha ideal até o ponto de coordenadas E=351090,43 e N=7357909,28; daí deflete à direita percorrendo uma distancia de 225,76m em linha reta até o ponto de coordenadas E=351231,93 e N=7358085,16, situado nas margens de córrego sem denominação, deste ponto segue a noroeste acompanhando as margens do mesmo, sentido montante até encontrar o ponto de coordenadas E=351144,95 e N=7358104,24, daí deflete à direita e segue por linha ideal até o ponto de coordenadas E=351084,95 e N=7358164,24, deste deflete à direita, rumo nordeste, percorrendo uma distancia de 360,53m em linha reta até encontrar as margens de um córrego sem denominação, daí acompanha as margens do mesmo, sentido jusante e na direção sudeste, até encontrar a Faixa de Dominio da Rodovia dos Imigrantes, seguindo por esta até o ponto inicial.
ZEIS 1 – PINHAL DO MIRANDA	Inicia no ponto de coordenadas E=351970,36 e N=7357582,12, situado na margem direita do Rio Cubatão no sentido montante das águas, na divisa com a Zona Especial de Transição ZET-1 Água Fria, deste ponto deflete à direita e segue por esta divisa até o ponto de coordenadas E=351148,34 e N=7357481,41, localizado na margen da Faixa de Domínio da Pista Sul da Rodovia Anchieta, daí segue pela faixa de dominio até encontrar a Faixa do Oleoduto da PETROBRAS, daí atravessa a citada faixa esegue pela Rua do Alojamento até o ponto de coordenadas E=351756,03 e N= 7358322,54, a partir deste ponto segue pelos limites de área objeto de regularização fundiária na divisa com o núcleo denominado Vila Fabril até o ponto de coordenadas E=352097,82 e N=7357792,95, situado na margem direita do Rio Cubatão, daí deflete à direita e segue no sentido montante até o ponto inicial.



ZONA	DESCRIÇÃO
ZEIS 1 – VILA DOS PESCADORES	Começa no ponto de coordenadas UTM E=357804,26 e N=7353270,47, situado na margemesquerda do Rio Casqueiro, sentido montante, deste ponto segue pela referida margem até encontrar o ponto de coordenadas E=357084,49 e N=7354008,78, ainda localizado na margemesquerda do Rio Casqueiro, daídeflete à esquerda e segue pelos limites da Zona de Preservação Ecológica ZPE Guará Vermelho até o ponto de coordenadas E=357034,97 e N=7353888,99, daídeflete à direita e segueemlinha reta, ainda pelo citado limite, até encontrar o ponto de coordenadas E=356929,01 e N=7354008,66 situado na confluência dos limites da Zona de Preservação Guará vermelhocom a Zona de Expansão Urbana ZEU Capivari, deste ponto deflete à esquerda e segue pelo limite da citada Zona de Expansão Urbana até o ponto de coordenadas E=356694,61 e N=7353898,97, situado na divisa da Zona Especial de Interesse Social ZEIS-2, área destinada a urbanização, seguindo pelos limites da mesma até encontrar a margemdireita da Avenida Ferroviária, ondedeflete à esquerda e segue marginal ao citado logradouro até encontrar o ponto inicial as margens do Rio Casqueiro.
ZEIS 1 – VILA SÃO JOSÉ (Parte não urbanizada)	Área de acrescido de marinha destacada da Zona de Qualificação Urbana ZQU, compreendendo os limites descritos pela matrícula nº 7623 de 23 de Fevereiro de 1999, confrontando ao norte comfaixa de dominio da SABESP, a leste com os trilhos da ferrovía sobconcessão da MRS LOGÍSTICA ,aosulcomfaixas de rolamento da Avenida Tancredo Neves e a oeste comfaixa de dominio dos oleodutos da PETROBRÁS.
ZEIS 1 – VILA ESPERANÇA	Compreende toda área da Matrícula nº 14.610, iniciando no ponto de coordenadas UTM E=351232,550 e N=7355499,20, situado na Faixa de Domínio da Ferrovia sob concessão da RUMO LOGÍSTICA, deste ponto segue no sentido leste pela referida Faixa de Domínio até encontrar o ponto de coordenadas E=353699,62 e N=7356248,56, situado na Avenida Maria de Lurdes Alves Gomes , antiga Avenida Principal da Vila Esperança, daí deflete à direita em linha reta até o ponto de coordenadas E=353699,21 e N=7356235,68, na intersecção com o limite da área do Loteamento Vila Natal, deste ponto segue pelo limite do loteamento até encontrar o ponto de coordenadas E=353815,55 e N=7355928,93, na intersecção do limite da área do Conjunto Habitacional Mário Covas, a partir daí segue pelo limite do citado conjunto habitacional, até o ponto de coordenadas E=354049,71 e N=7355868,90, situado no sopé do Morro Cotia Pará, deste ponto deflete à direita e segue por este limite até chegar no ponto de coordenadas E= 353968,56 e N=7355777,41, daí segue no sentido oeste em linha quebrada confrontando com a Zona de Preservação Ecológica ZPE Paranhos e com as faixas de rolamento das pistas ascendente e descendente da Rodovia dos Imigrantes, até encontrar o ponto inicial.
ZEIS 1 – BEIRA RIO	Área destacada da Zona de Qualificação Urbana ZQU, Iniciando no ponto de coordenadas UTM E=355263,51 e N=7358366,17, situado na margemdireita de logradouro paralelo aoleito do Rio Cubatão e denominado Alameda Geni Batista Ângelo, deste ponto seguindo pelo citado limite sentido Avenida Tiradentes/Jardim Costa e Silva, encontra o



ZONA	DESCRIÇÃO
	ponto de coordenadas E=355351,26 e N=7358518,26, deste ponto deflete à direita e segue pelos limites de áreas de propriedade da Prefeitura de Cubatão, matrículas nº 1144, 1145 e 1402 até o ponto de coordenadas E=355389,28 e N=7458454,69, deste ponto percorre por linha quebrada confrontando com áreas de propriedade da Prefeitura de Cubatão, matrícula n º 1402, Área de Preservação Permanente do CDHU/Conjunto Habitacional Cubatão "B" e área do Hospital Ana Costa, até encontrar o ponto inicial.
ZEIS 2 – PARQUE DOS TRABALHADORES	Abrange a área da matrícula nº 13.142 de propriedade da Prefeitura de Cubatão, destacada da Zona de Qualificação Urbana ZQU, iniciando no ponto de coordenadas UTM E=355441,46 e N=7358317,22, situado na lateral direita do logradouro denominado RuaMarli Alves Pereira — TiaLica, prolongamento da RuaCidadePinhal, sentido Parque dos Trabalhadores, daísegue pelo alinhamento do citado logradouro, até encontrar o ponto de coordenadas E=355389,44 e N=7358487,14, ondedeflete à direita e segueemlinha reta até o ponto de coordenadas E=355476,88 e N=7358522,09, daídefletenovamente à direita e percorrendo os limites das áreas do Centro Social Urbano atinge o ponto de coordenadas E=355594,50 e N=7358430,59, situado no alinhamento de muro que separa a área descrita da Rua Salgado Filho, deste ponto segue pelo alinhamento do citado muro até chegarao ponto de coordenadas E=355604,78 e N=7358393,61, daídeflete à direita e segue pelos limites das Quadras H e D do loteamento denominado JardimAnchieta, até encontrar o ponto inicial.
ZEIS 2 – CONJUNTO AFONSO SCHMIDT	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=356118,71 e N=7358135,62, situado na confluência dos logradouros denominados RuaAntônioLopes dos Santos comRua Belarmino do Amaral; deste ponto segueemlinha reta até o ponto de coordenadas E=356119,62 e N=7358136,60, de ondedeflete à direita e segueemlinha reta e paralela aologradouro denominado RuaWaldemarLuizMartins até encontrar o ponto de coordenadas E=356222,45 e N=7358141,35, daídeflete à direita e segueemlinha reta e paralela ao limite da Faixa de Domínio da Linha Férrea sobconcessão da MRS LOGÍSTICA S.A, até encontrar o ponto de coordenadas E=356171,12 e N=7358086,25, localizado no alinhamento de muro que faz divisa da descrita zona compropriedade particular, ondedefletenovamente à direitaseguindo por este alinhamento até o ponto inicial.
ZEIS 2 – ÁREA 5	Começa no ponto de coordenadas E=356058,94 e N=7358170,06, situado no alinhamento do logradouro denominado RuaManoel Leal próximo à UBS da Área 5 Antônio José da Costa, deste ponto segue no rumo sudeste emlinha reta até o ponto de coordenadas E= 356096,91 e N=7358131,67, situado na esquina com a Rua Belarmino do Amaral, daídeflete à esquerda e segue rumo nordeste pelo alinhamento da citada rua até o ponto de coordenadas E=356107,88 e N=7358142,52; deste ponto deflete à esquerda e segueem curva comraio de 5m e desenvolvimento de 7,53 m até encontrar ponto situado no alinhamento do logradouro denominado RuaAntônioLopes dos Santos, daí



ZONA	DESCRIÇÃO
	seguindo por este alinhamentochega no ponto de coordenadas E=356071,40 e N=7358181,91, ondedeflete à esquerda e segueemlinha reta até o ponto inicial.
ZEIS 2 – ILHA SARACURA	Inicia no ponto de coordenadas UTM E= 354423,04e N=7352756,62, situado aproximadamente a 100 m do eixo que divide as pistas da Rodovia dos Imigrantes na divisa com a Zona de Qualificação Urbana ZQU Ilha Caraguatá e do loteamento que leva o mesmo nome, deste ponto segue em linha reta, rumo noroeste, até atingir o ponto de coordenadas E=354274,46 e N=7352958,57 na divisa com a Zona de Expansão Urbana ZEU Nhapium/Ilha Tatú, daí deflete à esquerda e segue por esta divisa até encontrar o ponto de coordenadas E=354000,50 e N=7352189,56 situado na margem esquerda de canal de drenagem natural localizado a oeste do loteamento Ilha Caraguatá, daí deflete à esquerda e segue a montante pelo referido canal até encontrar os limites do loteamento Ilha Caraguatá, o qual percorre até chegar ao ponto inicial.
ZEIS 2 – VILA DOS PESCADORES	Começa no ponto de coordenadas UTM E=356117,71 e N=7354071,49, situado na margem esquerda da Avenida Tancredo Neves, sentido Santos, a qualpercorre até chegar ao ponto de coordenadas E=356617,90 e N=7353736,00 na divisa com a Zona Especial de Interesse Social ZEIS-1 Vila dos Pescadores, daí deflete à esquerda e segue pela citada divisa até atingir o ponto de coordenadas E=356694,61 e N=7353898,98 na confluência dos limites das Zonas ZEIS-1 Vila dos Pescadores e ZEU Capivari, deste ponto deflete à esquerda e seguindo pelos limites com a ZEU Capivari alcança o ponto inicial.
ZEIS 2 – VILA PELICAS	Inicia no ponto de coordenadas UTM E=357803,05 e 7353269,55, situado no cruzamento dos trilhos da Linha Férrea sob concessão da MRS LOGÍSTICA, com a margem esquerda do Rio Casqueiro, a partir daí percorre os citados trilhos até chegar ao ponto de coordenadas E=357424,78 e N=7353112,31, de onde deflete à esquerda seguindo em linha reta até encontrar a margem direitada Rodovia Anchieta, pista sentido São Paulo, daí segue pela referida margem, sentido Santos, alcançando a margem esquerda do Rio Casqueiro a qual segue no sentido montante das águas até atingir o ponto inicial.
ZEIS 2 – ILHA POMBEVA	Tem início no ponto de coordenadas UTM E=357790,05 e N=7352734,93, situado nos limites das Zonas de Qualificação Urbana e Zona de Desenvolvimento Econômico ZDE-4A, deste ponto deflete à direita e segue pelos limites da ZDE-4A até o ponto de coordenadas E=358210,80 e N=7353049,02 de onde deflete à direita e segue pela divisa com a Zona de Preservação Ecológica Ponta do Casqueiro, a uma distância de aproximadamente 30,00m da margem do Rio Casqueiro, até chegar ao ponto de coordenadas E=357987,61 e N=7352332,50, daí deflete à direita e segue em linha reta, rumo noroeste, atingindo o ponto inicial.



#### PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

#### MENSAGEM EXPLICATIVA

Excelentíssimo Sr. Presidente.

Nobres Vereadores.

Temos a honra de encaminhar à deliberação desta Egrégia Câmara Municipal o Projeto de Lei Complementar que "INSTITUI NORMAS SOBRE O PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS) normatiza a ação pública e privada sobre as formas de uso do solo da cidade, a qual deve seguir diretrizes do Plano Diretor Municipal.

A revisão do Plano Diretor Municipal deve ocorrer, pelo menos, a cada 10 (dez) anos, de acordo com a Lei Federal nº 10.257, de 2001 – Estatuto da Cidade.

Deste modo, os dois projetos de revisão estão tendo encaminhamentos concomitantes.

A partir da compreensão da defasagem das Leis Complementares vigentes – nº 2.512 e 2.513, que dispõe sobre o Plano Diretor Municipal e sobre o Parcelamento, Uso e Ocupação de Solo, respectivamente, datadas de setembro de 1998 – optou-se pelo envio da matéria revisada em sua integralidade, estando em consenso do Grupo de Trabalho responsável, criado pelas Portarias nº 137/2021 e 880/2021.

Com este desiderato, a municipalidade designou diversos técnicos, das mais variadas secretarias municipais, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e com apoio técnico da empresa Geo Brasilis, para revisão das referidas leis, mediante amplo processo de discussão.

A participação social ocorreu em audiências públicas e reuniões, as quais foram gravadas e transcritas, e possibilitaram entender os anseios da população, influenciando diretamente nos caminhos do desenvolvimento da cidade.



#### PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

A Lei Orgânica do Município estabelece em seu artigo 142, que "lei específica estabelecerá, em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor, normas sobre zoneamento, loteamento, parcelamento, uso e ocupação do solo, índice urbanístico, proteção ambiental e outras limitações administrativas necessárias à garantia da função social da propriedade."

Acerca da forma e da competência para versar sobre a matéria, a Lei Orgânica Municipal tem as seguintes previsões:

"Art. 6° Ao Município compete privativamente:

IX - estabelecer normas de edificação, de loteamento, de arruamento e de zoneamento urbano, bem como as limitações de seu território, nos termos da legislação estadual;"

"Art. 46. As leis complementares exigem para a sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara.

Parágrafo único. São leis complementares as concernentes às seguintes matérias:

IX - Zoneamento Urbano e Direitos Suplementares de Uso e Ocupação do Solo"

Assim, tratando-se de Projeto de Lei Complementar de suma importância, e atendidos os requisitos legais atinentes à matéria, solicitamos seja apreciado em regime de urgência, nos termos do que dispõe o artigo 54 da Lei Orgânica Municipal.

Cubatão, 05 de julho de 2023.

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA Prefeito Municipal



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

Oficio nº 083/2023/SEJUR

Processo Administrativo nº 6.319/2019

Cubatão, 05 de julho de 2023.

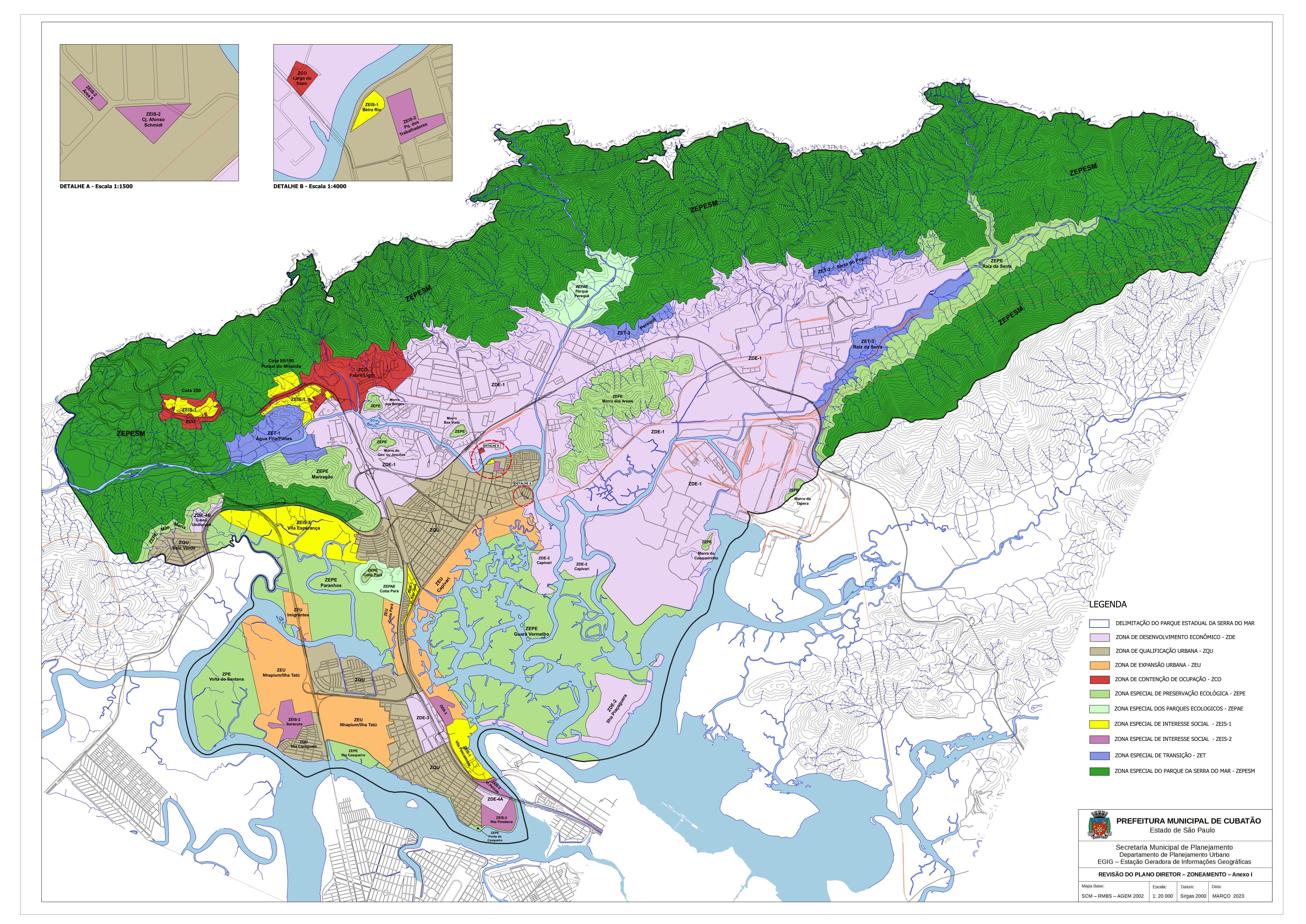
A Vossa Excelência o Senhor Vereador **JOEMERSON ALVES DE SOUZA** Presidente da Câmara Municipal Cubatão – SP.

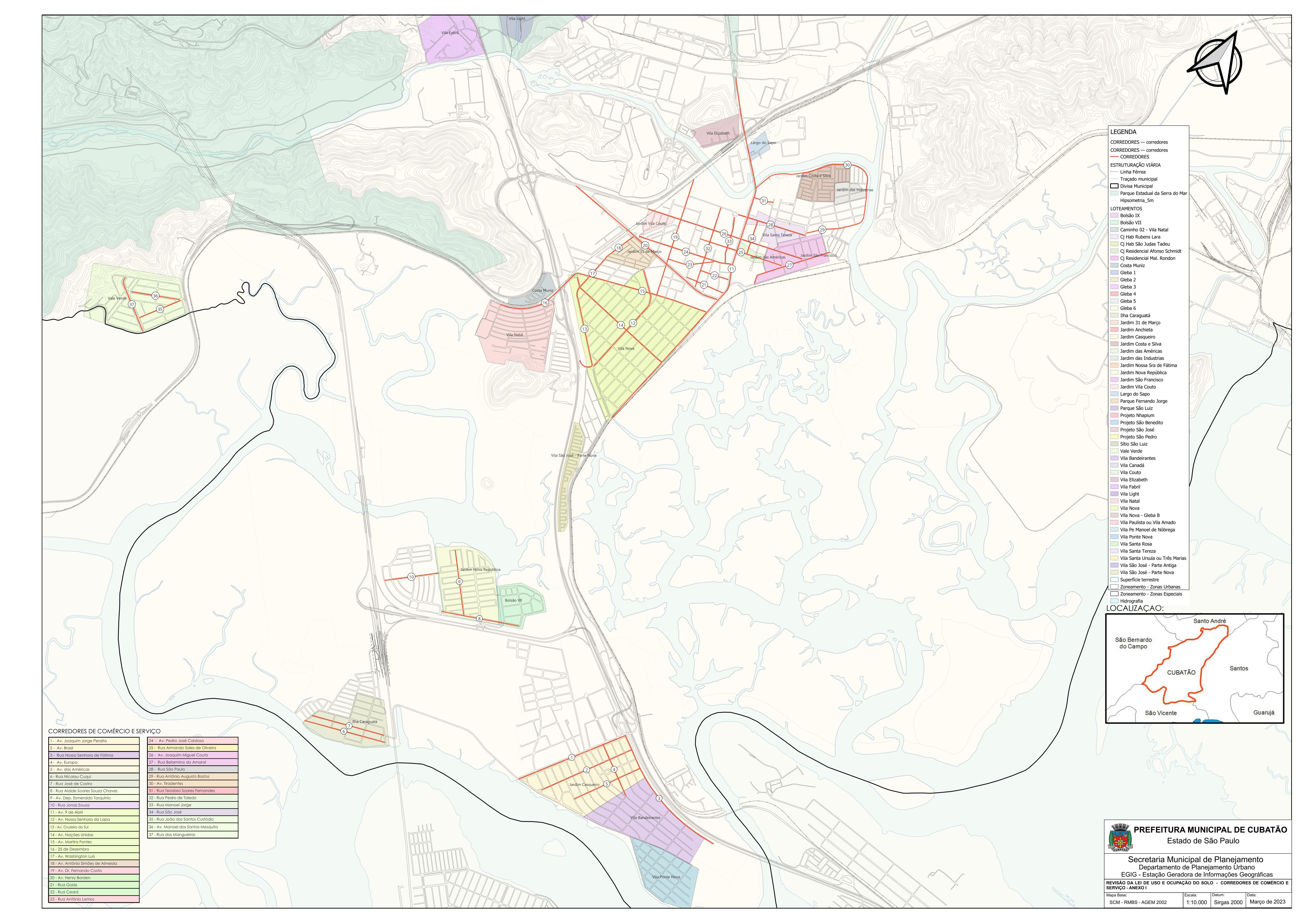
Senhor Presidente,

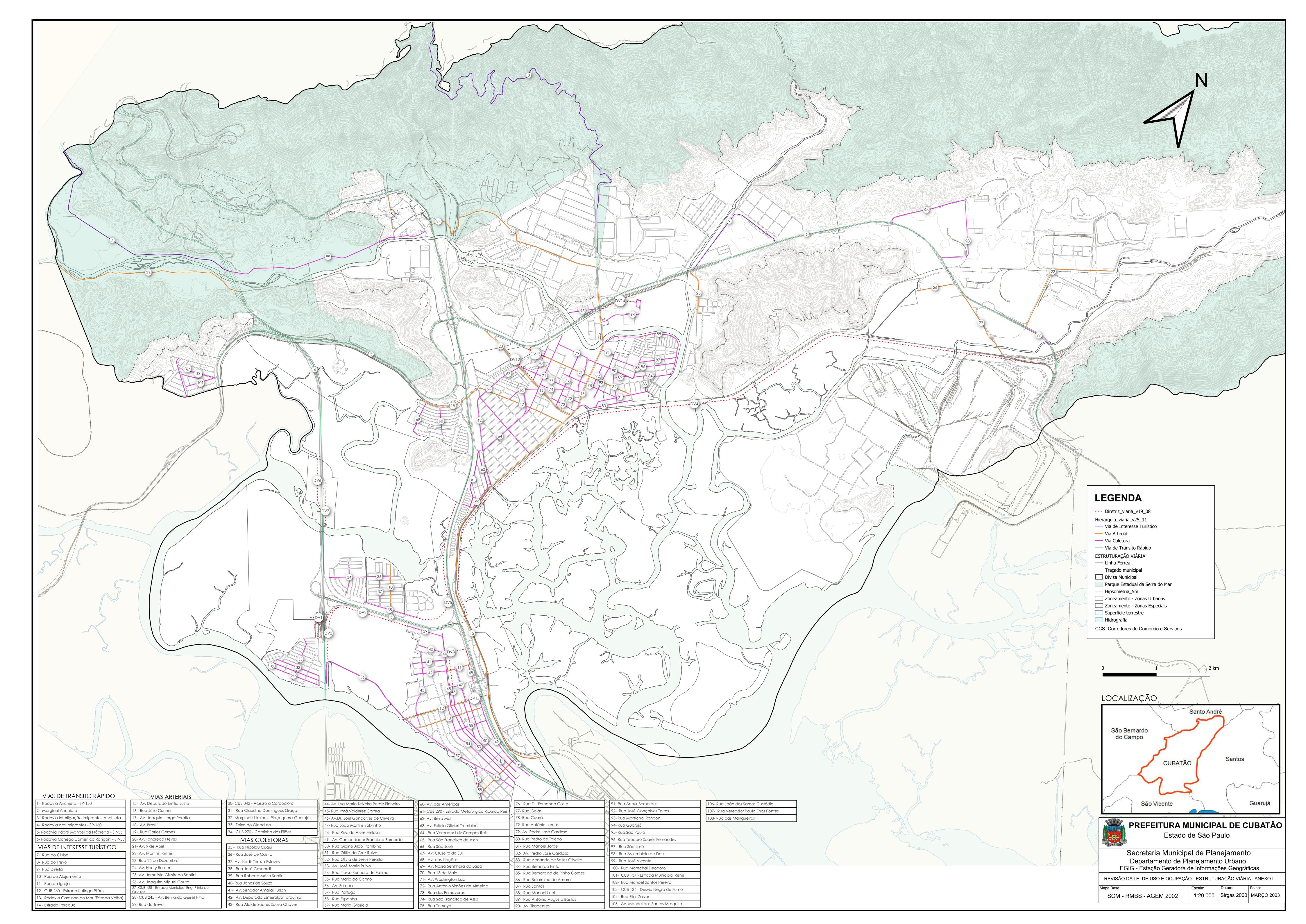
Encaminhamos à apreciação dessa Egrégia Câmara Municipal o Projeto de Lei Complementar que "INSTITUI NORMAS SOBRE O PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS", bem como a respectiva Mensagem Explicativa.

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA

Prefeito Municipal









490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

# COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS. COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DA VIDA ANIMAL.

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA.
COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, EMPREGO, TRABALHO
E RENDA.

COMISSÃO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA.

PROC. No:

739/2023

**ESPÉCIE:** 

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 95/2023

**AUTORIA:** 

ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA - PREFEITO

**ASSUNTO:** 

INSTITUI NORMAS SOBRE O PARCELAMENTO,

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE

CUBATÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA:

11 DE AGOSTO DE 2023.

### PARECER EM CONJUNTO

Chega a estas Comissões o presente Projeto de Lei Complementar, de autoria do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, que "INSTITUI NORMAS SOBRE O PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Estas Comissões, usando da prerrogativa prevista no art. 49 do Regimento Interno, passam a exarar Parecer em Conjunto sobre a matéria.

Em sua Mensagem Explicativa, o Autor da Propositura assevera em síntese, que a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS) normatiza a ação pública e privada sobre as formas de uso do solo da cidade, a qual deve seguir diretrizes do Plano Diretor Municipal.

A revisão do Plano Diretor Municipal deve ocorrer, pelo menos, a cada 10 (dez) anos, de acordo com a Lei Federal nº 10.257, de 2001 – Estatuto da Cidade.

Deste modo, os dois projetos de revisão estão tendo encaminhamentos concomitantes.

Esclarece que, a partir da compreensão da defasagem das Leis Complementares vigentes – nº 2.512 e 2.513, que dispõe sobre o Plano Diretor Municipal e sobre o Parcelamento, Uso e Ocupação de Solo, respectivamente, datadas de setembro de 1998 – optou-se pelo envio da matéria revisada em sua integralidade, estando em consenso do Grupo de Trabalho responsável, criado



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

pelas Portarias nº 137/2021 e 880/2021. Diversos técnicos das mais variadas secretarias municipais, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e com apoio técnico da empresa Geo Brasilis, foram designados para revisão das referidas leis, mediante amplo processo de discussão.

Esclarece ainda que a participação social ocorreu em audiências públicas e reuniões, as quais foram gravadas e transcritas, e possibilitaram entender os anseios da população, influenciando diretamente nos caminhos do desenvolvimento da cidade.

Ressalta, por fim, que a Lei Orgânica do Município estabelece em seu artigo 142, que 'lei específica estabelecerá, em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor, normas sobre zoneamento, loteamento, parcelamento, uso e ocupação do solo, índice urbanístico, proteção ambiental e outras limitações administrativas necessárias à garantia da função social da propriedade'.

Acerca da forma e da competência para versar sobre a matéria, a Lei Orgânica Municipal tem as seguintes previsões:

'Art. 6° Ao Município compete privativamente:

IX - estabelecer normas de edificação, de loteamento, de arruamento e de zoneamento urbano, bem como as limitações de seu território, nos termos da legislação estadual;'

'Art. 46. As leis complementares exigem para a sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara. Parágrafo único. São leis complementares as concernentes às seguintes matérias:

IX - Zoneamento Urbano e Direitos Suplementares de Uso e Ocupação do Solo'.

Consta, anexado a este processo administrativo, informações complementares encaminhadas pela Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos, contendo os atos realizados para a revisão do Plano Diretor e Legislação Urbanística Complementar, conforme solicitação da Procuradoria Legislativa.

Por iniciativa da Comissão de Justiça e Redação foram realizadas, ainda, Audiências Públicas em 16 de outubro e 06 de novembro do corrente ano, para discussão da presente propositura, conforme atas anexas a este processo administrativo.



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Assim, em face do exposto, nos aspectos que cabem a estas Comissões a análise, o técnico, jurídico e legal, **não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria**.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 07 de novembro de 2023.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente Sérgio Augusto de Santana Membro

COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Ricardo de Oliveira Presidente

José Afonso Vice-Presidente Rafael de Souza Villar Membro

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO E BEM-ESTAR

DA VIDA ANIMAL

Roniele Martins da Silva Presidente

Rodrigo Ramos Soares
Vice-Presidente

Anderson de Lana Andrade

Wlembro



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

## COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Alessandro Donizete de Oliveira Presidente

José Afonso Vice-Presidente Allan Matias Barboza de Souza Membro

COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Fábio Alves Moreira Presidente

Allan Matias Barboza de Souza Vice-Presidente Anderson de Lana Andrade Membro

COMISSÃO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

Ricardo de Oliveira Presidente

Rafael de Souza Villar Vice-Presidente Rodrigo Ramos Soares Membro



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º da Emancipação Político Administrativa

PROJETO DE LEI /23

	The state of the s
-	CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO
	RECEBIDO
	AS 4:24 FIS. 18 DE 09 DE 23
	POR: BJUMO PROTOCOLO
	PROTOCOLO

Institui o Programa Banco de Ração, Artigos, Produtos e Acessórios para animais e dá outras providências.

Art. 1° - Fica instituído o Programa Municipal Banco de Ração, alimentos, artigos, produtos, e acessórios para animais.

Parágrafo Único – A participação dos órgãos públicos, das pessoas físicas e ou jurídicas no programa se dará por meio da doação de insumos e equipamentos como ração, medicamentos, vacinas, produtos de limpeza, artigos e produtos para animais em geral;

- Art. 2° É proibida a comercialização de quaisquer produtos recebidos em doação pelo Programa.
- Art. 3° Serão beneficiários do Programa as instituições e protetores independentes voluntários ligados à causa animal, previamente cadastrados junto à Administração Municipal, bem como pessoas em condições de rua que possuam
- $\S1^{\circ}$  As instituições e protetores independentes voluntários citados no caput constituirão uma Comissão para referendar os protetores voluntários individuais.
- §2° Todas as doações recebidas pelo Programa deverão ser registradas em Processo Administrativo próprio, observada a legislação municipal vigentê
- §3° Só poderão ser recebidas em doação, ração e alimento para animais, artigos e produtos para animais que estejam em perfeitas condições para uso e que não



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° da Emancipação Política Administrativa

### **JUSTIFICATIVA**

Senhor Presidente, Nobres Pares:

Tenho a elevada honra de apresentar o presente projeto de lei que visa criar no município de Cubatão o Programa de banco de ração, alimentos, artigos, acessórios e outros produtos veterinários.

A vontade da lei é que a nossa municipalidade abrace a causa animal, e fomente na nossa sociedade, através do recebimento e distribuição de ração, alimentos e outros produtos veterinários, uma consciência coletiva da importância do cuidado dos pets.

Não só os denominados "animais de rua" seriam beneficiados com tal programa, mas também os munícipes que, tendo um pet em seu lar, não estariam em condições financeiras de arcar com os custos de ração ou medicação, por exemplo, durante um determinado período.

Tratar bem os nossos animais é uma conduta exigível a todos, e bom seria o Poder Público dar o maior exemplo disso.

Posto isto, submeto ao excelso Plenário a apreciação do presente PL, aguardando com serenidade a sua provação.

Cubatão/SP,/15 de Setembro de 2.023

FABIO ALVES MOREIRA - ROXINHO

VEREADOR - MDB



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° da Emancipação Político Administrativa

coloquem em risco a integridade física dos animais e dentro do prazo de validade, quando for o caso.

Art. 4° - As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 5° - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, 15 de Setembro de 2.023

FÁBIO ALVES MOREIRA - ROXINHO VEREADOR - MDB



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

# COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DA VIDA ANIMAL.

PROC. N°:

839/2023

ESPÉCIE:

PROJETO DE LEI Nº 101/2023

**AUTORIA:** 

FÁBIO ALVES MOREIRA - VEREADOR

ASSUNTO: INSTITUI O PROGRAMA BANCO DE RAÇÃO,

ARTIGOS, PRODUTOS E ACESSÓRIOS PARA

ANIMAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA:

19 DE SETEMBRO DE 2023.

### PARECER EM CONJUNTO

Chega a estas Comissões o presente Projeto de Lei, de autoria do Vereador Fábio Alves Moreira, que "INSTITUI O PROGRAMA BANCO DE RAÇÃO, ARTIGOS, PRODUTOS E ACESSÓRIOS PARA ANIMAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Estas Comissões, usando da prerrogativa prevista no art. 49 do Regimento Interno, passam a exarar Parecer em Conjunto sobre a matéria.

A Procuradoria Legislativa da Casa exarou Parecer à presente propositura, do qual acatamos e a seguir transcrevemos:

"Em sua Justificativa, o Senhor Vereador informa que 'a vontade da lei é que a nossa municipalidade abrace a causa animal, e fomente na nossa sociedade, através do recebimento e distribuição de ração, alimentos e outros produtos veterinários, uma consciência coletiva da importância do cuidado dos pets'.

É a síntese do necessário. Passa-se, doravante, à análise do mérito.

A atribuição de iniciar o processo legislativo é conferida, em regra, ao Parlamento.

A iniciativa reservada conferida ao Prefeito, por constituir matéria de direito estrito, não comporta interpretação ampliada, razão pela qual as hipóteses de iniciativa exclusiva do Poder Executivo devem sofrer interpretação restritiva, sob pena de esvaziamento da competência parlamentar para deflagrar o processo legislativo.

O § 1º do artigo 61 da Constituição Federal define as hipóteses de iniciativa reservada do Presidente da República, valendo destacar a atribuição prevista na alínea 'e', qual seja, a **criação** e **extinção** de Ministérios e órgãos



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

da administração pública, observado o disposto no inciso VI do artigo 84, que dispõe competir privativamente ao Presidente da República dispor, mediante decreto, sobre a **organização** e **funcionamento** da administração federal, quando não implicar aumento de despesa nem criação ou extinção de órgãos públicos.

A Constituição do Estado de São Paulo, outrossim, arrola dentre as matérias de iniciativa privativa do Chefe do Poder Executivo a **criação** e a **extinção** de Secretarias de Estado e órgãos da Administração Pública, nos termos do item 2, § 2°, art. 24 da Carta Política Paulista.

O art. 50 da Lei Orgânica do Município de Cubatão, por sua vez, disciplina os projetos de lei de iniciativa privativa do Prefeito, interessandonos, para efeito da presente análise, os incisos IV e V, a saber: organização administrativa, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração, bem como criação, estruturação e atribuições dos órgãos da administração pública municipal.

Pois bem, a análise da constitucionalidade de leis municipais deve ser realizada não só à luz da Constituição Federal, como também à luz da Constituição Estadual, em razão do disposto no § 2º do art. 125 da Carta Republicada de 1988.

Nessa linha de raciocínio, é preciso distinguir entre a **criação** de um órgão ou Secretaria, a **fixação das suas atribuições** — ou sua organização administrativa — e a **criação de política pública** dentro das atribuições fixadas para um órgão já existente.

Segundo João Trindade Cavalcante Filho, consultor legislativo do Senado Federal, '(...) política pública é um programa, isto é, um conjunto coordenado de ações (...)', que tem por objetivo '(...) criar programas para racionalizar a atuação governamental e assegurar a realização de direitos constitucionalmente assegurados'. Com base nessa conexão entre políticas públicas e direitos fundamentais sociais, o jurista em questão apresenta a seguinte conclusão:

Em um contexto como esse, cabe ao Legislativo formular as políticas públicas, ao menos em linhas gerais, e ao Executivo cabe operacionalizá-las, concretizando os objetivos traçados pelo legislador.

 $(\ldots)$ 

Isso é assim porque o Legislativo tem a prerrogativa – e o dever – de concretizar os direitos fundamentais sociais, aos quais está constitucionalmente vinculado (art. 5°, § 1°). Dessa maneira, é possível defender uma interpretação da alínea e do inciso II do §



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

1° do art. 61 que seja compatível com a prerrogativa do legislador de formular políticas públicas. mbora

Poder Legislativo tenha legitimidade para propor projeto de lei envolvendo a criação de políticas públicas, a iniciativa parlamentar deve respeitar as possibilidades orçamentárias do município.

Este não é o caso, pois este projeto de lei apenas disciplina a formatação de um programa de apoio aos animais domésticos no Município; por mecanismos já existentes, ou seja, no desenvolvimento das atividades inerentes às atribuições das Secretarias Municipais correlatas, não criando, a princípio, quaisquer ônus para a Municipalidade".

Assim, em face do exposto, nos aspectos que cabem a estas Comissões a análise, o técnico, jurídico e legal, não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

> S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 09 de outubro de 2023.

> COMISSÃO DE JUSTICA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente

Sérgio Augusto de Santana

Membro

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DA VIDA ANIMAL

> Roniele Martins da Silva **Presidente**

Rodrigo Ramos Soares residente

Anderson de Lana Andrade

Membro

490º Ano da Fundação do Povoado 74º Ano da Emancipação Político Adminstrativa

PR	OJ	ET	O	DE	LEI	No	/20	23

"DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE DISPONIBILIZAÇÃO, PELAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO, DE CADEIRAS DE RODAS, PARA USO DOS CLIENTES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS."

Art. 1º Estabelece a obrigatoriedade de disponibilização, em agências bancárias e cooperativas de crédito, pelo menos 1 (uma) cadeira de rodas para uso dos clientes com deficiência ou mobilidade reduzida durante a prestação de serviços.

Parágrafo Único. A obrigatoriedade de disponibilização de cadeira de rodas abrange o percurso necessário para o deslocamento do cliente, desde o estacionamento, até dentro das instalações onde o cliente precisar realizar os serviços.

Art. 2º As cadeiras de rodas devem ser preferencialmente do tipo dobrável e estar obrigatoriamente de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 3° A disponibilização, a manutenção, a garantia de bom funcionamento e a perfeita condição de uso da cadeira de rodas, será de inteira responsabilidade da agência, sendo totalmente gratuita, não podendo, de qualquer forma ou maneira, recair sobre o usuário da cadeira de rodas qualquer tipo de ônus ou custo.



Art. 4º As agências deverão adaptar-se para o acesso e uso das cadeiras de rodas, através da instalação de rampas, elevadores, e portas adequadas para o uso das pessoas com deficiência e /ou mobilidade reduzida.

Art. 5º Fica concedido o prazo de 60 (sessenta) dias, contados da publicação desta Lei, para que os estabelecimentos realizem todas as adaptações para o seu cumprimento.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, 06 de Outubro de 2023

Alexandre Mendes da Silva - Topete Vereador



### **JUSTIFICATIVA**

A finalidade do projeto é propor a disponibilização gratuita de cadeiras de rodas pelas agências bancárias e cooperativas de crédito, para as pessoas atendidas nas suas dependências que, por eventual deficiência física ou redução de mobilidade permanente ou temporária, apresentem dificuldade de locomoção.

As agências bancárias recebem pessoas de todos os lugares, idades e condições, por isso se faz tão necessária a disponibilidade de cadeiras de rodas para os clientes.

Muitas vezes a dificuldade de locomoção no interior desses estabelecimentos torna o atendimento inadequado, uma tarefa que seria simples se torna dificil.

Desta forma conto com apoio dos nobres Vereadores na aprovação deste Projeto de Lei.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, 06 de Outubro de 2023

Alexandre Mendes da Silva - Topete Vereador



490° Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

## COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE SAÚDE. COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR.

PROC. No:

923/2023

ESPÉCIE:

PROJETO DE LEI Nº 108/2023

AUTORIA:

ALEXANDRE MENDES DA SILVA - VEREADOR

**ASSUNTO:** 

**OBRIGATORIEDADE** DISPÕE **SOBRE** A DISPONIBILIZAÇÃO, PELAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO, DE CADEIRAS DE

RODAS, PARA USO DOS CLIENTES E DÁ OUTRAS

PROVIDÊNCIAS.

DATA:

06 DE OUTUBRO DE 2023.

### PARECER EM CONJUNTO

Chega a estas Comissões o presente Projeto de Lei, de autoria do Vereador Alexandre Mendes da Silva, que "DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE DISPONIBILIZAÇÃO, PELAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO, DE CADEIRAS DE USO DOS CLIENTES E DÁ OUTRAS **PARA** RODAS, PROVIDÊNCIAS".

Estas Comissões, usando da prerrogativa prevista no art. 49 do Regimento Interno, passam a exarar Parecer em Conjunto sobre a matéria.

A Procuradoria Legislativa da Casa exarou Parecer à presente propositura, do qual acatamos e a seguir transcrevemos:

"Em suas justificativas, o senhor vereador afirma que 'as agências bancárias recebem pessoas de todos os lugares, idades e condições, por isso se faz necessária a disponibilidade de cadeira de rodas para clientes'.

É o breve relatório.

### **FUNDAMENTAÇÃO**

Com efeito, o presente projeto de lei insere-se na competência municipal para legislar sobre assuntos de interesse local, nos termos do artigo 30, incisos I e II, combinado com os arts. 23, inciso II, e 24, inciso XII, da Constituição Federal.

Além disso, convém ressaltar que leis que disponham sobre o exercício do poder de polícia administrativa podem derivar de iniciativa



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

parlamentar, conforme jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, a saber:

ACÃO INCONSTITUCIONALIDADE DIRETA DE MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA - LEI MUNICIPAL Nº 3.204/16.12.2015, DE INICIATIVA PARLAMENTAR, QUE 'DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE CADEIRAS DE **ESTABELECIMENTOS** COMERCIAIS **AGÊNCIAS** E INSTITUICÕES PORTE. **GRANDE** MUNICÍPIO BANCÁRIAS. **INSTALADOS** NO HORTOLÂNDIA' - NORMA QUE DISPÕE DE FORMA SUPLEMENTAR SOBRE PROTEÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOBILIDADE REDUZIDA, DIRIGIDAS EXCLUSIVAMENTE **ESTABELECIMENTOS** DE **PARTICULARES** COMPETÊNCIA COMUM DA UNIÃO, DOS ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS PARA CUIDAR DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA PÚBLICA, PROTEÇÃO E PESSOAS GARANTIA DAS **PORTADORAS** DEFICIÊNCIA (ART. 23, II, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL) – MATÉRIA DE INTERESSE LOCAL (ART. 30 I E II, DA CF/88) – VIOLAÇÃO AOS PRINCIPIOS CONSTITUCIONAIS INVOCADOS - INOCORRÊNCIA - IMPROCEDÊNCIA DA AÇÃO.

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – Lei nº 4.518, de 4 de outubro de 2011 do Município de Suzano que instituiu a obrigação de fornecimento de cadeiras de rodas pelas agências bancárias locais - Matéria de interesse local e também atinente à proteção e garantia de direitos de portadores de deficiência física e pessoas com mobilidade reduzida, em relação à qual era lícito ao Município legislar, nos exatos limites da competência definida nos artigos 23, inciso II, e 30, inciso I, da CF – Inocorrência, outrossim, de vício de iniciativa do projeto de lei pelo Legislativo, haja vista que a norma editada não regula questão estritamente administrativa, afeta ao Chefe do Poder Executivo, delimitada pelos artigos 24, §2°, 47, incisos XVII e XVIII, 166 e 174 da CE, aplicáveis ao ente municipal, por expressa imposição da norma contida no artigo 144 daquela mesma Carta - Previsão legal, na verdade, que apenas impõe obrigações a particulares e não implica no aumento de despesa do Município, uma vez que o dever de fiscalização do cumprimento



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

das normas é conatural aos atos normativos e não tem efeito de gerar gastos extraordinários - Precedentes desta Corte - Ação Direta de Inconstitucionalidade julgada improcedente.

Ademais, as obrigações constantes no presente projeto de lei estão sendo dirigidas a agências bancárias e a cooperativas de crédito, não gerando despesas para a Administração Pública, pois a atividade de fiscalização de estabelecimentos comerciais já é exercida rotineiramente pelo Poder Executivo por meio de órgãos já criados para essa finalidade, conforme entendimento do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Para mais clareza, cumpre transcrever o seguinte trecho extraído do primeiro acórdão acima citado:

No caso em exame, a lei combatida não gera diretamente qualquer despesa para a Administração Pública, mas apenas o exercício de atividade fiscalizadora característica do Executivo."

Assim, em face do exposto, nos aspectos que cabem a estas Comissões a análise, o técnico, jurídico e legal, não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 30 de outubro de 2023.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente

Sérgio Augusto de Santana

Membro

COMISSÃO DE SAÚDE

Roniele Martins da Silva Presidente



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Allan Matias Barboza de Souza Vice-Presidente Alessandro Donizete de Oliveira Membro

## COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

José Afonso Presidente

Sérgio Augusto de Santana Vice-Presidente Maria Jaqueline da Silva Membro



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

PROJETO LEI n.º 41-7/2023

AUTORIZA A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO A CELEBRAR CONVÊNIO DE TÉCNICA PARA COOPERAÇÃO UTILIZAÇÃO DE SISTEMA LICITACÕES ELETRÔNICO DE BANCO DE PREÇOS COM O BANCO DO BRASIL S.A., E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

- Fica a Câmara Municipal de Cubatão autorizada a celebrar convênio Art. 1° de cooperação técnica e apoio recíproco com o Banco do Brasil S.A., para a implementação e uso do Sistema Eletrônico de Licitações e utilização do Banco de Preços, fazendo-o em observância às disposições que constam dos termos próprios, que passam a fazer partes integrantes desta Lei.
- O Termo de Convênio a que se refere o artigo anterior designará o Art. 2° objeto a ser executado e fixará o prazo de vigência.
- As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por Art. 3° conta das dotações próprias do orçamento vigente e serão suplementadas se necessário.



# Câmara Municipal de Eubatão

# Estado de São Pâulo

490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

- Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.
- Art. 5°. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala Dona Helena Melleti Cunha, 04 de outubro de 2023.

JOEMERSON DE ALVES DE SOUZA

Presidente

MARCOS ROBERTO SILVA

Vice-Presidente

MARIA JAQUELINE DA SILVA

1ª Secretária

ALLAN MATIAS BARBOZA DE SOUZA

2º Secretário

Dr. RODRIGO DIAS SILVA

Diretor-Secretário



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA UTILIZAÇÃO DE SISTEMA ELETRÔNICO DE LICITAÇÕES QUE ENTRE SI CELEBRAM A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO E O BANCO DO BRASIL S.A.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO , (entidade da administração Municipal), vinculada a administração (direta), sito no(a) Praça dos Emancipadores s/nº na
Cidade de Cubatão (SP), inscrito(a) no CNPJ/MF sob o nº 51.642.635/0001-23, representado(a) neste ato pelo seu Presidente
(nacionalidade) , (estado civil), vereador, Carteira de
Identidade n° e CPF/MF n°, conforme
delegação de competência que lhe foi atribuído(a) pelo(a) Mesa Diretora da Câmara Municipal de Cubatão para o mandato no período entre/,
doravante denominada CÂMARA e o BANCO DO BRASIL S.A., Sociedade de
Economia Mista, com sede no Setor Bancário Sul, Bloco C, lote 32, 24º andar,
Brasília, Distrito Federal, inscrito no CNPJ/MF sob o número 00.000.000/0001-91,
neste ato representado por, (nacionalidade),
(estado civil), bancário, Carteira de Identidade nº e CPF/MF nº, doravante denominado <b>BANCO</b> , ajustam entre si o
presente Acordo de Cooperação Técnica, doravante simplesmente ACORDO,
para utilização de sistema eletrônico de licitações, de acordo com o processo nº, mediante as cláusulas e condições seguintes:

### CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente ACORDO tem por finalidade dispor sobre as condições de utilização pela CÂMARA de sistema eletrônico de licitações disponibilizado pelo BANCO, doravante denominado Licitações-e, que possibilita realizar, por intermédio da Internet, processos licitatórios eletrônicos para a aquisição de bens e serviços comuns.

## CLÁUSULA SEGUNDA - DO FORNECIMENTO DO SISTEMA

I - O BANCO fornecerá à CÂMARA e seus representantes legalmente designados acesso ao Licitações-e, assim como prestará apoio técnico necessário para o seu



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

correto uso, por meio de manuais disponibilizados na página www.licitacoese.com.br e suporte técnico via telefone.

II - O BANCO poderá cobrar das empresas fornecedoras, no momento do cadastramento de seus representantes para utilização do SISTEMA LICITAÇÕES-E, os custos gerados pela disponibilização da tecnologia da informação, com base no inciso III do artigo 5º da Lei nº 10.520, de 17/07/2002, e informações constantes no Regulamento do sistema.

### CLÁUSULA TERCEIRA - DAS CONDIÇÕES DE USO

- I A CÂMARA e seus representantes somente ficarão habilitados a utilizar o Licitações-e após o cadastramento em agência do BANCO. No processo de cadastramento, a CÂMARA deverá fornecer documentos com a relação de seus representantes, com identificação dos respectivos perfis de acesso (apoio, pregoeiro e autoridade competente), os quais serão reconhecidos como legítimos para realizarem transações eletrônicas no Licitações-e;
- II A partir do cadastramento, a CÂMARA e seus representantes legais estarão habilitados para operarem as funcionalidades do Licitações-e que lhes forem atribuídas;
- III A utilização do Licitações-e exigirá o uso de chave e senha pessoal; e
- IV O Licitações-e poderá ser acessado diretamente nos endereços eletrônicos www.bb.com.br, opção Licitações, na área salas de negócios ou www.licitacoese.com.br, podendo a CÂMARA providenciar, no seu próprio portal da Internet, conexão com aqueles endereços, observadas as instruções técnicas e de segurança do BANCO.

CLÁUSULA QUARTA - TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

I - As Partes reconhecem que no âmbito dos serviços deste Acordo, armazenam, coletam, processam ou de qualquer outra forma tratam dados pessoais na categoria de Controladores, considerados individualmente em relação aos tratamentos de dados pessoais que realizam, conforme seus próprios e individuais critérios de gestão, controle e atribuição de finalidades ("Controladores Independentes").

Parágrafo Único - O BANCO poderá manter e tratar, tanto eletrônica quanto manualmente, os dados pessoais relacionados aos usuários do licitações-e que sejam necessários para a execução deste Acordo ou para cumprimento de obrigações legais.

## CLAÚSULA QUINTA - DAS CARACTERÍSTICAS DO LICITAÇÕES-E

- I Está estruturado em funcionalidades gerais e específicas. As funcionalidades gerais são de acesso comum a todos os interessados. As específicas são de acesso restrito aos compradores e aos fornecedores cadastrados;
- II Contará com, no mínimo, as funcionalidades previstas no Decreto 10.024, de 23.09.2019, classificadas em:
- a) funcionalidades de acesso exclusivo da CÂMARA;
- b) funcionalidades de acesso exclusivo dos fornecedores cadastrados; e
- c) funcionalidades de ajuda e de consultas diversas de interesse dos usuários e dos cidadãos em geral.
- III O BANCO poderá agregar novas funcionalidades ao Licitações-e e analisar a viabilidade técnica de implantação de sugestões da CÂMARA;



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

- IV Todas as transações realizadas nas funcionalidades específicas registrarão os usuários que as realizaram e utilizarão procedimentos de segurança, tais como: assinatura digital de documentos eletrônicos, criptográfica, histórico de chaves/senhas, cópia de segurança, dentre outros;
- V As modalidades de licitação passíveis de serem efetuadas por meio do Licitações-e serão aquelas permitidas em Lei. O Licitações-e possibilitará, ainda, auxiliar na aquisição de bens e contratação de obras e serviços, nos casos de dispensa de licitação previstos nos incisos I e II do artigo 24 da Lei de Licitações; e
- VI O Licitações-e disponibilizará, após o encerramento do processo licitatório, caso haja interesse da CÂMARA, arquivo retorno com as informações relativas aos processos licitatórios homologados.

### CLÁUSULA SEXTA - DOS DIREITOS E DAS OBRIGAÇÕES

### I – DA CÂMARA

- a) responsabilizar-se pelo uso sigiloso e correto das chaves e senhas, não cabendo ao BANCO a responsabilidade por eventuais danos decorrentes de seu uso indevido, inclusive por terceiros;
- b) observar as disposições legais vigentes para a realização dos procedimentos de cada modalidade de licitação ou os referentes à aquisição de bens, obras e serviços nos casos de dispensa ou inexigibilidade de licitação, por intermédio de meio eletrônico;
- c) responsabilizar-se pelo correto uso e por todas as transações eletrônicas efetuadas nas funcionalidades específicas restritas ao seu âmbito, no Licitações-e, por parte de seus representantes legais;



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

- d) homologar os resultados das licitações no Licitações-e;
- e) utilizar a rede de agências do BANCO, para efetuar os pagamentos aos licitantes vencedores;
- f) responsabilizar-se por todas as condições legais, técnicas, financeiras e econômicas pactuadas com os fornecedores, por meio do Licitações-e e durante qualquer fase do processo licitatório, não cabendo ao BANCO qualquer participação ou responsabilidade, em especial, na elaboração de editais e avisos, julgamento de recursos e impugnações, formalização de contratos, acompanhamento e fiscalização de sua execução;
- g) decidir sobre os casos de suspensão e prorrogação dos processos licitatórios, principalmente quanto à prorrogação do período de acolhimento de propostas e disputa de sala virtual, quando da desconexão de seus computadores ou do Licitações-e, da rede mundial de computadores - Internet;
- h) responsabilizar-se pelo armazenamento dos dados referentes a cada processo licitatório, após o prazo de guarda das informações pelo BANCO;
- i) ressarcir mensalmente o BANCO dos valores correspondentes a despesas e custos com a disponibilização do Licitações-e, nos termos da Cláusula Sexta.

### II - DO BANCO

- a) Manter o funcionamento do Licitações-e, comprometendo-se em analisar e implementar, a seu critério, quando necessárias e viáveis, alterações visando a melhoria do Licitações-e;
- b) Restabelecer, com maior brevidade possível, o Licitações-e, quando



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

eventualmente ocorrer a sua indisponibilidade, por motivos técnicos, falhas na Internet ou por outras circunstâncias alheias à vontade do BANCO, não assumindo qualquer responsabilidade pelas ocorrências a que não tiver dado causa:

- c) Indisponibilizar o Licitações-e para utilização, com prévio aviso a CÂMARA, por meio de mensagem eletrônica, em função da necessidade de realização de manutenção, reparos inadiáveis, alterações e outras exigências técnicas. Quando a manutenção do Licitações-e ocorrer em dias não úteis, não caberá ao BANCO a promoção de prévio aviso a CÂMARA;
- d) Manter sigilo sobre as transações bancárias e/ou financeiras, na forma da Lei Complementar n.º 105, de 10.01.2001 e sobre as informações consideradas como sigilosas pelo regulamento do pregão eletrônico (chaves, senhas, identificação do fornecedor autor do menor lance, até o momento da divulgação do resultado da licitação, dentre outras);
- e) Prestar, a CÂMARA, suporte técnico via telefone, serviço de e-mail ou, havendo necessidade, visita domiciliar pela agência de relacionamento;
- f) Disponibilizar canais de comunicação para informações, sugestões, reclamações ou quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários;
- g) Suspender o acesso ao Licitações-e em caso de tentativa de violação ao respectivo sítio, não observância da legislação que normatiza as compras e contratações via Internet, descumprimento das obrigações previstas neste ACORDO ou qualquer outra circunstância que possa vir a colocar em risco a segurança e a integridade do serviço disponibilizado aos usuários ou da licitação em curso, mediante comunicação a CÂMARA e, quando necessário, aos fornecedores cadastrados; e
- h) Manter armazenado por 30 (trinta) dias os dados dos processos licitatórios concluídos.



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

### CLÁUSULA SÉTIMA - DO RESSARCIMENTO

A CÂMARA ressarcirá mensalmente o BANCO das despesas e custos pela disponibilização da tecnologia da informação, os seguintes valores: \_\_\_\_reais) por processo licitatório aberto no Licitações-e, acrescido de R\$ ( reais) por lote que tenha alcançado sua situação final.

Parágrafo Primeiro - O ressarcimento dos valores previstos nesta Cláusula será efetuado pela CÂMARA até o quinto dia útil do mês subsequente, e englobará todas as licitações e lotes disputados no mês anterior.

Parágrafo Segundo - As despesas previstas nesta Cláusula, para o exercício corrente, serão previstas em dotação orçamentária. As despesas a serem executadas nos exercícios seguintes, serão supridas em orçamentos de exercícios futuros, de acordo com notas de empenhos a serem emitidas e entregues ao BANCO a cada exercício fiscal.

Parágrafo Terceiro - O não pagamento do ressarcimento dos custos no prazo pactuado, implicará na incidência de multa de 2% (dois por cento) e juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês ou fração, sobre o valor inadimplido, contados a partir da data do vencimento até a efetiva regularização.

### CLÁUSULA OITAVA - DA PUBLICIDADE

Fica assegurado a CÂMARA e ao BANCO o direito de anunciar ao mercado o presente ACORDO ora celebrado, de forma e maneira a atender a estratégia de marketing de ambas as partes.



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Parágrafo Único – A CÂMARA, ao divulgar qualquer redução de custos diretos ou indiretos ou eventual ganho gerados pelo uso do Licitações-e, compromete-se a destacar que o Licitações-e foi disponibilizado pelo BANCO.

### CLÁUSULA NONA - DA CESSÃO

Fica vedado a qualquer das partes, sem a expressa anuência da outra, transferir ou ceder, a qualquer título, os direitos e obrigações assumidos neste ACORDO.

### CLÁUSULA DÉCIMA - DA RESILIÇÃO

As partes, unilateralmente, poderão resilir o presente ACORDO, independentemente do motivo, mediante prévio aviso de 90 (noventa) dias.

Parágrafo Único - Da resilição não caberão direitos indenizatórios, ficando as partes obrigadas ao cumprimento das obrigações assumidas, até o final do prazo referido nesta cláusula.

### CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO PRAZO

O presente ACORDO vigerá pelo prazo de 01 (um) ano, a partir da data da sua assinatura, podendo ter sua duração prorrogada por mais 01 (um) ano e ser resilido a qualquer tempo, nos termos da cláusula anterior.

## CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA PUBLICAÇÃO

A CÂMARA publicará extrato do presente ACORDO no Diário Oficial Municipal, o que deverá ocorrer até 20 (vinte) dias após a sua assinatura, podendo ser alterado



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

ou prorrogado mediante lavratura de termo aditivo.

### CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO FORO

As partes elegem o foro da Comarca de Cubatão, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir dúvidas que possam decorrer do presente ACORDO.

E por estarem justos e acordados, assinam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma, que leram e acharam conforme, na presença das testemunhas que também o assinam.

Cubatão (SP), de de	
PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL CUBATÃO	GERENTE BANCO DO BRASIL S/A
Testemunhas:	
Nome: CPF.:	Nome:



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

### BANCO DE PREÇOS - CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Banco do Brasil S.A., com sede no Setor Bancário Sul, quadra 04, bloco c, lote 32, Edifício Sede III, CEP 70070-100, Brasília (DF), CNPJ/MF 000.000.000/0001-91, doravante denominado BANCO.

Cliente:

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATAO

Razão ou denominação social: CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATAO

CNPJ/MF: 51.642.635/0001-23

Endereço: PRACA DOS EMANCIPADORES S/N - CENTRO

Município: CUBATÃO

UF:.

SP

Doravante denominado CONTRATANTE, firmam o presente instrumento, sendo dispensada a licitação, CONFORME EMBASAMENTO LEGAL ADOTADO PELO CLIENTE, conforme despacho exarado no processo/termo administrativo n.º [CONFORME PROCESSO ADOTADO PELO CLIENTE], ficando as partes sujeitas às cláusulas e condições seguintes

### CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente contrato tem por objeto a prestação de serviços por meio do sistema denominado Banco de Preços, que será disponibilizado pelo BANCO ao CONTRATANTE que compreenderá:

- Disponibilização de informações para consulta detalhada de preços unitários praticados de bens e serviços licitados no portal Licitações-e;
- Disponibilização de pesquisa detalhada de Atas de Registro de Preços de processos realizados no portal Licitações-e;
- Disponibilização da solução para cotação de preços de bens e serviços; e III.
- Disponibilização de ferramenta para oferta ativa de bens e serviços. IV.



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Parágrafo Único - O CONTRATANTE declara ter recebido neste ato uma via do Regulamento do Banco de Preços, aplicável ao presente contrato, dele fazendo parte integrante, à exceção das disposições específicas direcionadas a contratantes empresas privadas.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS INFORMAÇÕES E DA OFERTA ATIVA DE BENS E SERVIÇOS — As informações disponibilizadas ao CONTRATANTE, descritas nos incisos I, II, III e IV da cláusula primeira têem propósito de auxiliar os entes públicos nos processos de compras e contratações, não consistindo em recomendação legal, fiscal, contábil ou de qualquer outra natureza.

Parágrafo Primeiro - Serão disponibilizadas ao CONTRATANTE alternativas para consultas detalhada de preços praticados por unidades da federação, regiões, faixa de preços e períodos relativos aos processos realizados no portal Licitações-e.

Parágrafo Segundo - As informações prestadas poderão ser utilizadas como referências de licitações realizadas no sistema Licitações-e, não cabendo ao BANCO responsabilidade por informações equivocadas impostadas pelos entes responsáveis pelos processos licitatórios objetos das consultas.

Parágrafo Terceiro - As decisões tomadas com base nas informações mencionadas, bem como a utilização indevida das informações, são de responsabilidade do CONTRATANTE.

Parágrafo Quarto – A disponibilização da opção de oferta de bens, tratada no inciso IV, da cláusula primeira, e serviços poderá ser detalhada pelo CONTRATANTE, a fim de limitar a oferta por região, unidades da federação, preços e períodos.

Parágrafo Quinto – As informações advindas da pesquisa de preços arrematados tem finalidade de subsidiar a referência de preços nas compras e contratações do CONTRATANTE, que se compromete a não divulgar ou replicar essas informações com finalidade outra que não o balizamento de preços de seus processos licitatórios.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA REMUNERAÇÃO AO BANCO – A remuneração do BANCO pela prestação dos serviços previstos neste Contrato será realizada



490º Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

pelo CONTRATANTE, mediante pagamento pelo valor abaixo descrito por cada chave, com acesso ilimitado no prazo de um ano.

Parágrafo Único - O BANCO fará jus, à tarifa de R\$ 0,00 (ZERO REAIS) HAJA VISTO ISENÇÃO NEGOCIADA, para concessão de DUAS CHAVES E SENHAS DE ACESSO A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO.

CLÁUSULA QUARTA- DA VIGÊNCIA - O presente contrato vigorará por 01 (UM) ANO, podendo ser prorrogada por mais 01 (um) ano a contar da data de sua assinatura, podendo ser rescindido a qualquer tempo e desde que motivado, por qualquer das partes, mediante aviso escrito com noventa (90) dias de antecedência.

Parágrafo Primeiro – Não obstante a vigência do contrato, o BANCO reserva-se ao direito de cancelar a habilitação do CONTRATANTE e de seus representantes. para acesso ao sistema Banco de Preços, em decorrência do uso indevido de chaves de acesso.

Parágrafo Segundo - O cancelamento da habilitação do CONTRATANTE não o desobriga da quitação de débitos oriundos da utilização do sistema.

Parágrafo Terceiro - Da rescisão não caberão direitos indenizatórios, ficando as partes obrigadas ao cumprimento das obrigações assumidas, até o final do prazo referido nesta cláusula.

CLÁUSULA QUINTA - DA PUBLICAÇÃO - O CONTRATANTE se obriga a providenciar a publicação do presente contrato, exigida no artigo 61, parágrafo único, da Lei n.º 8.666/93, para fins de sua validade e eficácia.

CLÁUSULA SEXTA - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS - Fica eleito o foro da Circunscrição Especial Judiciária de Brasília, Distrito Federal, ou, a critério do Banco, o do domicílio do CONTRATANTE, à exclusão de qualquer outro por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer controvérsia que ocorrer em relação ao estabelecido neste instrumento e alterações posteriores

E, por se acharem justos e acordados o CONTRATANTE e o BANCO, declarando conhecer o inteiro teor deste contrato, firmam o presente instrumento em 02 (duas)



# Câmara Municipal de Cubatão

## Estado de São Paulo

490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

vias de igual teor e forma para que pro	duza os seus eleitos juridicos e legais.
Cubatão (SP), de	de
BANCO DO BRASIL S.A.	
CNPJ.:	
Agência Cubatão (SP) – prefixo: 100	6-5
GERENTE GERAL AGÊNCIA	
Bancário, brasileiro, domiciliado em Cu	ubatão (SP)
CPF.:	
RG.:	
CAMARA MUNICIPAL DE CUBATAO	
CNPJ.: 51.642.635/0001-23	
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIP	PAL DE CUBATÃO
Vereador, brasileiro, domiciliado em Cu	ubatão (SP)
CPF.:	
RG.:	
TESTEMUNHAS:	
Nome:	Nome:
CDE	CDE



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

### Justificativa:

A promulgação da Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021, que instituiu a nova Lei de Licitações e Contratos Administrativo, representou um grande avanço para os procedimentos de aquisição de bens e serviços pelo Poder Público e seus contratos administrativos. No entanto, tais mudanças trouxeram a necessidade de implementação de recursos tecnológicos e sistemas informatizados para operação dos certames nas escolhas das propostas comerciais mais vantajosas para o órgão público.

Desta forma, estamos encaminhando para análise desse Colendo Poder Legislativo, o presente Projeto de Lei que autoriza esta Casa a firmar Convênio de Cooperação Técnica com o Banco do Brasil, tendo como objetivo o acesso à plataforma digital denominada licitações-e e o Banco de Preços, que consiste em um sistema informatizado, seguro, para apuração do melhor preço em Pregão Eletrônico, de materiais e serviços a serem adquiridos pela Câmara Municipal de Cubatão, cujas compras serão realizadas através de procedimentos eletrônicos via internet, de forma que participam dele somente fornecedores devidamente cadastrados e habilitados, para operar o sistema, conferindo assim maior segurança e transparência nas modalidades de licitação e conferindo maior



490° Ano da Fundação do Povoado e 74º Ano de Emancipação Político Administrativa

tranquilidade e segurança na prestação de contas do Gestor Público.

Em contrapartida esta Edilidade irá despender com os custos, de pequena monta, envolvidos no processo, de tal forma que pagará R\$ 222,51 por licitação, somado à R\$ 11,77 por lote disputado.

O sistema conta ainda coma a ferramenta de Banco de Preços que será contratado, e que possibilita o oferecimento de cotações de mercado por região, com validade das propostas estendidas, possibilitando maior facilidade na apuração dos preços de mercado.

O objetivo da presente iniciativa é firmar tal convênio, nos termos do Art. 18, XV da Lei Orgânica do Município de Cubatão, possibilitando utilizar esta ferramenta imprescindível à realização dos Pregões Eletrônicos, com baixo custo operacional e que contribuirá para a agilidade dos procedimentos, abrangência de oferecimentos de produtos e serviços, qualidade, transparência e segurança, minimizando os riscos de danos governamentais perante ao Poder Judiciário ou à Corte de Contas, primando pela economicidade.

Assim, nos termos acima expostos, apresento o seguinte Projeto de



# Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

Lei e conto com a cooperação dos Nobres Pares para que possamos aprovar o mesmo com a maior brevidade possível.

Sala Dona Helena Melleti Cunha, 04 de outubro de 2023.

JOEMERSON DE ALVES DE SOUZA

Presidente

MARCOS ROBERTO SILVA

Vice-Presidente

MARIA JAQUELINE DA SILVA

1ª Secretária

ALLAN MATIAS BARBOZA DE SOUZA

2º Secretário

Dr. RODRIGO DIAS SILVA

Diretor-Secretário



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

# COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO. COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

PROC. No:

977/2023

**ESPÉCIE:** 

PROJETO DE LEI Nº 117/2023

**AUTORIA:** 

MESA DA CÂMARA

**ASSUNTO:** 

AUTORIZA A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO A CELEBRAR CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

PARA UTILIZAÇÃO DE SISTEMA ELETRÔNICO DE LICITAÇÕES E BANCO DE PREÇOS COM O BANCO

DO BRASIL S.A., E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA:

1º DE NOVEMBRO DE 2023.

### PARECER EM CONJUNTO

Chega a estas Comissões o presente Projeto de Lei, de autoria da Mesa da Câmara Municipal de Cubatão, que "AUTORIZA A CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO A CELEBRAR CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA UTILIZAÇÃO DE SISTEMA ELETRÔNICO DE LICITAÇÕES E BANCO DE PREÇOS COM O BANCO DO BRASIL S.A., E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Estas Comissões, usando da prerrogativa prevista no art. 49 do Regimento Interno, passam a exarar Parecer em Conjunto sobre a matéria.

A propositura vem acompanhada de Justificativa, onde se assevera, em síntese, que o presente Projeto "que autoriza esta Casa a firmar Convênio de Cooperação Técnica com o Banco do Brasil, tendo como objetivo o acesso à plataforma digital denominada licitações-e e o Banco de Preços, que consiste em um sistema informatizado, seguro, para apuração do melhor preço em Pregão Eletrônico, de materiais e serviços a serem adquiridos pela Câmara Municipal de Cubatão, cujas compras serão realizadas através de procedimentos eletrônicos via internet, de forma que participam dele somente fornecedores devidamente cadastrados e habilitados, para operar o sistema, conferindo assim maior segurança e transparência nas modalidades de licitação e conferindo maior tranquilidade e segurança na prestação de contas do Gestor Público".

Acompanha a minuta do termo de convênio a ser formalizado.

Conforme apontado pela Procuradoria Legislativa, foram anexados a este processo a Estimativa de Impacto Orçamentário e Financeiro para o exercício e os dois subsequentes e a Declaração do Ordenador de Despesas, para atender às exigências da Lei Complementar nº 101/2000.



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

A iniciativa se adequa aos pressupostos de origem e competência, sendo necessária a autorização do Poder Legislativo Municipal para celebração de convênios com entidades públicas e particulares, nos termos da Lei Orgânica do Município.

Assim, em face do exposto, nos aspectos que cabem a estas Comissões a análise, o técnico, jurídico, legal, financeiro e orçamentário, não se vislumbra óbice à normal tramitação da matéria.

Quanto ao mérito, cabe ao Douto Plenário decidir a conveniência e oportunidade de sua aprovação.

S.M.J. é este o nosso Parecer. Sala das Comissões, 13 de novembro de 2023.

## COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Alexandre Mendes da Silva Presidente-Relator

Ricardo de Oliveira Vice-Presidente

Sergio Augusto de Santana Membro

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORCAMENTO

Marcos Roberto Silva Presidente

Roniele Martins da Silva Vice-Presidente

Guilherme dos Santos Malaquias

Membro



490° Ano da Fundação do Povoado e 74° Ano de Emancipação Político Administrativa

## COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Alessandro Donizete de Oliveira

Presidente

José Afonso Vice-Presidente Allan Matias Barboza de Souza

Membro